

REVISTA DOS CRIADORES

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Março 1978 - Ano XLVIII - N.º 579 - Cr\$ 60,00

E MAIS:
REVISTA DAS
REVISTAS
ZOOTÉCNICAS



MANAH S/A

Seleciona Nelore pesado

CAPRINOCULTURA

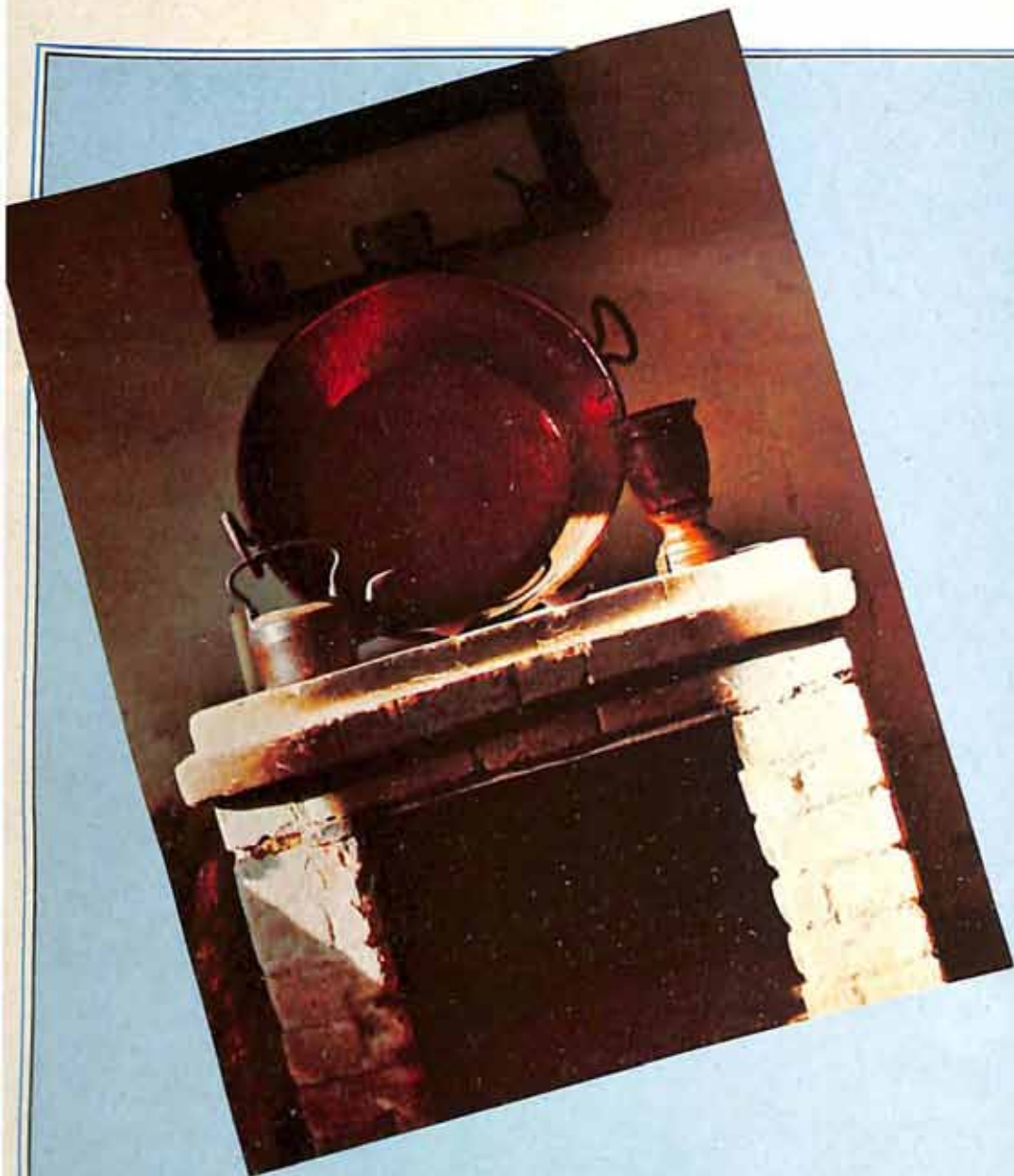
As cabras da Alemanha

CRUZAMENTOS

As raças Marchigiana
e Zebuínas

EQUIDEOCULTURA

Os cavalos de hipismo



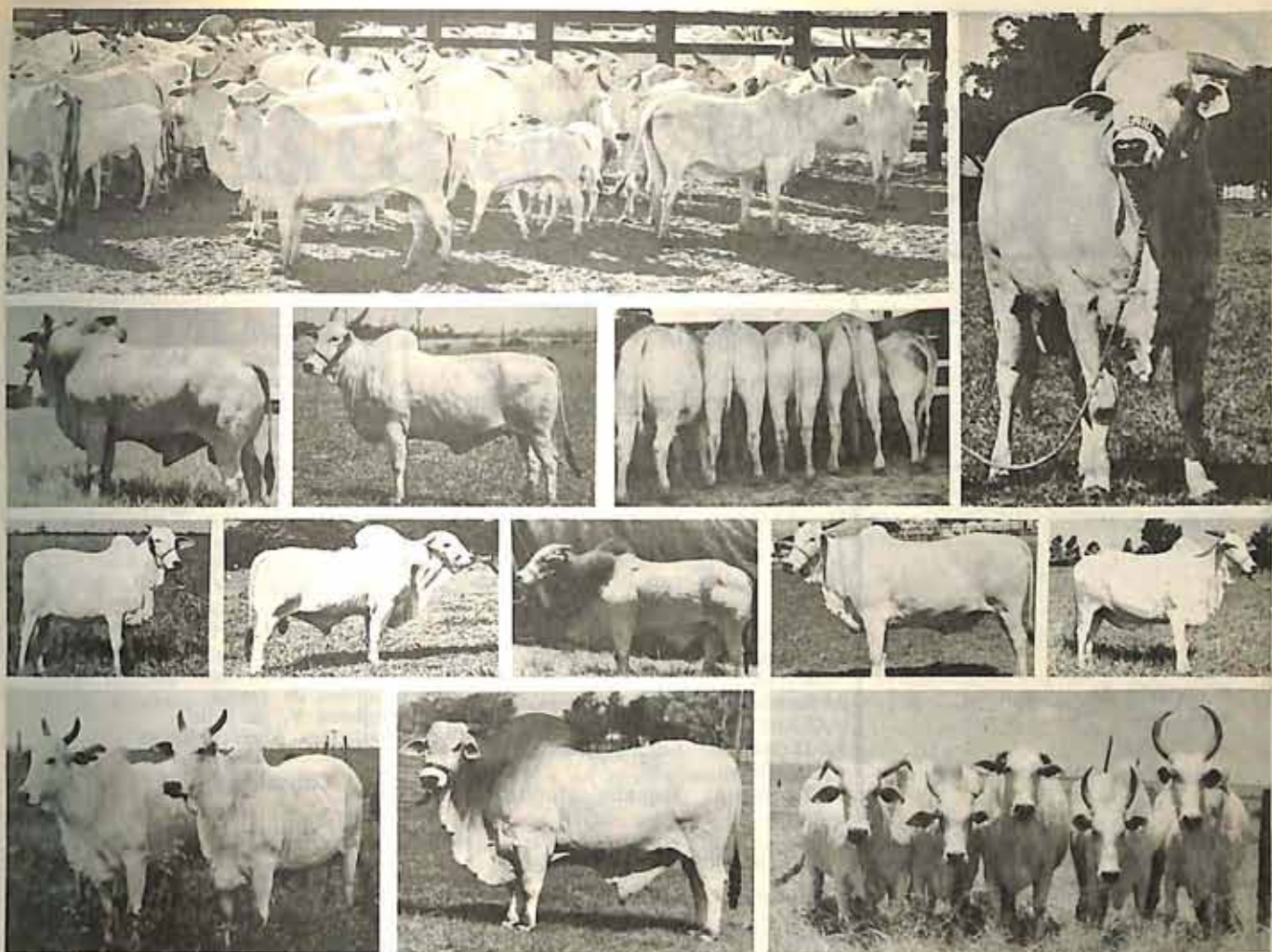
de: Editora dos Criadores
para: Agências de Publicidade, Empresas, Criadores, etc...

Levamos ao seu conhecimento que já está funcionando o mais recente empreendimento deste grupo editorial, o **FOTOLITO CRIADORES**, aparelhado para executar qualquer serviço em cores (também preto e branco), usando os mais modernos equipamentos da indústria gráfica, inclusive impressão.



recorte e anote o nosso endereço:

FOTOLITO CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1227-A
Telefone: 263-8434
São Paulo



FECUNDIDADE E PESO é o que importa!

Continuamos selecionando:

PESO

desde 1962

FECUNDIDADE

desde 1974

Este ano atingimos 92% de parições. Nosso alvo é 95% — Chegaremos lá.

Venha nos visitar



FAZENDA BONSUCESSO

Arnaldo Zancaner e Filhos

CX. POSTAL 298 CEP 16.700
GUARARAPES
SÃO PAULO



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

- 1.º Vice: Francisco Figueiredo Barretto
- 2.º Vice: Luis Fortunato Moreira Ferreira
- 3.º Vice: Joaquim Barros Alcântara Filho
- 4.º Vice: Braulio Madeira Simões
- 5.º Vice: Gal. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Antonio Pinto da Silva Figueiredo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Linneu Carlos Souza Dias
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves

Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

Antonio Luiz do Rego Neto
João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luis Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial
Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago
Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

Revista dos Criadores

Órgão oficial da Associação Brasileira de Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVIII — SÃO PAULO — ABRIL DE 1978 — N.º 579

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão

P. A. Gonçalves

Walter C. Battiston

Antonio Carvalho Mendes

Luiz Paulin Neto

J. Nelson Frota Júnior

Seção Jurídica:

Dr. Masatake Takahashi

Dr. Rosenberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

REVISÃO

Olga Rios de Castro

Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio

Laércio C. Noronha

Decio Correa da Silva

Charles Alves

CIRCULAÇÃO

Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

Jesus Madrugal

REDAÇÃO

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo, 05022 - Z.P. 10

(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826

Caixa Postal 1669

End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano Cr\$ 600,00

2 anos Cr\$ 1.000,00

N.º avulso Cr\$ 60,00

REVISTA DOS CRIADORES, título-propriedade da Associação Brasileira de Criadores, arrendada e editada sob a responsabilidade da Editora dos Criadores Ltda., destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Ponto de vista da ABC — J.C.G.R.	5
Mercado e tendências	6
Executivo rural	8
Cruzamentos das raças Marchigiana e Zebuina — Adilson Cresta	13
Registro	18
VII Expoinel — Os cavalos puxaram os negócios	20
Gente	24
Paranával: ideologia ao trabalho	25
Livros	26
As cabras alemãs — J. Vianna de Assis	27
Serviço RC	32
Revista das Revistas Zootécnicas — Dr. L. Pacheco Jordão	35
Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro — Capítulo 10, 11 e 12	44
Fatores de variação do intervalo entre partos de vacas holandesas MP	45
Notas zootécnicas	47
Os cavalos de hipismo — J.N. Frota Júnior	52
Suínocultura — Negócio seguro; não aventura perigosa — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	56
A importância dos cães nos EUA — Antonio Carvalho Mendes	57
Informativo Rural Trabalhista e Fiscal — Dr. Masatake Takahashi	68
Previdência Social para o empregador rural	69
Contribuição Sindical Rural e o Prorural	70
Entrega do DIPAM	70
Registro dos contratos de aprendizagem	71
Noticiário legal	71
Coeficientes de correção dos débitos	72
Cancelamento de débitos	73
Preços a vista e a prazo	75
Preços mínimos	77
Os cavalos de corrida na Argentina — Antonio Carvalho Mendes	93
Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da ABC	96
Empresas e empresários	98
O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	122
Destques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	
Mercado de insumos	

NOSSA CAPA



A Manah S/A, uma firma nacional de capital aberto, uma das maiores produtoras de adubo, servindo o Brasil desde Pernambuco ao Rio Grande do Sul, investiu parte de suas reservas de capital na agropecuária. A Fazenda Mundo Novo, um dos empreendimentos da Manah, no município de Brötas, SP, com 4.000 ha — hoje uma das maiores áreas contínuas de capim Napier do Brasil, possui mais de 2.500 vacas registradas pela A.B.C.Z., cuja seleção é baseada em peso, fertilidade e precocidade. A linhagem de grande peso, introduzida pelo sistema de inseminação artificial, na Fazenda Mundo Novo, foi importada por Lemgruber, da qual o Touro "Mistério" é o seu expoente máximo. Seus filhos, em regime de campo, pesam bem acima da média da raça Nelore. No mês de fevereiro deste ano, a Fazenda Mundo Novo registrou 300 vacas, todas criadas em regime de campo, das quais 200 são filhas de "Mistério" e que apresentam um peso médio superior a 80 kg em relação as outras 100 vacas, filhas de outros touros. Na foto da capa algumas das matrizes de elite do rebanho da Fazenda Mundo Novo, de propriedade da Manah S/A. Foto: Jaime Donio

OS PROBLEMAS DA CÉDULA G

"Como leitor da Revista dos Criadores todo ano acompanho pela mesma as instruções concernentes à Cédula G. Este ano, entretanto, notei que as instruções nela contidas eram correspondentes ao modelo do ano anterior, pois o modelo atual foi inovado com características diferentes no que concerne ao seu preenchimento, inclusive há necessidade de ser acompanhado

por formulários fornecidos pelo Incra.

Acredito que no próximo número terei oportunidade de tomar conhecimento através dessa Revista, de explicações mais amplas e abrangentes no tocante à Cédula G, correspondente ao exercício de 1978, ano base 1977".

Inácio Longo — SP.

RESPOSTA: Recebemos sua carta da qual tomamos boa nota e passamos a responder.

Realmente, na nossa Revista dos Criadores n.º

576, que circulou no mês de janeiro do corrente ano, reproduzimos as instruções para o preenchimento da Cédula "G" da Declaração de Rendimentos, das pessoas físicas que se dedicam a atividades agropastoris. Reproduzimo-las com a intenção de fazer circular em tempo hábil (nossa Revista é mensal) tais instruções, a fim de que os interessados pudessem delas se valer como orientação.

Suspeitávamos então de que algumas modificações pudessem ocorrer, quanto ao formulário principalmente, tanto que ressalvamos essa possibilidade, no intróito à matéria publicada. Visto, entretanto, que o referido formulário (Anexo-4) adotado no exercício de 1977, quase não sofrera alterações em relação ao de 1976, esperávamos que, se alterações fossem introduzidas neste exercício, não seriam elas de tal monta a ponto de inutilizar todo o nosso trabalho. Ledo engano (não só foi radicalmente alterado o formulário, como ainda tornou-se obrigatória a sua autenticação prévia pelo INCRA).

Não houve tempo, por outro lado, para que pudessemos sustar aquela publicação, visto que, à época em que veio a público a Instrução Normativa n.º 66/77 (Diário Oficial da União de 05/01/78), que aprovou os novos formulários para a declaração de rendimentos de pessoas físicas, nossa Revista já estava impressa e a ponto de circular.

Não nos preocupamos, é claro, em esclarecer nos números posteriores de nossas edições, as modi-

ficações havidas, porque, a essa altura, supúnhamos, os produtores rurais já haveriam de ter recebido os formulários de declaração, como acontece todos os anos, acompanhados das respectivas instruções para o preenchimento.

Disso nos restou a lição, porém, de que não mais devemos nos antecipar (em matéria fiscal) às publicações oficiais, pena de sermos colhidos por surpresas semelhantes. Considerada a periodicidade de nossa Revista (um mês), muitos assuntos de interesse sairão, em consequência, fora de época, isto é, quando a sua utilidade seja nenhuma, ou pouca.

Como exemplo, citamos a Portaria n.º 134/78, publicada no Diário Oficial da União, de 01/02/78, que aprova a Instrução Especial INCRA n.º 14/78, a qual fixa prazos para a entrega da "Declaração Para Cadastro de Imóvel Rural DP" e Declaração para Cadastro de Arrendatários e Parceiros Rurais — DPA", iniciando-se o primeiro prazo em 15/03/78 (imóvel de área igual ou maior que 3.000 ha). Visto que o produtor rural deve entregar juntamente com a DP ou DPA o anexo DIGO, Anexo-4 - Cédula "G" preenchido, para ser autenticado pelo INCRA, a publicação dessa Instrução na Revista de março teria relativa utilidade (a de fevereiro achava-se também já em fase de circulação), motivo porque fizemos apenas uma chamada, deixando a inserção integral para o número de abril p.f. **Masatake Takahashi — advogado.**

Foto do Mês



A CONQUISTA DOS CERRADOS

A Manah S.A., proprietária da Fazenda Mundo (4000 hectares), em Brotas, SP, transformou terras pobres e improdutivas, no mais convincente exemplo que os cerrados também são um dos caminhos para aumentar a nossa produção agrícola. Utilizando modernos métodos de formação de pastagens, inclusive mediante a pioneira aplicação de fertilizantes à base de nitrato de amônia, a resposta na produção de matéria verde foi rápida e contínua, mesmo na ocasião da entressafra. Seu plantel feito com sangue Nelore, da linhagem Lengruber, apresenta formidável performance em ganho de peso e precocidade no abate. É mais uma vitória acrescentada à folha de serviços da Manah, em favor da nossa maioria agropecuária.

O Crédito Rural

O Crédito Agrícola atividade que popularizou o Banco do Brasil nos meios rurais do País através de sua carteira especializada, a CREAL, está na berlinda. Ele está sendo co-responsabilizado pelo agravamento da inflação. E, pior que isso, que recursos nele obtidos, que normalmente deveriam ser aplicados na Agricultura, estariam sendo desviados para outros fins, especialmente operações financeiras.

A classe agrícola recebeu com surpresa essa declaração feita recentemente pelo presidente do Banco do Brasil.

Diante dessa ocorrência o procedimento natural do Banco deveria ser de punir os culpados. Mas o Sr. Carlos Rischbieter preferiu pôr fogo no mato para matar o passarinho. Resolveu punir toda a classe agrícola, reduzindo o montante dos recursos concedidos para custeio das atividades rurais. Aliás, é bom que se saiba que o crédito rural, segundo o economista Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, em última análise, se constitui em poderoso estímulo à produção industrial em alguns importantes setores. Pode-se, sem exagerar, afirmar que o crédito rural é um sistema mais especificamente industrial que agrícola.

Realmente pagando a vista suas compras de tratores, máquinas, equipamentos, adubos e defensivos etc., a agricultura está fornecendo capital de giro a essas empresas que doutra maneira teriam que fornecer crédito aos seus clientes. Quase sob a forma de acusação, segundo foi noticiado, disse o presidente do Banco do Brasil que se o pecuarista recebe financiamento a taxas bem inferiores às do mercado, não encontra estímulo para aplicar, na atividade, seus recursos próprios, nem os lucros advindos dos investimentos, preferindo desviá-los para negócios mais rentáveis.

Em primeiro lugar vejamos que porcentagem da classe agropecuária recebe os benefícios do crédito agrícola e o montante dos recursos a ela destinados. Na realidade o número de produtores que recebe o crédito agrícola não é lá o que muita gente imagina; segundo Joelmir Beting apenas 11,4% dos proprietários rurais tiveram acesso ao mesmo.

O argumento de que o país investe muitos recursos no crédito rural, é contestado pelo presidente da EMBRAER, Renato Simplicio Lopes, segundo o qual nos Estados Unidos as aplicações creditícias nesse setor vão a 40% do montante, no Canadá aplicam-se 32% e no Brasil 13%. Vejamos agora o preço que a totalidade da agropecuária paga para que poucos se beneficiem com o crédito rural. Segundo Paulo Viana, Presidente da Comissão de Financiamento da Produção, o Setor Agrícola da economia nacional vem sendo submetido a uma taxa implícita através dos tabelamentos, confiscos e todas as formas artificiais de controle de preços destinados a impedir que seja a agricultura que se aproprie dos ganhos de mercados. Uma outra forma, diz sua senhoria, é a taxa cambial. Como 60 a 70% das nossas exportações são compostas de produtos agrícolas, essa taxa cambial artificial representa também uma taxa implícita paga pela agricultura, enquanto os 30% restantes de nossa exportação são os produtos manufaturados que, na sua maior parte, recebem estímulos fiscais.

Entretanto, vejamos que tipo de produtor agrícola teria recursos próprios para o financiamento de sua produção como propõe o presidente do Banco do Brasil.

O produtor de leite, classe em extinção, pelos prejuízos que vem acumulando nessa atividade, até hoje não viu o reajustamento dos preços prometidos para o mês de março deste ano. Os preços de hoje, já grandemente defasados, quando foram publicados em fevereiro de 1977, davam ao produtor, na ocasião, um poder de compra inferior aos preços de 1975, se-

gundo o Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura.

Se a pecuária de corte fosse esse grande negócio de deixar recursos para serem aplicados nessa atividade, ela não estaria matando a galinha dos ovos de ouro. Do total de gado abatido em São Paulo em 1977, segundo inquérito realizado pelo Banco do Estado de São Paulo, largamente divulgado, 73% eram representados por matrizes, metade das quais trazia no ventre fetos quase prontos para nascer. Por que dizimar matrizes? Porque não vinha dando para mantê-las no pasto, quando elas só davam prejuízos. Como a classe estava descapitalizada, o abate indiscriminado de machos ou fêmeas era o único caminho para fazer dinheiro rapidamente.

E o lucro da cafeicultura? Por que ele não é aplicado nas fazendas? Sofrendo geadas, como a de 1975, ferrugem, bicho mineiro, com a comercialização estagnada há um ano e agora castigada pela seca, o cafeicultor está descapitalizado e sente no ar um cheiro de crise de 1929. As reuniões que se sucedem no Paraná, Minas e São Paulo são significativas.

O produtor de cana é outro sacrificado. Com um custo de produção levantado pela sua entidade de classe, a ORCANA, da ordem de Cr\$ 200,00 a tonelada, entregou sua safra a Cr\$ 159,00 em 1977.

O milho, cereal genuinamente americano, que o Brasil sempre produziu com abundância, sendo a expressão "Paioleiro" símbolo da fartura e o orgulho do Fazendeiro, está sendo importado, pela primeira vez, desde a descoberta do Brasil, porque uma política errada, de aviltamento dos preços, na época do plantio, esfriou o produtor já pouco animado com os preços mínimos em vigor.

Em resumo, preocupados com a inflação, os tecnocratas reduziram no orçamento monetário as verbas destinadas ao financiamento agrícola, esquecendo-se, como diz Vianna, de que a escassez aumentará violentamente os preços ao consumidor. Em termos de controle de inflação, é menos perigoso ter uma safra abundante, porque a folga de uma safra boa reduz a pressão inflacionária, que seria gerada pela expansão do crédito. "Casa onde falta pão todo mundo grita e ninguém tem razão".

Exemplo edificante disso nos dá a Argentina. Ao contrário do Peronismo, que guindou a indústria como carro chefe da economia para agradar o populismo trabalhista, o novo governo, que completou agora dois anos, cuidou de dinamizar o setor agrícola. Retirou o confisco à exportação de cereais e financiou a produção agrícola. O resultado foi uma safra recorde de cereais e oleaginosas.

A inflação que em 1976 ultrapassava 500% caiu para 160%.

Como a esperança é a última coisa que morre, a agricultura espera que os responsáveis pela nossa política econômica reexaminem o assunto e restabeleçam os financiamentos aos níveis anteriores.

Que o crédito venha simplificado, com o mínimo de burocracia e o máximo de rapidez, como promete o presidente do Banco do Brasil.

JOSÉ CASSIANO GOMES DOS REIS
PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Leite: o novo aumento em duas etapas

Visando a conciliar os interesses dos produtores de leite e a inflação, como ocorreu no ano passado, o novo aumento do preço de leite veio em duas etapas. É a forma que encontrou a área fazendária para diminuir o impacto inflacionário. Dá um aumento mais ou menos dentro do pretendido pela classe, mas só que estica os prazos da entrada em vigor da nova tabela. Este aumento, se contentou os pecuaristas no que se refere aos índices (30%) deixou a desejar quanto à data da entrada, pois já veio com um atraso de 45 dias, pois se fosse concedido a partir de março, o novo preço iria pesar no Índice de Preço no Atacado (IPA) o que o Ministro da Fazenda quer evitar. Assim sendo os novos preços são os seguintes: preço ao produtor: Cr\$ 3,20 (hoje), Cr\$ 3,80 (24/4) e Cr\$ 4,16 (01/7); margem concedida à indústria: Cr\$ 0,80 (hoje), Cr\$ 0,90 (25/4) e Cr\$ 1,04 (01/7); consumidor: Cr\$ 4,00 (hoje), Cr\$ 4,70 (25/4) e Cr\$ 5,20 (01/7). Quanto a qualidade do teor, o consumidor ainda continua perdendo, pois o teor de gordura que até o ano passado era de 3%, permanece inalterado nos 2,5%. Esse meio por cento a menos tirado da matéria gordurosa será adicionado ao estoque oficial de leite em pó. Técnicos do Ministério da Agricultura acharam uma vitória este preço conseguido, graças à

sua injunção junto ao Ministério da Fazenda, e espera-se que finalmente a partir deste ano as importações do leite em pó entrem em declínio (o ano passado foram importadas 42 mil toneladas), não devendo chegar a 10 mil toneladas. O que poderá invalidar essa tese do Ministério da Agricultura é a crescente escalada nos preços da carne, pois o preço do leite está em estreita relação com este. Caso os preços da arroba continuem subindo (especula-se que poderá chegar até Cr\$ 350,00 ou mais), é bem provável que o pecuarista de corte volte a destinar maior volume de leite aos bezerros, desviando os litros que normalmente seriam destinados ao consumo.

A SITUAÇÃO DO MILHO

Segundo análise feita pelo Grupo de Informação Agrícola, da Fundação Getúlio Vargas, à medida que se vão sucedendo as estimativas da frustrada safra brasileira de milho deste ano, a situação do abastecimento interno configura-se cada vez mais desalentadora. A estiagem prolongada (em alguns pontos do país faz 6 meses que não chove), fez provocar a inoportuna liberação dos estoques governamentais em plena época de plantio. Embora seja louvável o zelo com que é conduzida a política antiinflacionária, não se deve perder de vista, entretanto, que o milho não poderá ser desestimulado este ano, sob pe-

na de ser agravada a escassez em 1979. Por outro lado, não será aceitável pressão altista descontrolada sobre os preços do produto, para não comprometer os programas de expansão da suinocultura e avicultura, já que o milho é ração básica destes setores, sendo a alimentação o item que pesa em cerca de 70% nos custos da produção. Para normalizar a comercialização interna e formar estoques de emergência, o governo deverá recorrer às importações. Estas deverão ser efetuadas em forma parcelada, visando a formação e manutenção de um estoque dinâmico mínimo de 500 mil toneladas ao longo deste ano, com o propósito de atender à crescente demanda e prevenir pressões especulativas renitentes sobre o preço do produto. Sobre o mercado internacional para perspectiva de ascensão gradual nos preços em consequência do esperado aumento no consumo de rações nos EUA em 77/78. Uma maior demanda pelo produto norte-americano também deverá ocorrer nos próximos meses, sobretudo devido à expectativa de intensificação das compras da União Soviética.

ARROZ: IMPORTAÇÃO?

A safra brasileira de arroz do ano agrícola 77/78, como se esperava, não atingirá os níveis das últimas safras. Dois fatores contribuíram para a queda da produção: a re-

dução da área cultivada em algumas regiões produtoras, resultante da pequena rentabilidade da cultura nos últimos anos, e quebras decorrentes das adversidades climáticas que atingiram os estados de São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso. Na região Centro-Oeste, a produção foi efetuada pelo veranico que, há algumas semanas, provocou perdas irrecuperáveis na cultura. Por sua vez, a seca que atingiu São Paulo e Paraná deverá reduzir em mais de 60% a produção daqueles Estados. Segundo as últimas estimativas divulgadas pelas Secretarias Estaduais da Agricultura, a produção brasileira de 78 deverá situar-se entre 6,5 e 7,2 milhões de toneladas. Supondo que o consumo interno do produto, estimado em 7,7 milhões de toneladas em 1977, permaneça inalterado em 78, os estoques oficiais (952 mil t em 31/12/77) somente seriam suficientes para fazer frente às necessidades internas no caso de se concretizar a hipótese otimista de produção (7,2 milhões de t). Disponhamos então, no final do período de comercialização da safra 77/78, de um *carry over* (estoque) da ordem de 500 mil t, volume considerado mínimo para um abastecimento normal no período seguinte. Na hipótese pessimista (produção de 6,5 milhões de t), alguma importação significativa far-se-ia necessária, para preservar os estoques a um nível de segurança.

TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo. Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

O EXECUTIVO RURAL

Carol, a maior cooperativa singular brasileira

Enquanto que no Rio Grande do Sul abria-se uma fenda no cooperativismo gaúcho, com a cisão da Fecotriga e a Cotrijui, cujos resultados certamente vão enfraquecer o poder de barganha das duas, e que afinal acabaram sendo duas forças opostas que se anulam em vez de paralisar que se somam, no interior de São Paulo, mais precisamente em Guaíra, a Cooperativa dos Agricultores de Orlândia (CAROL), a maior cooperativa singular do país, fazia mais uma conquista na sua curta e profícua existência, com a inauguração de mais um Centro de Serviços Agrícolas. Esses centros (já tem três) são núcleos de apoio que a Carol coloca à disposição dos quase seiscentos cooperados espalhados nos vinte e seis municípios da Alta Mogiana. Não somente para receber e armazenar as safras, vender defensivos químicos, dar assistência técnica agrícola, mas principalmente evitar a ação dos intermediários e a consequente diluição dos lucros da época da comercialização, cujo volume já atinge quase a casa dos Cr\$ 1 bilhão de cruzeiros, e que correspondem a aproximadamente 1% da nossa pauta de exportação de primários.

Certamente Geraldo Diniz Junqueira, quando, quinze anos atrás, na companhia de outros setenta e sete agricultores fundou a Carol não vislumbrou resultados tão marcantes e multiplicadores, já que o início foi bastante modesto e desprovido de patrimônio. Os cooperados são responsáveis pela subscrição de Cr\$ 11.617 milhões, bens cujo valor histórico imobilizado chegam à casa dos Cr\$ 21.382 milhões, e uma área plantada (soja, algodão, milho, cana, amendoim, sorgo, arroz, citros e café) de 128.847 mil hectares. Cooperativa forte com cooperados fortes (o tamanho médio das suas propriedades está por volta dos 200 hectares) é o handicap da Carol. Sua força de trabalho e econômica é densamente concentrada, sem paralelo no cooperativismo brasileiro. Outras cooperativas para atingirem idêntica performance têm que ter um nú-

mero de associados até dez vezes mais.

Por ocasião da inauguração do Centro Agrícola de Guaíra (fevereiro, ver edição passada da RC), o convidado especial foi o ministro Alysso Paulinelli (o centro leva seu nome). Junqueira aproveitou a oportunidade, e na presença também dos cooperados, fez um discurso contando toda a história da cooperativa que preside, uma espécie de prestação de contas da sua gestão (depois de quinze anos está deixando o cargo). A parte final no entanto foi dedicada às críticas na nossa política agrícola. Com sensibilidade, mas sem ficar na meia verdade, Junqueira disse: "A acusação mais freqüente é a de que a agricultura recebe incentivos exagerados através de taxas de juros subsidiados para custeio, comercialização e investimentos. Essa afirmativa, no entanto, é falsa, pois aqui se pretende que a agricultura subsidie e forneça recursos às outras atividades, como é verificado com o café e freqüentemente com outros produtos, como no recente caso da soja. Isso vem frontalmente contra o que acontece em países superdesenvolvidos, como os Estados Unidos da América do Norte, onde a agricultura é fortemente subsidiada pelo Governo. Subsídios são necessários quando a produtividade é baixa por falta da pesquisa devida pelo Estado ou então pelos altos preços dos insumos que, freqüentemente, o lavrador brasileiro paga até o dobro do que paga o concorrente internacional."

Continuando Junqueira afirma: "... não aceitamos as críticas que dão como exagerada essa mínima e discutível concessão de taxas beneficidas de juros, como também não aceitamos e repelimos as acusações de desvios e fraudes na aplicação dos recursos. Acusações essas, na maioria das vezes, feitas por aqueles mesmos que assistem impassíveis e às vezes até concordantes às dilapidações das finanças e do socorro indevido às inúmeras inconsistentes, inviáveis e embusteiras organizações comerciais e indus-

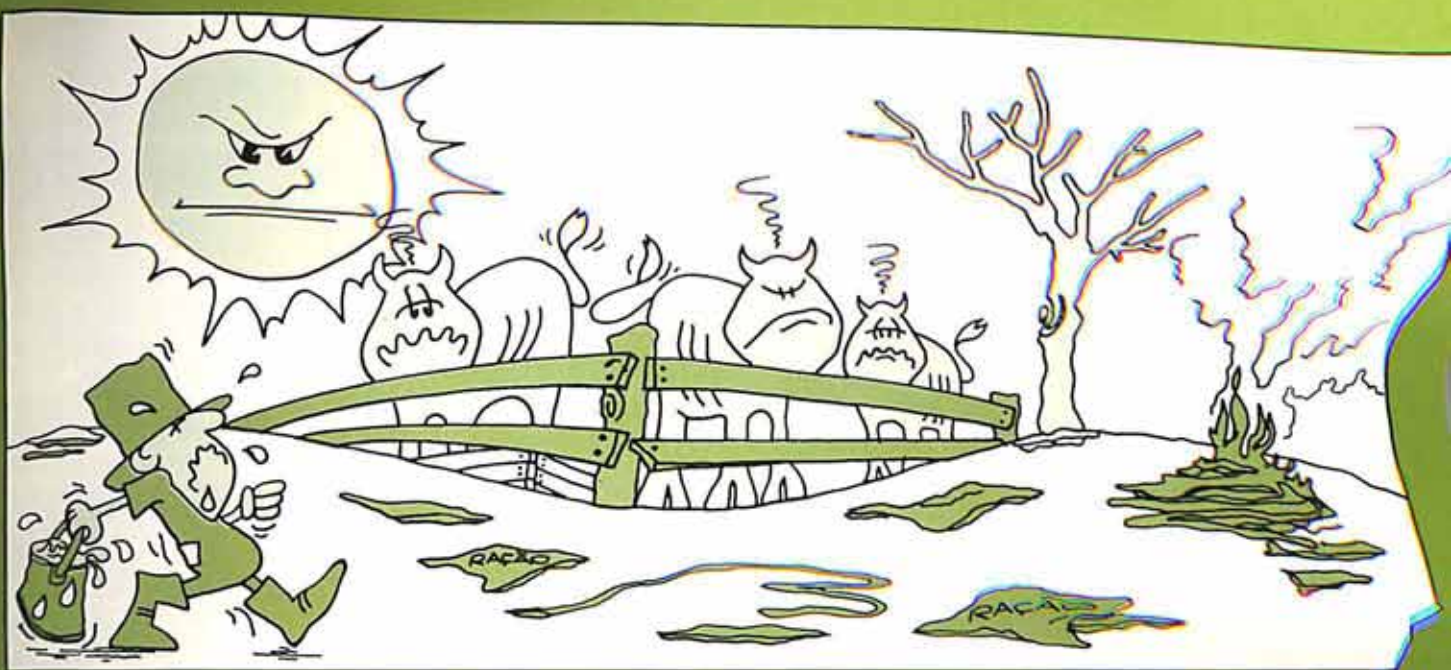


Geraldo Diniz Junqueira (56 anos) é formado em agronomia pela "Luiz de Queiroz", turma de 1943, sempre se destacou como ativo líder rural.

Acreditando estar no cooperativismo a força da agricultura, foi um dos fundadores da Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia — Carol, que teve um aumento no quadro de associados de quase 600% desde a sua fundação (1962), e da qual é seu presidente desde essa época. É também presidente da Organização das Cooperativas do Estado de S. Paulo (OCESP), membro do Alto Conselho Agrícola e vice-presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais — Anec. Como empresário agrícola explora a pecuária de corte em Amambai (MT), e soja, café, cana, algodão, milho na região de Orlândia, num total de 8.000 hectares. Mantendo a tradição da família Junqueira cria o Mangalarga. A próxima meta de Geraldo é unir as cooperativas paulistas numa federação.

triais." Já no final do discurso, Junqueira torna-se brando e elogia o ministro da Agricultura: "Como vê Vossa Excelência, todas as reivindicações, queixas e críticas situam-se nas áreas da Fazenda, Planejamento ou nos Transportes, nunca na área da Agricultura. E isso porque Vossa Excelência tem empregado todo o vigor de sua inteligência e de seu trabalho persistente a serviço e na solução dos problemas agrícolas."

Paulinelli, homem que é do governo, responde inflamado o discurso de Junqueira, sem no entanto absorver as críticas. Diz que nunca outro governo da Revolução fez tanto pela Agricultura como Getúlio que enfrentou um dos momentos mais difíceis da economia mundial, desaquecimento praticamente durante os primeiros anos de mandato, por causa da crise do petróleo.



**Participe da Campanha Nacional de
Reposição do Plástico**

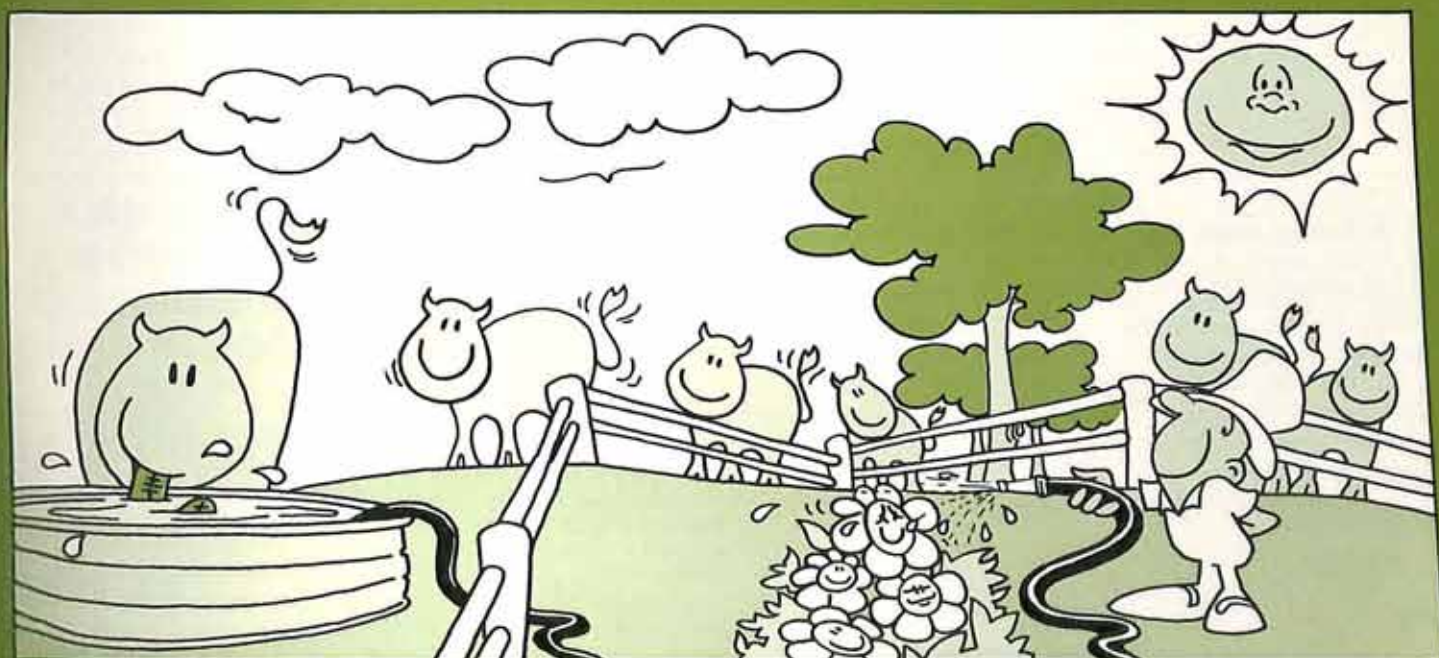


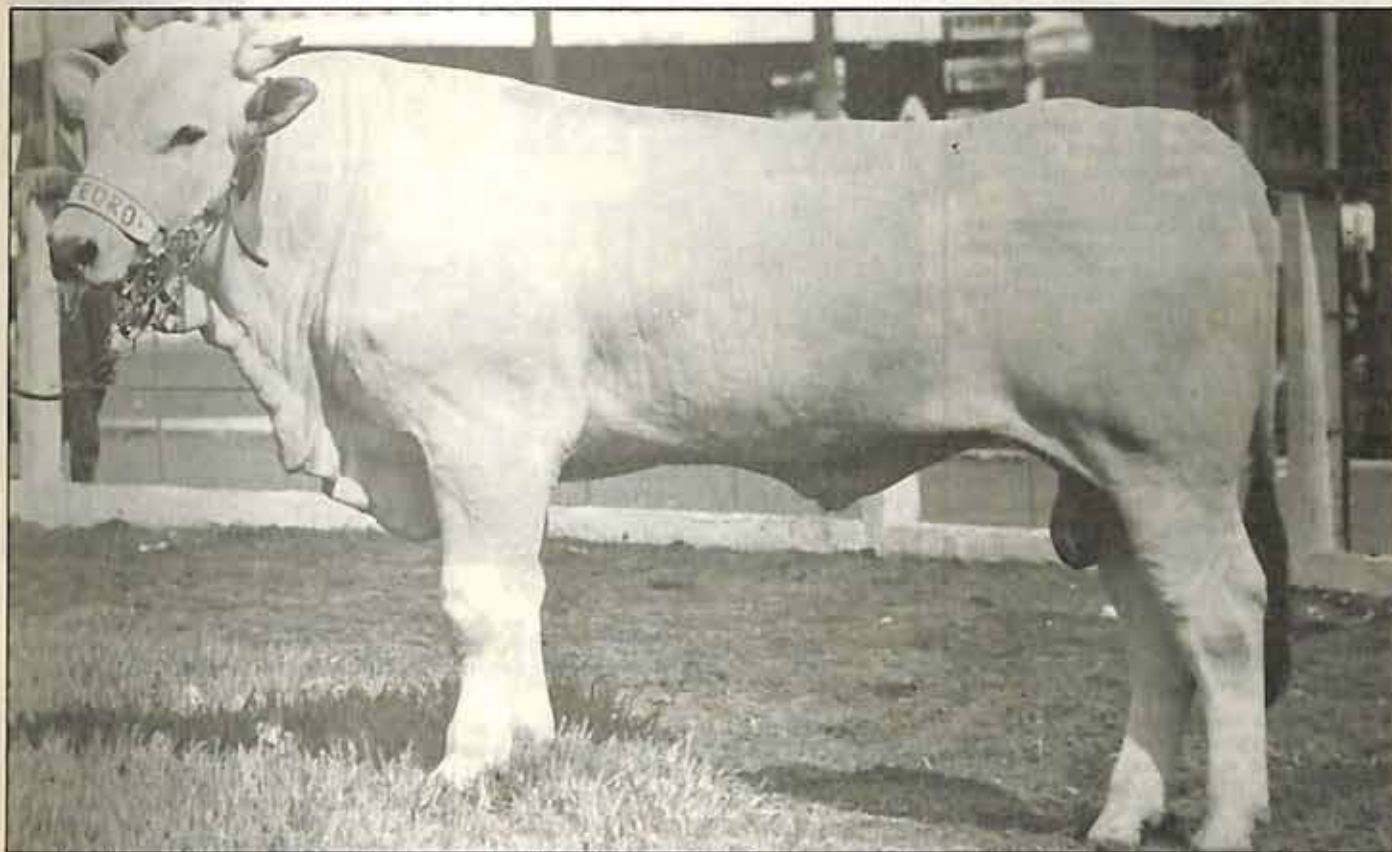
Tabela de Tubos de Polietileno Preto Flexível Tuboplastic

Referência	Kg. por Rolo	Metros por Rolo	Ø Interno X Espessura da parede
Poliromil	58	50	3" x 5mm
Poliromil	33	50	2" x 4mm
Poliromil	25	50	1.1/2 x 3,7mm
Poliromil	21	50	1.1/4 x 3,6mm
Romiflex	47,2	200	1" x 2,4mm
Poliromil	52,5	300	3/4" x 2,5mm
Romiflex	36,3	300	3/4" x 1,8mm
Tuboflex	16	400	3/4" x 0,5mm
Romiflex	28	400	1/2" x 1,5mm
Poliflex	24	400	1/2" x 1,2mm
Tuboflex	10	400	1/2" x 0,5mm
Tuboflex	7	400	3/8" x 0,5mm

Obs.: Os Tubos de Polietileno Preto Flexível Tuboplastic sempre podem ser aplicados para água potável, produtos químicos, leite, restilo e eletrodutos.



Cruzamentos das raças Marchigiana e Zebuína



A pelagem branca e a pele preta da Marchigiana ajudam a resistir o calor nas pastagens tropicais.

ADILSON CRESTA

Seria extremamente dispensável repetir-se aqui neste I Encontro Nacional dos Criadores da Raça Marchigiana os preceitos e motivos que determinaram um incremento na utilização do método de cruzamentos entre raças, variedades e linhagens de animais domésticos.

É preciso, entretanto, que algumas premissas básicas sejam lembradas, tais como os conhecimentos em genética que revolucionaram os processos de aceleração do melhoramento da produção animal, fornecendo ao homem meios e práticas mais corretas para a obtenção de características produtoras mais desejáveis.

Como consequência dos conhecimentos em genética pratica-se hoje, em larga escala, cruzamentos em avicultura e prati-

camente todos os frangos de corte e todas as poedeiras são produtos de cruzamentos, quer entre raças, quer entre linhagens.

O método atingiu também os ovinos, e ainda cerca de 80% da produção de carne suína provém de animais cruzados entre raças ou linhagens.

Em bovinos de corte, os cruzamentos já se praticam em larga escala nos países chamados desenvolvidos, havendo até alguns que incentivam o cruzamento de raças leiteiras com raças de corte.

Também nos países em desenvolvimento se adota a técnica de cruzamentos e se antes se buscava "apurar" raças, hoje a técnica é utilizada de forma mais científica, conduzida para se atingir objetivos mais precisos.

As principais razões e motivos que determinaram a expansão e largo emprego dos cruzamentos entre animais, no mundo todo, podem ser destacados:

1 — vigor híbrido ou heterose, ou seja, o fenômeno que pode determinar superioridade em determinadas características dos "mestiços" sobre os "puros" que lhes deram origem, em percentuais de 10 até 25%.

2 — A correção de alguma deficiência, ou seja, a introdução de alguma ca-

racterística desejável existente em determinada raça e deficiente em outra.

3 — Finalmente, a razão mais importante para nós, para se utilizar os cruzamentos em gado de corte, baseia-se precipuamente na necessidade de se produzir mais carne em menor espaço de tempo.

Nos países tropicais e subtropicais onde as grandes extensões territoriais oferecem abundante produção de forrageiras, o bovino que aí vive necessita ser um grande produtor de músculos, possuir uma bem desenvolvida capacidade para utilizar alimentos grosseiros e fibrosos e ainda associar a essas qualidades a capacidade de resistir a um clima e a outros componentes do meio ambiente, em geral adversos às tradicionais raças de corte, de origem européia.

O zebu, além de ser um animal perfeitamente adaptado aos climas cálidos, é também comprovadamente melhor transformador de alimentos grosseiros, que bovinos europeus.

Todas as raças zebuínas, Nelore, Guzerá, Indubrasil, Gir e as raças modernas como Tabapuã e os Mochos, requerem, indubitavelmente, a primeira qualidade exigida para seu desenvolvimento nos trópicos: alta tolerância aos climas tropicais e subtropicais, conseguindo transformar

Palestra proferida por Adilson Cresta — Médico Veterinário e Gerente Geral das Fazendas do Grupo Liquifarm — no 1.º Encontro Nacional dos Criadores da Raça Marchigiana, promovido pela A.B.C.M., no dia 05 de novembro de 1977, na Fazenda Santa Cecilia, em Araçatuba (SP).

os alimentos disponíveis e se manter vigorosos, férteis e resistentes.

Por essas qualidades, e dado que o Nelore principalmente se tem revelado um precioso material para os cruzamentos de gado de corte, assim como o Gir e Guzerá têm revelado ótimos resultados no cruzamento com gado leiteiro, é preciso que os criadores dessas raças continuem buscando selecionar indivíduos cada vez melhores, cada vez mais produtivos, melhores produtores de carne, para servirem de material excelente a ser introduzido para o melhoramento dos rebanhos nacionais de corte.

O melhoramento dos zebuínos precisa continuar, pois eles serão sempre imprescindíveis desde que se constituem na célula mater de bovinos adaptados aos trópicos.

É importante salientar que as características econômicas desejáveis nos animais produtores de carne, tais como: peso por idade, proporções de corte de maior valor etc., são herdáveis em maior ou menor grau, motivo pelo qual podem ser facilmente introduzidas em rebanhos, por raças já melhoradas, conseguindo-se resultados mais rápidos, enquanto que o melhoramento entre puros é muito mais lento.

É inegável também que todas as características de produtividade dependem ao mesmo tempo do potencial genético dos indivíduos de um rebanho e das condições ambientais existentes.

Não haverá bons resultados, se o melhoramento genético que cria indivíduos potencialmente mais produtivos não for acompanhado de produções de forrageiras apropriadas em quantidade e qualidade, de aplicação de um sistema de defesa sanitária adequada e de um manejo racional.

Melhoramento genético e melhoramento ambiental (pastagens, defesa sanitária e manejo) formam um binômio indissociável para se conseguir o aumento de produtividade dos rebanhos.

Nas nossas condições, melhores cuidados às pastagens, maior atenção à defesa sanitária e ao manejo, são medidas que podem ser adotadas pelo homem, no sentido de aliviar as naturais condições adversas do meio ambiente.

Entretanto, praticamente nada pode ser feito para se aliviar os efeitos "stressantes" determinados pelos climas de temperatura elevada, tão sentidos pelos bovinos de regiões temperadas.

A solução mais lógica será explorar os animais adaptados a esse clima, e sempre que possível, introduzir nesses animais o que lhes falta para produções mais econômicas.

Temos assim, que a indicação para o melhoramento bovino nos trópicos seria:

- Melhorar pela seleção, as raças adaptadas;
- Cruzar essas raças adaptadas, com raças melhoradas, mas de menor capacidade de adaptação, obtendo-se resultados mais rápidos e mais previsíveis.

O processo de cruzamento de raças indianas com raças européias demonstra



Os 1/2 sangue Zebu x Marchigiana vivem bem ao regime exclusivo de campo.

ser eficiente pois, tanto a resistência ao calor como a capacidade de produção são herdáveis e os efeitos, rápidos, imediatos, aparecem logo na primeira geração.

É importante lembrar que a base do melhoramento, seja através de seleção de raças puras, seja dos cruzamentos, reside na escolha criteriosa dos indivíduos que vão acasalar, pois as leis que regem a hereditariedade dos atributos dos animais, tanto valem para os puros como para os mestiços e assim como se consegue maus resultados de acasalamentos entre animais de qualidade inferior, mesmo juro, esses mesmos resultados são obtidos quando nos cruzamentos entre raças diferentes se empregam maus reprodutores.

Por conseguinte, se o programa de melhoramento do rebanho nacional pode ser acelerado através de cruzamentos, é importante que se continue a melhorar e selecionar os zebrus puros, e que se escolha, para serem com eles cruzados, raças que melhores combinações genéticas possam oferecer.

O problema nas áreas dos trópicos é conhecer, para cada região, para cada ambiente, os parâmetros:

1 — Qual o grau de resistência necessária?

2 — Qual a produção máxima tolerada pelo rebanho sem que se afete sua adaptação?

Esses parâmetros traduzem algumas indagações tais como:

- Quais os graus de sangue de Zebu e europeu deve-se utilizar?
- O que fazer com as fêmeas mestiças?

— Qual a melhor raça para o cruzamento?

Eliminando-se a noção "grau de sangue" que se tem, de forma generalizada, dir-se-ia que o "sangue" não importa. O que é válida é a capacidade de adaptação do animal, que deve ser entendida como a condição que o animal tem de viver bem, desenvolver-se normalmente, ser fértil, fecundo e produzir economicamente, sendo capaz de transmitir essas qualidades aos seus herdeiros.

Se é verificado que os animais F1 produtos da primeira geração, os chamados 1/2 sangue são superiores aos ascendentes, e melhores que, por exemplo, os 3/4 de sangue europeu, por que não ficar com os primeiros, acasalando-os inclusive entre si? É certo que nesse caso haverá dissociações e razoável perda de heterose, mas se conservará um certo grau de sangue transmissor de maior precocidade.

É viável prosseguir buscando os 3/8-5/8 que serão animais portadores de pouco mais de sangue europeu que os 1/2 sangue. A zootecnia coloca à disposição dos criadores a inseminação artificial, método mais fácil para se conseguir o primeiro cruzamento. Quando isso não é possível, por que não se utilizar os próprios F1 como reprodutores, obtendo-se produtos 1/4 - 3/4?

Haverá, enfim, uma gama enorme de variações para o prosseguimento dos cruzamentos e não há uma receita específica, única, para todos.

O importante é a observação, a escolha dos animais, visando-se buscar um equilíbrio entre capacidade de produção e adaptação, ou seja, aumentando ou diminuindo

nuindo o grau de sangue europeu nos animais zebufinos, dependendo da resposta às condições do ambiente.

Importante, também, é lembrar mais uma vez que o melhoramento genético, somente, não é satisfatório, se não se cuidar das condições ambientais, intervindo no melhoramento das pastagens, na defesa sanitária e no manejo.

Quanto à escolha da raça européia a ser utilizada nos cruzamentos com Zebu, nos limitaremos apenas a justificar a escolha das raças, feita pela Liquifarm do Brasil S/A, para o melhoramento do seu rebanho de corte.

Essa empresa decidiu-se pelas raças brancas italianas: **Chianina e Marchigiana**, não por mero acaso, ou por predileção empírica, mas, sim, porque essas raças revelavam fortes indícios de boa resistência ao calor, devido a pelagem branca e pele preta, musculatura bastante desenvolvida, rendimento de carcaça excepcional, conversão alimentar altamente satisfatória, excelente fertilidade, enfim, grande semelhança com o nosso gado Nelore.

Nesse encontro de criadores da raça Marchigiana, focalizaremos mais especificamente os cruzamentos Marchigiana x Zebu, que inicialmente foram testados na Fazenda Santa Cecília, onde, através da inseminação artificial, obteve-se mais de 1.000 produtos oriundos do cruzamento de vacas aneladas com touros Marchigianos que criteriosamente foram acompanhados em seu desenvolvimento ponderal, verificado seu comportamento a campo, sua resistência às moléstias e tolerância ao calor.

Os produtos nascidos apresentaram em média 35 kg de peso para machos e 30 kg para fêmeas e não houve qualquer problema de parto.

A campo, os pesos médios revelados foram de 180 kg para machos e 170 kg para fêmeas na desmama. Com um ano de idade, os machos apresentaram um peso de 270 kg e as fêmeas 230 kg. Aos dois anos de idade, os pesos foram de 350 kg para machos e 330 kg para fêmeas.

É preciso salientar que esses pesos foram obtidos de produtos filhos de vacas azebuadas comuns, sem qualquer seleção inicial, em regime exclusivo de campo e não foram consideradas as épocas de nascimento.

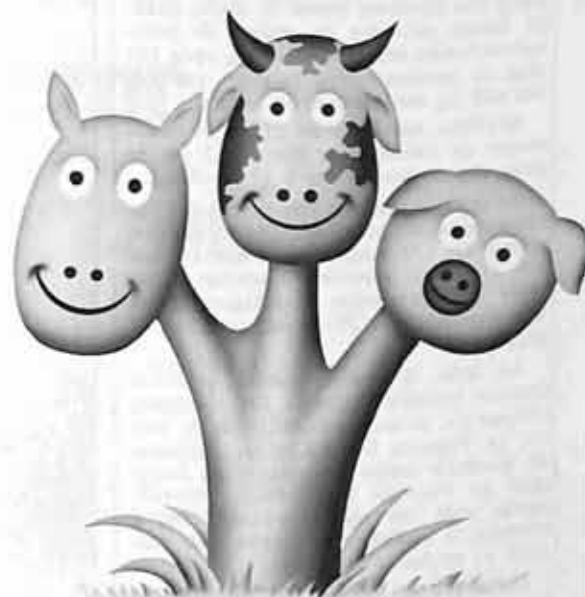
Na "Fazenda Suiá Missú", onde se pratica inseminação artificial em mais de 5.000 matrizes, buscando-se obter produtos cruzados, esses resultados foram confirmados.

Os 1/2 sangue Zebu x Marchigiana vivem perfeitamente bem a campo, toleram excepcionalmente bem o clima da região e apresentam desenvolvimento bastante satisfatório.

Outros testes foram efetuados, como, por exemplo, provas de confinamento para se avaliar o potencial de ganho de peso desses animais comparados com outras raças.

Um destes testes revelou que animais levados à engorda confinada, ini-

Temos uma boa receita pra você fazer a safra justamente no tempo da entressafra



Já foi o tempo em que a entressafra significava um período de baixa na produção. Pelo menos pra quem conhece Rovimix AD₃E e Rovisol AD₃EC.

Rovimix AD₃E, enriquecido de vitaminas A, D₃, e vitamina E, é o tratamento ideal para bovinos, eqüinos e suínos. Porque previne doenças carenciais, aumenta o crescimento e estimula o apetite, proporcionando inúmeras vantagens não só na produção de leite, carne e lã, como também na própria reprodução perfeita da espécie.

Rovisol AD₃EC, composto de vitaminas A, D₃, E e vitamina C, é o tratamento específico para ruminantes, proporcionando máximo rendimento e oferecendo todas as defesas orgânicas necessárias ao

animal durante a época de pastagens mais pobres e deficientes.

De fácil administração, seja na ração ou na água, Rovimix AD₃E e Rovisol AD₃EC são capazes de oferecer os melhores resultados que você pode esperar no tempo da entressafra.

ROVIMIX AD₃E
para bovinos, eqüinos e suínos

ROVISOL AD₃EC
para ruminantes

Produtos com a
segurança de qualidade



AGROPECUÁRIA

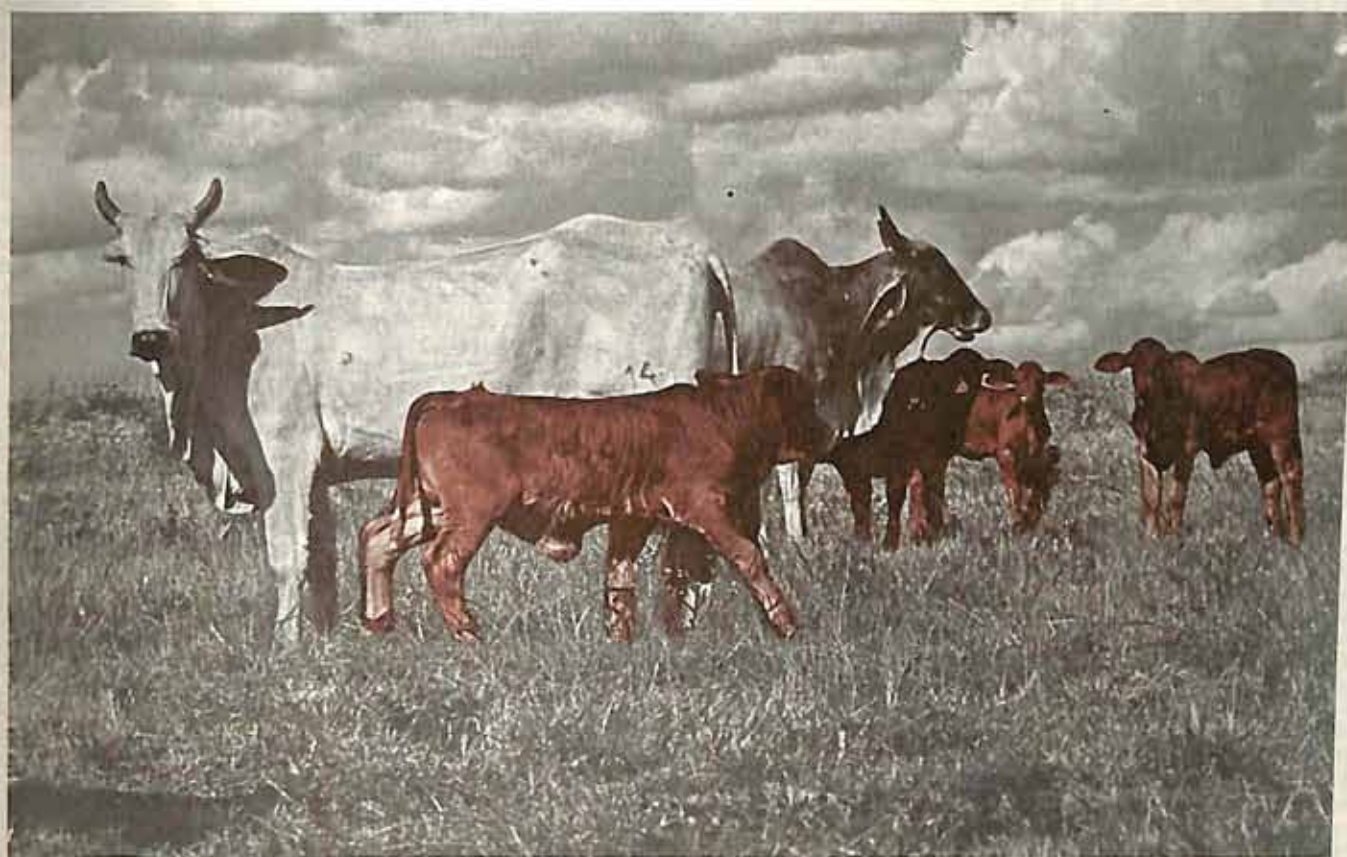
PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

DIVISAO DE PRODUTOS QUIMICOS

Av. Engenheiro Billings n.º 1729 — Caixa Postal 6364
Fone: 260-9922 — Jaguaré — São Paulo — SP

Porque cruzar com Santa Gertrudis

- 1) porque produzem bezerros de extraordinária precocidade;
- 2) porque produzem novilhos de grande qualidade e prontos para invernar em menor prazo;
- 3) as fêmeas são precoces, rústicas, boas leiteiras e as 1/2 sangue, quando registradas pela ABSG, valem o dobro que uma cruzada de outra raça de corte;
- 4) a pecuária moderna exige cada vez mais precocidade e qualidade. Assim, cruzando com os GIGANTES VERMELHOS, teremos reses mais precoces, mais carne e menos gordura.



CONSULTE A **ABSG** PARA INFORMAÇÕES:
Avenida Francisco Matarazzo, 455 (Água Branca)
SÃO PAULO - SP

CURSO SOBRE TOMATE

Um total de 1.200 produtores rurais de 106 municípios paulistas será beneficiado com cursos de aperfeiçoamento de técnicas de cultivo de tomate industrial. Com início previsto para o próximo mês de junho, os cursos serão realizados por meio de convênio assinado entre o Serviço Nacional de Formação Profissional Rural — Senar —, órgão do Ministério do Trabalho, e a Agrofica S.A., uma das empresas que constituem o Complexo Agro-Industrial Cica.

Esse convênio foi assinado, em Brasília, pelo professor Helio Neves, diretor-geral do Senar, e pelo engenheiro-agrônomo Carlos Alberto da Fonseca Fúncia, diretor da Agrofica, em solenidade que contou, ainda, com a presença do sr. Eustáquio Santos, diretor do Senar, além de técnicos desse órgão e do Programa de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, organizado pelo Ministério do Trabalho e pelo Bird.

No valor de Cr\$ 1.072.094,00, o convênio prevê o treinamento de 960 pequenos produtores, 200 médios produtores e 40 grandes produtores de tomate para fins industriais, localizados nas regiões de Presidente Prudente e Monte Alto, no Estado de São Paulo.

Visando a realização dos cursos, técnicos do Senar e da Agrofica já estão elaborando um farto material didático, que será distribuído aos agricultores durante o treinamento. Os locais dos cursos serão determinados conforme as conveniências dos inscritos, escolhendo-se, sempre, fazendas localizadas em pontos estratégicos, próximos às residências dos produtores.

Distribuídos em grupos de, aproximadamente, 40 pessoas, os produtores terão três dias de aulas, teóricas e práticas, ministradas por técnicos da Agrofica. Estão previstas, também, visitas a áreas de pesquisas e a propriedades onde se desenvolvem plantios de tomate dentro das mais apuradas técnicas agrônomicas, apresentando altos índices de produtividade.

Do plantio à colheita, as aulas abordarão os diversos aspectos do cultivo de tomate.

O MAPEAMENTO DO ABATE DE FÊMEAS



Especialistas em pecuária, atendendo pedido do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), realizaram um estudo sobre o abate de bovinos e comercialização da carne em 10 regiões administrativas do estado. A pesquisa mostrou que o total de bovinos abatidos no Estado de São Paulo, 73% eram fêmeas e 46% estavam prenhes, com muitos fetos atingindo até nove meses de idade gestacional. Essa pesquisa foi feita no mês de janeiro deste ano e revelou que dos 21 milhões de bovinos abatidos em 1977, 17 milhões eram matrizes. Os autores do trabalho afirmaram ainda que o abate de matrizes vem ocorrendo regularmente há muitos anos, é coisa bem antiga (em 1971 o índice já andava por volta de 50%). No entanto somente agora as autoridades acordaram para o fato, que para ser estancado sugerem ao governo federal adote medidas que permitam aos pequenos e médios criadores manter as matrizes no rebanho, abatendo somente as vacas velhas, inférteis.

UM SHOW DE FEIRA



O Centro Nacional de Agricultura (National Agricultural Center) da Inglaterra está divulgando a realização da famosa "Royal Smithfield Show" (Feira Real) deste ano, uma das mais famosas e concorridas do mundo. Nessa exposição concorrem mais de 1.000 expositores, 6.000 cabeças de gado, e se estende numa área de 250 hectares no coração da Inglaterra (perto de Coventry e Birmingham, a 140 km de Londres), atraindo mais de 200.000 visitantes. Este ano (de 3 a 6 de julho) o tema da exposição será "A agricultura nos próximos 25 anos". O animal da foto acima foi julgado no "Royal Show" do ano passado, como Supremo Campeão. Chama-se Thingummyjig, e é produto do cruzamento de um touro charolês com uma vaca Aberdeen Angus.

UM BOM DESEMPENHO

O Programa Nacional de Defensivos Agrícolas - PNDA - lançado em agosto de 75, teve até agosto de 77 um nível de desempenho de 88,3%, o que propiciará ao país uma economia de divisas de 292 milhões de cruzeiros.

Numa de suas metas econômicas, o Programa diz que "a expansão da oferta interna de defensivos, no período 75/80, demandará recursos da ordem de 120 milhões de dólares e propiciará um aumento de 450% na produção brasileira desse insumo".

No tocante às metas técnicas, o PNDA preconiza: a) ampliação dos estudos, a nível nacional, sobre a toxicidade dos defensivos para o homem e animais, e sobre os efeitos dos resíduos e suas consequências biológicas; b) estabelecimento de controles no que diz respeito aos seus efeitos sobre os alimentos; c) levantamento sistemático das pragas e doenças, bem como sua resistência aos defensivos agrícolas; d) determinação dos danos causados pelos insetos em culturas de importância econômica; e) levantamento das taxas de utilização de defensivos em cada cultura, visando o estabelecimento de uma demanda ideal e economicidade de seu emprego para cada cultura; f) criação de Centro Nacional de Pesquisa de Produtos Fitossanitários; g) intensificação e ampliação das campanhas de utilização adequada de defensivos, visando a proteção do meio ambiente; h) realização de estudos objetivando estimular a indústria nacional para a produção de matérias-primas.

O documento, divulgado pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, arrola como principais dificuldades encontradas para implantação do PNDA, a necessidade de prover o Ministério da Agricultura de recursos no montante de 230 milhões de cruzeiros, a contratação de pessoal qualificado para locação no quadro da Divisão de Defesa Sanitária e Vegetal, do Ministério da Agricultura, bem como seu regular funcionamento.

AVICULTURA GANHA PESQUISA

Em sua última reunião a Diretoria Executiva da EMBRAPA aprovou a instituição de uma linha de pesquisa em avicultura, no Centro Nacional de Pesquisa de Suínos, em Concórdia (SC).

A decisão da Embrapa em localizar esta linha de pesquisa na cidade de Concórdia foi fundada em duas premissas: a importância da avicultura catarinense para a economia nacional e a existência, em Concórdia, do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos, cujas instalações e laboratórios poderão ser utilizadas na pesquisa com aves.

O parecer técnico da Embrapa, justificando a criação da linha de pesquisa, reconhece que a avicultura cada vez mais se torna uma atividade frágil e dependente da tecnologia estrangeira, que não atende de maneira geral às características de clima, tipo de exploração, disponibilidade de rações, capacidade do empresário, exigências do mercado e locais de criação no Brasil.

Concorda, por fim, que a locação da pesquisa com aves no Centro de Suínos trará vantagens, como aproveitamento dos investimentos já realizados com equipe técnica, laboratórios e fábrica experimental de rações, a existência de frigorífico especializado na região e sua aptidão natural para a produção avícola.

O grupo de trabalho responsável pela elaboração do projeto de implantação desta linha de pesquisa é coordenado pelo chefe do CNP Suínos, Luiz Sérgio Sobreiro Coelho e constituído por José Francisco Guimarães, diretor técnico da Granja Guanabara, Egladson João Campos, Chefe do Departamento de Zootecnia da UFMG, e Osmane Hipólito, professor titular da USP, todos os três membros da Comissão Nacional de Avicultura. Completam o grupo Irineu Humberto Packer e Roberto Dias Moraes e Silva, professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Antonio Carlos Lopes Cavalheiro, da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul e Armi Hobbi, diretor técnico da Sadia.

ADUBAÇÃO AÉREA: 2.400 HA EM OITO DIAS



A Fazenda Mundo Novo, (4018 hectares) propriedade da Manah S.A., no município de Brotas, realizou um novo tipo de adubação aérea para formação de pastagens em solo de cerrado, numa iniciativa pioneira, que tem por objetivo o aproveitamento integral da época das chuvas, a fim de se conseguir pastagens abundantes para o gado, mesmo no período da seca.

A adubação aérea é razoavelmente conhecida no Brasil, mas até agora só vinha sendo empregada em culturas de arroz ou cana-de-açúcar, já que esses tipos de cultura, por suas características, tornam difícil o uso de maquinaria agrícola convencional.

Já a fertilização aérea de pastagens, formadas em cerrados, representa um processo em desenvolvimento pela Manah, que, já no ano passado, o experimentou com bastante êxito na Fazenda Mundo Novo, de sua propriedade.

A idéia surgiu do fato de que a adubação feita por meio de trator, sendo lenta, pode não permitir o aproveitamento integral do tempo adequado à fertilização do solo.

Com o uso de avião agrícola, a adubação da Fazenda Mundo Novo, é feita em oito dias, com 2.400 hectares recebendo fertilizantes na proporção de 110 quilogramas por hectare. O custo da aplicação, incluindo o valor do nitrato de amônia empregado no processo, é cerca de 50% mais cara do que seria, se a adubação fosse feita pelo processo tradicional.

Entretanto, como salienta o agrônomo Nicolino Lombardi, gerente da Fazenda Mundo Novo, este acréscimo de despesa é apenas aparente, compensado satisfatoriamente pela rapidez e segurança da operação, permitindo ao terreno, adubado rapidamente em época propícia, aproveitar a umidade e o calor de forma a abreviar em 60% o período de seca.

A adubação aérea está utilizando um avião Trush Commander SR2, com capacidade de carga de 1.025 kg, com média de 40 vôos diários, de cerca de 4 minutos cada.

Feita de forma convencional, a adubação deste terreno exigiria cerca de 15 tratores, quinze máquinas de adubação, além de mobilizar 60 pessoas, isto durante um período bem mais longo, sujeito a instabilidade climática e panes eventuais do equipamento.

Durante a adubação aérea foi constatado que a uréia, utilizada na primeira experiência permitia a perda de parte do nitrogênio, ao ficar em contato com o ar. Por outro lado, sendo um produto leve, ocupava todo o espaço do reservatório do avião, sem, no entanto, atingir o peso útil de carga, tendo, em consequência, requerido o maior número de recarga e de vôos.

Estudado o problema, chegou-se à conclusão de que a distribuição aérea ideal deveria ser feita com fertilizantes à base de nitrato de amônia, que oferece dupla vantagem. Sendo mais consistente e pesado, permite que o mesmo espaço do reservatório do avião seja ocupado por uma carga maior.

A FOME NO INVERNO

O Rio Grande do Sul queima ou simplesmente joga fora, anualmente, cerca de 30 milhões de toneladas de palhas de suas lavouras, o que corresponde a 2,5 vezes sua produção de grãos, enquanto no inverno o gado passa fome, perde peso e cerca de 5% do rebanho morre, nos períodos de frio mais rigorosos.

A manifestação é do secretário da Agricultura, Getúlio Marcantonio, ao examinar esse grave problema da nossa pecuária, em trabalhos escritos para publicação especializada.

Getúlio Marcantonio enumera as principais culturas do Estado, assinalando que produzimos anualmente mais de 14 milhões de toneladas de palha de soja, que contém 4,8% de proteína bruta. Esse volume daria nada menos que 1.400.000 fados de 10 quilos cada um. Com relação ao trigo, produzimos por ano cerca de 5 milhões de toneladas de palha com 3,2% de proteína bruta. Parte da palha de arroz já é usada por arrozeiros que a enfardam. Mas há muito ainda que se poderá aproveitar das 2.200.000 toneladas anuais, que possuem 3,8% de proteína bruta. A palha de milho atinge a oito milhões de toneladas por ano, sendo que a palha e o sabugo do milho têm 4,4% de proteína e a cana 4,8%. O secretário da Agricultura sustenta que nenhuma propriedade agrícola deverá deixar de produzir milho, tendo em vista sua extraordinária importância e valor no meio rural.

Apresenta o exemplo citado pelo ex-governador de Goiás, Otávio Lage, na reunião de confinadores realizada em dezembro passado em Porto Alegre. Lage usou palha de feijão na alimentação de seus 1.200 bovinos confinados, conseguindo resultado superior ao do rolão de milho.

O secretário Getúlio Marcantonio afirma que não mais se justifica que a agricultura e a pecuária sejam atividades estanques, incomunicáveis, isoladas ou até adversárias, e conclui: "A integração lavoura-pecuária quer a convivência, a aproximação dos dois grandes ramos que buscam na terra a sua produção".



Paulo da Rocha Camargo, abriu a exposição internacional, com poucos criadores de fora presentes



Destes três animais, saiu o campeão: um touro de Samir Jubran, crioulo de Farham Buchalla: Iguazu da Pagador

Os cavalos puxaram os negócios

Realizada no Parque da Água Branca, de 25 de fevereiro a 5 de março, esta VII Expoinel teve as vendas lideradas pelos cavalos Quarto de Milha, Mangalarga e Crioulo (ver a seção Serviço RC). Abaixo a relação dos animais premiados, Nelore Padrão e Mocho.

NELORE PADRÃO

Grande Campeão — Iguazu da Pagador — Samir Jubran — Cerqueira Cesar — SP.

Reservado Grande Campeão — Quebracho OT — Orestes Prata Tibery Júnior — Três Lagoas — MT.

Campeão Sênior — Iguazu da Pagador — Samir Jubran — Cerqueira Cesar — SP.

Reservado Campeão Sênior — Lakree da Zebulândia — Orestes Prata Tibery Júnior — Três Lagoas — MT.

Campeão Touro Jovem — N. Taj VI de Prudeindia — Hiroshi Yoshio — Pres. Prudente — SP.

Reservado Campeão Touro Jovem — Babu da Sta. Elizabeth — Francisco R.P. Cersósimo — Jundiá do Sul — PR.

Campeão Júnior — Quebracho OT — Orestes Prata Tibery Júnior — Três Lagoas — MT.

Reservado Campeão Júnior — Sputnik da Boa Vista — Agropecuária Boa Vista S/A — Barretos — SP.

Campeão Bezerro — Calcutá POI do Brumado — Rubens de A. Carvalho — Barretos — SP.

Reservado Campeão Bezerro — Rastã POI OT — Orestes Prata Tibery Júnior — Três Lagoas — MT.

Grande Campeã — Marselha da Pontal 2 — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba — SP.

Reservada Grande Campeã — Jamaica da Pagador — Farhan Buchalla — Pres. Prudente — SP.

Campeã Vaca Adulta — Ilha JA — Central Paulista Agropecuária Comercial Ltda — Bocaina — SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Malina da Zebulândia — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba — SP.

Campeã Vaca Jovem — Marselha da Pontal 2 — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba — SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Jamaica da Pagador — Farhan Buchalla — Pres. Prudente — SP.

Campeã Novilha — Ordenada da Zebulândia — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba — SP.

Reservada Campeã Novilha — Taj Mahal I Koshelya VII DC 3M. Alcides Prudente Pavan — Guapirama — PR.

Campeã Bezerra — Tilaiya do Brumado — Rubens de A. Carvalho — Barretos — SP.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



Reservada Campeã Bezerra — Passagem — Claudio Fernando G. de Souza — Três Lagoas — MT.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Jacunda da Pagador — Iale da Pagador — Imagem da Pagador — Jamaica da Pagador — Farhan Buchalla — Pres. Prudente — SP.

Conjunto Progenie de Pai — 2.º prêmio — Nota da Zebulândia — Ozhungana PO da Zebulândia — Ongole PO da Zebulândia — Ordenada da Zebulândia — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Imagem da Pagador — Jamaica da Pagador — Farhan Buchalla — Pres. Prudente — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 2.º prêmio — Awanthi V do Brumado — Calcutá PO do Brumado — Rubens de A. Carvalho — Barretos — SP.

Campeão Ponderal — Sputnik da Boa Vista — Agropecuária Boa Vista — S/A — Barretos — SP.

Reservado Campeão Ponderal — Esteio da Boa Vista — Agropecuária Boa Vista S/A — Barretos — SP.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHO

Grande Campeão — Hikari da Nova Índia — Veríssimo Costa Júnior — Faz. Nova Índia — Barretos — SP.

Reservado Grande Campeão — Par-

cel — Ovidio Miranda Brito — Faz. Santa Marina — Araçatuba — SP.

Campeão Touro Jovem — Parcel — Ovidio Miranda Brito — Faz. Santa Marina — Araçatuba — SP.

Reservado Campeão Touro Jovem — Juno da JA — Central Paulista Agropecuária Comercial Ltda. — Faz. Barrinha — Bocaina — SP.

Campeão Júnior — Hikari da Nova Índia — Veríssimo Costa Júnior — Faz. Nova Índia — Barretos — SP.

Reservado Campeão Júnior — Kandy 1.905 JA — Central Paulista Agropecuária Comercial Ltda. — Faz. Barrinha — Bocaina — SP.

Campeão Bezerra — Falo da B.V. — Agropecuária Boa Vista S/A — Faz. Boa Vista — Barretos — SP.

Reservado Campeão Bezerra — Fusão — Ovidio Miranda Brito — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP.

Grande Campeã — Harpa da Nova Índia — Veríssimo Costa Júnior — Faz. Nova Índia — Barretos — SP.

Reservada Grande Campeã — Purina — Ovidio Miranda Brito — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP.

Campeã Vaca Adulta — Oca — Ovidio Miranda Brito — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Majuba — Ovidio Miranda Brito — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP.

Campeã Vaca Jovem — Purina —

Ovidio Miranda Brito — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Taboa — Francisco Jacintho da Silveira — Faz. Vista Bonita — Pres. Prudente — SP.

Campeã Novilha — Harpa da Nova Índia — Veríssimo Costa Júnior — Faz. Nova Índia — Barretos — SP.

Reservada Campeã Novilha — Eminência da B.V. — Agropecuária Boa Vista S/A — Faz. Boa Vista — Barretos — SP.

Campeã Bezerra — Farroupilha da B.V. — Agropecuária Boa Vista S/A — Faz. Boa Vista — Barretos — SP.

Reservada Campeã Bezerra — Ilha da Nova Índia — Veríssimo Costa Júnior — Faz. Nova Índia — Barretos — SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Hikari da N.I. — Hera da N.I. — Hasta da N.I. — Harpa da N.I. — Veríssimo Costa Júnior — Faz. Nova Índia — Barretos — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 2.º Prêmio — Ping-Pong — Lebrinha — Maga — Emanuel — Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo — Pres. Prudente — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — Ping-Pong — Amiguinha — Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo — Pres. Prudente — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 2.º Prêmio — Lisboa Antiga — Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo — Pres. Prudente — SP.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO

CRIOULO

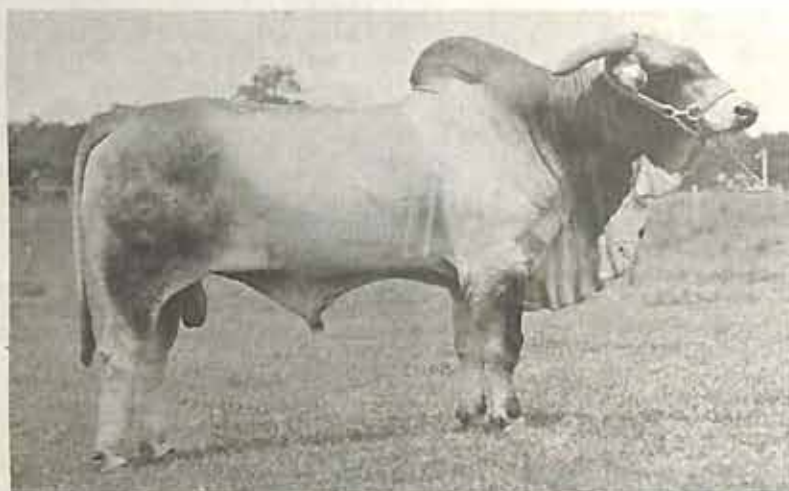


sente-se honrada em ter participado na VII EXPOINEL - S. Paulo - 78 e agradece a preferência e a boa receptividade com que a Raça Crioula foi distinguida.

Voltaremos !

TAJ MAHAL I

UM DOS MAIORES EXPOENTES DA RAÇA NELORE NO PAÍS



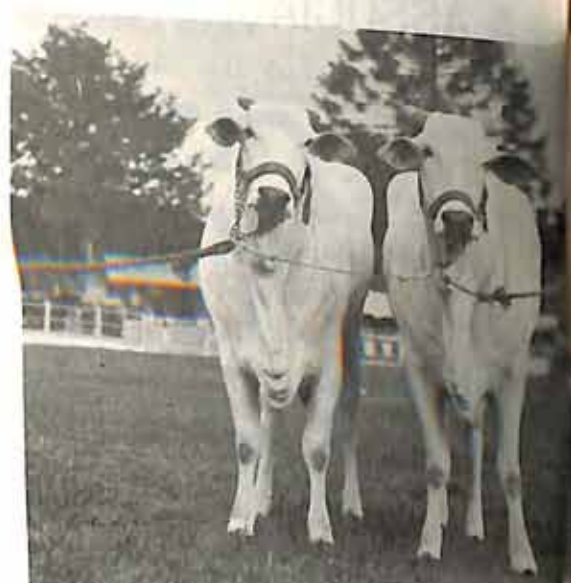
TAJ MAHAL I — P.O.I. — Reg. 3050, filho de TAJ MAHAL. Um dos maiores raçadores vivos no Brasil. Sua beleza e caracterização racial impressionam o mundo pecuário do País. Seus filhos comprovam sua qualidade, obtendo campeonatos nas exposições em que são apresentados.
Proprietário: Farhan Buchalla — Presidente Prudente — SP.



JAMAICA DA PAGADOR — contr. 105 — Nasc. 23/11/68. Filha de TAJ MAHAL I 3050. Res. CAMPEÃ VACA e Res. GRANDE CAMPEÃ na VII Exposição Nacional de Gado de Corte — 78. Expositor: Farhan Buchalla.



CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º Prêmio. Filhos de TAJ MAHAL I 3050: Jacunda da Pagador, Iale da Pagador, Imagem da Pagador e Jamaica da Pagador. Expositor: Farhan Buchalla — SP.



CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1.º Prêmio. Filhas de TAJ MAHAL I 3050: Imagem da Pagador e Jamaica da Pagador. Expositor: Farhan Buchalla — SP.

SÊMEN DE TAJ MAHAL I À VENDA NA

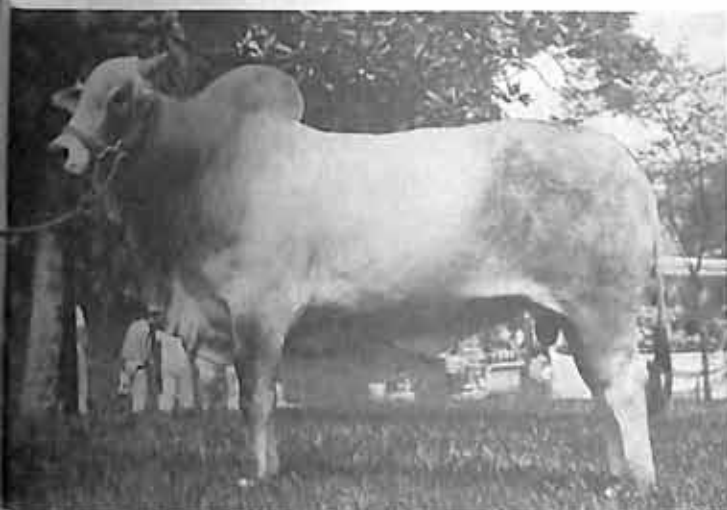


COMERCIAL PRUDENTINA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
FAZENDA PAGADOR — PRESIDENTE PRUDENTE

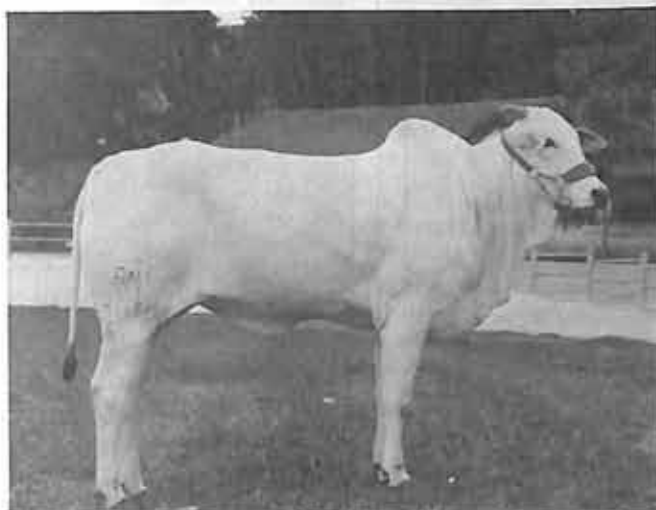
PROPRIETÁRIO: FARHAN BUCHALLA — Km 13 — Estr. Aeroporto-Pres. Prudente — C. Postal 348 — Tel.: 682

Pai de Campeões

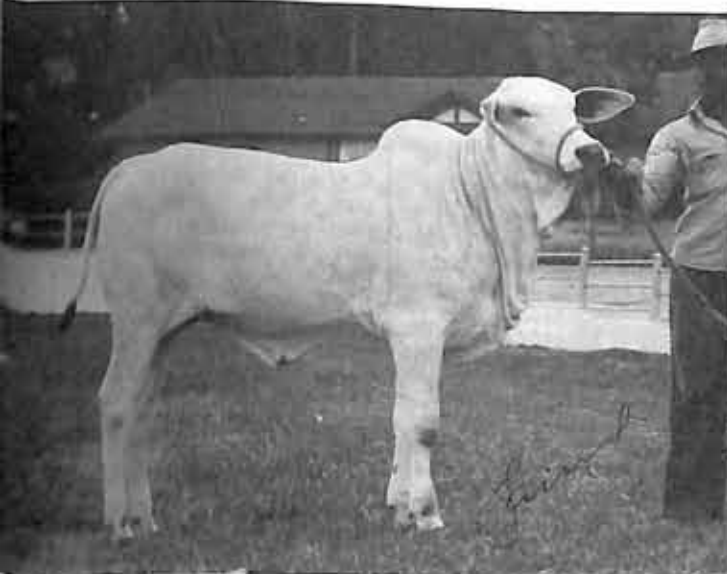
FILHOS DE TAJ MAHAL - PRODUTOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL PREMIADOS NA VII EXPOINEL:



UAÇU DA PAGADOR — contr. 1350 reg. B3145 — Nasc. 29-05-74. Filho de TAJ MAHAL I 3050. CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO na VII Expoinel — SP-78. Expositor: Samir Jubran — SP.



TAJ MAHAL I Koshelya VII DC 3M — contr. 1205. Nasc. 06-11-75. Filha de TAJ MAHAL I 3050. Res. CAMPEÃ NOVILHA na VII Expoinel — SP — 78. Expositor: Alcides Prudente Pavan — PR.



PASSAGEM — contr. 715 — Nasc. 17-05-77. Filha de TAJ MAHAL I 3050. Res. CAMPEÃ BEZERRA na VII Expoinel — SP — 78. Expositor: Cláudio Fernando G. de Souza — MT.



TILAIYA DO BRUMADO — contr. 469 — Nasc. 12-06-77. Filha de TAJ MAHAL I 3050. CAMPEÃ BEZERRA na VII Expoinel — SP — 78. Expositor: Rubens de A. Carvalho — Barretos — SP.

VENDA DE SÊMEN DE TAJ MAHAL I TAMBÉM NA PECPLAN - BRADESCO

O HOMEM DO QUEIJO



Tradição cultivada há mais de cinquenta anos na família Junqueira de Andrade, originada em Cruzília e ramificada por todo sul de Minas, a fabricação caseira do queijo tipo mineiro, artesanal, de exemplar e irreparável higiene e paladar, atravessa uma das fases mais críticas da sua história e muitas das três mil fábricas existentes no estado poderão fechar as portas, se não forem tomadas medidas para contornar o impasse. Urbano Junqueira de Andrade, herdando do pai (um dos primeiros fabricantes) a tradição desse comércio veio até a nossa redação relatar as suas preocupações. Disse que os industriais do setor, responsáveis por 80% do queijo consumido no Brasil estão pleiteando ao governador Aureliano Chaves medidas urgentes. Caso não forem atendidos irão entrar na Justiça com uma ação declaratória contra o Estado, questionando o tratamento fiscal iníquo, que vêm recebendo desde maio do ano passado com a extinção do crédito presumido do ICM na compra do leite, que provocou um acréscimo de cinco cruzeiros por quilo no custo da produção do queijo. Além da questão tributária, os queijos reclamam da importação discriminada de queijos de outros países sul-americanos (no RS foram consumidas mais de 7 mil toneladas de produtos lácteos argentinos), em preço mais competitivo no mercado interno. Não bastassem esses problemas, veio a portaria 45 do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura, que alegan-

do motivos de "ordens higiênicas" proibiu a fabricação de queijos em nível de fazenda, deixando o caminho aberto para a entrada no setor das grandes empresas e das multinacionais do leite.

O PRESIDENTE DOS CRIoulos

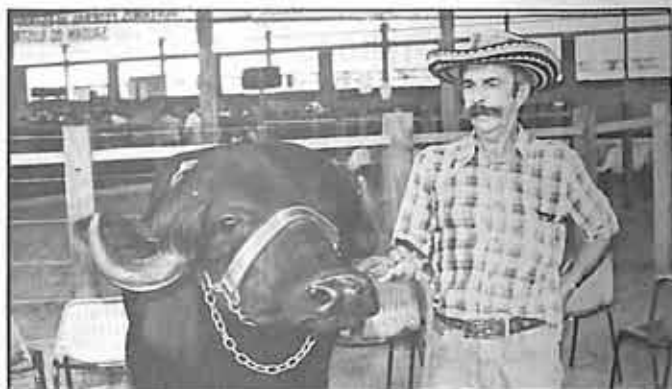


José Julio Centeno Coutinho é o recém-eleito presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos para o biênio 78/80, cuja sede está localizada em Pelotas (Rua Anchieta, 1978). Na vice-presidência ficou Mario Fernando Suñe. Giovanni Bolconi, Paulo Garcia Leite e Donald Noble Marshall ocupam respectivamente os cargos de secretário, tesoureiro e diretor de divulgação. A diretoria esteve em São Paulo para prestigiar o Leilão de Crioulos, realizada no dia 3 de março no Parque da Água Branca, durante a VII Exposição Internacional de Neloze, onde foram vendidos 39 animais, cujo montante deu Cr\$ 938.000,00, média Cr\$ 24.051,00. Quando rodava esta revista estavam se realizando em Pelotas, promovidas pela Associação, a V Exposição de Outono e VI Prova de Resistência, exclusivamente para éguas. Na próxima edição daremos detalhes desses eventos.

PEÃO, SÍMBOLO VIVO DA PECUÁRIA

Legítimos representantes da nossa vida rural, os peões nem sempre são lembrados. Trabalhando anonimamente nos bastidores das exposições, eles pouco aparecem. Humildes, prestativos, dedicados, de nomes e vidas simples, enfren-

ESTOU COM O BÚFALO E NÃO ABRO



Francisco de Salles Ribeiro do Vale, mais conhecido como Guaxupé nas rodas bubalinas, entrou na criação de búfalos quase como uma necessidade. Com o pai doente, o médico recomendou que tomasse leite de búfala. E assim começou comprando duas fêmeas. Hoje é um entusiasmado defensor e criador dos búfalos, e o seu plantel na Fazenda Nova Floresta, (Guaxupé, MG), está com 110 cabeças, com uma meta para daqui a 10 anos atingir o total de 1.000, a maioria sangue Jafarabadi e originária do plantel de Juca Jacintho (Franca). Pratica também a agricultura (café, milho, arroz, feijão e eucalipto) e faz experiências cruzando Red Poll com Holandês. Médico Veterinário pela Universidade de São Paulo, alia seus conhecimentos de zootecnia com a experiência de campo em suas terras no sul de Minas. Por onde passa e nas rodas de criadores não se cansa de enaltecer as virtudes do búfalo, para ele imbatível na rusticidade e na produção de leite. Usando a expressão da atualidade "estou com o búfalo e não abro" Guaxupé paga uma dívida de gratidão a essa espécie animal, que deu leite e vigor para levantar o pai doente. Todo garboso, posa ao lado de búfalo de sua criação, no recinto coberto da recente exposição em Tietê.

tando longas viagens e dormindo nas improvisadas camas, passam despercebidos nos acontecimentos de uma feira ou exposição. De uma comovente fidelidade ao trabalho que abraçaram, herança de muitas gerações (o avô, o pai foram peões e o filho provavelmente será), dificilmente emigram para as cidades. Raramente se ouve falar que um peão se tenha tornado bóia-fria ou que tenha mudado de profissão. Muito pelo contrário. Na nossa história muito se conhece que antigos peões hoje são donos do seu gado, subindo na escada social. Ao registrarmos aqui a foto de Alberto, o popular Bigode, peão dos Irmãos Atalla (Jaú), carregando orgulhoso o troféu que o seu Neloze acabava de ganhar (Expoinel, Água Branca), prestamos a nossa homenagem à mitológica figura do peão boiadeiro, uma profissão que a vida moderna ain-

da não conseguiu extinguir. E que por muito tempo ainda será a fonte de inspiração dos cantadores de moda de viola, que já immortalizaram em suas músicas figuras como o Chico Mineiro, o Menino da Porteira, tendo sempre o peão como peça central da narrativa.



Paranavaí: ideologia do trabalho

O adiantado município paranaense de Paranavaí viveu na primeira semana de março de 1978 um dos mais significativos momentos de sua vida sócio-econômica: desde o dia 4 até o dia 12, todas as atenções do povo da região se concentraram na XVIII Exposição-Feira Agropecuária e Industrial que se realizou no Parque de Exposições Presidente Costa e Silva e que constituiu o maior êxito da pecuária e agricultura do vizinho Estado. A presença do governador Jayme Canet Junior, que por si já denunciava a importância da realização, aumentou-a consideravelmente, de maneira a transformar a mostra num marco na história do progresso econômico da área. A Sociedade Rural do Nordeste do Paraná lavrou um tento, reunindo nessa ampla e festiva assembléia pecuaristas, lavradores, industriais, comerciantes, ao lado de autoridades municipais e estaduais, num generoso conagraçamento a que se associou a massa popular, a qual não teve de pagar ingresso para apreciar os animais e o material expostos, assim como para participar do programa de divertimentos.

Mas o que de mais importante ocorreu nessa semana excepcional foi a inauguração de melhoramentos que vão emprestar à agropecuária da região características de realização moderna, como, por exemplo, o Laboratório de Análises de Solos, estabelecimento que orientará cientificamente os produtores, conduzindo-os por caminhos de que foi banida a rotina. Em verdade, já não mais estamos no tempo em que os padrões florestais indicavam aos paulistas abridores de fazendas a serventia das terras para café ou outra cultura. Mesmo porque já não nos restam por esses campos agora exemplares gigantes das árvores seculares que foram barbaicamente destruídas...

O laboratório de solos faz parte, aliás, do conjunto de serviços reunidos no Núcleo Regional da Secretaria da Agricultura, cuja criação obedeceu ao sadio critério de descentralizar a ação governamental de assistência ao homem da terra, levando até ele os técnicos de que precisa para bem produzir.

Inaugurou-se ao mesmo tempo a sede da Sociedade Rural do Noroeste do Paraná, promotora das exposições, a qual fica assim mais bem instalada para servir aos seus associados e aos produtores em geral e para cooperar no desenvolvimento da comunidade.

A exposição propriamente dita veio a revelar a capacidade e a pujança da pecuária de Paranavaí: nada menos de oitocentas cabeças de gado bovino e cavalos foram apresentadas, predominando naquele o Nelore e, neste, o Mangalarga, distribuídos por oito amplos pavilhões. Mas



OS CAMPEÕES

Raça Chianina — Grande Campeã: Espada de Santa Sofia, exp. Dionísio A. Dal-Prá. Grande Campeão: Iorio, exp. Faz. 4 Meninas, Ind. Agropecuárias Ltda. **Raça Indubrasil** — Grande Campeão: Farol, exp. Deudete F. de Cerqueira. Grande Campeã: Quintina, exp. o mesmo. **Raça Gir** — Grande Campeão: Gori Nahal, exp. Luiz Pelentani. Grande Campeã: Formosa, exp. o mesmo. **Raça Nelore**: Grande Campeão: Jehan da Zebulândia, exp. José Marcos P. de Toledo. **Raça Fleckvieh**: Grande Campeão: Paranavaí, exp. Lourival Raven. Grande Campeã: Alvorada, exp. o mesmo. **Raça Mangalarga**: Grande Campeã: Xantipa II do Rancho Alegre, exp. Celestino Laurindo Jr. Grande Campeão: Quilate, exp. Jaffer Felício Jorge.

não foi só: pelas mangueiras do parque se encontravam centenas de outros exemplares animais, que haviam sido levados para o leilão — e foram leiloados em grande número — de maneira que orçou por três mil cabeças o rebanho presente ao certame.

O sr. José Vaz de Carvalho, prefeito municipal de Paranavaí, discursando na abertura da exposição, referiu-se aos três objetivos principais do certame: 1) conagraçamento popular; 2) desenvolvimento técnico da criação, pela confrontação dos melhores exemplares das raças mais apuradas; 3) comercialização dos produtos postos à venda, o que se fez com a cooperação do financiamento proporcionado pelo Banco do Brasil e pelo Banco do Estado do Paraná.

A ação do governador Jayme Canet foi também objeto de louvores de quantos foram a Paranavaí. Em verdade, a malha rodoviária do Noroeste do Paraná, com os 4.000 quilômetros de estradas asfaltadas em três anos de administração; a multiplicação de salas de aula para o ensino primário; a assistência técnico-científica às atividades produtoras e muitos outros empreendimentos asseguram o prestígio de que ele se cercou. Aliás, a salutar orientação de seu governo está nestas palavras que pronunciou na Câmara Municipal de Paranavaí:

"É junto ao homem que planta, que cria, que transforma e que produz, que encontraremos a chave de todas as fórmulas, a base da única ideologia que pode levar o Brasil adiante: a ideologia do trabalho. Este é o foro certo para debater os grandes temas em pauta, como a repartição da riqueza. Porque aqui, na prática, na experiência do dia-a-dia, aprendemos que é preciso guardar para reaplicar, produzir para ter o que dividir, suar em vez de sonhar, elevar a taxa de rendimento para que se eleve paralelamente a taxa de democracia. Porque nada é mais antidemocrático do que a divisão da miséria ou a distribuição do ócio."

E dado que estamos reproduzindo conceitos expedidos em Paranavaí, encerraremos esta resenha relembando palavras de grande orador sacro e mestre da língua portuguesa que foram citadas pelo prefeito local: "Para falar ao vento bastam palavras, mas para falar ao coração são necessárias obras." Paranavaí, Paraná, o Brasil pode ostentar realizações que falam de sua operosidade. A Diretoria da Sociedade Rural do Noroeste do Paraná, à qual se deve o grande êxito do certame de Março-78, está assim constituída: Presidente — Dionísio Assis Dal Prá; vice-presidente — Carlos Bergamini e José Marcos Penteado de Toledo; secretário — Bella Thurony; tesoureiro — Mário Hélio de Almeida.

AVICULTURA

CRIAÇÃO DE GALINHAS, de J. Reis, também autor do Tratado de Doenças das Aves, de fama internacional. Este livro foi o resultado de toda a experiência de J. Alves durante a sua passagem pelo Instituto Biológico, como diretor. É um dos livros mais importantes que existem sobre o assunto, destinado a todos que se interessam pela criação de galinhas; grandes, pequenos ou médios criadores, e mesmo estudantes. A simplicidade da sua linguagem, sempre voltada para ministrar um ensinamento rápido e objetivo, assegurara à obra uma enorme popularidade, proporcionando-lhe várias reedições. Ela está dividida em doze capítulos: Panorama da Avicultura, Plano Geral da Criação, A galinha por fora e por dentro, Raças e Linhagens, Nutrição e Arraçoamento, Produção de pintos, Criação de pintos, Recria e reposição, Produção de ovos para consumo, Produção de carne, Reprodução e Reprodutores e Higiene e Desinfecção. **Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A.** - Rua 21 de Abril, 97 - S. Paulo.



DEFENSIVOS

MANUAL DE INSETICIDAS, DICIONÁRIO, de Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Gilberto Casadei de Batista, Massaru Yokoyama, Nilton Degáspari e Luis Carlos Marchini. Este dicionário constitui-se numa coletânea de nomes técnicos comerciais dos inseticidas, acaricidas, moluscicidas e vermífugos de uso corrente no país e alguns de emprego no estrangeiro, que aparecerem listados em ordem alfabética. A cada produto corresponde uma ficha técnica explicativa, contendo as seguintes informações: nome químico do produto, grupo, fórmula bruta, forma estrutural, firma produtora, modo de ação, toxicidade, fitotoxicidade e aplicação. O que levou os autores a fazerem esta obra é a falta de informações a respeito da identificação do princípio tóxico dos defensivos comercializados com os mais variados nomes. **Editora Agronômica Ceres Ltda.** - Rua Roberto Simonsen, 62 - 5.º - SP - Distribuição da Livraria Veras Ltda. - R. Silveira Martins, 70 - sala 309 - São Paulo.



PISCICULTURA

PESCA E PISCICULTURA, de Eurico Santos. Eru-ditamente chamada de haliêutica (a arte de pescar), a pesca está milenarmente ligada ao homem tanto no que se refere à alimentação, esporte como até mesmo na religião. Este livro integra a coleção **Vis mea in labore**, da qual já foi lançada a obra "Manual do amador de cães", preven-do-se ainda mais dez lançamentos, todos de Eurico Santos. O livro está dividido em sete capítulos: Ligeiro histórico da pesca no Brasil, A pesca marítima, Descrição das pescarias mais importantes ou curiosas (sardinhas, tainha, peixe-voador, cação, baiacu e outros), Pesca interior, Pesca esportiva, Caça submarina e Dicionário ilustrado dos principais termos usados na pesca industrial e esportiva. Na parte final do livro o tema "Criação de peixes e construção de tanques" é de autoria de Manuel Pereira de Godoy, biólogo da Estação Experimental de Piraçununga. 212 páginas, ilustradas com fotos e desenhos. **Livraria Itatiaia Editora Ltda.** - Rua da Bahia, 902 e Av. Afonso Pena, 776 - Belo Horizonte.



HISTÓRIA

SÃO PAULO NO SÉCULO XIX E OUTROS CICLOS HISTÓRICOS, de Teodoro Sampaio, mais uma obra da série Dimensões do Brasil (Coleção de Estudos Brasileiros). Descendentes de africanos, filho de uma pobre escrava, tendo seu berço em ambiente de senzala, Teodoro Sampaio nasceu no dia 7 de janeiro de 1855, em um engenho no município de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, e morreu em 1937 (82 anos) no Rio de Janeiro. Engenheiro, geólogo, geógrafo, foi no entanto como historiador e estudioso da língua indígena que conquistou maior notoriedade. Nesses vários campos culturais, sua atividade foi intensa e brilhante, como bem atesta a densa e imperecível obra que nos legou. Este livro de Teodoro Sampaio é uma síntese magnífica que leva à explicação da presença paulista na estruturação do país, já naquela época centro geográfico e natural, em torno do qual gravitava a nossa economia, a nossa política e a sociedade. **Editora Vozes Ltda.** - Rua Frei Luís, 100 - RJ - Co-edição com a Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

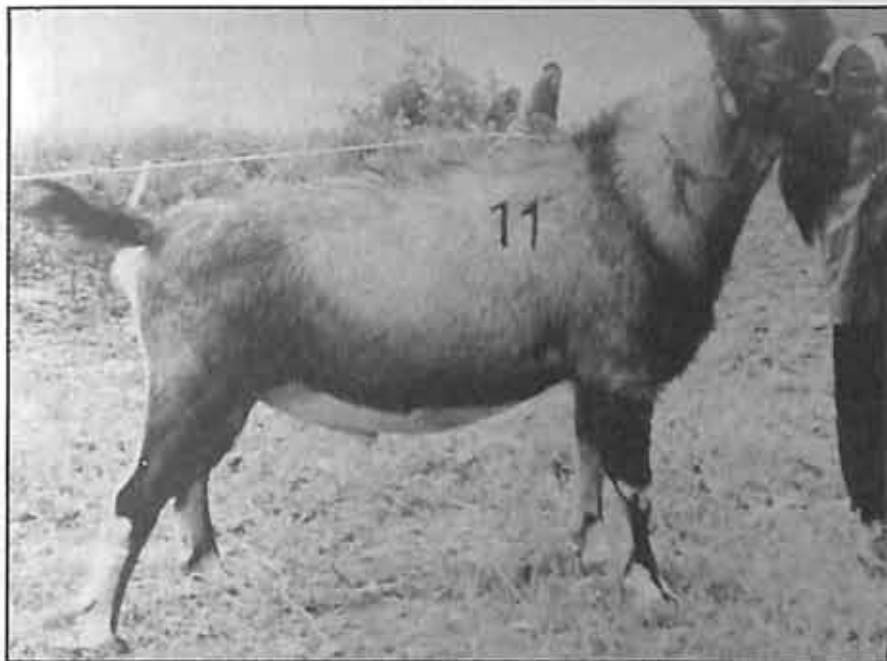


As cabras alemãs

J. VIANNA DE ASSIS

Já temos destacado, em diversos trabalhos, a excelência leiteira, como de precocidade e rusticidade das duas principais raças caprinas alemãs — a branca alemã (Weibe deutsche edelziege) e a parda ou dourada alemã (bunte deutsche edelziege). Estas duas raças foram introduzidas no Brasil, pelo criador paulista, Sr. Oscar Katerfeldt, e aqui revelaram-se, em diversos pontos do país, animais prolíficos, rústicos, precoces e também com ótima produção leiteira. Em nosso entender, o único ponto fraco verificado, principalmente nos animais de pelagem branca, é a consequência do fator mocho, objeto rigoroso da seleção alemã, dando origem à percentagem significativa de filhotes hermafroditas, ou estéreis. A tal ponto chega a seleção alemã, quanto ao caráter mocho, que os animais que nascem chifrudos são excluídos da seleção e não poderão ser registrados. Sabe-se que é comum, no cruzamento entre cabras e bodes de progênie mocha, ocorrer de 15% a 20% de casos de hermafroditismo e esterilidade. Por isso, na França já se faz, exatamente o contrário — excluir da criação animais com o caráter mocho dominante. Nos Estados Unidos, a ADGA (American Dairy Goat Association) tanto registra animais mochos como animais amochados, não se admitindo, entretanto, ao registro, animais mal amochados, com resíduos de chifres e defeitos de amochamento. A seleção americana tem em vista, basicamente, o rendimento leiteiro, colocando, em segundo plano, os aspectos morfológicos dos animais.

A incidência maior de hermafroditismo, entre as duas raças alemãs, tem-se verificado, no Brasil, principalmente na Branca. Nesta, tão dominante é o caráter mocho, que dificilmente, mesmo no cruzamento com cabras chifrudas brasileiras, saem filhotes que não sejam mochos. Já dentre as cabras pardas alemãs, verifica-se mais forte incidência de animais chifrudos e, portanto, incidência desprezível de casos de hermafroditismo e esterilidade. Ainda não conseguimos saber se estes fatos, quanto ao caráter mocho das duas raças, são analogamente verificados para todo o rebanho alemão, ou apenas são verifica-



Excelente reprodutor da raça parda alemã, destacada pela produção leiteira, rusticidade e prolificidade. É solução para o nordeste do Brasil.



Veja-se a excelente conformação do úbere desta cabra parda alemã, solução leiteira para os rebanhos do nordeste do Brasil.

Criador e Vice-Presidente Executivo da
CAPRILEITE — Associação dos Criadores de
Cabras Leiteiras — (est. - ABCC), sede
em Belo Horizonte.

dos, aleatoriamente, para os lotes de reprodutores e matrizes que entraram no Brasil.

Nós criamos, em Santo Antonio do Leite (Ouro Preto), por enquanto, a raça branca alemã, e temos observado o comportamento da parda, em outros criatórios. As duas raças tendem a se aproximar,

na seleção alemã, quanto ao rendimento leiteiro mas, por enquanto, a branca, em média, apresenta rendimentos superiores e, em geral, as cabras recordistas estão na classe das brancas. Assim, em 1975, estas foram as produções de leite das 10 melhores cabras, de cada raça:

RAÇA PARDA ALEMÃ

Nome	Produção leite	%M.G.	Idade*
Linda	1788 kg	3,56	4
Leura	1770 kg	4,06	4
Gretel/1570	1734 kg	4,32	3
Gudrum	1704 kg	4,04	4
Mary	1643 kg	3,53	4
Alwine	1595 kg	3,84	4
Galla	1571 kg	4,26	8
Nora	1561 kg	3,49	8
Zusel	1560 kg	4,36	7
Gretel/1540	1528 kg	3,53	4

* — Idade = anos

RAÇA BRANCA ALEMÃ

Nome	Produção leite	%M.G.	Idade*
Banane	1801 kg	3,50	4
Beatrix	1797 kg	3,51	5
Hannelore	1639 kg	3,90	4
Flosse	1605 kg	4,25	6
Annette	1588 kg	3,90	5
Liese	1562 kg	3,19	7
Adelheide	1511 kg	4,04	6
Beniga	1503 kg	3,66	7
Zaschel	1488 kg	4,38	4
Hoby	1475 kg	3,66	3

* — Idade = anos

A cabra recordista, até a presente data, é uma branca, de nome "Lotte-B.3019" que atingiu a produção de 2.468 kg, em 305 dias de lactação. O objetivo da seleção alemã é obter, para todo o rebanho, nas melhores condições de saúde, uma média de 1.000 kg de leite, em 305 dias, com 4,2% de gordura ou 1.200 kg com 3,5% de gordura. Este rebanho, total, caprino, na Alemanha Ocidental é, atualmente, de 43.000 cabeças, das quais 40% concentram-se no Estado de Baden — Württemberg. O rebanho está distribuído entre pequenos criadores, dificilmente entre pequenos criatórios com mais de 5 contrando-se criatórios com mais de 5 cabras. Os seus criadores as mantêm por amor à espécie caprina, ou por tradição familiar no criatório, sendo os cruzamentos e rendimentos controlados pelas Associações de Criadores e por órgãos governamentais, a fim de se manter o padrão de seleção já alcançado, e se conseguir novos aprimoramentos. Os animais são, em geral, criados em regime de confinamento absoluto, mesmo no verão, alimentados com restos e subprodutos da produção agrícola das fazendas. No período do verão dão-se-lhes, também, gramíneas, leguminosas e outros alimentos verdes. No período do inverno, são utilizados principalmente feno de gramíneas e leguminosas e, em alguns poucos casos, nas fazendas que também têm bovinos, costuma-se ministrar-lhes pequenas quantida-

des de boa silagem, observando-se, cuidadosamente, os animais, sobre as possibilidades de fermentações, timpanismos e intoxicações que a silagem, com mais frequência, costuma acarretar às cabras. Aliás, as pesquisas, até o presente, têm revelado certa preocupação na administração de silagem aos caprinos. Os resultados nem sempre têm sido positivos, e, por isso, em geral, não se aconselha incluir a silagem na alimentação caprina. Todavia, verificamos pessoalmente que o criador José Antunes Vilça (Itaúna-Minas Gerais), vem, de dois anos para cá, administrando excelente silagem de sorgo, napier e cana, às suas cabras, no período das secas, sem ter tido até o presente, qualquer problema de timpanismo e intoxicação, inclusive para cabras importadas. Ele usa, para guarda da silagem, silos aéreos, cilíndricos, em concreto, onde, em geral, há menor possibilidade de deterioração da massa ensilada.

Os criadores alemães, além de massa verde e feno, costumam também administrar ração de cereais e soja triturada às cabras, desde o mês anterior ao parto, e durante todo o período de lactação. Os que também criam bovinos, usam as mesmas rações elaboradas para as vacas. Em geral, no criatório alemão, as cabras só são cobertas após 1 (um) ano de idade, a fim de poderem gerar filhos mais fortes, maiores e com melhor possibilidade

de sobrevivência. O cruzamento verifica-se no período de outono (setembro a dezembro), nascendo os filhotes no período de fevereiro a maio, a fim de que os filhotes e a mãe se beneficiem das condições de pastagem no período da primavera/verão. A média de nascimentos verificada é de 2,3 filhotes por cabra.

Na seleção das duas raças, buscam-se, praticamente, os mesmos objetivos na Alemanha: alta produção leiteira, com percentagem elevada de matéria gorda, prolificidade, precocidade, rusticidade, devendo os animais, em geral, serem de altura média, morfológicamente bem proporcionados, robustos, saudáveis e férteis, com bom apetite. As cabras devem ter úbere bem feito, arredondado, tecido íncio, bem inserido, com tetos ligeiramente inclinados para frente, devendo, ainda, serem longevas. Na verdade, a cabra alemã tem o mais bonito úbere da espécie caprina, apresentando excelente conformação e inserção.

As fêmeas adultas têm peso variando entre 55 e 65 kg, e os machos entre 60 e 100 kg.

Em 1976, a média leiteira de todo o rebanho, sob controle, atingiu 1.100 kg, com 4% de gordura. E as melhores leiteiras estavam na faixa entre 1.400 e 1.600 kg, em 305 dias.

Quanto aos machos, exige-se que eles sejam robustos, saudáveis, com fortes traços masculinos, devendo os testículos serem bem proporcionados, sem qualquer anomalia ou endurecimento. Os machos com anomalias nos testículos ou com testículos dos testículos endurecidos, sem elasticidade, são eliminados da seleção.

Assinale-se que um macho só pode ser registrado, definitivamente, depois de ter seis filhas registradas. Há, também, muito rigor no registro definitivo das fêmeas, inspecionando-se a cabra no fim da 6.^a, 7.^a e 10.^a lactação, observando-se principalmente, sua capacidade produtiva.

A cabra branca alemã resultou do cruzamento de bodes saanen suíços, com cabras nativas alemãs, fazendo-se intenso trabalho de seleção, a partir de 1890 e principalmente durante o governo nazista, no sentido de se ter animal rústico e com excelente aptidão leiteira. Na verdade, a raça branca alemã supera a saanen suíça em produção leiteira e rusticidade. Diferencia-se da saanen, quanto ao aspecto físico, apenas por serem os seus representantes mais baixos, atarracados e robustos, enquanto os exemplares saanens, suíços, são longilíneos, mais peraltos e de corpo delgado, revelando, entretanto, menos rústicos. A média de produção leiteira das cabras saanen suíças, registradas, é de 720 kg ± 200 kg aos 2½ anos de idade. O peso médio dos machos é 75 kg e das fêmeas 50 kg.

Comparadas as brancas com as pardas alemãs, elas produzem mais leite, com menos gordura e são mais pesadas. De outro lado, exigem condições favoráveis de clima e alimentação para atingirem a plenitude produtiva. Seriam assim, no território brasileiro, cabras indicadas para a região centro-sul do Brasil, sobretudo nas áreas mais férteis, de melhores pastagens, nas áreas agrícolas e clima rústico.

As pardas alemãs são cabras muito rústicas, também, com excelente produção leiteira, porém menos exigentes em matéria de clima e alimentação. Em nosso entender, seriam as cabras mais indicadas para a formação de rebanhos caprinos leiteiros, na região nordeste do Brasil ou nas áreas mais tropicais ou de pastagens mais pobres e solos menos férteis. Esta raça, ao que parece, resultou de cruzamentos da raça parda alpina, mocha, suíça, tipo "oberhasli" - brienzer com cabras nativas alemãs. Todavia, os alemães explicam esta raça como produto de cruzamentos e conseqüente seleção dentre raças caprinas alemãs. Seus representantes têm pelagem castanha, variando do claro ao escuro, sendo que alguns animais apresentam, também, pelagem castanha acinzentada, com uma lista preta no dorso, sendo as extremidades dos membros, também, enegrecidos. Por debaixo do abdômen aparecem ora pêlos claros ora pêlos escuros. Os animais originários do Estado de Wurtemberg, em geral, têm pêlos claros no abdômen. A raça parda é dominante na Alemanha, representando cerca de 2/3 do rebanho leiteiro. Também, nesta raça, como assinalamos, é objeto de seleção o caráter mocho. Comparadas às pardas alpinas, de origem suíça, elas se mostram maiores, mais pesadas e com mais alto rendimento leiteiro. Dentre os animais registrados, na Alemanha, o rendimento leiteiro, médio, desta raça, é de 1.100 kg, em 305 dias, com cerca de 4% de gordura. Dão leite mais gordo que as brancas. A parda alpina, de origem suíça, mocha, tipo oberhasli - Brienzer, tem o rendimento médio, no rebanho registrado, aos 2½ anos de 634 kg $\pm$ 186 kg, enquanto para a alpina, suíça, chifruda, a média leiteira é de 515 kg $\pm$ 124 kg.

Dificuldades para expansão das raças caprinas, parda e branca alemã, no Brasil, têm surgido dada à impossibilidade de se adquirir estes animais na Alemanha Ocidental, nos últimos anos. A IMEX/Brasil — empresa de importação e exportação de animais do Governo Alemão — a despeito de insistentes pedidos por parte da CAPRILEITE, têm sempre alegado que a venda da produção anual caprina alemã encontra-se comprometida com alguns países, como foi o caso da Hungria para os anos de 1975 e 1976, e para este ano, com Espanha e Portugal. É bem verdade que em contatos diretos da CAPRILEITE com a "Associação Nacional de Criadores de Cabras", na Alemanha, tem havido, dos seus dirigentes, a melhor boa vontade e interesse na exportação de cabras e bodes, brancos e pardos, de alta linhagem leiteira para o Brasil. Mas, toda importação e exportação de animais, na Alemanha, ao que parece, é monopólio da IMEX, pois todos os contatos e efetivação de negócios são dirigidos a essa empresa. E os principais negócios da IMEX giram em torno da exportação de gado Fleckvie, Gelbvie, cavalos, suínos, sêmen bovino, representando as possibilidades de negócios no campo caprino, naturalmente, percentagem insignificante na sua cifra geral de negócios, fora, natu-



Bode e cabra da raça branca alemã as melhores leiteiras do mundo próprias para pastagens férteis do sul do Brasil.

ralmente, as dificuldades de mobilização na Alemanha, dentre detentores de pequenos rebanhos, de um número expressivo de animais.

Informa-se que a IMEX apresentará, este ano, na exposição caprina de Seretânia — Pernambuco, para conhecimento dos criadores da região, lote selecionado de exemplares das raças parda e branca alemã. A CAPRILEITE já pediu preferência na aquisição destes animais para seus associados.

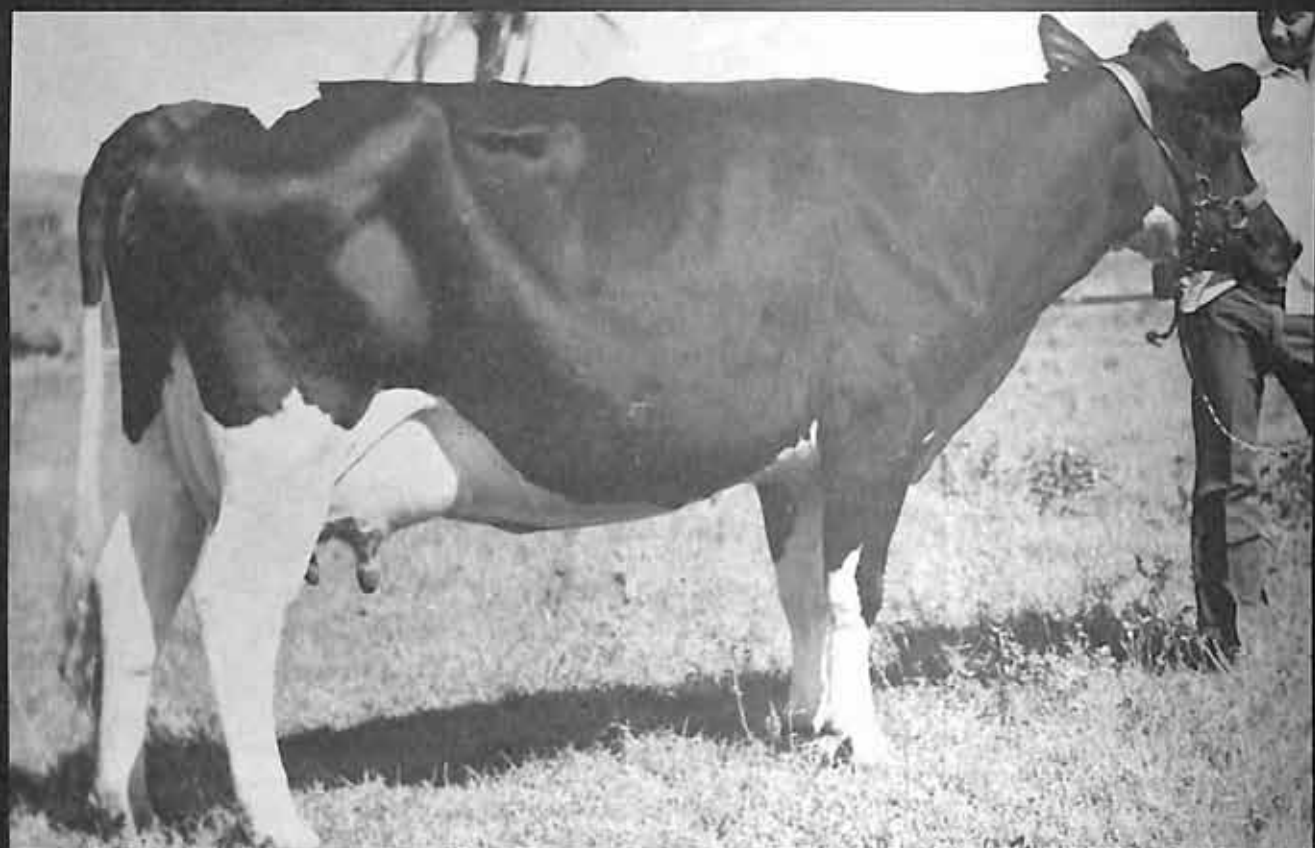
Creemos, de outro lado, que as conseqüências do caráter mocho das raças alemãs, sob a forma de hermafroditismo ou esterilidade, sobretudo na raça branca, tenderia a desaparecer, no Brasil, desde que se formassem puros por cruzamento, em cruzamentos absorventes com cabras chifrudas brasileiras. Quanto ao pardo, como já assinalamos, o problema, praticamente, não existe.

Com suas características raciais, a cabra branca alemã, ao lado da saanen e da togenburg, poderá constituir a base das granjas de leite de cabra na região centro-sul do Brasil. Já a parda alemã, ao lado da parda alpina e, também, da togenburg, poderá constituir a base do rebanho leiteiro caprino da região nordeste ou centro-norte do nosso país. Os rebanhos com finalidade mista-carne e leite, poderão se organizar, na base da raça anglo-nubiana. E os rebanhos que tenham por objetivo apenas a produção

de carne poderão usar reprodutores das raças bhuj, anglo-nubiana, jamnapari ou mambrina. No que respeita à raça mambrina, não existem exemplares puros, selecionados, no Brasil. Há, entretanto, muitos exemplares em diversos pontos do país, de indivíduos mestiços, "amambriados", em diversos graus de sangue.

No que respeita à rusticidade, nossa observação pessoal, como criador, e também junto a outros criatórios, vem destacando as raças parda alemã, parda alpina, anglo-nubiana, bhuj, dos indivíduos "amambriados" e, surpreendentemente, da togenburg. A raça togenburg, a despeito de originária da Suíça, ter pêlos médios e/ou longos, tem demonstrado excelente adaptação ao Brasil, tanto na região sul, como no Nordeste, nas áreas de altitude mais elevada. Parece ser raça, também, muito rústica, além de ter ótima aptidão leiteira, adaptando-se muito bem, tanto ao regime de estabulação, como de pastagens. De outro lado, como a cabra brasileira é em geral de pêlo curto, poder-se-á cuidar, nos cruzamentos da raça togenburg, com a cabra brasileira — de se selecionar o caráter dominante — pêlo curto, além da produção leiteira, a exemplo do que se fez na Inglaterra, na formação da raça "British Toggenburg", esta de pêlos curtos e excelente rendimento leiteiro. Também a importação de exemplares da raça "British togenburg" muito contribuirá para uma seleção com os objetivos acima fixados. ●

**MANTENDO A TRADIÇÃO DE CRIADOR DE GADO DE
ANDRADE AMPLIA SEU PLANTEL COM SELEÇÃO DE HOLAN
CRIOULAS DO EXCELENTE PLANTEL DO DR. MILTON PANNAIN,**



MANOELITA LINS — GHB — Nasc. 1-11-72 — Grande Campeã em Lins-77 — Campeã PC e Grande Campeã regional em Bauru-77 — Produziu aos 3-6 — 305 — 2x — 4.639 — 168 — 5,62% — L.E.



FLAMENGA LINS — G.H.B. — Nasc. 8-6-72 — Produziu:
3-2 — 260 — 2x — 4.741 — 147 — 3,10% — L.M.
4-0 — 290 — 2x — 6.165 — 200 — 3,24% — L.E.
Campeã individual nos torneios leiteiros de Lins (realizados nas fazendas em 2 ordenhas). Em 1976 produziu 39.570 quilos de leite. Em 1977 produziu 40.500 quilos de leite. Grande Campeã H.V.B. na Exposição de Lins-77.



GUZERA LINS — 3/4 H.V.B. — Grande Campeã do Torneio Leiteiro na Exposição de Lins-77, com média diária de 38 quilos de leite, confirmando a alta produção das matrizes cruzadas de nossa criação.

**PRODUÇÃO LEITEIRA, CRUZADAS E P.T. WALDIR JUNQUEIRA DE
PRETO E BRANCO P.O. ADQUIRINDO MATRIZES IMPORTADAS E
QUAIS APRESENTAMOS ALGUMAS NESTA REPORTAGEM.**



PIPER-VIEW MELODY IVANHOE-TWIN — P.O.I. — Nasc. 22-9-67 — Filha de Gorlib Ivanhoe Major e Glen Forest Maximum Melody, sobrinha materna da famosa Glen Forest Admiration Melody — (Ex. 94) e que foi a Grande Campeã na III Exp. Brasileira de Gado Holandês — Água Branca-71.



PAN ROSAFÉ CITATION HELVECIA — P.O.N. — Nasc. 20-3-72 — Filha de Oak Ridges Citation Lincoln e Orion's Coda-19.



PIPER VIEW MISS ROYAL MASTER — P.O.I. — Nasc. 26-4-68 — Filha de Carnation Royal Master e Birdlawn Leader Walk Fancy.

**APARECIDA
SANT'ANA**

RA DE ANDRADE

VENDA PERMANENTE DE

IB

LEILÕES

● III Leilão do Sul de Minas, em Caxambu, dias 29 e 30 de abril. Gado leiteiro, cavalos, muas e cachorros de combate. Organização Programa.

● Leilão da FAPI em Ourinhos, de 2 a 12 de maio, quatro leilões, bovinos de leite, bovinos de lida, bovinos de corte e equinos QM e Mangalarga.

● II Leilão de Animais do Vale do Paraíba, em Cruzeiro, dias 6 e 7 de maio. Gado de leite e equinos. Organização Programa.

● III Leilão de Animais de Sela e Tração, dias 6 e 7 de maio, em Avaré. Organização Programa.

● III Leilão da Zona Bragantina, dias 20 e 21 de maio, em Bragança Paulista. Gado leiteiro e equinos. Organização Programa.

● VIII Leilão Fazendas Swift-King Ranch, dia 27 de maio, na Fazenda Bartira, em Rancharia (SP). Bovinos Santa Gertrudis e cavalos Quarto de Milha. Organização Trajano Silva.

● Leilão de Gado de Corte (curral e argola), de Leite, de Cavalos Mangalarga e Quarto de Milha, durante a XII Feira Agropecuária e Industrial, em Ourinhos (SP), de 13 a 21 de maio. Organização Lance.

● Leilão de Santa Gertrudis e Quarto de Milha, dia 27 de maio, 10 horas, na Fazenda Swift King Ranch, em Rancharia (SP). Leiloeiro: Trajano Silva.

● III Leilão de Animais da Mogiana e II Leilão Mangalarga Oficial do Interior, dias 27 e 28 de maio, em São João da Boa Vista. Gado de leite, cavalos Mangalarga e outras raças. Organização Programa.

● II Leilão do Balde, dia 1.º de julho, em Bauru. Organização Lance.

● II Leilão Bentoca, criações de João Sampaio e Sergio Piza, dia 8 de julho. Cavalos Mangalarga, bovinos da raça Flamengo, Gir Leiteiro e Nelore. Local: Fazenda Bentoca, Reginópolis (SP). Organização Programa.

● II Leilão do Terreiro JM, dia 15 de julho, em Vera Cruz (SP). Bovinos da raça Nelore e cavalos QM, criações de Jaime Miranda e convidados. Organização Programa.

UM LEILÃO DE QUASE 3 MILHÕES

No Leilão do Balde, realizado em Lins, dia 18 de fevereiro, foram comercializados 339 animais leiteiros das raças Holandês Preto e Branco, Vermelho e Branco e Girolando. O total das vendas atingiu Cr\$ 2.968.500,00, com média de Cr\$ 8.875,00 por animal. O maior vendedor foi a Fazenda Itaquí, do Paraná, com o total de Cr\$ 1.461.000,00, e o maior comprador foi Luiz Antonio Garavelo, de Lins, com o total de Cr\$ 408.000,00. O preço máximo foi por um touro Holandês H.P.B. — P.O. filho de Rosafé Citation R que alcançou Cr\$ 50.000,00. Todos os animais apresentados foram vendidos, e até às 18:00 hs de domingo dia 19 todos os lotes já haviam sido entregues e retirados pelos seus compradores.



LEILÃO DA EXPOINEL: QM PONTIFICOU

O movimento financeiro da VII Exposição Internacional de Nelore (Expoinel, de 25 de fevereiro a 5 de março, no Parque da Água Branca) atingiu o montante de Cr\$ 15.923.000, para um total de 480 animais, média de Cr\$ 33.172,91. Essas importâncias referem-se tanto às vendas dos leilões, como das particulares (somente o Nelore mocho). O total vendido em leilão foi de Cr\$ 15.140.000, 439 animais, média de Cr\$ 34.487,47. O total vendido particularmente foi de Cr\$ 783.000,00, 41 Nelore mochos, média de Cr\$ 19.097,56.

Este é o mapa final dos leilões: Quarto de Milha 1/2 sangue, 42 animais, Cr\$ 629.000,00, média 14.976,19; Quarto de Milha (machos castrados) 7 animais Cr\$ 73.000,00, média Cr\$ 10.428,57; Quarto de Milha 3/4 sangue, 22 animais, Cr\$ 588.000,00, média Cr\$ 26.727,27; Quarto de Milha 5/8 sangue, 1 animal Cr\$ 13.000,00; Quarto de Milha 7/8 sangue, 4 animais, Cr\$ 111.000,00, média Cr\$ 27.750,00; Quarto de Milha PO, 46 animais, Cr\$ 5.560.000,00, média Cr\$ 120.869,56. Entre machos (58) e fêmeas (64) QM (estas mais reputadas), o movimento final foi de Cr\$ 6.974.000,00, média de Cr\$ 57.163,93, para 122 animais. Os cavalos QM foram o destaque na Expoinel nas vendas, vindo depois o Mangalarga, o Nelore padrão, os Crioulos e por último o Nelore mocho.

Na raça Mangalarga este foi o movimento: Cr\$ 5.574.000,00, para 129 animais (73 fêmeas e 56 machos); média de Cr\$ 24.051,00. De Nelore padrão o total foi de Cr\$ 1.464.000,00, média de Cr\$ 10.844,44, para 135 animais (72 fêmeas, 63 machos). Os cavalos Crioulos apuraram Cr\$ 938.000,00, média de Cr\$ 24.051,28 para 39 animais (26 machos e 13 fêmeas). O Nelore mocho foi o único negociado diretamente: Cr\$ 783.000,00, média de Cr\$ 19.097,56, para 41 animais. Os destaques que entraram no leilão conseguiram menor preço: média Cr\$ 13.571,42, para 14 animais (12 machos e 2 fêmeas), que arrecadou Cr\$ 190.000,00.

EXPOSIÇÕES - SP

● V Exposição de Animais e Produtos Derivados de Marília e XII Feira Agropecuária Industrial de Ourinhos, de 13 a 21 de maio, em Ourinhos.

● XII Festa da Soja, em São Joaquim da Barra, de 21 a 30 de maio.

● XXII Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos das Raças Estrangeiras, Ovinos, Caprinos e Aves, de 17 a 25 de junho, em São Paulo.

● V Exposição Regional Agrícola e XXI Exposição Agrícola, de 30 de junho a 2 de julho, em Presidente Prudente.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XIX Exposição de Animais, de 1 a 9 de julho, em Aracatuba.

● Festa do Ovo, de 12 a 18 de julho, em Bastos (SP).

● IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e VI Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial, de 15 a 25 de julho, em Campinas.

● II Festa do Leite, de 22 a 30 de julho, em Bauru.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, de 3 a 10 de setembro, em Guaratinguetá.

● I Exposição Nacional dos Campeões (Holandês), 3 a 9 de setembro, em Guaratinguetá.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XV Exposição de Animais, de 16 a 26 de setembro, em Presidente Prudente.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XVIII Exposição de Animais, de 22 a 29 de outubro, em São José do Rio Preto.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de 4 a 12 de novembro, em Bauru.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XIV Exposição Municipal Agropecuária, de 2 a 10 de dezembro, em Avaré.

EXPOSIÇÕES - MG

● XXII Exposição Agropecuária e XII Concurso de Novilhos de Corte, de 1 a 9 de julho, em Montes Claros.

● X Exposição Nacional de Gado Holandês e I Exposição

Nacional Macapê, de 11 a 18 de junho, no Parque da Gamela, Belo Horizonte.

EXPOSIÇÕES - PR

- IV Feira Estadual de Bezerros, de 29 a 30 de abril, Parque Augusto Ribas, em Ponta Grossa.

- Exposição Feira Agropecuária e Industrial do Norte Pioneiro, de 29 de abril a 4 de maio, em Santo Antonio da Platina.

- VI Exposição Agropecuária, de 27 de abril a 5 de maio, Parque Presidente Medici, em Maringá.

- I Feira de Reprodutores de Suínos, de 26 a 28 de maio, em Medianeira.

- XX Exposição Agrícola, de 8 e 9 de julho, Parque Igapó, em Londrina.

- I Feira Municipal de Reprodutores Suínos, de 3 a 5 de agosto, em Dois Vizinhos.

- II Festa do Café, de 16 a 24 de setembro, em Cornélio Procopio.

- VIII Exposição Agropecuária, de 29 de agosto a 4 de setembro, em Clevelândia.

- IX Exposição Agropecuária e Industrial, de 7 a 15 de outubro, Parque Augusto Ribas, Ponta Grossa.

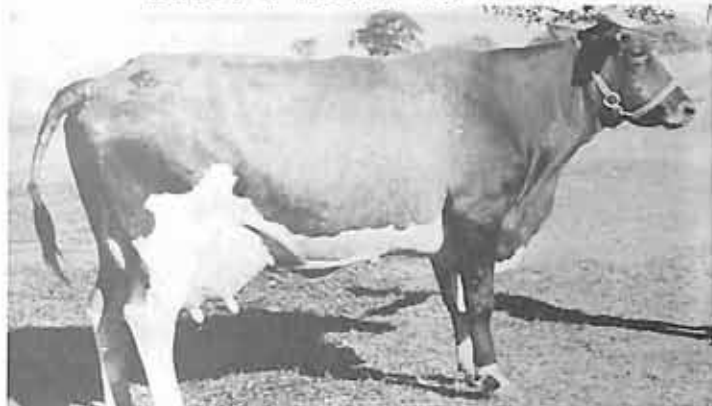
- X Exposição de Animais e Produtos Derivados, de 21 a 29 de outubro, Parque Castelo Branco, Curitiba.

- XXV Exposição Agrícola, de 25 a 26 de novembro, em Rolândia.

- X Exposição Feira Agropecuária e Industrial, de 25 de novembro a 3 de dezembro, em Loanda.

- III Exposição Feira Agropecuária, de 9 a 17 de dezembro, em Francisco Beltrão.

LINS: II FESTA DO LEITE



Oficializada pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, será realizada em Lins, de 22 a 30 de junho, a II Festa do Leite, em paralelo à VII Exposição Agropecuária e Industrial. Estarão presentes gado leiteiro (holandês pb e vb e cruzadas), de corte, e fina representação da raça Mangalarga. No transcorrer da exposição serão realizados os leilões. O Sindicato Rural de Lins também apóia o acontecimento.

NATAL: III NACIONAL DO GUZERÁ

Será realizado no Parque de Exposições Aristofanes Fernandes, da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, de 8 a 15 de outubro, a III Exposição Nacional da raça Guzerá e o I Leilão da Raça. A iniciativa coube à Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, que conseguiu o apoio e empenho pessoal do governador potiguar Tarciso Maia e do secretário da Agricultura Moacyr Duarte, que é o presidente da comissão executiva. O vice-presidente da ACGB, Antonio Ernesto W. de Salvo foi eleito como coordenador da Comissão Técnica.

pecuária de Alegrete, de 30 de setembro a 9 de outubro.

- XVII Exposição Agropecuária de Julho de Castilhos, de 1 a 2 de outubro.

- VIII Exposição Agropecuária de Soledade, de 6 a 8 de outubro.

- XIV Exposição Agropecuária de Vacaria, de 7 a 9 de outubro.

- VI Exposição Agropecuária de São Borja, de 7 a 10 de outubro.

- LXVI Exposição Agropecuária de Bagé, de 11 a 20 de outubro.

- LI Exposição Agropecuária de Uruguaiana, de 14 a 24 de outubro.

- XLV Exposição Agropecuária de Dom Pedrito, de 15 a 18 de outubro.

- V Exposição Agropecuária de Cruz Alta, de 19 a 22 de outubro.

- XLIII Exposição Agropecuária de Jaguarão, de 20 a 21 de outubro.

- XLIV Exposição Agropecuária de Pinheiro Machado, de 22 a 24 de outubro.

- XLIV Exposição Agro-

pecuária de Herval do Sul, de 25 a 30 de outubro.

- VI Exposição Agropecuária de Bom Jesus, de 27 a 30 de outubro.

- V Exposição Agropecuária de Itaqui, de 27 a 29 de outubro.

- XLV Exposição Agropecuária de Santa Vitória do Palmar, de 4 a 6 de novembro.

- II Exposição Agropecuária de São Francisco de Assis, de 4 a 6 de novembro.

- XII Exposição Agropecuária de Rio Grande, de 11 a 14 de novembro.

- II Exposição Agropecuária de Osório, de 23 a 27 de novembro.

- V Exposição Agropecuária de Pedro Osório, de 25 a 27 de novembro.

EXPOSIÇÕES - BA

- I Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 14 a 21 de maio, em Guanambi.

- III Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de

4 a 11 de junho, em Barreiras.

- XIII Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 2 a 9 de julho, em Santana.

- Semana Nacional do Cavallo, de 13 a 20 de agosto, em Salvador.

- I Feira Intermunicipal de Animais, de 4 a 6 de agosto, em Serrinha.

- II Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 24 a 27 de agosto, em Guaratinga.

- VII Exposição Intermunicipal e I Nacional de Ovinos e Caprinos, de 30 de agosto a 3 de setembro, em Uauá.

- IV Feira Intermunicipal de Animais e II de Gado Holandês, de 10 a 17 de setembro, em Feira de Santana.

- III Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 24 de setembro a 1 de outubro, em Teixeira de Freitas.

- XXXII Exposição Estadual de Animais, em outubro, em Salvador.

- I Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 12 a 15 de outubro, em Ribeira do Pombal.

- I Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 5 a 12 de novembro, em Amar-gosa.

- VIII Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 3 a 10 de dezembro, em Jequié.

EXPOSIÇÕES - PE

- São todas exposições de animais: Curicuri, 4 a 7 de maio; Cabrobó, de 25 a 28 de maio; Santa Maria da Boa Vista, de 15 a 18 de junho; Serra Talhada, de 20 a 23 de julho; Sertânia (caprinos e ovinos), de 3 a 6 de agosto; São José do Egito, de 24 a 27 de agosto; Arcoverde, de 7 a 10 de setembro; São Bento do Una, de 21 a 24 de setembro; Recife (eqüídeos), de 8 a 15 de outubro; Recife (mista), de 25-11 a 3-12.

EXPOSIÇÕES - PI

- São todas exposições de animais: São João do Piauí, de 12 a 16 de abril; Floriano, de 10 a 14 de maio; Picos, de 7 a 11 de junho; Corrente, de 12 a 16 de julho; Campo Maior, de 16 a 20 de agosto; Piri-piri, de 20 a 24 de setembro; Parnaíba, de 18 a 22 de outubro; Teresina, de 4 a 10 de dezembro.

EXPOSIÇÕES - RS

- XLI Exposição Estadual de Animais, em Esteio (Porto Alegre), de 17 a 28 de agosto.

- XL Exposição Agropecuária de Santana do Livramento, de 22 a 26 de setembro, em Livramento.

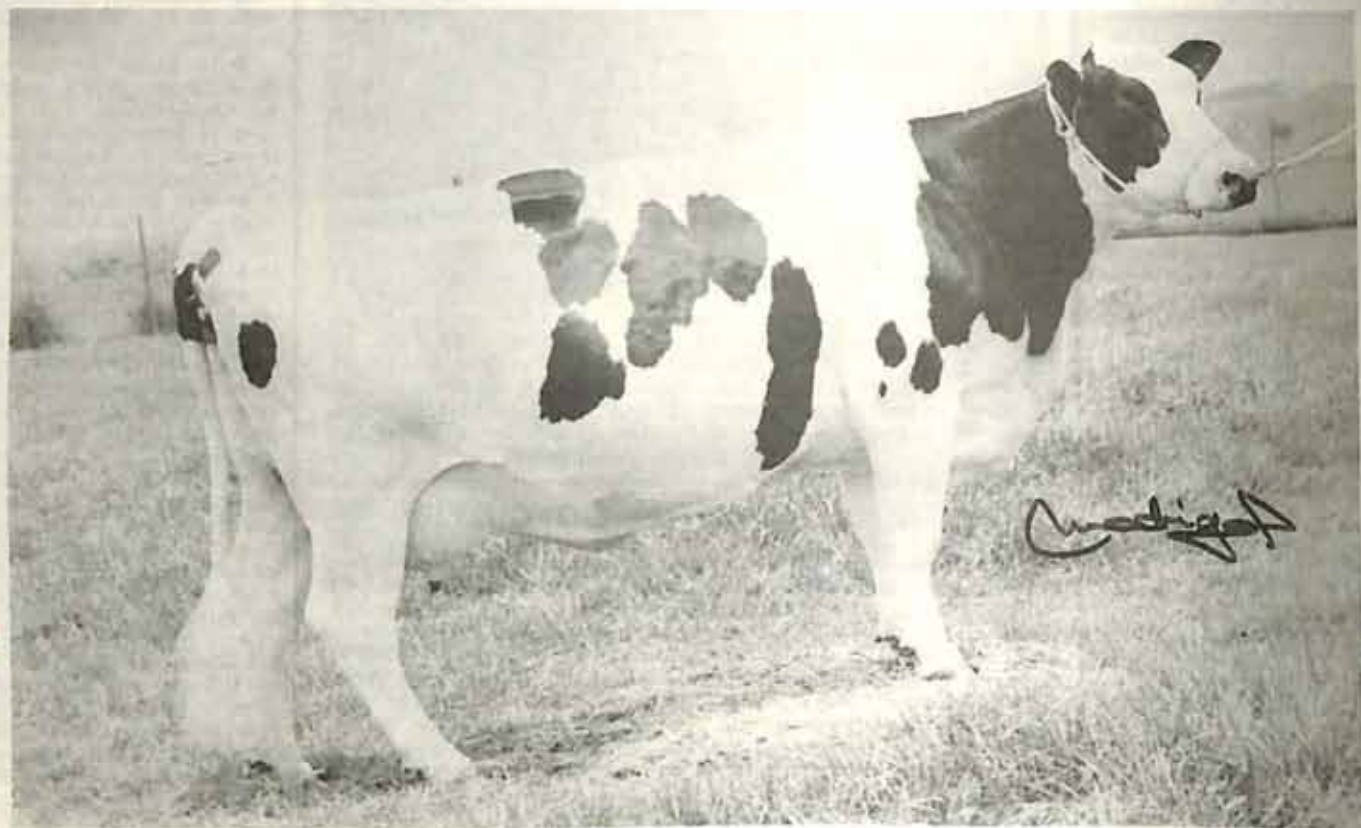
- XI Exposição Agropecuária, de 23 a 25 de setembro, em Santa Maria.

- LII Exposição Agropecuária de Pelotas, de 30 de setembro a 2 de outubro, em Pelotas.

- XXXVI Exposição Agro-

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhangüera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2.º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo



A. F. FORTALEZA MADONA

Classificada Excelente

Controlamos e classificamos continuamente nosso rebanho

MELHORIA GENÉTICA É O QUE BUSCAMOS

SUMÁRIO

Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro

Capítulos 10, 11 e 12

Fatores de variação do intervalo entre partos de vacas holandesas MP

Notas zootécnicas

Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro

Capítulo 10. Como melhorar a fertilidade através da alimentação?

Houve tempo, não há muitos anos, em que a desnutrição era causa freqüente de doenças no povo deste país (E.U.A.). Contudo seria ousadia conjecturar que virtualmente nenhuma de nossas famílias de fazendeiros é subnutrida. Isso é o que ocorre em grande parte, sendo também verdadeiro para nossos animais.

Não queremos dizer que a desnutrição deixasse de existir. Com certeza o homem e seus animais, em muitas regiões do mundo, não têm o bastante para comer. A subnutrição ainda é bem freqüente em muitas partes dos E.U.A., especialmente em certas áreas urbanas.

Ao limitarmos nossa discussão ao gado leiteiro, devemos admitir que nunca observamos muitas deficiências do padrão nutricional, afetando a reprodução, tais como as descritas nos livros didáticos. Não as temos visto devido ao rápido melhoramento da zootecnia do gado leiteiro nestes últimos vinte anos, mas ainda vemos sérios erros nutricionais que resultam em infertilidade. Além disso, o gado de corte em pastejo apresenta amiúde deficiências nutritivas que limitam sua eficiência reprodutiva.

Os requisitos nutritivos da reprodução são os mesmos necessários a muitos processos do organismo. Pelo que sabemos, não há um nutriente isolado necessário para essa função que não seja requerido, também, para o crescimento ou a secreção de leite.

Como a infertilidade pode ser o resultado de quaisquer das muitas causas ou da combinação de muitas causas (tanto

dietéticas como de outra natureza), os cientistas têm dificuldade em determinar os requisitos nutricionais da reprodução.

Uma das formas mais comuns de infertilidade nutricional resulta de uma insuficiência no suprimento de energia, constituindo isso uma fome parcial. Muitos experimentos mostraram que as novilhas subalimentadas sofrem sérios atrasos na maturidade sexual. Mas logo que as novilhas um tanto subalimentadas atingem a puberdade, sua fertilidade torna-se aparentemente normal.

Numerosos relatos mostram que as novilhas mirradas, ou em más condições físicas, apresentam possivelmente ovários infantis, períodos de cio irregulares e fertilidade nitidamente reduzida. No estado de inanição, o ciclo estral cessa. O estado de "ventre vazio" ocorre mui freqüentemente em novilhas, sendo freqüentemente associado a parasitos internos e externos. Muitos criadores de gado leiteiro apenas proporcionam pasto às novilhas de sobreano durante todo o verão. Há grande tendência para se esquecerem dessas novilhas até o momento de cobri-las. Então, o tratador verifica que as novilhas ficaram delgadas e não apresentam cio.

A grande maioria dessas dificuldades pode ser evitada ou curada com a administração de uma ração adequada de grãos, combinada com a adoção de um plano efetivo de controle parasitário.

Não há dúvida que o período de crescimento não produtivo das novilhas pode ser abreviado em muitos rebanhos de gado leiteiro. Como foi dito no capítulo anterior, o fator principal a ser considerado pelo criador, no momento da pri-

meira cobertura, deve ser o tamanho das novilhas, mais do que a idade.

Os estudos têm mostrado que as novilhas alimentadas com volumosos adequados e com um mínimo de grãos (0,9 kg por dia) podem atingir o tamanho próprio para a monta aos 12 meses de idade. Novilhas que ganharam no mínimo 0,68 kg diariamente, do nascimento até o parto, podem parir aos 24 meses de idade, pesando 500 kg ou mais, logo após.

Freqüentemente associamos o crescimento rápido com a engorda, mas há uma diferença nítida entre ambas as coisas. Entretanto, muitos criadores ainda acreditam em que a superalimentação resulta em infertilidade. Essa opinião parece estar baseada, pelo menos em parte, na experiência com o gado leiteiro. Mas parece faltar para tanto uma evidência experimental.

Muita gente acredita que os excessivos depósitos de gordura, ao redor dos ovários e ovidutos das vacas podem causar infertilidade. Todavia, em nossa experiência de retirada de aparelhos reprodutivos de vários milhares de animais jamais vimos depósitos de gordura envolvendo imediatamente ovários ou ovidutos.

Em um grande experimento realizado no Estado de Nova Iorque, as novilhas foram alimentadas com níveis energéticos 40% acima dos padrões recomendados e não exibiram infertilidade no momento da primeira cobertura. Entretanto, alguns dados indicam que a superalimentação pode aumentar o índice de infertilidade, atrasando as coberturas posteriores.

As novilhas excessivamente gordas são indesejáveis, mas não, necessariamente,

do ponto de vista da infertilidade. Os estudos têm mostrado que as novilhas leiteiras gordas produzem menos leite depois do parto, em confronto com as que se acham em condições normais. Realmente, a engorda excessiva das novilhas é quase tão prejudicial à produção de leite subsequente como a subalimentação.

Tem-se sugerido que a vaca gorda, estéril, não o é pelo fato de ser gorda mas porque é estéril. O efeito da castração na engorda é bem conhecido e muitas pessoas acreditam que os ovários inativos têm um efeito comparável.

Uma das principais vantagens econômicas dos bovinos sobre outros animais é a sua habilidade para sintetizar a proteína no rume. Este fato complica os esforços feitos no sentido de determinar os requisitos protéicos da reprodução.

As perturbações reprodutivas sob as condições secas, em pastejo, são consideradas como parcialmente devidas à deficiência de proteína, mas essa deficiência é usualmente consequência de muito pouco alimento disponível. Ademais, o alimento existente sob condições secas é comumente muito pobre em vitamina A e minerais. Não há provas de que a proteína suplementar seja mais eficiente que a energia suplementar para essas vacas.

Os ruminantes, tais como as vacas, têm a fortuna de poderem ser supridos de vitaminas. Todas as vitaminas do complexo B e as vitaminas C e K são elaboradas em quantidades adequadas pela própria vaca. Somente as vitaminas A, D e E necessitam ser aqui consideradas e, na realidade, somente as vitaminas A e D o serão com propósitos alimentares práticos.

Vitamina A. A deficiência desta vitamina em bovinos resulta em cegueira (especialmente a cegueira noturna), edemas, baixa produção de leite e distúrbios da reprodução. Os animais com esta deficiência têm a possibilidade de produzir bezerros mortos ou fracos. Podem ocorrer alguns abortos no fim da prenhez e a retenção de placenta é comum.

Os bezerros nascidos vivos são usualmente fracos e sua taxa de mortalidade é elevada. São comuns as anomalias oculares nestes bezerros. Estes sintomas de deficiência ocorrem freqüentemente nos animais em pastagem, durante e após a estação seca.

A deficiência de vitamina A é facilmente evitada na maioria das condições da pecuária leiteira. O feno de alfafa de boa qualidade, as plantas verdes cortadas, ou a silagem de milho propiciam a quantidade adequada.

Certas pessoas estão preocupadas com o envenenamento pelo nitrato ou nitrato, causando deficiência de vitamina A, com subsequentes falhas reprodutivas. Embora o envenenamento pelo nitrato tenha muitos efeitos prejudiciais, pelo que sabemos, não é responsável pela infertilidade em gado leiteiro sob condições práticas.

Vitamina D. A necessidade desta vitamina para a reprodução tem sido adequadamente demonstrada. A saúde dos animais com esta deficiência declina e eles não exibem períodos de cio. Os bezerros nascidos de vacas com rações deficientes de vitamina D nascem freqüentemente raquíticos, o que é caracterizado por falta de desenvolvimento ósseo.

Esta deficiência é facilmente evitada, fazendo-se com que as vacas fiquem periodicamente expostas ao sol e alimentando-as com feno curado ao sol.

Vitamina E. Há cinquenta anos foi demonstrado que esta vitamina era essencial para a reprodução normal de ratos. Rapidamente ela tornou-se conhecida como a vitamina antiesterilidade e as pessoas passaram a usá-la (principalmente na forma de germe de trigo ou de aveia germinada) tanto para os animais como para si.

Posteriormente, foi mostrado que a vitamina E não é especialmente necessária para a reprodução de qualquer animal pecuário. De fato parece ser necessária apenas para ratos e camundongos.

Experimentos feitos em Minnesota mostraram que privando-se 30 vacas de vitamina E por quatro gerações, não houve efeito sobre a reprodução. Os órgãos reprodutivos de animais de ambos os sexos cresceram normalmente. Os ciclos estrais e as ovulações também foram normais. As prenhez e parições ocorreram sem incidentes. O experimento finalmente re-

velou falhas cardíacas em 6 das vacas, único efeito tangível da deficiência de vitamina E.

Comumente, o óleo de germe de trigo é indicado e vendido para melhorar a taxa de concepções. Uma das afirmações é baseada em experimento com vacas repetentes em um rebanho de universidade. Essas fêmeas repetentes haviam deixado de conceber após três ou mais coberturas anteriores. Nesse experimento 92% das vacas repetentes, após receberem cerca de 56 g de óleo de germe de trigo por semana, durante 6 semanas, conceberam após 3 cobrições, em comparação a 86% das repetentes não medicadas.

É duvidoso que essa pequena diferença tenha grande importância prática em relação ao número de vacas implicadas. De qualquer forma, a vitamina E é somente um dos elementos constituintes do referido óleo, sendo improvável, pois, que essa vitamina esteja relacionada com o efeito imputado.

Minerais para a reprodução. No decorrer deste século acumularam-se muitas evidências indicando que as deficiências minerais podem ter marcados efeitos sobre a reprodução. Geralmente as deficiências minerais da ração ocorrem quando seus ingredientes foram produzidos em solos com essas deficiências.

A deficiência mineral mais comum na ração parece ser a de fósforo. Os solos deficientes nesse elemento são muito disseminados.

Os bovinos alimentados com alimentos produzidos em solos deficientes de fósforo mostram apetite depravado e são usualmente mirrados, esqueléticos e em geral não se comportam bem. A maturidade sexual é retardada; sob certas condições o ciclo estral cessa e os ovários deixam de funcionar. Em um experimento, no qual vacas adultas foram alimentadas com ração pobre de fósforo, o único distúrbio reprodutivo notado foi a diminuição da fertilidade.

A oferta de um componente rico em fósforo na ração compensa facilmente as deficiências desse elemento no solo. Entretanto, para resultados mais duradouros o solo deve ser fertilizado com fósforo.

Dentre outros minerais importantes para o bem-estar geral da vaca, as deficiências de iodo, cobalto, cobre, selênio e manganês têm sido implicadas em distúrbios reprodutivos. As deficiências ocorrem particularmente em certas regiões dos E.U.A. como a dos Grandes Lagos, sabidamente deficientes em iodo. O bócio (papeira) em bezerros é um sintoma comum desta deficiência.

Quase todas as citadas deficiências minerais podem ser facilmente evitadas e sem outras despesas, mediante distribuição aos animais de sal contendo minerais traços à razão de 0,5 a 1,0% da mistura de grãos.

Eventualmente, um constituinte alimentar pode agir como "veneno" na reprodução. Por exemplo, sob certas condições de plantio, alguns trevos subterrâneos podem conter quantidades anormalmente elevadas de substâncias químicas semelhantes ao estrogênio (hormônio se-

FAZENDA GUAYUVIRA

SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO DE TONELADAS DE FUNÇÃO ECONÔMICA



G. GUAPORÉ um dos nossos raçadores, ascendência carne paterna 1.022 kg, ascendência leite materna 3.956,660 kg de leite em 365 dias de lactação e LIVRO DE MÉRITO na ABC.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Venda de Sêmen a cargo da CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (JAÚ - SP)

A FAZENDA GUAYUVIRA está situada a 2 km da Rodovia MARECHAL RONDON NO KM 414 — MUNICÍPIO de GUARANTÁ — SP — CAIXA POSTAL 7 — TEL. 10. EM SÃO PAULO: TELEFONE 65-5338.

José Mário Siqueira Matheus

xual feminino). Tais alimentos, quando ministrados a vacas podem perturbar o ciclo estral, ou mesmo a prenhez. Contudo esta causa de infertilidade raramente ocorre nos E.U.A.

O excesso de flúor na ração tem sido reportado como causa de menores pesos ao nascer de bezerros e de atraso do primeiro cio após o parto. Felizmente este veneno só raramente ocorre.

É necessário lembrar que não há nutrientes especificamente requeridos pela reprodução. Ao contrário, a reprodução requer a maioria dos mesmos nutrientes requeridos pelos outros processos corporais.

Para a maioria das circunstâncias práticas recomenda-se a alimentação dos bovinos que se destinam à obtenção de ótimos índices de crescimento e de produção de leite.

Os requisitos de proteína e energia para a reprodução (mesmo para a prenhez) são pequenos em comparação às necessidades do crescimento ou da secreção láctea.

Sem embargo, os requisitos de vitaminas e minerais, durante o período final da prenhez são muito importantes. Infelizmente, o período seco é uma fase em que alguns criadores de gado leiteiro economizam rações.

Um período seco de pelo menos 55 dias é essencial para que a vaca possa fazer uma reserva de nutrientes em seu corpo para suprir as enormes demandas de nutrientes durante a lactação que se segue.

Quanto ao desenvolvimento do bezerro, as vitaminas e os minerais adequados são importantes.

Por último, lembremo-nos de que ao soltar as novilhas no pasto, elas podem necessitar de alguma ração de grãos. As bem desenvolvidas não precisam ser cobertas por um touro de raça de corte (para produzir bezerros de menor tamanho e evitar a distocia).

CAPÍTULO 11

A ESTERILIDADE É HERDADA?

Os híbridos estéreis, tais como a mula, são os únicos animais pecuários desprovidos da habilidade de se reproduzirem. Este é um bom exemplo de esterilidade causada por características herdadas de seus pais.

E bem conhecido que certos tipos de esterilidade podem ser herdados no gado leiteiro. Em outras palavras, determinadas características que causam esterilidade passam dos pais aos filhos através de genes, nos cromossomos do óvulo e do espermatozóide. Alguns desses defeitos hereditários realmente resultam em morte do seu portador, às vezes mesmo antes do nascimento.

Esses defeitos hereditários são transmitidos através de genes letais recessivos, que podem não ter efeito mensurável na vaca e no touro portadores. Como esses genes não são visíveis, os defeitos genéticos ou as características prejudiciais podem ser transmitidas com o material genético, juntamente com as características desejáveis.

Quando um touro portador é acasalado com uma vaca também portadora do gene prejudicial, cerca de 1/4 dos filhos resultantes não sobrevive. Cerca da metade dos produtos poderá ter aparência normal, mas será portadora de genes letais. Aproximadamente 1/4 dos filhos poderá ser perfeitamente normal e não portador.

Muitos desses fatores são herdados de modo semelhante à cor vermelha da pelagem do gado Holandês. A identificação e eliminação dos indivíduos portadores é o único meio seguro para a eliminação de genes letais. Provas de acasalamento com um animal conhecidamente portador constitui o melhor meio para testar e identificar os indivíduos suspeitos de serem portadores.

Caso um bezerro nasça morto, o touro não é inteiramente culpado; a vaca é igualmente responsável porque a maioria dos genes letais causa morte somente quando eles são transmitidos por ambos os pais.

Comumente, os touros utilizados em inseminação artificial são cuidadosamente selecionados, a fim de evitar a presença de genes letais ou indesejáveis. Mas é provável que a pecuária leiteira dos E.U.A. tenha dado pouca atenção aos de-

feitos genéticos prejudiciais aos bovinos. Há mais de 80 defeitos hereditários conhecidos nessa espécie, tendo-se verificado que esforços sistemáticos podem dar bons resultados no controle e eliminação de alguns deles.

Há 35 anos, mesmo antes da inseminação artificial ter-se tornado muito difundida, um defeito genético, denominado hipoplasia das gônadas (falta de desenvolvimento normal do ovário ou dos testículos) afetou quase 20% dos bovinos de uma importante raça sueca. Mediante cuidadoso programa de controle, a anomalia foi reduzida a menos de 4%.

O nanismo em gado Hereford é outro exemplo de um programa voluntário destinado a controlar defeitos genéticos. Esta condição anômala alcança sérias proporções em certos rebanhos de corte, mas os constantes esforços dos criadores, há cerca de 20 anos, foram capazes de reduzir grandemente sua incidência.

A CONSANGÜINIDADE ABAIXA A FERTILIDADE

O acasalamento entre parentes próximos (consangüinidade) é considerado amplamente como causa de abaixamento da fertilidade. Aparentemente, genes recessivos letais determinam a maioria dos

Fazenda Vale do Paraíba VENDE-SE

Mais ou menos 150 alqueires.
Ótimas aguadas. Força e Luz.

Mais de 1.000 metros
de frente para Via Dutra.

Casa sede ótima.

Apartamento.

Lavanderia.

Dispensa. Depósitos.

Garagens fechadas.

Piscina. 5.000 m² de jardins.

Casas para empregados.

Silos subterrâneos.

Paio.

Estábulo para 200 cabeças.

Instalações para leite "B".

Culturas para o gado.

Várias vias de acesso.

Nas vizinhanças várias indústrias
estão operando.

Maiores esclarecimentos com

L. A. P. nesta redação.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



Res. Campeã Novilha

P.O. em Batatais-1977

H. JASPER ROSIE-RED

Nasc. 9-5-75 — P.O.

Filha de C. Romandale Jasper-Red

Batatais - SP — Tel. 761-2161
Ribeirão Preto - SP — Tel. 25-2639

casos de diminuição da fertilidade na consangüinidade.

Um rebanho experimental de gado Jersey, da Universidade Estadual de Michigan, propicia-nos um excelente exemplo do que pode acontecer com o gado consangüíneo. Esse rebanho foi acasalado em consangüinidade por mais de 30 anos. Não houve introdução de sangue estranho durante esse lapso de tempo.

Durante vários dos primeiros anos desse experimento nasceu uma elevada proporção de bezerros com sérias anomalias. Muitos já estavam mortos ao nascerem e alguns sobreviveram apenas por curto espaço de tempo após o nascimento. Os pesquisadores suspeitaram que o rebanho não pudesse sobreviver.

Todavia, os genes letais recessivos em questão eram "autolimitantes" porquanto obviamente os bezerros mortos não deixavam descendentes. Com isso em consideração, os animais portadores dos genes do rebanho consangüíneo foram identificados e alguns deles eliminados. Os acasalamentos verificados no rebanho restante foram cuidadosamente controlados.

Após mais de 30 anos, os referidos animais consangüíneos passaram a comportar-se quase como a maioria do gado Jersey. Sua produção de leite e fertilidade eram praticamente normais. Conquanto a maioria das características indesejáveis fosse eliminada do rebanho em causa, alguns bezerros ainda nasciam mortos, com anomalias letais.

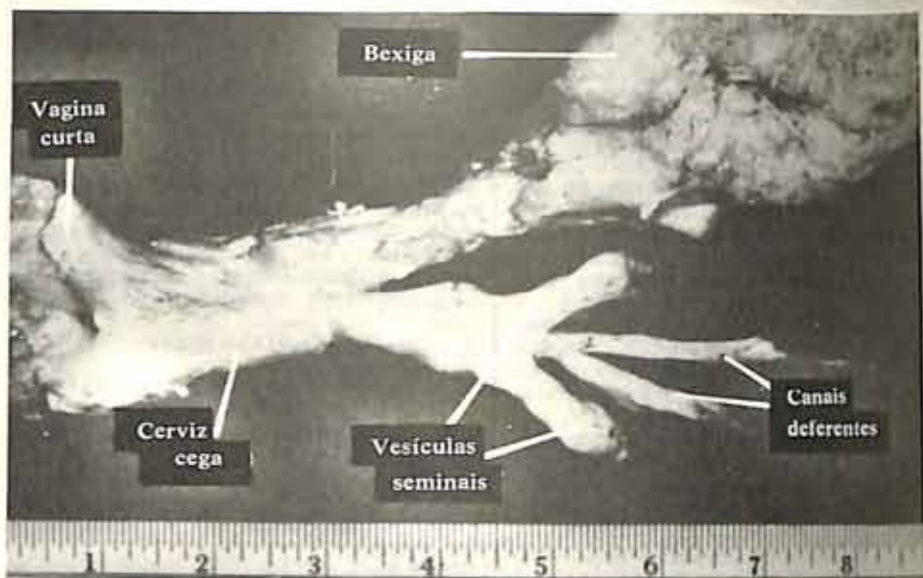
Entretanto, sob muitas circunstâncias práticas torna-se possível testar se as vacas são ou não portadoras de genes recessivos indesejáveis. Por esta razão o acasalamento entre indivíduos estreitamente aparentados entre si não é recomendado para a média dos rebanhos. Em muitas modalidades de consangüinidade, as possibilidades de aparecerem bezerros anormais é consideravelmente maior do que quando os animais não aparentados entre si são acasalados. A consangüinidade dirigida, estreita, pertence a esta categoria.

ANOMALIAS HEREDITÁRIAS

Não é necessário que um caráter hereditário seja letal, para prejudicar a eficiência reprodutiva. As diferenças de fertilidade entre raças e entre famílias de vacas, dentro das várias raças, fornecem a evidência geral de que os fatores genéticos são responsáveis por vários graus de fertilidade.

Muitas dessas causas hereditárias de infertilidade envolvem anomalias anômicas. A maioria delas resulta de um desenvolvimento imperfeito do aparelho da reprodução. Em casos graves, a novilha é completamente estéril. Anomalias menos severas podem permitir a concepção e o parto, mas isso somente com muita dificuldade.

Essas vacas podem requerer a média de duas ou três coberturas por concepção, embora sejam aparentemente normais.



O aparelho reprodutivo de uma "freemartin" é mal desenvolvido. Neste caso, a vagina tem apenas 10,2 cm de comprimento, a cerviz é cega e o útero ausente. O desenvolvimento de algumas partes masculinas na bezerra "freemartin" é devido à testosterona (hormônio sexual masculino) proveniente do gêmeo macho. Notem-se os órgãos sexuais masculinos, as vesículas seminais e os canais deferentes.

As anomalias mais comuns, causadas pelo subdesenvolvimento do aparelho reprodutivo da fêmea são encontradas na "freemartin". O aparelho reprodutivo anormal desse animal não é um caráter hereditário, mas ocorrem "freemartins" somente entre as bezerras que nascem gêmeas, juntamente com machos e a frequência da produção de gêmeos parece ser herdada.

Quando ocorrem gêmeos formados por casais em bovinos parece haver uma tendência para que os vasos sangüíneos das duas placentas se juntem e, conseqüentemente, o hormônio sexual masculino (testosterona) do bezerro penetra no sistema sangüíneo da bezerra. Aparentemente, o hormônio sexual masculino sobrepuja o hormônio sexual da fêmea.

FÊMEA COM ÓRGÃOS MASCULINOS

Quando esta anomalia acontece, o aparelho reprodutivo da bezerra não teve um desenvolvimento normal. De fato, como é mostrado na fotografia anexa, o aparelho reprodutivo da bezerra "freemartin" pode realmente apresentar certas partes próprias do macho como as vesículas seminais.

Cerca de 90% de todas as bezerras que nascem co-gêmeas com bezerros apresentam a condição "freemartin". Em média os gêmeos podem ocorrer uma vez em cada 25 nascimentos e os trigêmeos uma vez em cada 500 nascimentos. Contudo,

essas frequências são consideravelmente mais elevadas em certas famílias de vacas.

Os gêmeos podem ser de dois tipos. O tipo mais freqüente ocorre quando dois óvulos são liberados em um período de cio. Cada um pode ser fertilizado separadamente e produzir gêmeos. Estes gêmeos não são mais aparentados entre si do que dois bezerros nascidos de acasalamentos do mesmo touro com a mesma vaca em momentos diversos.

O outro tipo de gêmeos ocorre menos freqüentemente, quando um ovo se divide e forma dois outros, logo depois da fertilização. Ambos podem desenvolver-se, resultando em gêmeos. Neste caso os produtos são gêmeos idênticos, porquanto os dois bezerros provieram da união de um óvulo com um espermatozoide. A condição "freemartin" nunca aparece em gêmeos idênticos porque estes são sempre do mesmo sexo.

Os defeitos hereditários e os distúrbios dos processos corporais (fisiológicos) causam provavelmente considerável perda da eficiência reprodutiva. Contudo, tais defeitos não são reconhecidos tão facilmente como os da estrutura do corpo (anômicos) e não se chegou a um perfeito acordo sobre o papel que a herança exerce nessas condições. Os efeitos ambientais complicam esses defeitos, assim que as perdas devidas estritamente à herança são de mensuração difícil.

Um exemplo deste tipo de defeito é proporcionado por algumas famílias de

vacas que apresentam períodos de gestação anormais. Em um relato, envolvendo 27 vacas estreitamente aparentadas entre si, o período de gestação variou de 302 a 370 dias. Todos os bezerros eram portadores de peso excessivo ao nascer. Pesavam em média 66,4 kg.

Devido ao tamanho dos bezerros, há sérias dificuldades de parto. A maioria dos bezerros precisa sofrer desmembramento (embriotomia) para salvar a vida de suas mães. Outros nascem mortos, ou vivem somente por um curto lapso de tempo, após o nascimento.

Assim, parece que a duração da gestação pode ser uma característica herdada, pelo menos em algumas famílias de vacas.

Muitos investigadores têm reportado que os ovários císticos são usualmente uma característica herdada, transmitida tanto pela mãe como pelo pai. Também na Suécia, a incidência de ovários císticos diminuiu de mais de 50% em menos de uma década, em consequência de grandes esforços feitos para identificar e eliminar os touros de inseminação artificial que produziam número superior ao normal de filhas com ovários císticos.

Ainda sabemos muito pouco acerca da incidência ou herdabilidade dos ovários císticos nos E.U.A. É necessário que sejam feitos esforços no sentido de se aprender mais acerca das características genéticas que afetam a reprodução. Alguns países já estão elaborando métodos para estudar os defeitos genéticos e a aplicação de planos para diminuí-los.

A HERANÇA

A eficiência reprodutiva tem sido medida sob várias modalidades diversas. Um bezerro normal é a medida final da fertilidade de uma vaca; mas a produção de um bezerro durante uma lactação não

revela a eficiência reprodutiva completa da vaca. Ela deve continuar a reproduzir-se a intervalos regulares, durante todo o tempo em que estiver no rebanho. Consequentemente, os dados de produção vitalícia de uma vaca fornecem uma boa medida de sua eficiência reprodutiva.

Inquestionavelmente, algumas famílias de vacas apresentam fertilidade mais elevada do que outras. Esta é provavelmente a razão pela qual muitos criadores de gado leiteiro acreditam que podem selecionar seus animais com vistas à fertilidade mais elevada. Infelizmente, os geneticistas não têm sido capazes de verificar se isso é verdade. Com base em experimentos e levantamentos já realizados podemos concluir, entretanto, que a seleção, com o objetivo de alta fertilidade não é suscetível de sucesso.

A herança da fertilidade medida em vacas submetidas à inseminação artificial é quase zero. Isso ocorre com medidas de eficiência reprodutiva tais como: número de serviços por concepção, número de dias contados do primeiro serviço até a concepção, taxas de não-retorno e regularidade dosaios.

A seleção feita para quaisquer dessas medidas não será muito eficiente para melhorar o índice de reprodução. O criador de gado leiteiro pode obter maior progresso no melhoramento de seu rebanho com a seleção de outras características, tais como a produção de leite elevada.

Contudo, os geneticistas continuam suas pesquisas no afã de encontrar técnicas genéticas para melhorar a fertilidade dos bovinos. É bem possível que a seleção do gado visando a algum fator, tal como o nível sanguíneo de certo hormônio, possa ser um meio genético útil para melhorar a fertilidade.

Muitas idéias semelhantes ainda não foram testadas, principalmente porque ainda não dispomos de métodos adequa-

dos. Recentes progressos com novos métodos de determinação de hormônios poderão abrir caminho para muitos avanços nesta área de pesquisas.

PREVISÃO DA FERTILIDADE

Os estudos revelam ser impossível prever a eficiência reprodutiva das filhas através do controle da reprodução de suas mães, porque a fertilidade não é altamente herdável.

Muitos criadores de gado leiteiro fugariam uma vaca que somente se torna prenhe após várias coberturas, porquanto acreditam que haverá a mesma dificuldade em sua próxima concepção. Entre as vacas que depois de examinadas são declaradas normais, este processo ou modo de agir não tem fundamento. Os estudos têm mostrado muito pouca relação entre a fertilidade de uma vaca em um ano e sua fertilidade no ano seguinte.

Em outras palavras, uma vaca pode requerer cinco serviços para conceber neste ano e somente um no ano vindouro. Infelizmente, o único meio de verificar se a vaca é ou não fértil é inseminá-la.

Muitos criadores de gado leiteiro têm usado a consangüinidade com sucesso, na forma de consangüinidade dirigida, por muitos anos. Não obstante, nesse plano de acasalamentos o encarregado do rebanho precisa ficar bem alerta em relação às características recessivas indesejáveis. Algumas famílias de vacas podem apresentar problemas e outras não exibem características prejudiciais.

Suspeitando-se de características recessivas letais, este problema pode ser minorado mediante acasalamento com animais não aparentados.

A eliminação dos genes recessivos indesejáveis é muito mais difícil, porquanto seus portadores usualmente parecem ser normais. O único meio seguro para iden-

SAL BOIADEIRO SAL MINERALIZADO - BOIADA

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

MAIS CARNE, MAIS LEITE, MAIS LUCRO.



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.º and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

tificação dos portadores é acasalá-los com portadores conhecidos. Quando isto é feito, cerca de 1/4 dos filhos serão afetados pela característica. Então os "portadores" serão refugados do rebanho a fim de eliminar o gene recessivo.

Não se deve perder tempo tentando "adivinhar" a fertilidade de uma novilha, de uma vaca ou de um touro. Na verdade podemos testar a existência de anomalias de caráter anatômico, como a bezerra "freemartin" ou o bezerro criptóquido. Mas entre animais aparentemente normais, o acasalamento é o único meio seguro da determinação da fertilidade.

CAPÍTULO 12

PRINCIPAIS DOENÇAS DA REPRODUÇÃO

METRITE INFECCIOSA; RINOTRAQUEITE INFECCIOSA DOS BOVINOS E VIBRIOSE

Qualquer criador de gado leiteiro, com cerca de 25 anos de prática, terá passado por muitos dissabores conseqüentes a alguma das doenças da reprodução. Por outro lado, os principais progressos alcançados na prevenção, detecção e tratamento

dessas doenças foram obtidos dentro dos últimos cinco lustros.

A maioria desses criadores com mais de 25 anos de experiência tem enfrentado pelo menos uma doença importante que afetou diretamente a eficiência reprodutiva de seus animais. Em conseqüência disso, alguns desses criadores ficaram completamente afastados de suas atividades por algum tempo e tiveram substanciais perdas econômicas.

Hoje, a despeito dos progressos feitos, várias doenças perniciosas ainda acometem os rebanhos leiteiros. Contudo, muitas delas podem ser evitadas.

Aproximadamente a metade de todas as falhas da reprodução do gado leiteiro é devida a doenças infecciosas. As doenças infecciosas uterinas, após a parturição, constituem o grande problema em muitos rebanhos. Estas infecções podem ser causadas por vários agentes bacterianos. Muitos criadores deixam de avaliar sua importância porque as infecções uterinas usualmente impedem a concepção e não causam abortos ou outros malefícios evidentes.

As principais doenças que afetam a reprodução em vacas leiteiras são classificadas em quatro categorias principais:

1. **Metrites**, ou infecções uterinas causadas por várias bactérias produtoras de pus e as espécies estreptococos e corinebactéria são exemplos das que causam estas doenças. São usualmente causadas por infecções que têm início pouco depois do parto.

2. **As doenças venéreas**, que atacam especificamente e seletivamente o aparelho reprodutivo da vaca. São exemplos destas doenças e vibriose e a tricomoníase. Elas se disseminam principalmente através do contato sexual.

3. **Outras doenças** afetam o sistema reprodutivo, além de atacarem outros órgãos do corpo como, por exemplo, a brucelose, a leptospirose e a rinotraqueíte bovina infecciosa. Estas doenças são disseminadas através de várias vias.

4. **Muitas doenças** afetam a reprodução somente indiretamente, pelo rebaixamento do estado geral do indivíduo. São exemplos disso a pneumonia e a gastrite traumática.

As duas últimas categorias são mais facilmente detectáveis, porquanto usualmente também causam uma queda da produção de leite, inapetência, pelos ásperos ou outras alterações externas visíveis.

Ao lado dos abortos, as doenças venéreas apresentam sintomas mais sutis, que comumente requerem diagnóstico por veterinário, com o auxílio de testes de laboratório. Frequentemente elas não são detectadas até que a vaca aborte, e nesse momento já pode ser muito tarde para tomar providências e o criador tem de apressar-se para salvar o que resta do rebanho.

Algumas das doenças mais comuns que afetam a reprodução das vacas nos E.U.A. são: brucelose, vibriose, leptospirose, tricomoníase, rinotraqueíte bovina infecciosa e infecções uterinas.

Infecções uterinas. A metrite é causada por qualquer uma de várias espécies de bactérias que usualmente invadem o útero, logo depois do parto. As principais causas de infecção uterina são:

1. A falta de higiene no momento da partição.
2. A sujeira do instrumental usado para auxiliar o nascimento do bezerro.
3. A retenção das membranas fetais.
4. A introdução de medicamentos no útero com as mãos ou instrumentos sujos.

Normalmente, a cerviz está fechada e impede a entrada de bactérias no útero. Todavia, no momento do parto, ela se abre para dar passagem ao bezerro e as bactérias podem, então, penetrar no útero. Também normalmente a vaca elimina muco tinto de sangue, durante 10 a 14 dias após o parto. São indícios de infecção, neste caso, a presença de pus no muco ou o mau odor dessa descarga uterina.

As infecções uterinas atrasam o necessário restabelecimento interno do útero para a prenhez seguinte. Se o útero ficar infectado por três ou seis semanas depois do parto, ocorrem alterações no revestimento interno uterino o que prejudica o índice de fertilidade e pode causar esterilidade permanente. Frequentemente a vaca com uma infecção uterina não produz bem e a quantidade de leite só aumenta após a infecção ter desaparecido.

Por vezes, a infecção uterina é muito leve e a descarga de muco, com flocos purulentos somente se torna visível quando a vaca está em cio. Frequentemente essa vaca é repetente. O encarregado do rebanho deverá ficar sempre atento para descobrir os primeiros sinais de pus no muco. Estes pequenos sinais indicam uma vaca candidata à condição de repetente.

Muitas vacas podem recuperar-se com sucesso das infecções uterinas com a aplicação de infusões de antibióticos no útero. Os casos persistentes podem requerer mais do que um tratamento. Às vezes, os antibióticos também podem ser ministrados por via intramuscular ou endovenosa, para tratamento das metrites graves.

Deve-se ter em mente que o leite de uma vaca tratada com antibióticos precisa ser retirado do mercado por um período predeterminado de tempo.

Ao fazer uma infusão no útero devem ser usados processos estritamente higiênicos. Além disso, os produtos irritantes destroem o delicado revestimento interno do útero e por isso não devem ser usados para esse fim.

Muitas infecções uterinas podem ser evitadas se forem usados métodos higiênicos no momento do parto.

Vibriose. Presentemente, a vibriose é uma séria causa de infertilidade em certas regiões dos E.U.A. Comumente é transmitida pela monta natural, mesmo quando o touro não mostra sintomas aparentes. Menos frequentemente, as vacas podem contrair o vibrio mediante contato direto com vacas infectadas.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE H.V.B. EM BATATAIS



GRACE MARQUIS NED S.M.P. — PC
Nasc. 1-4-72. Filha de Downlane Ned Vermelho e São Manuel Paraíso Comédia. Premiada na VII Festa do Leite — Batatais-77.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com o famoso reprodutor

C. ROMANDALE JASPER-RED

FAZENDA MARICY

Prop. FAUSTO T. M. FILHO

Estrada Velha de Franca, km 15 —
Mun. de Batatais
Em São Paulo: tel. 285-1144

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES E MATRIZES
H.V.B. PO E PC

Os problemas de repetição de cobertura ou os abortos entre o quarto e o sétimo meses da prenhez são as primeiras indicações de infecção por vibrio. A maioria das vacas infectadas no rebanho pode requerer várias coberturas antes de ficarem prenhes. Os períodos de cio são irregulares e muitas fêmeas podem apresentar descargas uterinas.

Para o diagnóstico positivo, o muco vaginal da vaca ou os líquidos provenientes do feto recentemente abortado devem ser cultivados por um técnico especializado. No touro o muco coletado da bainha prepucial deverá ser cultivado.

As vacas adquirem imunidade poucos meses após a infecção com vibrio. Portanto, os animais novos (2 anos de idade), incorporados ao plantel, frequentemente se tornam infectados pelos touros portadores da doença. Após uma infecção que pode causar ou não aborto, algumas vacas ficam subfêrteis e outras totalmente estéreis.

Dispõe-se de uma vacina para proteger as vacas contra a vibriose. Duas vacinações feitas com três semanas de intervalo são necessárias no primeiro ano, seguida de uma vacinação a cada ano.

A vibriose também pode ser evitada pela inseminação artificial, usando-se sêmen ao qual foram adicionados agentes antibacterianos. Este método é quase 100% eficiente para controle da disseminação da doença do touro às vacas. A maioria dos centros de I.A. testa regularmente seus touros para vibriose e somente usa touros negativos.

Aparentemente, a tricomoníase não é tão comum como a vibriose. Não obstante, essa doença é responsável por muitos casos de infertilidade bovina. É transmitida por cobertura natural. Embora os touros jamais mostrem sintomas externos de doenças, eles usualmente são a fonte da infecção em um rebanho.

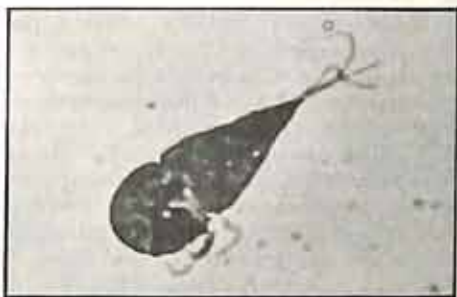
Tricomoníase. Os abortos produzidos ocorrem durante os primeiros quatro meses da prenhez. Grandes quantidades de um líquido acinzentado, anormal, podem ser eliminadas durante a primeira metade da prenhez, em resultado da infecção uterina causada pela tricomoníase. Nas vacas vazias, os períodos de cio são irregulares e frequentemente são necessários muitos serviços para emprenhá-las.

Para um diagnóstico positivo, os germes (protozoários) devem ser identificados microscopicamente nos líquidos provenientes do feto abortado, vagina da vaca, bainha prepucial do touro ou no sêmen.

Não há tratamento eficiente. Os bovinos que usualmente abortaram adquirem imunidade. Se, subsequentemente, têm um bezerro normal, podem ser considerados como não infectados.



Resultado da vibriose é este feto abortado, típico em relação ao momento, isto é, ocorrendo durante o quinto mês da prenhez. A maioria dos abortos por vibrio ocorre entre o 4.º e o 7.º meses da gestação.



Trichomonas fetus, aqui reproduzido, foi cultivado de material colhido no prepúcio de um touro infectado. Notem-se as caudas em fio de cabelo que impelem o germe. A fotografia corresponde a um aumento do germe de 1.000 diâmetros.



Leptospira pomona, um germe delgado e espiralado. O aumento desta fotografia é de 2.000 diâmetros. Este tipo de leptospira é um dos encontrados comumente em rebanhos de gado leiteiro infectados.

Os agentes antibacterianos comumente usados no sêmen pelos centros de I.A. podem não ser eficientes no controle desta doença como no caso da vibriose. O melhor método para evitar a tricomoníase consiste no uso de sêmen de touros não infectados. Todas as organizações de inseminação artificial testam regularmente seus reprodutores a fim de se resguardarem desta doença.

Brucelose. É a doença mais disseminada, frequentemente por: 1. Um feto abortado, placenta ou líquidos placentários; 2. Alimentação ou água infectada com muco vaginal de uma vaca infectada; 3. Contato com uma vaca ou touro infectado.

Esta doença é, por vezes, denominada aborto contagioso, por ser muito facilmente transmitida de um animal para outro. As bactérias ficam entrancheiradas no aparelho reprodutivo e úbere da vaca.

As pessoas podem contrair esta doença ingerindo leite não pasteurizado de vacas infectadas. A maioria dos casos resulta do contato direto com descargas vaginais.

Após a vaca tornar-se prenhe, as brucelas invadem a junção dos cotilédones da placenta e carúnculas tuerinas. Desta forma esses germes destroem o delicado mecanismo de transferência de nutrientes da mãe para o feto. Em resultado, o feto pode ser abortado a qualquer momento, mas comumente isso ocorre após o quinto mês da gestação.

Após a ocorrência de aborto são comuns a retenção de placenta, a infecção uterina e a infertilidade. Mas estes sintomas também são devidos a muitas outras causas. Portanto, é necessário um teste sanguíneo para diagnóstico positivo.

Em muitos Estados norte-americanos é usado rotineiramente o teste do anel no leite em volume, a fim de detectar os rebanhos infectados. Também colhem o sangue de vacas no açougue para testá-lo e detectar os rebanhos infectados que não comercializam leite.

Não há cura para a brucelose, embora algumas vacas adquiram imunidade e gerem subsequentemente um bezerro até o termo. Tais vacas usualmente costumam dar um teste sanguíneo positivo durante sua vida e podem disseminar a doença por longo período de tempo. O sacrifício dos animais infectados é o único meio efetivo para eliminar a doença.

A brucelose pode ser bem controlada pela vacinação rotineira de todas as bezerras entre 3 e 8 meses de idade. Mas preferimos a vacinação entre 3 e 5 meses de idade. Pesquisa recente revelou que a proteção é igualmente tão boa e há menor probabilidade de o animal tornar-se portador de títulos sanguíneos positivos durante sua vida adulta. Assim, se o criador vacinar, a melhor recomendação é fazê-lo em todas as bezerras com a vacina

Amostra 19, tão logo elas atinjam os 3 meses de idade.

A incidência de gado infectado com brucela está se reduzindo continuamente e quando os vários Estados remanescentes se tornarem livres dessa doença o plano de vacinação, tal como o conhecemos hoje, provavelmente será suspenso. De fato, em alguns Estados a vacinação não é mais obrigatória.

A inseminação artificial com sêmen de touros livres de brucelose é uma importante arma na prevenção da disseminação da Doença de Bang através das coberturas. Todas as organizações de I.A. nos E.U.A. testam sistematicamente para brucelose e somente usam touros isentos dessa doença. Também adicionam agentes antibacterianos ao esperma, como meio de prevenção.

Leptospirose. As vacas contraem mais freqüentemente a leptospirose através da urina de fêmeas infectadas, mas também podem adquirir a doença pela urina de outros animais infectados, tais como os suínos e ovinos e mesmo animais silvestres, como o veado. O acasalamento de animais infectados pode ser uma das vias da infecção.

FAZENDA DAS PAINEIRAS CRIAÇÃO DE GADO CHAROLÊS PO E CANCHIM

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



SÃO CARLOS - SP
ESTRADA DO BROA - KM 13
Telefones em São Paulo:
853-8759 e 34-5128

Proprietário:

Bento Pereira Bueno

Febre alta e falta de apetite são usualmente os primeiros sintomas. As vacas prenhes podem abortar em consequência da doença em qualquer fase da gestação, mas os insucessos são mais freqüentes nos últimos três meses da prenhez. Os rins e as células sangüíneas também podem ser afetados por esses germes. Em resultado, urina sangüinolenta e anemia são os primeiros sintomas.

São também comuns sintomas que se assemelham aos da mastite; mas ao invés dos focos freqüentemente observados nos casos de mastite ordinária, o leite contém massas amarelas e pegajosas.

Para um diagnóstico positivo são necessários uma cuidadosa avaliação dos antecedentes (história) e sintomas, juntamente com testes sangüíneos positivos. Havendo meios disponíveis, o sangue e/ou a urina são usualmente testados para isolar o germe.

Há muita coisa a ser aprendida acerca da prevenção e controle desta doença. As boas práticas higiênicas e os testes anuais podem ajudar a evitar a disseminação da infecção por leptospirose em um rebanho. Os animais que ingressam no rebanho devem ser isolados antes de incorporá-los. A inseminação artificial com sêmen de touros infectados é um meio importante, mas como a doença pode ser disseminada através de muitas vias, essa prática não é tão valiosa como para a vibriose ou tricomoníase.

A vacinação é recomendada se o rebanho estiver localizado em uma área onde a doença grassa ou onde há uma grande população de animais silvestres. Várias espécies de leptospirose podem causar a moléstia e uma vacina não protege contra todas as formas desse germe.

É possível uma boa proteção contra a leptospirose com o uso da vacina correta contra a doença. Ela precisa ser aplicada a cada 6 a 12 meses, para dar uma boa proteção.

IBR (Rinotraqueíte bovina infecciosa). Trata-se de uma doença causada por um vírus que invade e destrói as células. Várias formas dessa doença são conhecidas. As três mais comuns manifestam-se por forte conjuntivite, pneumonia e vaginite pustulosa (com pequenos abscessos cheios de pus, na vagina).

Não obstante, a morte do feto também é causada por este vírus, sendo comuns os abortos ou natimortos em rebanhos infectados. A IBR é disseminada através de: 1. Gotículas oriundas do aparelho respiratório; 2. A água de beber; 3. O touro usado em cobrição natural; 4. As secreções provenientes das conjuntivites.

A IBR foi descoberta há cerca de 15 anos, mas somente nos últimos cinco anos este vírus foi associado às várias

formas da doença. Portanto, só recentemente o vírus da IBR foi diagnosticado como causa de abortos ou redução da fertilidade.

Vários vírus bovinos, inclusive o IBR, podem infectar e matar o feto em desenvolvimento. As vezes o vírus apenas causa defeitos no bezerro em desenvolvimento, tais como catarata (cegueira), defeitos cerebrais (idiotia) e outras deformações. Estes bezerros nascem mortos ou defeituosos. A pneumonia é o problema mais comum causado pelo vírus em questão.

Todas as idades de bovinos são suscetíveis à IBR. Os bovinos podem ser vacinados ou adquirem imunidade à doença. Se a vaca é imune, o feto em desenvolvimento também é protegido. O colostro da vaca imune pode conter anticorpos que protegem o bezerro até 4 a 6 meses de idade.

Há necessidade de técnicas altamente refinadas para o diagnóstico da IBR. O soro sangüíneo, as secreções oculares, as secreções nasais ou da vagina dos animais infectados; o fígado dos fetos abortados, são os melhores elementos a serem submetidos às provas diagnósticas. A infecção pelo vírus causa uma febre de 40 a 41,7 °C, durante 3 a 4 dias e as amostras de material de animais febris são mais úteis para a diagnose.

As infecções causadas pelo vírus da IBR podem ser evitadas pela vacinação. A melhor idade para fazê-lo parece ser de 8 a 12 meses de idade nos animais destinados à reposição do rebanho. As vacas prenhes e as novilhas não deverão ser vacinadas com a maioria das vacinas existentes.

(Nota da R.: Esta doença, ao que parece, ainda não foi identificada no Brasil, apesar da contínua importação de animais de países onde ela existe).

Outras doenças. Outras viroses, tais como a diarreia dos bovinos por vírus (BVD) e a para-influenza -3 (PI-3), também podem causar abortos. Se o vírus em questão infectar uma vaca prenhe, alguns dos bezerros resultantes podem nascer idiotas ou cegos. Este vírus destrói parte do cérebro em alguns bezerros em desenvolvimento. Esses bezerros freqüentemente são incapazes de ficar de pé e mamar.

Tanto o vírus da BVD como o da PI-3 podem ser controlados mediante vacinação de todos os animais criados para reposição do rebanho, aos 8 a 12 meses de idade.

Sem dúvida, novos vírus poderão ser descobertos, causando aborto e que não foram identificados até hoje. Em anos recentemente passados houve muitos casos de aborto devidos a causas não diagnosticadas, particularmente em regiões em que a brucelose parecia estar sob controle.

Por exemplo, infecções por fungos, no útero, revelaram causar aborto. Pelo menos, alguns desses fungos podem penetrar no referido órgão, através da corrente sanguínea. Fungos são encontrados na placenta, impedindo a nutrição do feto, com o que causam aborto.

Não obstante, pouco se sabe acerca da identidade e capacidade de produzir doença desses fungos e ainda menos se conhece sobre a prevenção e tratamento dessas infecções.

O MANEJO PODE EVITAR

O criador de gado leiteiro que enfrenta um problema de infertilidade em seu rebanho deverá primeiramente eliminar a causa da doença, antes de considerar outros fatores. O diagnóstico rápido é importante para minorar a extensão da infecção no rebanho, assim como para reduzir o dano causado às vacas. O exame veterinário regular e periódico é um meio adequado para detectar a doença precocemente.

Pela descrição das doenças acima mencionadas torna-se evidente que a ajuda do veterinário é absolutamente necessária. A não ser que o criador possa diagnosticar um problema de infertilidade recentemente verificado, com rapidez, ele deve consultar seu veterinário imediatamente, a fim de evitar a disseminação da infecção.

A inseminação artificial é outro meio que o criador pode utilizar para ajudar a evitar doenças. É gratificante verificar que o trabalho das organizações de I.A. destinado ao criador e ao público em geral, evita a disseminação de várias doenças dos bovinos.

Todos os touros, na maioria das organizações de I.A., são examinados para doenças antes de ingressarem no centro. Após isso eles são testados periodicamente.

Caso o criador empregue medidas preventivas semelhantes no manejo de seu rebanho, a maioria das doenças da reprodução pode ser reduzida drasticamente. Parece-nos que se o criador tomar voluntariamente essas medidas preventivas, não haverá necessidade de muitas medidas regulamentares.

Muitos criadores já verificaram que o capital gasto com serviços veterinários para evitar doenças e infertilidade é investido sabiamente e este é um assunto em que podemos dizer que "um grama de prevenção vale uma tonelada de cura".

O ISOLAMENTO EVITA A DISSEMINAÇÃO

Em geral, os germes patogênicos (bactérias, vírus, protozoários) perecem com a falta de animais hospedeiros. É a razão

pela qual o isolamento dos animais doentes é tão importante.

Os germes responsáveis pela maioria das doenças da reprodução morrem rapidamente (ou pelo menos perdem sua potência) quando abandonam o corpo do animal que os alberga e se expõem ao ar seco. Contudo, a sobrevivência fora do corpo é aumentada pela sujeira, especialmente quando em presença da umidade que proporciona um ambiente favorável.

Os locais destinados a isolamento deverão estar bem afastados dos principais alojamentos do gado a fim de evitar a exposição direta de animais suspeitos ao resto do rebanho.

Idealmente, os pastos-maternidade deverão estar bem separados dos demais, destinados ao rebanho, devido à sensibilidade da vaca recém-parida e do bezerro vindo à luz às infecções. Ter-se-á o cuidado de evitar a exposição direta das vacas prestes a parir aos animais suspeitos como por

tadores de doenças. O "stress" da parição e a produção de leite elevada tornam as vacas mais sensíveis aos germes patogênicos do que sob outra situação qualquer.

A duração do tempo em que um animal precisa ser isolado, a fim de proporcionar segurança ao resto do rebanho, depende da natureza da infecção. Não podemos fazer recomendações gerais. Ao contrário, devemos seguir as recomendações do veterinário para cada caso.

No decorrer do isolamento, os utensílios e instrumentos usados com animais infectados, não deverão ser utilizados nos demais animais do rebanho. O encarregado do rebanho deverá lavar frequentemente suas mãos com água e sabão e desinfetar seu calçado antes de abandonar a área de isolamento. Os fetos abortados e as membranas fetais serão queimados ou enterrados imediatamente, para que outros animais não entrem em contato com esses materiais infecciosos. É

Relação e Sintomas das Seis Principais Doenças Reprodutivas e Recomendações para sua Prevenção (O uso da I.A. é uma das armas mais importantes)

Doenças	Sintomas típicos	Ação preventiva
Metrite (infecções uterinas)	Descargas de pus. Mau odor das descargas uterinas Útero flácido e grande Retenção das membranas fetais Repetição das coberturas	Higiene cuidadosa da parição Tratamento com antibióticos Inseminação artificial
Rinotraqueíte bovina infecciosa (IBR)	Febre alta Descargas nasais Pneumonia ou tosse Bolsas de pus na vagina Conjuntivite forte Aborto ou repetição da cobertura	Vacinação Inseminação artificial
Vibriose	Aborto, 3.º mês da prenhez Várias coberturas p/ concepção Períodos de cio irregulares	Vacinação Inseminação artificial
Leptospirose	Febre alta Inapetência Abortos em qualquer momento Urina sangüinolenta Anemia Leite com viscosidade	Vacinação periódica Manter o gado separado dos animais de outras espécies
Brucelose	Aborto no último terço da prenhez Retenção da placenta Várias coberturas para concepção Infecções uterinas	Vacinação das bezerras Inseminação artificial
Tricomoníase	Abortos no 1.º terço da prenhez Infecções uterinas Períodos irregulares de cio Várias coberturas para concepção	Inseminação artificial

possível que gatos, cães, roedores e mesmo moscas possam veicular esses germes patogênicos.

Depois da retirada do animal doente do isolamento, o local será raspado e lavado perfeitamente com água e sabão. O local será pulverizado ou irrigado com um desinfetante e deixado vazio, pelo menos

por dois ou três dias. Durante este tempo os germes remanescentes deverão morrer em consequência da secura e desde que não haja esterco para protegê-los.

Evitem-se as poças ou a estagnação da água de beber. Caso o gado fique exposto a cursos d'água de movimento lento, deve-se ficar seguro de que os animais si-

tuados a montante não sejam portadores de doenças. Um suprimento de água limpa e fresca e um controle eficiente contra os roedores são essenciais.

Estas recomendações implicam em disponibilidade de tempo, mas a despeito de seu custo para o criador, são sempre muito importantes.

Fatores da variação do intervalo entre partos de vacas Holandesas MP

na criação do gado leiteiro, os criadores se defrontam com muitos problemas de reprodução, cuja solução exige maior conhecimento de sua fisiologia e emprego de práticas científicas. A reprodução é o requisito inicial e mais importante na criação de gado leiteiro, pois se os animais não se reproduzem, as perdas econômicas são enormes.

A produção de um novo indivíduo é um processo que resulta da união do óvulo feminino com o espermatozoide masculino. A preocupação do criador de bovinos deve ser a de produzir uma cria por ano. Se isso não ocorrer, cada dia que a vaca permanecer vazia significa perda para o criador.

A eficiência reprodutiva pode ser medida entre outros métodos pelo número de montas por concepção, período de serviço, idade à primeira cria, porcentagem de nascimentos e interpartos.

O intervalo entre partos é uma medida de eficiência reprodutiva de fundamental

importância no melhoramento econômico da produção de leite; os interpartos mais longos podem acarretar grandes aumentos no custo de produção, afetando também a vida produtiva dos animais.

A produção de leite é grandemente influenciada pela duração dos interpartos. O intervalo ideal seria de 12-14 meses.

Os interpartos de nossos rebanhos são excessivamente longos, sendo inúmeras as causas do dilatado tempo entre o nascimento de dois bezerros. As causas de natureza genética e não-genética (entre as quais influências climáticas, nutricionais, sanitárias, ligadas ao manejo e outras) têm sido estudadas.

Neste estudo a A. limitou-se ao quantum de natureza genética em bovinos de raça Holandesa m.p., com o objetivo de propiciar ao melhorista um elemento de seleção dos animais dessa raça.

A estimativa da herdabilidade do interparto por Rennie (1954), com bovinos Holstein-Friesian mostrou valor bastante baixo, pelo que esse autor concluiu

que apenas uma fração da variação do interparto é genética, não se recomendando a seleção para esse caráter. Outros autores, trabalhando com bovinos Ayrshire, Guernsey, Jersey, Holstein e raças de corte e zebus, chegaram às mesmas conclusões. Vários autores afirmam que a seleção para intervalos mais breves não será efetiva.

Não obstante, Stonaker (1953) contrariando as informações da maioria, achou para a raça zebuína Red Sindhi e seus cruzamentos com Jersey um coeficiente de herdabilidade muito elevado (0,88), pelo que concluiu que a seleção para intervalos mais curtos traria resultados satisfatórios.

O interparto pode sofrer a influência de fatores não-genéticos como: sexo do bezerro nascido dentro do intervalo considerado, idade da vaca na parição quando se inicia a contagem do intervalo, ano da parição e rebanho a que pertencem os animais. Neste particular, Dickerson

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Água, Luz, Fone, Gás, Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Cada documento vai em seu envólucro plástico transparente, o que possibilita sua leitura sem haver necessidade de retirá-lo e esses envólucros são presos com colchetes de rosca, suportando a pasta pelo menos 50 envólucros. O arquivo geral de documentos proporciona segurança e rapidez no manejo de documentos. Preço: Cr\$ 500,00 (incluindo porte).

Pedidos e remessa de cheque em nome da:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP

(1940), estudando algumas medidas de interesse econômico para o gado Holstein mostrou a existência de variações entre rebanhos quanto ao interparto, o que também foi notado por outros autores com gado Brahman.

As diferentes estimativas de herdabilidade do interparto feitas por vários autores fornecem valores que vão de praticamente zero ou valores negativos de $-0,37$ a $0,31$ a positivos de $0,30$ a $0,88$, sem contar vários praticamente iguais a zero, obtidos por diferentes métodos de cálculo (regressão mãe-filho; regressão para a média do pai; correlação entre meio-irmãs maternas e correlação entre meio-irmãs paternas).

Os dados utilizados no presente estudo foram coletados na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, pertencentes a dois rebanhos: 1 de Campinas e 2 de São João da Boa Vista, ambas localidades do Estado de São Paulo, com estações bem definidas — uma seca, de abril a setembro; outra chuvosa, de outubro a março. Não foram consi-

derados casos de gemelidade e abortamento.

Foram considerados 564 intervalos: 422 do rebanho 1 e 142 do rebanho 2, pertinentes a 230 vacas filhas de 14 touros e 67 vacas filhas de 14 touros, respectivamente.

O método utilizado para estimar os coeficientes de herdabilidade dos interpartos foi o da correlação entre meio-irmãs paternas.

A média de 422 intervalos de 230 vacas filhas de 14 touros pertencentes ao rebanho 1 (Campinas) foi de 441,73 dias, com desvio-padrão de 81,43 dias. Para os 142 interpartos de 67 vacas filhas de 14 touros do rebanho 2 (S.J. da Boa Vista) foi de 462,60 dias, com o desvio-padrão de 75,09 dias. A soma dos dois rebanhos resultou em uma média de 446,99 dias, com o desvio-padrão de 79,69 dias e coeficiente de variação de 17,83%.

No rebanho 1 houve diferença significativa apenas entre estação seca e estação

das águas, sendo que no rebanho 2 foi notada influência significativa apenas do fator ano. A análise conjunta dos dois rebanhos revelou diferença estatística significativa entre ambos.

Os coeficientes de herdabilidade estimados foram 0,022 para o rebanho 1; 0,058 para o rebanho 2 e 0,020 para os dois rebanhos.

A Autora conclui que, face às estimativas de herdabilidade a que chegou o presente estudo, para o referido caráter, a seleção para a obtenção de intervalos mais breves não será efetiva, uma vez que é muito pequena a fração da variação nos interpartos que pode ser atribuída a fatores genéticos.

— Siqueira, A. C. M. F. — Fatores da variação do intervalo entre partos de vacas de raça Holandesa, variedade malhada de preto. Dissertação. São Paulo, Instituto de Biociências da USP, 1976, 72 págs., mimeo. ●

notas zootécnicas

ESTIMATIVA DO TESTE DE PROGÊNIE DO FILHO ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO PROPICIADA POR SEU PEDIGRI

Segundo Butcher, K. R. & Legates, J. E. (J. Dairy Sci. 59 (1): 137-52, 1976, as listas elaboradas pelo U.S.D.A.-D.H.I. foram usadas para agrupar pedigris de 705 touros Holstein de I.A. e 2.293 outros não de I.A. Cada pedigree continha estimativas do valor genético ($2 \times$ a D.P.) do filho, do pai e do avô materno, baseadas em provas de filhas de 1.ª lactação vs. companheiras de rebanho, com todas as lactações e várias estimativas do valor genético da mãe pelos desvios de suas lactações de suas companheiras de rebanho. Os pedigris de 340 filhos que ingressaram em I.A. como touros jovens propiciaram uma correlação de 0,47 entre filho e índice de pedigree do filho; 0,43 entre filho e pai; 0,24 entre filho e avô materno; e 0,21, 0,16, 0,16, 0,08 e 0,08 entre filho e as lactações da mãe (de 1.ª a 5.ª). Com a exceção das correlações do filho com a 4.ª e a 5.ª lactações da mãe, os valores ficaram perto dos esperados. Os índices de touros jovens, baseados nas U.S.D.A. — P.D. e índices de vacas, propiciam um meio efetivo para a triagem de genitores jovens em planos de amostragem. Possíveis aperfeiçoamentos poderão dar mais peso à 1.ª lactação da mãe do que às lactações seguintes, ou usar unicamente as três primeiras lactações para o cálculo de seu índice de vaca.

FRAQUEZA DOS PÉS E CONFORMAÇÃO EM SUÍNOS

Conforme nota in L'Elevage (60): 16, 1977, estudos comparativos entre raças porcinas sobre a resistência dos membros, são pouco numerosos. Entretanto, é possível classificar as principais raças, a partir de informações colhidas nas criações. Com isso verificou-se que certas raças parecem mais sensíveis do que outras.

Assim, os porcos Large White parecem apresentar mais freqüentemente joelhos fracos, jarretes fechados e patas voltadas para fora. Ao contrário, os Landrace parecem apresentar mais membros posteriores fracos, caracterizados pelo bamboleio, jarretes fracos e patas voltadas para dentro.

Levantamento realizado por Lefebvre; Renavot e Kerisit (I.T.P.) mostrou que a intensidade do síndrome fraqueza dos pés parece aumentar com certos detalhes da conformação. Por exemplo, o porco Large White, relativamente resistente, manifesta maior fraqueza das patas quando se trata de um animal curto e sobretudo bem conformado.

A raça mais sensível é Landrace Belga e alguns práticos acham que a Piétrain é menos sensível que aquela; mas há falta de dados concretos.

A herdabilidade da fraqueza dos pés é grande, fazendo com que certos autores preconizem a seleção massal contra esse defeito. Mas há dificuldades em medi-la e ocorre que o referido defeito e os desempenhos na engorda e da carcaça são ligados desfavoravelmente.

UTILIZAÇÃO DOS RESÍDUOS DE MATADOURO NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS

Para L'Elevage (60: 5, 1977, os resíduos de matadouro devem estar em excelentes condições higiênicas e devem ser perfeitamente cozidos para serem aproveitados. Entretanto sua conservação é difícil e por isso devem ser utilizados rapidamente.

Também é recomendável distribuir esses resíduos separadamente do alimento complementar, porque os porcos podem consumir em excesso os resíduos, com prejuízo daquele alimento, desequilibrando as rações e acarretando a heterogeneidade dos lotes. Os resíduos podem ser ofertados pela manhã e o alimento complementar à tarde.

Os resíduos de matadouro para alimentação de suínos de engorda podem ser utilizados nas proporções seguintes: 1 kg por dia para 30-35 kg de peso vivo; 1,5 kg para 60-65 kg, para alcançar 2 kg, no máximo, no fim da engorda.

O alimento complementar pode ser composto de raízes, tubérculos e frutos distribuídos à vontade, mas a partir de 70 kg de peso vivo a quantidade deve ser limitada a 2,5 kg de matéria seca.

Deve-se ministrar um composto mineral vitaminado, rico em vitamina A e em fatores de segurança (antibióticos) aos suínos, nas seguintes proporções: 40 g para 35 kg; 80 g para 65 kg; 100 g entre 75 e 100 kg. Para facilitar o consumo pode-se incluí-lo na mistura de cereais.

IMPORTÂNCIA DO TRANSPORTE DOS SUÍNOS ATÉ O MATADOURO

Segundo L'Eleveage (60): 17, 1977, no decorrer do transporte do local de criação até o matadouro, o porco é sujeito a numerosas agressões. Estas podem determinar modificações na qualidade da carne e mesmo a morte dos animais. No primeiro caso o "stress" sofrido pelos suínos está ligado a reações bioquímicas internas, que tornam a carne inapta para certas utilizações; o segundo caso decorre da má capacidade de adaptação desse animal às temperaturas notadamente incomuns.

Assim, para minorar as perdas durante o transporte convém tomar certas precauções na maneira de carregar e descarregar o caminhão, na densidade da carga, na alimentação, no decurso do transporte e utilizar tranquilizantes.

— As maneiras de carregar e descarregar: Os porcos devem ser conduzidos com a maior calma possível ao caminhão. A utilização de uma plataforma adequada para carga permite diminuir as perdas e os riscos sanitários. A utilização de elevadores é também recomendável. Malgrado isso, nota-se em caminhões de dois andares uma mortalidade maior no piso superior.

— A densidade de carga no caminhão: O porco se apavora fora de seu ambiente costumeiro. Na pocilga ele dorme, come e brinca. Durante o transporte frequentemente mistura-se com os companheiros não habituais, podendo estabelecer-se uma nova ordem social. Também, quando a densidade é pequena, há riscos de mortalidade. A densidade ótima parece ser de 200 kg de peso vivo/m². Além disso os animais devem ter a possibilidade de deitar-se lado a lado sobre o piso revestido de palha ou serragem, para evitar escorregões.

— **A alimentação:** O porco é submetido a novas condições de iluminação e, o que é pior, de temperatura ambiente. Ora, os animais alimentados antes do embarque suportam mal as variações de calor. Experimentos alemães mostraram que os suínos superalimentados antes de seu transporte são mais sujeitos a distúrbios circulatórios e morrem em maior número. Por isso convém deixar os animais em jejum durante 12 horas antes de seu transporte, mas deve-se fazer com que que bebam água antes da partida.

— A influência do desenrolar do transporte: a conduta do motorista; as sacudidas, solavancos e trepidações que acontecem, têm seu papel. Uma velocidade razoável é de 60 km/h, que não deve ser ultrapassada. As paradas sem necessidade são desaconselhadas porque aumentam a frequência das brigas entre os animais. Por fim, a distância percorrida não parece ter influência, além de um certo limite.

— Os tranquilizantes: A utilização de anti-stress ou tranquilizantes, durante o transporte, permite diminuir os casos de mortalidade e reduzir a influência de uma temperatura corporal muito elevada sobre a qualidade da carne. Ademais, parece que certos indivíduos suportam melhor o transporte que outros, tendo-se observado na Alemanha Oc. que pode ser feita uma seleção para a aptidão para o transporte em melhores condições.

DISTRIBUIÇÃO MECÂNICA DE SOPAS AOS SUÍNOS

Informa L'Élevage (60): 23, 1977 que a utilização de máquinas para ministrar sopas aos suínos oferece numerosas vantagens, embora possa acarretar aumentos diários insuficientes, prejudicando a rentabilidade da exploração.

Um racionamento muito rígido pode ser a causa desse defeito, de sorte que é importante controlar o funcionamento das instalações, sendo preciso:

— Pesar o alimento distribuído mediante balança (que precisa ser limpa e aficida de tempos em tempos) a fim de distribuir uma quantidade determinada e adequada de alimento por cabeça e por refeição. Deve-se ter em mente o número de suínos em engorda para calcular bem a média destinada a cada indivíduo.

— Verificar se a mistura de água-alimento seco é feita uniformemente e em proporções adequadas. Um medidor de água permite conhecer com exatidão a quantidade de líquido a ser juntada a um kg de farelos.

O tempo despendido com a medição do arrastamento dos animais não é perdido. Mui frequentemente ele é amplamente pago pelos consumos menores ou os crescimentos melhores, reduzindo o tempo passado na cova.

REGRA SIMPLES PARA ARRAÇOAR PORCOS COM EFICIÊNCIA

Relata L'Élevage (60: 23, 1977) que a restrição alimentar, em relação ao consumo espontâneo, diminui a velocidade de crescimento, melhora a qualidade das carcaças e tem efeito favorável sobre o índice de consumo. A importância que se atribui a cada uma dessas consequências pode levar ao estabelecimento de um plano de arração. Não haveria para isso uma receita universal, pelo menos porque numerosos fatores (clima, estação, tipo de instalações, natureza da

apresentação do alimento etc.) devem ser considerados.

Deve-se aplicar uma regra simples: a constituição de alojamentos de animais de mesmo sexo e a aplicação de planos de alimentação diferentes para machos castrados e para fêmeas.

O método atual consiste em dispor, segundo o apetite dos animais, de uma alimentação liberal no início da engorda, seguida de uma distribuição severamente limitada a um teto a partir de 55-60 kg de peso vivo. Ela se adapta melhor aos machos castrados do que às fêmeas. Estas atingem o desempenho ótimo com um plano de arraçamento progressivo, que se aplica desde o início do crescimento e atinge mais demoradamente o teto menos severo que no caso precedente. Por outro lado podem-se considerar tipos de alimentos diferentes, sendo que as fêmeas recebem um regime contendo mais matérias nitrogenadas totais em relação à energia que os machos castrados. A adaptação desses métodos deverá garantir maior segurança na produção de carcaças cujo estado de gordura corresponda aos objetivos do produtor de suínos.

RESISTÊNCIA DO MUCO
VAGINAL E ESTÁGIO
DO CIO EM VACAS

Leidl, W. & Stolla, R. *Theriogenology* 6: 237-49, 1976 e *Mod. Vet. Prat.* 58 (2): 158, 1977, encontraram correlação entre a resistência eléctrica das secreções cervicais e vaginais e o estágio do ciclo estral em vacas, com valores significativamente mais baixos durante o cio. Uma téneta, contendo 2 electrodos e um ohmímetro foi inserida seca na vagina e colocada em um ponto abaixo do os uterino, onde a resistência era mais baixa. A resistência do muco vaginal nos dias 2 a 4 do ciclo estral foi de $50 \pm 8,6$ ohms vs. $30 \pm 5,7$ por ocasião do cio; as leituras foram 54 ohms aos 5 a 8 e 13 a 16 dias e 40 a 43 ohms aos 9 a 12 e 17 a 20 dias.

Não houve alteração da resistência em animais ovariectomizados, mas os níveis de resistência após tratamento com estrôgenio foram semelhantes àquelas de animais intactos, no cio. As condições patológicas (quistos foliculares, endometrioses) produziram valores semelhantes àquelas do cio (27 ± 53 e $34 \pm 7,8$, respectivamente). Em vacas prenhes a resistência diminuiu de 54 ohms aos 30 dias para 37 aos 240 dias. A resistência elétrica do muco vaginal, no momento da inseminação (total de 1573 casos) mostrou-se relacionada com a taxa de prenhez, da seguinte forma:

Status	Ohms						
	20-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55
Prenhez	292	425	219	70	8	2	—
Ausência de prenhez ..	37	120	202	165	29	2	3
% de prenhez	89	78	52	30	22	50	0

Os cavalos de hipismo

J. N. FROTA JR.

Se não nos falha a memória (que já anda meio cansada) já dissemos, em recente escrito nesta RC, das razões que levaram nossos criadores de cavalos mestiços a terminarem com seus criatórios, obrigando nossos cavaleiros do esporte a, compulsoriamente — pois não tinham outra alternativa — se abastecerem no estrangeiro, principalmente na Argentina.

Os novos cavaleiros, (que ingressaram nas competições mais recentemente, quando um cavalo nacional já era — e ainda é — uma raridade) desconhecem a excelente qualidade de saltador do cavalo nacional de dez e mais anos atrás, quando era comum aparecerem nas revistas francesas especializadas resultados de concursos realizados em vários países da Europa, onde figuravam com frequência os nomes de conjuntos constituídos de cavaleiros e cavalos brasileiros e de cavaleiros brasileiros montados em cavalos estrangeiros.

Esta notas — que serão mais fotográficas do que escritas — estão ilustradas com fotos de conjuntos brasileiros que participaram com êxito na Europa e no Canadá e demonstram que se os responsáveis pela nossa equinocultura e pelo nosso hipismo se dispuserem a traçar e principalmente cumprir um plano de proteção ao cavalo brasileiro de hipismo — tarefa a ser concluída a longo prazo porque partiremos da estaca zero — voltaremos a poder contar, dentro de um decênio, pelo menos, com animais para abastecer grande parte dos competidores dos concursos internos (locais, interestaduais e nacionais), hoje disputados na sua grande maioria ou quase totalidade com animais importados.

Quando dizemos **pelo menos com animais para abastecer grande parte dos competidores dos concursos internos**, queremos nos referir à qualidade dos animais importados — que somam de 85 a 90% das inscrições — utilizados nos concursos de saltos, provas de adestramento e nos concursos completos (e até nos jogos de pólo, em menor proporção), dos quais apenas uns poucos têm qualidades para concorrer com relativo sucesso em centros mais categorizados.

Quais serão esses poucos?

No momento (escrevemos em novembro/77), depois de passados os concursos sul-americanos — aos quais concorreram menos de uma dezena de conjuntos



Gran Geste, nacional, filho de Monge Negro, PSI, oriundo do haras do Sr. Gutierrez (Paraná). Montado pelo cavaleiro Nelson Pessoa, na Europa, foi considerado, quando em atividade, um dos melhores saltadores do mundo. Não será preciso dizer mais nada quanto às possibilidades de também produzirmos cavalos de classe internacional.

argentinos e uruguaios — realizados em nosso País, os técnicos na matéria teriam dificuldades em escolhê-los.

Entre eles arriscamos-nos — na **qualidade de leigos** — a indicar: Sagitarius (ex-Camalote), My Way, Mar Sol e Pantheon, no Rio de Janeiro; Bárabra, do Paraná; Imperatriz, do Rio Grande do Sul, e Equipage, de São Paulo, todos argentinos.

Nos nacionais: Pirão (se montado, tal como Pantheon, pelo cavaleiro Luiz Felipe de Azevedo) e First (uma PSI). O primeiro do Rio e a segunda de São Paulo.

Não somos — e ninguém de boa fé o poderá ser — contra a importação ma-

ciça que ora se verifica, pois, se estancada de golpe, nosso hipismo dentro em pouco tempo pararia à falta de renovação de animais.

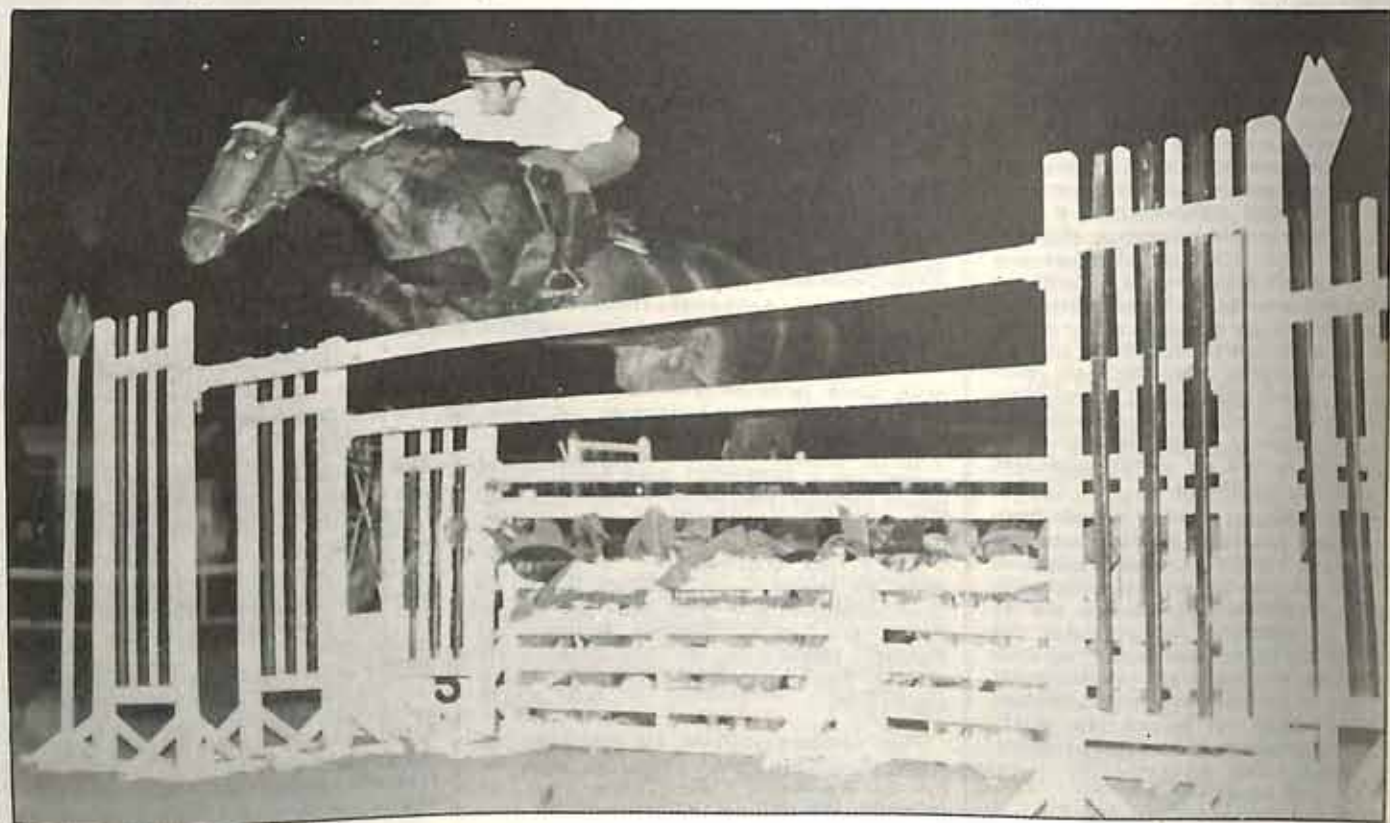
Somos, sim, por uma tanto quanto perfeita identificação dos animais importados, que começaria na ocasião da própria importação.

Para exemplificar numericamente, só do mês de outubro próximo passado foram autorizadas as importações de 45 (quarenta e cinco) equinos de ou para saltos (que são coisas diferentes), alguns nominados e outros "sem batismo", os primeiros já saltando e os últimos talvez completamente crus ou de "meia confecção" (apenas iniciados).

Somos, também, por providências trazidas em normas, regulamentos, pro-



Sabiá, mestiço nacional de PSI criado na extinta Coudelaria do Rincão (RS) do Min. do Exército, montado pelo Sgto. Antonio Freitas e representando a CDE. Não é grande (1,58 m), mas está na mesma categoria de qualidade da grande maioria dos importados. (Foto tirada na Sociedade Hípica Brasileira, nov./77).



Dilema, também mestiço nacional (na foto montado pelo Ten. Cel. Monzon, Cmt. da Escola de Equitação do Exército). Situa-se no mesmo plano de Sabiá; (S. H. B., nov./77).

gramas ou coisas que os valham, ditadas pelas autoridades responsáveis fela equinocultura brasileira, ou melhor dizendo, pela criação específica do cavalo nacional de hipismo e como consequência pelo hipismo propriamente dito, que, num plano sério, de grande envergadura e a longo prazo, portanto trabalhoso, estimulasse esse tipo de criatório, fazendo voltar aqueles que ao mesmo já se dedicaram e induzindo outros a nele ingressarem.

Não foi em função de um plano protecionista oficial que o Puro-Sangue Inglês, melhor dizendo, que a criação dessa raça atingiu a qualidade e a quantidade que hoje constatamos?

Por que não adotar medida semelhante, adaptada às peculiaridades próprias do esporte, em relação ao cavalo de hipismo, isto é, aquele utilizado no concurso de saltos, no adestramento, no concurso completo e no pólo?

Condição essencial para o plano ou programa ser levado a bom termo, necessário se tornaria que por dispositivo expresso pudesse sobreviver às sucessivas e normais administrações, vale dizer, não dependesse da vontade ou interpretação de cada qual. Isso significa que verbas teriam específica e intransferível aplicação.

De sua elaboração deveriam participar o Ministério da Agricultura, representado pela Comissão Coordenadora da Criação Nacional — CCCCN, a Confederação Brasileira de Hipismo — CBH e o Conselho Nacional de Desportos — CND, este indiretamente interessado por fornecer recursos para o patrocínio de competições nacionais e internacionais, estas no País e fora dele.

Chamam-nos de lírico, fantasista, sonhador e quejandas. Até aí tudo bem, para usarmos uma expressão ou dito muito em moda. Em parte até concordamos. Se, porém, outros líricos ou fantasistas tivessem se interessado pelo assunto há dez anos passados — quando já era patente a falta de animais nacionais — hoje estaríamos gastando nossas preciosas divisas apenas para importar cavalos de alta categoria, fosse de onde fosse, e não, como está acontecendo, cavalos que na sua esmagadora maioria estão servindo apenas para alimentar os concursos domingueiros.

As fotos que ilustram estas notas dizem muito mais — e documentalmente — do que mais algumas páginas mal escritas sobre os excelentes cavalos nacionais que representaram as cores nacionais em competições nos mais categorizados centros estrangeiros.

Fugindo ao tema deste escrito, mas com ele intimamente relacionado, entraremos no controvertido assunto da existência de uma equipe brasileira na Europa, que é coisa diferente de uma equipe permanente, com vistas à preparação para Olimpíadas e Jogos Pan-americanos.

Todavia, data venia, pelo menos metade de seus cavalos deveriam ser brasileiros e os cavaleiros seriam substituídos em determinados períodos, isto é, seriam estagiários, o mesmo acontecendo com os técnicos chefes da equipe, cujo tempo de permanência poderia ser mais longo.

O revezamento dos cavaleiros iria sendo feito de forma que sempre houvessem



El Cordobês, PSI nacional, inscrito no Stud Book Brasileiro com o nome de Oliban (Haras São José e Expeditus), 1,70 m de altura. O PSI nacional quando vai para os concursos hípicos geralmente já é portador de algum defeito físico adquirido nas pistas, em razão do qual deixou de correr. Mesmo assim dão bons saltadores. Não seria o caso de serem adquiridos alguns, ainda potros, não corridos e por consequência sem "dodóis", para serem preparados para concursos de saltos? Custariam talvez o mesmo que os importados chamados de "meia-confecção", que geralmente não ultrapassam a categoria média de saltadores que enchem os programas dos nossos concursos. Todo o alto custo dos cavalos argentinos, nota-se uma tendência para os PSI nacionais.



Swan, ex-Ebrun, PSI nacional, do Paraná, filho de Cynos (Haras Belmont), montado por Antonio Alegria Simões, cavaleiro brasileiro.

Vencedor do Derby de Ecublens (Suíça), em percurso de 27 obstáculos; 1.º lugar, empatado com animal montado pelo famoso cavaleiro italiano Cel. Raimondo D'Inzeo, em percurso de seis verticais (1,90 m), em Palermo (Itália); 17.º do Mundo no Campeonato Mundial de Hickstead (Inglaterra), 1974, e mais 50 (cinquenta) classificações na Europa.

dois ou três (dependendo do número de cavaleiros da equipe) mais antigos e, quando da substituição do técnico, o novo passaria algum tempo com o que deixaria a função, de maneira que pudesse assumir seus encargos com conhecimento de causa.

Cavaleiros e técnicos os temos e muito bons.

O hipismo, ou melhor, os concursos de saltos é uma modalidade do hipismo em que o Brasil pode concorrer com grandes possibilidades de êxito, tanto nas Olimpíadas como nos Jogos Pan-americanos e não apenas para **ganhar experiência**, como na maioria dos outros esportes.

Esta é a nossa opinião (que ninguém pediu, é verdade). Outras, sem dúvida, mais acertadas e menos líricas ou fantasiosas existirão. O imprescindível e inadiável é que a matéria seja considerada devidamente por quem de direito.

P.S. — Outras fotos e informações sobre conjuntos nacionais deveriam estar incluídas nestas notas. Infelizmente, embora prometidas e o nosso empenho em obtê-las, não chegaram às nossas mãos. Ficarão para outra oportunidade. ●



Mas, se num percurso da hoje chamada "série forte" tiver um muro de 1,80 m ou 2,00 m, Pirão também o salta, como na foto supra.

OUTRAS NOTÍCIAS DO HIPISMO

ENQUANTO NA FRANÇA ...

Os cavaleiros, no Bois de Boulogne, têm caminhos a eles reservados e até sinalização que os protege nas travessias das avenidas asfaltadas, o nosso bem intencionado Instituto de Desenvolvimento Florestal — IBDF está exigindo a devolução da Solidão, subsele da Sociedade Hípica Brasileira localizada na Floresta da Tijuca, onde mantém pequena pista e alguns boxes.

O assunto, ao que parece, não foi considerado a fundo pelo IBDF.

Os cavaleiros que percorrem as veredas da floresta exercem automaticamente, e a cada dia, uma fiscalização gratuita do patrimônio natural: flora e fauna. Ao invés de serem expulsos, mais lógico, s.m.j., seria estabelecer um **modus vivendi**, em que ambas as partes seriam beneficiadas.

Quem sabe, por exemplo, ser cometida aos cavaleiros — os maiores interessados na integridade da floresta — uma função oficialmente reconhecida de guardas não remunerados, praticamente só com encargos, isto é, a obrigação de comunicar ao IBDF toda ocorrência prejudicial às matas que vierem a observar.

Se há local onde a fiscalização deve ser feita a **cavalo**, esse local é, sem dúvida, a Floresta da Tijuca.



MRS. JONES E FONTANA NA REPRODUÇÃO

A saltadora argentina Mrs. Jones e a nacional Fontana ingressaram na reprodução.

A argentina é de propriedade da cavaleira internacional Rita Bezerra de Mello e a nacional pertence ao Sr. Avelino Machado. Ambas foram enviadas para a Fazenda Itapua (Avaré-SP), para serem padreadas por Lancero, garanhão Anglo-Argentino que demonstrou nas pistas brasileiras qualidades de muito bom saltador, apesar de garanhão em serviço há quatro estações de monta. Em 1976, em Curitiba, foi o cavalo campeão do Campeonato Brasileiro de Juniores.

Fontana é filha de Cedro (PSI) e de criação do Sr. Eduardo Cruz, que já criou alguns úteis animais de salto.

Vamos esperar para ver se os produtos somarão as qualidades de saltadores demonstradas pelos pais.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO CAVALO DE HIPISMO

A associação em epígrafe, fundada recentemente em São Paulo em virtude do interesse da CCCN, manifestado por seu presidente Dr. José Pedro Gonzales, propondo-se a reconhecer e apoiar — tal como acontece com as demais associações de cavalos de raça — uma associação que congregasse os criadores desse tipo de equino, já remeteu ao mesmo órgão do Ministério da Agricultura o memorial em que solicita seu reconhecimento como órgão de classe, juntando ao mesmo os Estatutos Sociais e o Regulamento

do Stud Book Brasileiro do Cavalo de Hipismo.

A criação do cavalo para hipismo, isto é, para saltos, adestramento, concurso completo e pólo, não demanda a mesma elevada inversão de capital que, por exemplo, teria que aplicar um criador que quisesse ingressar na atividade de dedicando ao Mangalarga, ao Árabe ou mesmo ao Campolina, cujos exemplares atingiram preços altíssimos.

VALIOSA AJUDA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO DE CORRIDA

A ABCCC, que tem a seu cargo o Stud Book Brasileiro do PSI, sabedora da positiva e quase imprescindível influência do PSI no cavalo de hipismo e atendendo a apelo que lhe foi feito por intermédio do dr. Oscar Guimarães Machado, suplente do Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, no Plenário da CCCCN, doou à recém-fundada ABCCH, um reprodutor daquela raça.

O reprodutor em questão, de criação do Dr. Milton Euvaldo Lodi, foi afastado das pistas em virtude de grave lesão no joelho que, todavia, não o prejudica para a finalidade com que foi doado. Trata-se de Allegro por Honeyville e Boa Bola (Kameran Khan).

O criador Enio Monte, presidente da ABCCH pediu-nos tornássemos público o agradecimento pela valiosa colaboração que, além do apoio material, tem também significado moral, já que demonstra confiança na associação que dirige.

Outros reprodutores estão prometidos pelos Drs. Francisco Eduardo de Paula Machado e Carlos Velasco Portinho, do Jockey Club Brasileiro, e Dr. Edmundo Pires de Oliveira Dias, Diretor de Fomento do Jockey Club de São Paulo, a quem foram encaminhados pedidos idênticos.

JÁ CRIAMOS CAVALOS DESTINADOS AO HIPISMO

Não sabemos se serão cracks, mas traduzem o esforço que já se começa a observar em alguns criadores empenhados na produção desse tipo de cavalo, visando recolocar a criação brasileira no lugar de destaque que já ocupou, nesse criatório especializado.

URUGUAIANA JÁ VOLTOU A CRIAR CAVALOS DE PÓLO

O reinício das atividades polísticas, em consequência do desenvolvimento do Círculo Militar de Uruguiana (RS), levou os jogadores civis, na sua maioria estancieiros, a criar animais de pólo para seu próprio uso.



FONTANA, nacional, mestiça de PSI, 6 anos, 1,64 m. Filha do PSI CEDRO e égua argentina. Irmã de GULIVER, também em atividade na Sociedade Hípica Brasileira (RJ.)



Mrs. Jones, argentina, saltando 1,80 m, com Alegria Simões, num concurso noturno na Sociedade Hípica Brasileira (RJ). Foi padreada por Lancero, também saltador. Somará o produto as qualidades de saltadores de Lancero e Mrs. Jones.

Como a produção já começa a exceder às necessidades de cada um, Uruguiana dentro em pouco já estará em condições de suprir parte do mercado de São Paulo e Rio de Janeiro.

Para incentivar o pólo na cidade fronteiriça, a CCCCN destinou uma verba para a construção de mais dois campos (já possui dois) no Círculo Militar.

Negócio seguro, não aventura perigosa.

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

muitas pessoas nos têm consultado sobre adaptação ou construção de pocilgas que melhor atendam às necessidades dos suínos, sobre escolha do local para estabelecimento das instalações, sobre o empate de capital, sobre alimentação etc. Dentro das nossas possibilidades, temos procurado prestar a colaboração solicitada, principalmente nos pontos que julgamos de capital importância. É que vimos ultimamente verificando em nosso Estado que muitos dos novos empreendimentos porcinos são mal localizados, o exagero ou a falta de maiores conhecimentos técnicos levando a um encarecimento brutal das instalações, a funcionamento insatisfatório e a problemas de ordem alimentar.

Gostaríamos de recordar que a produtividade dos suínos depende da interação dos fatores genéticos e ambientais, de tal modo que a genética estabeleça o potencial dos animais, enquanto o ambiente determine o grau de expressão desse potencial. Assim, a compreensão dos mecanismos fisiológicos do animal e das complexidades inerentes ao meio constitui pré-requisito para a produção eficiente.

O êxito de um empreendimento porcano decorre do conhecimento dos animais, nos seus mais variados aspectos, e do ambiente em que melhor se possam desenvolver. Ora, podemos melhorar as condições encontradas em determinada área, adotando instalações adequadas, condizentes com as peculiaridades locais, além de outras.

É fato conhecido que aqueles que se dizem bons criadores de suínos, ou ao menos julgam sê-lo, trabalham com animais de raças exóticas: Landrace, Large White, Duroc e outras, que sofreram processo eficiente de seleção nos países de suinocultura evoluída. Os nossos criadores receberam, por isso, animais com bom ou excelente patrimônio genético, tremendamente superiores aos tachados de nacionais, como é o caso do Piau, Nilo-Cañonais e outros. Alguns suinocultores, mais evoluídos tentam, por via da seleção, manter ou melhorar esse patrimônio. Nota-se ademais a preocupação dos órgãos oficiais e das sociedades de criadores para com o melhoramento da suinocultura, mediante o estabelecimento e atualização de estações experimentais e de avaliação de suínos. Nessas condições, podemos esperar que os suínos das raças especializadas a satisfazer cada vez mais as exigências do nosso mercado de reprodutores e de animais destinados ao abate.



Paralelamente, torna-se necessário oferecer aos animais instalações adequadas, que permitam ambiente favorável para bom desempenho. Assim, não julgamos lógico, a não ser em casos excepcionais, adotar instalações preconizadas para a Dinamarca, Holanda, Suécia, Bélgica e outros países. Nosso clima, nosso homem, nossas condições, enfim, são totalmente diferentes das encontradas nesses países. Mesmo entre nós, uma instalação projetada para determinada zona do Estado de São Paulo pode não ser tão eficiente em outra zona do mesmo Estado, ou no Rio Grande do Sul ou Ceará, por exemplo. Evidentemente, numa exploração porcina, outros fatores são também importantes, como a higiene, sanidade, manejo etc. Mas, nossa atenção está voltada para aspectos genéricos: localização da pocilga, instalações, equipamentos, alimentação etc., visando a maior rentabilidade, sob vários ângulos.

LOCAL DAS INSTALAÇÕES

Em primeiro lugar, cabe estabelecer que a produção animal representa um processo integral e que todos os seus aspectos devem estar em perfeita coordenação. Assim, uma criação de porcos exige o estudo das condições da propriedade, do relacionamento com as demais atividades, com o objetivo final etc. É preciso ainda dimensionar a amplitude do empreendimento, isto é, calcular quanto produzir e, em decorrência determinar o número de animais destinados à reprodução, as instalações e equipamentos, área e subdivisões etc., necessários ao bom funcionamento da empresa. Nestas condições, para determinado número de reprodutoras impõem-se tantas baias-maternidades convencionais ou menor número de gaiolas de parição. No ano haverá provavelmente leitões, os quais, para a criação, venda ou terminação, necessitam tantas outras instalações. Com isso, chega-se à área total a ser reservada para a criação.

Isto posto, deve-se buscar um lugar na propriedade, não muito perto da sede nem tão distante que possa dificultar a constante fiscalização da criação. Gostaríamos de deixar claro que a proximidade demasiada do núcleo central pode acarretar a presença de moscas nas residências, o que, evidentemente, deve ser evitado. Nesta ou naquela situação, o combate às moscas deve ser uma constante e o correto planejamento das construções proporciona ótimos resultados sob esse aspecto.

Sempre que possível, a criação de suínos deve-se ser estabelecida em terreno ensolarado, solo seco, permeável, fértil, sem pedras, com boa declividade para escoamento das águas pluviais. Esta questão é da maior importância quando se deseja oferecer aos animais os reais benefícios que piquetes bem gramados podem proporcionar. Importante também é cuidadoso estudo que verifique as possibilidades de eliminação das dejeções e das águas residuais, dentro das condições higiênicas gerais, evitando a contaminação ambiental.

Torna-se imprescindível o cálculo da quantidade de água necessária, não somente para o consumo dos animais, mas também para a limpeza geral. A facilidade do abastecimento de água isenta de impurezas é importante. Quando a exploração é de grande porte, com alta porcentagem de mecanização, maiores cuidados devem ser adotados quanto ao abastecimento de água em quantidade realmente suficiente, sem o que a criação corre sérios riscos.

É de todo interessante que as instalações sejam localizadas em ponto levemente elevado, voltadas para o norte.

Conforme as regras de controle sanitário do rebanho, é aconselhável que os suínos permaneçam distanciados dos bovinos e das estradas boiadeiras, principalmente devido ao problema da aftosa.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Instalações e equipamentos influem diretamente na criação. Pode-se verificar que existe intenso relacionamento entre todos os setores da criação, de sorte que se torna indispensável, para maior produtividade, a realização de um planejamento global, tecnicamente orientado. Não deve projetar instalações para suínos quem não carregue excelente bagagem técnica e conhecimento acentuado do que acontece numa criação, do manejo geral, dos hábitos porcinos, de como respondem a este ou àquele estímulo, a esta ou àquela situação, numa palavra, do que ocorre no dia-a-dia de uma empresa do gênero. É comum que, quando ocorrem problemas decorrentes da inexperience de quem projetou as instalações ou de quem não seguiu as recomendações da técnica, o proprietário procura pessoa capacitada e conceituada, para tentar consertar os desacertos, o que é, às vezes, dispendioso ou de difícil concretização.

Uma instalação para suínos deve oferecer o melhor ambiente aos animais, facilitar o trato, o manejo, o melhor rendimento da mão-de-obra etc. É fora de dúvida que os suínos podem ser criados em todo o território nacional. Mas as

instalações devem oferecer sempre as melhores condições de acordo com a situação local. Assim, devem:

- a) ser frescas no verão e suficientemente quentes no inverno;
- b) ser secas e ensolaradas pelo sol da manhã;
- c) ter boa ventilação, evitando, porém, a formação de correntes de ar;
- d) ter anexos suficientes para preparação, armazenamento e distribuição dos alimentos, bem como para a higiene geral;
- e) facilitar o mais rápido desempenho de todos os serviços;
- f) ter apenas as construções necessárias, sem nada de supérfluo, de maneira a resultar as mais econômicas possíveis;
- g) ser planejada em consonância com o número de animais reprodutores e o objetivo visado.

Em verdade, as experiências acumuladas pelo técnico que planeja uma empresa porcina, vividas por ele mesmo ou obtidas mediante informações, permitem-lhe levantar uma série de questões, cujas respostas dirão do acerto das medidas a adotar.

Genericamente, podemos lembrar os seguintes elementos a observar na construção de instalações para suínos: condições climáticas interiores e sua repercussão em benefício dos suínos, sistema de ventilação, sistema de distribuição de ração e de água, sistema de eliminação das dejeções e das águas residuais, assim como os possíveis tratamentos, dispositivos de contenção e manejo, métodos de desinfecção e plano profilático das instalações e especialização das seções da produção.

Fato conclusivo: as instalações devem ser planejadas. Para tanto, devem evitar condições de "stress" ou tensão dos animais e facilitar alto nível sanitário; assegurar a expressão da capacidade genética, mediante o fator mais importante da realização que é a alimentação e seu melhor aproveitamento; permitir a racionalização do trabalho e a utilização eficiente da mão-de-obra.

Os equipamentos facilitam muito as operações. Deve-se, contudo, adquirir os indispensáveis e adequados, evitando gastos supérfluos e inútil ocupação de espaço.

CAPITAL EMPATADO

A criação de suínos vem conquistando novos adeptos. É que a moderna suinocultura exerce grande atrativo no homem da cidade, que busca reconciliar-se com o campo. E além de empreendimento sedutor, é um negócio rendoso.

Acontece que muitos dos que se iniciaram ou desejam iniciar-se na exploração porcina não possuem conhecimentos básicos do assunto. E muitas vezes são levados ao exagero, construindo pocilgas de alto custo, empregando mais capital do que o necessário. Ora, um planejamento criterioso permite que se obtenham rendimentos superiores sem grande ou exagerado empate de capital nas instalações. A prática tem demonstrado que não são as construções suntuosas que oferecem os

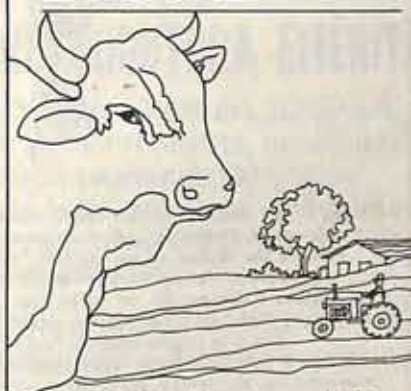
Onde está
o Criador, está a
**EDITORA DOS
CRIADORES**
com as
publicações

**REVISTA DOS
CRIADORES**

**ANUÁRIO DOS
CRIADORES**

**AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES**

**INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL**



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

48 anos

1930 - 1978

**A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA**

**EDITORA DOS
CRIADORES**

Av. Pompéia, 1214 Fundos B.
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116

maiores rendimentos; ao contrário, em regra, levam a um gasto jamais recuperável. A virtude está na simplicidade e no bom senso.

Por oportuno, lembramos que existe um relacionamento entre o número de reprodutoras e de cachasos, o número provável de leitões a ser produzidos por ano, e o número e a área das baias, maternidades, creches, gaiolas de parição, piquetes etc., etc., o qual não pode ser posto de lado. Nessas condições, obrigatoriamente, e dependendo ainda de outros fatores, como manejo, por exemplo, há necessidade de instalações que obedeçam a um dimensionamento de setor por setor. Construções ociosas levam a gastos desnecessários, onerando o custo de

produção. Instalações insuficientes também acarretam graves transtornos.

Portanto, necessário se torna construir o essencial e indispensável, com o material mais barato que possa realmente ser empregado sem sacrifício da funcionalidade.

IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO

É muito importante que se conheçam aspectos da alimentação dos suínos, antes do início da empresa, pois 70 a 80 por cento do custo de produção dos suínos são gastos de alimentação.

Antes de mais nada, todos proclamam que os suínos são grandes transformadores de alimento em carne. Isso é verdade:

convertem três quilos ou menos de ração em um quilo de peso vivo, resultado conseguido não somente pelo trabalho de melhoramento dessa espécie animal, mas também pelo conhecimento mais completo de suas necessidades e melhor composição das rações.

Cumpramos ressaltar que, ainda que haja ocorrido toda essa revolução na indústria porcina, pesadamente verificamos que a maioria dos suinocultores não chegou ainda a compreender o que isso significa. Quantas vezes visitamos instalações suntuosas, com animais de qualidades zootécnicas excepcionais, importados das melhores criações, mas submetidos a um regime alimentar que deixava muito a desejar. Ora, os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na suinocultura, necessitam equacionar muito bem a questão da alimentação dos suínos para evitar futuros aborrecimentos.

Bem, vamos à frente. A principal função dos suínos, bem como a das outras espécies de animais zootecnicamente exploradas pelo homem, consiste em transformar produtos primários da agricultura ou resíduos em produtos alimentícios de valor para a humanidade. Muitos grãos e sementes são desviados para a alimentação porcina mas, de um lado, a produção ultrapassa as necessidades humanas e, de outro, sua transformação em produtos suínos é mais rentável que o consumo direto. Nos Estados Unidos, a maior parte da colheita de milho é destinada aos porcos. Muitos dizem serem eles concorrentes do homem na alimentação. Mas, como já esclarecemos, esses animais consomem também restos de colheitas, grãos impróprios à alimentação humana, gramíneas e leguminosas, restos de comida, resíduos industriais etc. A industrialização do arroz, do milho, trigo, girassol, amendoim, soja, algodão, além de outros, proporcionam uma gama de subprodutos que geralmente não têm aproveitamento direto pelo homem, sendo, contudo, ótimo alimento para os suínos. As indústrias de produtos cárneos, de laticínios, de pescado, contribuem, da mesma forma, com subprodutos ricos de proteínas e vitaminas e com bom equilíbrio mineral.

Os suínos representam a espécie animal de melhor disposição biológica para a produção de carne e gordura. Tal é devido, principalmente, ao seu grande poder digestivo e assimilador dos alimentos. Entretanto, para bem compreender os princípios em que se baseia a alimentação desses animais, não basta conhecer a composição dos alimentos; é preciso conhecer-lhes também as características digestivas e suas verdadeiras necessidades quanto aos diversos nutrientes.

O porco é onívoro: come de tudo. A semelhança do homem, fica em posição intermediária entre os animais carnívoros e herbívoros. Da mesma forma, sua mastigação também é intermediária, de movimentos fáceis a amplos, tanto no sentido lateral quanto no vertical. Ainda que presente, é pequena a quantidade de ptialina, enzima que hidrolisa o amido em maltase. Pela pouca permanência na boca, os alimentos deixam de ser perfeitamente mastigados e ensalivados, o que



Fórmula do lucro certo:

VER-MI-SAL+ IVAFÓS: BOI GORDO

animal, na fórmula mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E, exatamente esses minerais, são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados, a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado:

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

Ivafós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País.



I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

BR. 116, TREVO KM 28 - ESTRADA DE ITAPECERICA DA SERRA, 3088 - CAIXA POSTAL 46 - CEP 06800 - EMBU - SÃO PAULO

FONES: (011) 494-2668 - 494-2669 - 494-2670 - 494-2812 - 494-2813

torna a ação dessa enzima ainda menos significativa.

Quanto à capacidade do trato gastrintestinal, podemos dizer que há certo equilíbrio entre o estômago, o intestino delgado e o ceco e o cólon, o que não se verifica nos bovinos e eqüinos, motivo pelo qual estes digerem muito bem as fibras, ao contrário dos suínos. Isto determina baixo rendimento dos alimentos volumosos: não os aproveitam melhor, mesmo quando submetidos a operações preparatórias, como o corte ou a trituração. Em contrapartida, os alimentos concentrados, ricos de féculas, amidos, açúcares e extrativos não nitrogenados, são assimilados em porcentagem superior à obtida pelos ruminantes.

O porco, animal monogástrico, tem estômago relativamente pequeno e simples, comportando um volume de 7 a 8 litros, quando seu peso vivo é de 100 quilos aproximadamente. A concentração de ácido clorídrico no suco gástrico ocupa também posição intermediária entre os carnívoros e herbívoros. Os elementos glandulares das regiões cardíaca e pilórica permitem digestão igualmente boa dos alimentos de origem animal ou vegetal.

As limitações e prerrogativas dos suínos quanto à alimentação levaram muitos estudiosos a observar a extensa gama de questões ligadas à sua nutrição do ponto de vista econômico. Assim sendo, na alimentação dos porcos ocorrem constantemente grandes progressos dos pontos de vista econômico e técnico.

Por conseguinte, a satisfação das exigências dos princípios nutritivos em quantidade e qualidade dirá da capacidade produtiva dos animais. Daí que a alimentação racional alcance importância singular na exploração econômica desses animais.

Aliás, uma empresa porcina só pode ser concebida em termos de lucro decorrente da transformação e valorização dos produtos primários da agricultura, resíduos,

subprodutos etc. Evidentemente, essa transformação deve ser lucrativa para quem cria suínos, sem o que tal atividade deixa de ter atrativos. Para atingir mais facilmente esse objetivo, é indispensável proporcionar aos animais misturas de alimentos que satisfaçam qualitativa e quantitativamente suas exigências de nutrição.

Não se conhece alimento que isoladamente contenha todos os nutrientes em quantidade e proporção capazes de atender às diversas fases da vida e da produção do porco. Na prática, a alimentação dos suínos consiste em rações bastantes para saciar a fome e em quantidades e proporções adequadas às suas necessidades de energia, proteínas, minerais, vitaminas e água.

Ora, é curial que o interessado faça um levantamento das condições reinantes em sua região, a fim de saber com que pode contar e a que preço, para utilizar na alimentação de suínos. O milho, por exemplo, é componente quase obrigatório de rações para suínos: pode participar com 70-80% ou até mais de uma ração para suínos.

O criador pode produzir milho ou comprá-lo. É necessário ou conveniente estocar milho, visto que, no caso de aquisição, a melhor época de compra é na safra, quando os preços são mais baixos, elevando-se, normalmente, na entressafra. Para estocar, há necessidade de lugar apropriado e a estocagem deve ser feita para atender à necessidade do plantel até a safra seguinte, sem maiores preocupações. O mesmo pode ocorrer em relação ao farelho de trigo, adquirido por quota; ao farelo de arroz, cuja estocagem não deve ser prolongada; à mandioca, ao melaço, aos resíduos de cervejaria e de laticínio etc.

O ponto capital é o planejamento de toda a exploração porcina, que se torna o negócio mais seguro possível e não uma aventura perigosa. ●

MANCHET



REPRODUTORA EMÉRITA

Primeira zebuina no Brasil, e provavelmente no mundo, a ultrapassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 365 dias.

Detentora de 4 recordes brasileiros de leite e gordura.

Uma das Matrizes do Plantel

GIR LEITEIRO "2R"

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO
RIO DAS FLORES
Caixa Postal 86 - Valença - RJ

Localização: Vias de acesso



A importância dos cães nos EUA

ANTONIO CARVALHO MENDES

Para demonstrar a importância dos cães nos Estados Unidos, basta que se diga que o grande jornal **The New York Times** publicou em fevereiro último um suplemento colorido (12 páginas) somente sobre a grande exposição "Westminster", realizada nos dias 13 e 14 no Madison Square Garden de Nova York. Além disso, o jornal, nas páginas internas, deu grande cobertura ao acontecimento que contou com a inscrição de 3.079 cães de diversas raças. Pela primeira vez, na história da exposição, que é realizada há mais de 100 anos, a vitória coube a um pequeno cãozinho — um Yorkshire Terrier. Para chegar a esse resultado, o juiz levou apenas 17 minutos. Primeiramente, teceu considerações a respeito dos "excelentes" 10 candidatos ao título de "Best in Show", depois optou pelo cão.

O VENCEDOR

O Ch. Cede Higgins, Yorkshire Terrier, foi escolhido por Mrs. James E. Clark, o vencedor do certame. Os demais selecionados para o julgamento final foram: Ch. Harwire Hetman of Shinlatter, Fox Terrier Pêlo Duro; Ch. Dektree's Irishtocrat, Irish Water Spaniel; Ch. Yojimbo Orion, Lhasa Apso; Ch. Aroi Talk of The Blues, Greyhound; Ch. Salgray's Market Wise, Boxer; Ch. Terra Copper Chuca, Lakeland Terrier; Ch. Vin-Melca's Nimbus, Norwegian Elkhound; Ch. Jefford's Abigail, Boston Terrier, e Ch. Funfair's Pinto O Joe Dandy, Lulu da Pomerânia.

UMA HANDLER IDOSA

Isabella Hoopes of Douglaston, de 85 anos, comoveu a todos quando entrou na pista, a fim de apresentar o seu beagle — Saddlerock Shining Star — ao mesmo tempo que o público ficou encantado com a elegância e a descontração da linda menina Sue Forsyth, de 9 anos, com o seu pointer Hav a Coke By Garylin.

Os Estados Unidos com uma mostra de mais de 3.000 cães representando 134 raças mostra ao mundo a sua pujança cinofílica. A organização e o andamento da exposição foram perfeitos.

O PRESIDENTE

William Rockefeller, presidente do Westminster, sucedeu a James A. Farrel Jr., diretor da Farrel Lines. O seu pre-



Foto do New York Times/Fred R. Conrad

Ch. Cede Higgins, o vencedor.

decessor foi Robert V. Lindsay, vice-presidente do Morgan Bank.

Estiveram em visita à mostra internacional, entre outros, Carla Molinarie, membro do Clube Português de Canicultura; dr. Nelson de Soto, presidente do Santo Domingo Kennel Club; Willie Vicens, do Ponce Kennel Club, de Porto Rico, e Mikita Nemoto, diretor do Japane Kennel Club, que veio com uma delegação de 18 pessoas.

ESCLARECIMENTOS

Um dos fatos que marcam o visitante, é facilidade de informações a respeito de uma raça ou de um canil. Sempre há uma jovem graciosa, uma senhora, um senhor que com um sorriso nos lábios informam tudo não só sobre a exposição, mas sobre canis, alimentação, remédios, guias, ninhadas. ●

SUMÁRIO

Previdência Social para o empregador rural

Contribuição Sindical Rural e o Prorural

ICM - Entrega do DIPAM. Coeficientes de correção dos débitos.
Cancelamento de débitos.

Registro dos contratos de aprendizagem

Noticiário legal

Preços a vista e a prazo

Preços mínimos

Previdência Social para o Empregador Rural

LUIZ FERNANDO MACHADO
Chefe do Departamento Jurídico
da FAESP

Durante os anos de 1975 e 1976, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Ernesto Geisel, apresentou ao empregador rural a legislação da Previdência Social para o Empregador Rural. A lei n.º 6.280, de 6 de novembro de 1975, instituiu benefícios e assistência social em favor dos empregadores rurais e seus dependentes, e o decreto n.º 77.514, de 29 de abril de 1976, aprovou o regulamento da mencionada lei.

Ampliou o Governo, nos últimos anos, os benefícios da Previdência Social para as classes já atingidas, e com implantação da Previdência Social para o Empregador Rural, levou a essa classe, até então marginalizada, as assistências tão esperadas: aposentadoria por invalidez, por ve-

lhuice, pensão por morte, auxílio-funeral, serviços de saúde, readaptação profissional e serviço social.

Na edição especial do Informativo FAESP de junho de 1976, divulgamos a legislação referida, e informações básicas sobre a aplicação da Previdência Social ao empregador rural.

Procurando ir ao encontro de todos os empregadores rurais, apresentamos as normas básicas de benefícios pecuniários em favor destes e anexos da Instrução de Serviço n.º DBP-4, de 25-2-77, do Fun-

II — os dependentes do empregador rural, como tais qualificados na forma do que dispõe o Regulamento do Pró-Rural.

1.1 — O reconhecimento "post mortem" da designação da companheira será feito, obrigatoriamente, pela apresentação de pelo menos três das seguintes provas:

- domicílio comum;
- conta bancária conjunta;
- procuração ou fiança reciprocamente outorgadas;
- encargo doméstico evidente;
- registro de associação de qualquer natureza, onde figure a companheira como dependente;
- qualquer outra prova capaz de constituir elemento de convicção que, se não for absoluta, exigirá pesquisa da RL.

EMPREGADOR RURAL

2. Para efeito do sistema instituído pela Lei n.º 6.280, de 6-11-75, considere-se empregador rural:

PARTE I DA IS N.º DBP-4/77

SEÇÃO I

EMPREGADOR RURAL

GENERALIDADES

BENEFICIÁRIOS DO SISTEMA

1. São beneficiários do sistema:
I — o empregador rural;

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

— a pessoa física, proprietária ou não, que, em estabelecimento rural ou prédio rústico e com o concurso de empregados utilizados a qualquer título, ainda que eventualmente, explore em caráter permanente, diretamente ou através de prepostos, atividade agroeconômica, assim entendida a atividade agrícola, pastoril, hortigranjeira ou a indústria rural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais.

2.1 — O conceito de empregador rural se estende, também, à pessoa física que, tendo empregado, empreende, a qualquer título, atividade econômica rural.

2.2 — As dúvidas surgidas quanto à inscrição de empregador rural serão objeto de consulta ao Departamento de Fiscalização da Arrecadação.

INSCRIÇÃO

3. A inscrição regularmente feita habilita os beneficiários às prestações do sistema, e ocorrerá:

— para o empregador rural, pela apresentação do Certificado de Inscrição no Cadastro Rural — ICR — do INCRA, acompanhada de outros elementos úteis ou necessários à caracterização da filiação ao sistema, inclusive o Carnê de Contribuições do Empregador Rural, devidamente quitado.

3.1 — O carnê de contribuições acima referido será emitido pela DATAPREV (cor verde) com valores mínimos de contribuição.

3.2 — Pode o empregador rural emitir o citado carnê (cor branca), nas seguintes situações:

a) de modo complementar, quando o valor real de sua produção for superior ao mínimo;

b) na inexistência ou extravio do carnê de contribuições emitido pela DATAPREV.

PERDA DA CONDIÇÃO DE SEGURADO

4. Perderá a condição de segurado aquele que:

— deixar de ser empregador rural;
— passar a contribuir para qualquer outro regime de previdência social.

4.1 — A perda da condição de empregador rural ocorrerá no último dia do exercício seguinte àquele a que corresponder sua última contribuição anual devida ao Funrural.

CONSERVAÇÃO DA QUALIDADE DE SEGURADO

5. Aquele que deixar de ser empregador rural e não vier a contribuir para qualquer outro regime de previdência social manterá a condição de segurado desde que continue recolhendo, anualmente, a contribuição devida ao Funrural, a qual não poderá exceder o valor da últi-

ma que tenha recolhido, atendida a correção monetária, nem ser inferior a 12% (doze por cento) de 12 (doze) vezes o valor do maior salário mínimo em vigor no País.

PERDA DA QUALIDADE DE DEPENDENTE

6. Os dependentes do empregador rural perderão sua qualidade na forma das disposições do Regulamento do Pró-Rural.

EXCLUSÃO DO SISTEMA

7. Excluem-se do sistema:

I — a pessoa que tiver completado 60 (sessenta) anos de idade até o dia 1.º de janeiro de 1976, inclusive, e que tenha passado a ser empregador rural após 6 de novembro de 1975;

II — o diretor, sócio-gerente, sócio-solitário, sócio-colista que receba "pró-labore" ou sócio de indústria de empresa agrária, ou que preste serviços dessa natureza;

III — a pessoa física que, em caráter profissional e por conta de terceiros, execute serviços de natureza agrária, mediante utilização do trabalho de outrem, ainda que equiparada para outros fins a empregador rural;

IV — a pessoa física que preste serviços a empregador rural mediante remuneração de qualquer espécie;

V — quem, proprietário ou não, trabalhe individualmente ou em regime de economia familiar, assim entendido o trabalho dos membros da mesma família, indispensável à própria subsistência e exercício em condições de mútua dependência e colaboração ou, mais simplesmente, os proprietários ou não que explorem área inferior ao módulo rural da região;

VI — o empregador rural que também exercer atividade em virtude da qual seja segurado obrigatório de outro regime de previdência social.

SEÇÃO II

ESPÉCIES DE BENEFÍCIOS PECUNIÁRIOS

APOSENTADORIA POR VELHICE

1. A aposentadoria por velhice é devida ao segurado que completar 65 (sessenta e cinco) anos de idade e será concedida a partir da data de entrada do requerimento.

DURAÇÃO

2. A aposentadoria por velhice tem caráter definitivo, mas cessará:

— por morte do empregador rural;
— pela filiação deste a qualquer outro sistema de previdência social;

— pela descaracterização, a qualquer tempo, da qualidade de empregador rural.

VALOR

3. "A renda mensal (mensalidade) da aposentadoria por velhice corresponde a 90% (noventa por cento) de 1/12 (um doze avos) da média dos 3 (três) últimos valores sobre os quais tenha incidido a contribuição anual do segurado, arredondando-se o resultado para a unidade de cruzeiro imediatamente superior."

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

1. A aposentadoria por invalidez, devida ao empregador rural portador de enfermidade ou lesão orgânica que o incapacite, total e definitivamente, para o exercício de qualquer atividade, terá o seu início a contar da data da requisição constante do Atestado de Incapacidade Total e Definitiva, que é a mesma data de emissão, pela RL, do Laudo Médico para Determinação de Invalidez.

1.1 — Mesmo que o requerente seja submetido a mais de um exame médico, em datas diferentes, para a concessão da Aposentadoria por Invalidez e se esta for concedida, a DIB será a data da requisição constante do primeiro dos atestados referentes ao mesmo processo.

1.2 — O exame médico a que se refere o item acima poderá ser realizado às expensas do Funrural, por médico do setor de perícias médicas do INPS.

DURAÇÃO

2. A aposentadoria por invalidez cessará:

— por morte do empregador rural;
— pela descaracterização, a qualquer tempo, da qualidade de empregador rural;
— pela cessação da causa invalidante.

2.1 — Enquanto o aposentado não houver completado 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, é facultado ao Funrural verificar, para efeito de manutenção ou cessação da aposentadoria, se persiste o estado de invalidez.

2.1.1 — A constatação da recuperação da capacidade para o trabalho importará na extinção da aposentadoria por invalidez, sendo devidos, entretanto, seus pagamentos até o último dia do mês seguinte àquele em que for constatada a referida recuperação.

ACUMULAÇÃO

3. A aposentadoria por invalidez não pode ser recebida cumulativamente com a aposentadoria por velhice.

VALOR

1. O valor da renda mensal da aposentadoria por invalidez será calculada

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

na forma prevista para a da aposentadoria por velhice.

1.1 — Quando o empregador rural fizer jus a aposentadoria por velhice, terá direito à revisão dos cálculos iniciais de sua aposentadoria por invalidez, sempre que comprovar recolhimento de contribuição após este benefício, por força de continuidade da exploração da atividade.

PENSÃO

1. Concedida aos dependentes do empregador rural a pensão será devida:

— por morte do empregador rural, a contar da data do óbito;

— em caráter provisório, por morte presumida do empregador rural, a contar da data em que esta for declarada judicialmente.

— em caráter provisório, por desaparecimento do empregador rural, em virtude de acidente, desastre ou catástrofe, a contar da data declarada em documento hábil que comprove tal desaparecimento, independentemente de qualquer declaração judicial, até seis (6) meses da referida data, após o que exigirá-se a prova de início de processo ou sentença declaratória de morte presumida, ficando a critério das Divisões de Benefícios Pecuniários a aceitação do mesmo ou a consulta ao Departamento de Benefícios Pecuniários em caso de dúvida.

1.1 — Ocorrendo o reaparecimento do empregador rural, o pagamento da pensão cessará de imediato não cabendo aos beneficiários dela reembolsar o Funrural de quaisquer quantias recebidas anteriormente.

DEPENDENTES BENEFICIÁRIOS

2. Os beneficiários da pensão serão os mesmos definidos no Regulamento do Pró-Rural.

VALOR

3. O valor da pensão, ainda que concedida esta de modo provisório (item 1), corresponderá a 70% (setenta por cento) do valor da aposentadoria, arredondando-se o resultado, quando fracionário, para a unidade de cruzeiro imediatamente superior.

3.1 — A concessão de pensão decorrente de óbito de empregador rural em gozo de aposentadoria — velhice ou invalidez — ensejará a revisão dos cálculos iniciais desta, sempre que houver recolhimento de contribuição do segurado, pela continuidade da exploração da atividade.

Exemplo:

A — Média dos valores básicos da aposentadoria = Cr\$ 9.600,00.

Cálculo (inicial) da aposentadoria:
9.600,00

— X 90% = 720,00

12

Início da aposentadoria — 010277;

B — Valores básicos após aposentadoria, devidamente corrigidos.

(Correção Fictícia)

1977 — 10.000,00	11.000,00
1978 — 12.000,00	13.400,00
1979 — 15.000,00	17.000,00

41.400,00;

C — Média dos valores básicos

41.400,00

= 13.800

3;

D — Aposentadoria reajustada
13.800,00

— X 90% = 1.035,00

12;

E — Valor da pensão

70% de 1.035,00 = 725,00.

RATEIO E ARREDONDAMENTOS DE COTAS

4. O rateio e o arredondamento de cotas de pensão obedecerão à disposição

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

que vigorarem para a pensão do Pró-Rural.

DURAÇÃO

5. A pensão será mantida enquanto persistirem as condições (idade, estado civil, invalidez, etc.) inerentes à qualificação do receptor como dependente, desde que não incorra este em acumulação proibida.

ACUMULAÇÃO

6. A pensão não poderá ser percebida, cumulativamente, com qualquer das aposentadorias concedidas pela previdência social rural ou urbana.

AUXÍLIO-FUNERAL

1. O auxílio-funeral é devido àquele que executar o funeral do empregador rural, desde que comprovada a condição deste.

VALOR

2. O auxílio-funeral será pago: — no valor do montante das despesas que, comprovadamente, o executor não dependente do empregador rural haja despendido, observado o limite de até duas vezes o salário de referência vigente na localidade de trabalho do empregador rural falecido;

— no valor total de duas vezes o salário de referência citado, independentemente de comprovação, quando o executor for dependente do empregador rural.

SEÇÃO IV

CARÊNCIA

1. O direito aos benefícios pecuniários (aposentadoria por velhice e invalidez, pensão e auxílio-funeral) fica condicionado ao prazo de carência de 12 (doze) meses após o pagamento da primeira contribuição anual, desde que efetuado o recolhimento da mesma.

1.1 — Embora dada como realizada, a contribuição de 1974 não caracteriza a efetivação da carência, visto que servirá apenas para efeito de cálculo.

2. Finalmente, sempre que o decurso de tempo entre o pagamento e o recolhimento de duas (2) contribuições for inferior a 12 (doze) meses, não há como conceder-se o benefício pecuniário.

SEÇÃO V

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

1. Será aplicada aos benefícios pecuniários que serão concedidos ao empregador rural e seus dependentes a numeração nacional utilizada pelo Pró-Rural e Amparo Previdenciário, registrando-os

no PROTOCOLO DE BENEFÍCIOS PECUNIÁRIOS — PBP-FR-261.

2. Para efeito das apurações estatísticas de interesse à Divisão de Planejamento das DR, adotará-se o uso do modelo FR-171 — BOLETIM DE BENEFÍCIOS PECUNIÁRIOS (BBP), que será preenchido mensalmente, em separado, obedecendo, no que couber, a sistemática já em vigor.

2.1 — No preenchimento do BBP a que se refere o item 2, a RL NÃO INFORMARÁ o campo NUMERAÇÃO DE BENEFÍCIOS ATRIBUÍDA NO MÊS DO BBP com o primeiro e último números correspondentes aos benefícios que haja protocolado no mês do boletim, uma vez que, nesse campo, registrará a expressão EMPREGADOR RURAL.

2.2 — As Divisões de Benefícios Pecuniários das Diretorias Regionais observarão às RL que os BBP do Pró-Rural consignarão, no campo a que se refere o item 2.1, o primeiro e último números da TOTALIDADE de benefícios consignados no PBP durante o mês a que se referir o boletim, na qual, evidentemente, estarão incluídos, também, os benefícios do empregador rural.

3. Com vistas ao encaminhamento de documentos para digitação, utilizar o impresso FR-36 — GUIA DE REMESSA DE DADOS PARA CADASTRO (GRC), cuja emissão obedecerá as disposições já estabelecidas para as demais espécies de benefícios, observado o contido no subitem 3.1, abaixo:

3.1 — A GRC para os benefícios pecuniários do empregador rural será emitida QUINZENALMENTE e numerada, portanto, de 1 a 24, durante um ano, devendo conter, no alto da mesma, a expressão: EMPREGADOR RURAL.

4. Os pedidos de benefícios pecuniários daqueles que hajam efetuado o pagamento da 1.ª (primeira) contribuição por meio de "GRF — Lei n.º 6.280-75" NÃO SERÃO FORMALIZADOS, devendo as RL ser orientadas no sentido de observarem o contido nos subitem 4.1 e 4.2, abaixo:

4.1 — O pedido de benefício, embora não consignado em modelo oficial, deverá ser expresso por escrito, e logo encaminhado à Divisão de Benefícios Pecuniários da DR, que solicitará pronunciamento da Divisão de Fiscalização da Arrecadação.

4.2 — A descaracterização, pela Divisão de Fiscalização da Arrecadação, da contribuição recolhida na forma do item 4, implicará no indeferimento do pedido de benefício, por falta de carência, enquanto o requerimento a que se refere o item 4.1 será recebido por RECLAMAÇÃO e, como tal, será tratado, na forma do disposto no item 7, fls. 10, da IS n.º DBP 4/77.

5. Para os pedidos de aposentadoria por invalidez, as RL utilizar-se-ão dos FR's ns. 37 e 41, respectivamente, LAU-

DO MÉDICO PARA DETERMINAÇÃO DE INVALIDEZ e ATESTADO DE INCAPACIDADE TOTAL e DEFINITIVA, cujo processamento será feito de acordo com as normas vigentes para o Pró-Rural.

PARTE II DA IS n.º DBP 4/77 ESPECIAL

SEÇÃO I

PECULIARIDADES

CONTRIBUIÇÃO DE 1974

1. Nos casos em que venha a caber a concessão de aposentadoria ou de pensão no exercício de 1977, será considerada como recolhida, para efeito de cálculo, a contribuição relativa à produção do ano de 1974.

1.1 — Não dispondo a RL do valor referente à contribuição do ano de 1974, deixará, em branco, o espaço correspondente ao mesmo no campo do requerimento cabendo à "DATAPREV" incluí-lo no cálculo desses benefícios.

CORREÇÕES E REAJUSTAMENTOS

2. Não haverá fixação de valor de renda mensal para as aposentadorias e pensões, sem que os valores das contribuições anteriores aos 12 (doze) últimos meses sejam corrigidos de acordo com os coeficientes de reajustamento que, periodicamente, estabelecer o Ministério da Previdência e Assistência Social.

3. Quando em manutenção, as aposentadorias e pensões serão reajustadas sempre que vigorarem novos níveis de salário mínimo, cuja data de entrada em vigor determinará o início desse reajustamento.

3.1 — Os índices do reajustamento serão os mesmos da política salarial estabelecida no artigo 1.º do Decreto-lei n.º 15, de 29-07-66, cabendo ao MPAS fixá-los.

SALÁRIO DE REFERÊNCIA

4. É o valor estabelecido por ato do Poder Executivo servindo de referência a um cálculo, quando não caiba aplicar-se a este o do salário mínimo.

4.1 — Tal ocorre na concessão do auxílio-funeral cuja importância devida é decorrente do salário de referência.

4.2 — A Secretaria de Previdência Social do MPAS à época própria fornecerá relação desses salários de referência, a qual será fornecida também às repartições locais.

DEVOLUÇÃO PARCELADA

5. As importâncias que, eventualmente, o beneficiário receber a mais durante a manutenção de benefício pecuniário

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

serão reembolsadas ao Funrural em parcelas nunca superiores a 30% (trinta por cento) do valor da prestação desse benefício.

PRODUÇÃO E CONTRIBUIÇÃO

6. A Representação Local informará os valores das 3 (três) últimas contribuições, ou quantas tenham sido recolhidas até este limite.

6.1 — A DATAPREV — que tem a total iniciativa na fixação da renda men-

sal dos benefícios pecuniários — converterá o valor da(s) contribuição(ões) informada(s) em valor de produção para efeito desse cálculo.

RECLAMAÇÕES E RECURSOS

7. Formas e prazos de interposição de reclamações ou recursos que versarem sobre matéria atinente aos benefícios pecuniários de empregador rural ou de seus dependentes, obedecerão às instruções vigentes para o Prorural.

SEÇÃO II

APOSENTADORIA POR VELHICE PÓS-APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

1. Pode o empregador rural aposentado por invalidez continuar a explorar sua atividade; para tanto, obriga-se ao recolhimento das contribuições devidas ao Funrural.

1.1 — Em tal caso, completando a idade de 65 (sessenta e cinco) anos, tem a

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

A partir de 1.º de maio de 1978
TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO Associados
P.O. — Puros de Origem Cr\$ 85,00
P.C.O.C. e Mestiços Cr\$ 55,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO
P.O. Cr\$ 140,00
P.C.O.C. Cr\$ 120,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 100,00

3 — REVALIDAÇÃO
P.O. e P.C.O.C. Cr\$ 100,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 85,00

4 — TRANSFERÊNCIAS
Por Certificado Cr\$ 70,00
2.º Via de Certificado —
Igual ao valor do Registro Original.

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO Cr\$ 250,00
Por km percorrido, com
condução própria Cr\$ 3,00

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM —
Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa ún'ca
01 a 10	Cr\$ 320,00
11 a 20	Cr\$ 530,00
21 a 30	Cr\$ 740,00
31 a 40	Cr\$ 840,00
41 a 50	Cr\$ 910,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 18,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 3,00

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 500,00

31 a 40	Cr\$ 590,00
41 a 50	Cr\$ 670,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 12,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 10,00
De 201 em diante, por animal	Cr\$ 8,50
Certificado emitido	Cr\$ 42,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 3,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRONÔMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 840,00

Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 3,00

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 63,00
11 a 20	Cr\$ 56,00
21 a 30	Cr\$ 49,00
31 a 40	Cr\$ 42,00
41 a 50	Cr\$ 35,00
51 a 60	Cr\$ 28,00
61 a 70	Cr\$ 21,00
De 71 em diante, por animal	Cr\$ 14,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 168,00
2	Cr\$ 140,00
3	Cr\$ 120,00
4	Cr\$ 100,00
5	Cr\$ 65,00

AVES a Cr\$ 4,20 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 28,00
11 a 20	Cr\$ 22,00
21 a 50	Cr\$ 16,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 14,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 140,00
PARECERES	Cr\$ 140,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr\$ 140,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

Os pareceres estão sujeitos às seguintes taxas: Pareceres sobre sêmen

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 7,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 4,00
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 3,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

opção pela aposentadoria por velhice, cujo valor será fixado com base na revisão da aposentadoria por invalidez, considerados os 3 (três) últimos valores básicos das contribuições, recolhidas após a concessão deste benefício.

1.2 — Para efeito da apuração dos valores a que se refere o item 1.1 — a ser realizada pela DATAPREV — a Representação Local informará, no PRC da aposentadoria por invalidez as contribuições recolhidas, utilizando-se do carimbo do anexo IV, apostado no campo OBSERVAÇÕES desse documento e alterando o código de espécie.

SEÇÃO III

PENSÃO PÓS-APOSENTADORIA

1. Pode o empregador rural aposentar por velhice ou por invalidez continuar a explorar sua atividade, ficando obrigado ao recolhimento das contribuições devidas ao Funrural.

1.1 — Em tal caso, vindo o empregador rural a falecer, a pensão que decorrer desse óbito terá sua mensalidade fixada em razão da correção da renda mensal dessa aposentadoria, considerados os três valores básicos de contribuição — ou quantos sejam comprovados até este limite — realizados pelo empregador rural, após a concessão dessa aposentadoria.

1.2 — Para efeito de apuração dos valores a que se refere o item 1.1 — a ser realizada pela DATAPREV — a Representação Local transcreverá as respectivas contribuições no campo apropriado ao requerimento de pensão.

PARTE III DA IS N. DBP 4/77

ROTINAS, FORMULÁRIOS E ANEXOS

SEÇÃO I

ROTINAS PARA PROCESSAMENTO DE BENEFÍCIOS

APOSENTADORIA POR VELHICE (COD. ESP. 31) E APOSENTADORIA POR INVALIDEZ (COD. ESP. 32)

1. REQUERIMENTO (FR-258) — Preencher todos os campos das 1.ª e 2.ª vias do Requerimento de Aposentadoria e submetê-lo à assinatura do empregador rural (ou representante legal, procurador, curador, etc.). A hipótese de impossibilidade dessa assinatura determinará a identificação pela Representação Local, que, após, nas duas vias do requerimento, a expressão "IDENTIFICADO PELA RL". Isto feito, emitir o Cartão de Protocolo de Benefício (FR-43) e entregá-lo ao interessado.

2. DOCUMENTAÇÃO — A que for apresentada não deverá conter emendas nem rasuras sem as necessárias ressalvas.

2.1 — Para a prova de idade, solicitar certidão de nascimento ou de casamento; para a prova de condição de em-

pregador rural, o ICR mais o Carnê de Contribuições, além de outros documentos já referidos.

2.2 — As provas incidentais quanto às certidões obedecerão às rotinas já em uso para o Prorural.

2.3 — Preencher o formulário "EXTRATO DE DOCUMENTOS" (FR-257), para juntada ao processo, devolvendo os documentos originais pertencentes ao interessado. Os documentos que apresentarem rasura grosseira que evidenciem má fé serão encaminhados ao conhecimento da Divisão de Benefícios Pecuniários subordinante.

3. EXAMES MÉDICOS — Para os pedidos de aposentadoria por invalidez, o encaminhamento a exames médicos é indispensável, e será feito de acordo com as normas vigentes para o Prorural.

4. DESPACHO — Instruído o processo com os requisitos essenciais, a Representação Local dará ciência ao interessado do despacho que nele exarar, marcando data para a provável entrega do carnê.

4.1 — Referindo-se o despacho a indeferimento do pedido, deverá a Representação Local orientar, no que couber, a parte interessada, com vistas a recorrer de sua decisão.

PENSÃO (COD. ESP. 33)

1. REQUERIMENTO (FR-258) — Proceder da mesma forma que para o requerimento de aposentadoria.

2. DEPENDENTES — Habilitar-se-ão à pensão os beneficiários definidos para o Prorural, observadas as ordens preferenciais e as concorrências pertinentes a esse regime.

3. DOCUMENTAÇÃO — Serão indispensáveis à instrução do processo de pensão:

— certidão de óbito do empregador rural; certidão de casamento (na existência de esposa); certidão de nascimento (na existência de filhos menores ou inválidos); e as provas específicas de importância à designação, ao companheirismo, à dependência econômica, ao estado civil, à invalidez e concorrência, quando couberem.

4. EXAMES MÉDICOS — Para o dependente que se habilitar na condição de inválido, o exame médico necessário à comprovação da invalidez será prévio, condicionando, portanto, a concessão do pedido à sua constatação.

5. DESPACHO — O despacho do deferimento do pedido obriga a Representação Local a fixar data para a provável entrega do carnê ao interessado.

5.1 — Quando o despacho for de indeferimento, a Representação Local instruirá o interessado, no que couber, com vistas a recorrer dessa decisão.

AUXÍLIO-FUNERAL (COD. ESP. 34 E 35)

1. REQUERIMENTO (FR-256) — Preencher todos os campos das 1.ª e 2.ª

vias do formulário de auxílio-funeral (FR-256), com observância das situações previstas para o requerimento de aposentadorias e pensão.

1.1 — Será aplicado o código de espécie 34 (trinta e quatro) sempre que o executor do funeral seja dependente do empregador rural falecido, dispensando-se qualquer registro de valor no requerimento, tendo em vista que receberá o total de duas vezes o salário de referência da localidade de trabalho do empregador rural.

1.2 — Será aplicado o código de espécie 35 (trinta e cinco), sempre que o executor do funeral não seja dependente do empregador rural falecido, registrando-se o valor dos comprovantes das despesas no campo apropriado, respeitado o limite máximo de 2 (dois) salários de referência.

2. DOCUMENTAÇÃO — Tal como para as demais espécies, não deve conter emendas nem rasuras.

2.1 — Exigir-se-á para o requerente: — prova da condição de dependente, sendo o caso;

— prova de identidade, qualquer que seja a condição.

2.2 — Quanto ao empregador rural falecido:

— certidão de óbito;

— guia de enterramento (sepultamento) ou documento equivalente;

— nota de despesa, identificando aquele que custear o sepultamento e relacionando as modalidades de serviços prestados.

3. DESPACHO — Obedecerá às disposições já estabelecidas para as demais espécies de benefícios pecuniários.

PARTE IV DA IS N. DBP 4/77

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS

SEÇÃO I

REQUERIMENTO DE APOSENTADORIA POR VELHICE, INVALIDEZ OU PENSÃO (FR-258)

ANVERSO:

1. APOSENTADORIA — Apor um "X" no quadrinho correspondente à espécie de benefício que está sendo requerido.

2. GRC — REPRES. LOCAL — ÓRGÃO PAG. — RESID. — BENEFÍCIO — Estes campos serão preenchidos da mesma forma que para o Prorural.

2.1 — NÚMERO DO BENEFÍCIO — Utilizar, para as espécies 31, 32, 33, 34 e 35 a numeração nacional, de conformidade com o estabelecido no item 1.º, da Seção IV, fls. 8.ª.

2.2 — ESPÉCIE DO BENEFÍCIO — Grafar o código numérico da espécie referente ao benefício requerido.

noticiário TORTUGA

22 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

TORTUGA INAUGURA MODERNA UNIDADE DE SÍNTESE



Aqui se produz DL TETRAMISOL pelo método mais atualizado, colocando o Brasil na vanguarda mundial de produção deste anti-helmíntico de larga utilidade na pecuária e na medicina humana.

TETRAMISOL

Anti-Helmíntico de largo espectro com

Dentre os agentes que mais prejuízos causam à produção, incluem-se as verminoses. Agindo como verdadeiros sócios no consumo dos alimentos dos animais, os vermes provocam perda de peso, redução de produção (carne, leite, lã etc.) e abrem caminho para as doenças.

Calcular, ainda que de forma aproximada, os prejuízos causados pelas verminoses à pecuária nacional, é praticamente impossível. Nos Estados Unidos, onde existem melhores informações estatísticas, em que pesem as severas medidas de controle lá existentes, estimam-se estes prejuízos em mais de 400 milhões de dólares anuais (cerca de 8 bilhões de cruzeiros novos). Na Austrália, a taxa paga às verminoses dos ovinos é da ordem de 32%.

Nossas condições de clima tropical são extremamente favoráveis ao desenvolvimento dos vermes, permitindo considerar que a quase totalidade do rebanho brasileiro é acometido deste mal.

FORMA PRÁTICA DE COMBATE

Dentre os vermífugos, está provado que o Cloridrato de Tetramisol é um dos mais eficazes, atuando contra mais de 50 espécies diferentes de nematoides.

Suas principais características são:

a) elevada eficiência contra o parasitismo gastro-intestinal e pulmonar;

b) atua sobre os vermes, seja nas formas adultas como nas larvárias;

c) pode ser administrado pelas vias injetável e oral, tornando bastante prática sua aplicação em grandes rebanhos;

d) apresenta elevada margem de segurança, 5 a 6 vezes sua dose terapêutica;

e) é desprovido de efeitos colaterais, não provocando diarreias, abortos, etc., desde que observadas as dosagens indicadas;

f) não apresenta efeitos teratogênicos (mal formações embrionárias), que podem ocorrer com os vermífugos à base de parbendazole, mebendazole, cambendazole, etc.

PRODUÇÃO NACIONAL

Demonstrada está a importância da necessidade do equacionamento da produção nacional do Tetramisol. Ciente disso, a Tortuga, como empresa ligada ao desenvolvimento de nossa pecuária, instalou sua nova unidade de síntese, produzindo o Tetramisol dentro dos mais elevados padrões internacionais de qualidade.

A opção pelo dl-Tetramisol deve-se a que, nas condições particulares do Brasil, vem ele demonstrando há mais de 10 anos, inteiramente eficaz no que se refere a sua atividade anti-helmíntica, segurança e praticidade de administração, sem apresentar nenhum problema de toxicidade ou efeitos secundários. Além do mais, o custo deste produto resulta em apreciável economia para o criador, se comparado com o da mesma base, porém na forma levógira (Levamisol).

Na verdade, o dl-Tetramisol e o l-Levamisol apresentam a mesma estrutura química, diferindo apenas fisicamente por uma propriedade óptica. Como sabemos, alguns compostos orgânicos apresentam um tipo especial de isomeria óptica, desviando o plano de luz polarizada para a direita (derivados dextrógiros) ou para a esquerda (levógiros).

O dl-Tetramisol é constituído por uma mistura destes dois derivados, aproximadamente em partes iguais.

DESFAZENDO DÚVIDAS

Comercialmente se apregoa que a forma levógira do Tetramisol é des-

FÓRMULA DO DL-TETRAMISOL E L-LEVAMISOL



O dl-Tetramisol e o l-Tetramisol (Levamisol) apresentam as mesmas fórmulas química e estrutural.

ção imunoestimulante

provida de toxicidade, ao contrário da dl. Sabemos que a toxicidade de um produto é medida pelo seu LD₅₀ (dose que causa experimentalmente mortalidade em 50% dos animais tratados).

Todos os trabalhos sobre o assunto determinam o mesmo LD₅₀, para o dl-Tetramisol e o l-Levamisol:

LD₅₀, determinada para camundongos)

Tetramisol (dl) aproximadamente 175 mg/kg

Levamisol (l) aproximadamente 175 mg/kg

Conclui-se daí que as duas formas de Tetramisol apresentam a mesma ampla margem de segurança, o que se comprova pelas milhões de doses aplicadas anualmente no Brasil, sem se constatar qualquer problema.

Também se diz que a forma dextrógira é desprovida de atividade

anti-helmíntica, ou seja, que a forma levógira do Tetramisol apresenta o dobro da atividade da forma dl. Donde seria de se esperar que a dose recomendada para o Levamisol fosse a metade daquela do dl-Tetramisol. Na realidade, isto não acontece.

Os estudos de determinação da ED₅₀ (dose de eficiência de um produto), mostram os seguintes números para os dois derivados:

Levamisol (l) aproximadamente 6.75 mg/kg

Tetramisol (dl) aproximadamente 9.00 mg/kg

Isto significa que a atividade da forma levógira não é o dobro daquela do dl-Tetramisol, como diz a propaganda; mas sim de apenas 25%. E esta diferença é compensada na concentração do princípio ativo nas respectivas apresentações comerciais, onde as dosagens recomendadas dos produtos finais são as mesmas e as concentrações de l-Levamisol são 25% menores:

Produto	Concentração em 100 ml	Posologia recomendada (bovinos)	Princípio ativo
Tetramisol (dl)	10%	1 ml para 20 kg de peso	5 mg/kg
Levamisol (l)	7,5%	1 ml para 20 kg de peso	3,75 mg/kg

Isto também explica os melhores resultados nas infestações maciças obtidos com a aplicação do dl-Tetramisol 11,75% na dosagem de 1 ml para 15 kg de peso, pois esta é a que mais se aproxima da ideal encontrada nos trabalhos experimentais, ou seja, 7,8 mg/kg de peso corporal.

FATOR IMUNOESTIMULANTE

Nos últimos cinco anos têm sido reportados trabalhos experimentais, revelando novas e maravilhosas aplicações do Tetramisol.

Merece destaque a descoberta da ação do Tetramisol como agente anti-anérgico, corrigindo as disfunções

do mecanismo da imunidade celular. Em outras palavras, a administração do Tetramisol estimula as condições de defesa orgânica no combate a determinadas doenças, como sejam, febre aftosa, brucelose, doença de New Castle, infecções do trato respiratório, artrites, etc.

Similar ação do Tetramisol foi constatada, aumentando 3 vezes ou mais o poder de proteção das vacinas, especialmente da brucelose. São também muito importantes os estudos deste produto relacionados com o tratamento do câncer na medicina humana.

Mais recentemente, foi comprovado que a administração do Tetramisol contribuiu para o desaparecimento em 48 horas dos sintomas clínicos de bovinos e ovinos atacados pela febre aftosa, com recuperação plena dos epitélios em 5 dias.

Segundo os cientistas Renoux G. e Renoux N. da Faculdade de Medicina da Universidade de Tours, França, e pioneiros nesta linha de pesquisas, este fator imunoestimulante é igualmente válido tanto para o dl-Tetramisol como para o l-Levamisol, obtendo-se iguais resultados como os dois derivados.

O Tetramisol representa atualmente o que há de mais moderno, eficiente e econômico na terapêutica das verminoses, pelo seu amplíssimo espectro de ação, sua baixa toxicidade, ampla margem de segurança, facilidade de aplicação, aliado a um baixo custo.

Os novos usos recém-descobertos deste produto, ressaltam sua importância, hoje e no futuro, não só como anti-helmíntico, mas em outras aplicações, tornando-se uma relevante arma a serviço da pecuária.

Nelson Chachamovitz
Médico Veterinário

nova formicina100

antibiótico de largo espectro
solução injetável concentrada.

maior potência
com metade da dose;
mais economia
a vantagem do
ator "anti-stress".

formicina 100
é uma solução
injetável
esteril
pronta para
ser usada,
contendo
1.000 mg de
oxitetraciclina
base por 10 mL
a lidocaína na formulação
evita as situações de
"stress", causadas pelas
injeções.
formicina 100 é indicada
para bovinos, suínos,
eqüinos, ovinos, caprinos,
coelhos, cães, gatos e aves.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

3. VALORES DE CONTRIBUIÇÕES — Campos 1, 2 e 3 — Nestes, serão registrados os valores de contribuição efetivamente recolhidos, constantes do Carnê de Contribuições e referentes aos 3 (três) últimos anos anteriores à data de entrada do requerimento.

4. DATA NASCIMENTO — DATA ENTRADA — DATA INÍCIO — DATA DO ÓBITO — INCAP. — Estes campos serão preenchidos da mesma forma que para o ProRural.

5. REQUERIMENTO — Neste campo, para efeito de instrução do processo e emissão do carnê, apor o nome do empregador rural, quando se tratar das espécies 31 ou 32, respectivamente, APOSENTADORIA POR VELHICE E APOSENTADORIA POR INVALIDEZ. Nos casos de PENSÃO, o nome do beneficiário dependente; nos casos de recebedores indiretos (tutela, curatela e administração provisória), o nome do tutor, curador ou administrador provisório, obedecida a regra dos 28 (vinte e oito) espaços.

6. EMPREGADOR RURAL — ICR — ENDEREÇO — UF — Apor o nome do empregador rural, sua inscrição no Cadastro Rural (extraído do Carnê de Contribuições), seu endereço e a sigla da unidade federativa correspondente.

7. LOCAL E DATA — Apor o nome do município, sigla do Estado, dia, mês e ano em que o requerimento está sendo assinado.

8. N.º BENEF. ANTERIOR — Nos casos de pensão, se o empregador rural era aposentado, grafar número e espécie da aposentadoria.

9. ASSINATURA DO REQUERENTE — Campo destinado à assinatura do requerente. Na hipótese de este não saber ou não poder assinar, a Representação Local procederá conforme item 1.º. Seção I, da Parte III desta Instrução de Serviço.

10. IDENTIDADE DO REQUERENTE — Transcrever as características do documento de identidade (tipo, órgão expedidor, número, série e data da expedição) apresentado pelo requerente.

11. VISTO DA REPRES. LOCAL — RUBRICA E CARIMBO — Campo destinado à rubrica e ao carimbo do responsável pela Representação Local.

VERSO

12. DESPACHO DA RL — Apor o carimbo DEFERIDO OU INDEFERIDO, conforme o despacho, seguido de data e rubrica do responsável pela Representação Local.

— Quando o despacho se referir a INDEFERIMENTO, os motivos que o fundamentaram deverão ser informados com clareza.

13. OBSERVAÇÕES APÓS DESPACHO DA RL — Quaisquer observações cabíveis posteriormente ao despacho inicial, tais como, por exemplo, DEFERIMENTO decorrente de Reclamação ou Recurso, RESTABELECIMENTO, ENCERRAMENTO por qualquer motivo, TRANSFERÊNCIA E REMANEJAMENTO, seguidos de data e rubrica do responsável pela Representação Local.

NOTA:

N.º DE VIAS E RESPECTIVO DESTINO — 2 (duas) vias, totalmente preenchidas, constando da cópia a assinatura do requerente, sua identidade e carimbo e rubrica do responsável pela Representação Local.

1.ª via — Ficará na Representação Local, fazendo parte integrante do processo de benefício.

2.ª via — Será encaminhada para processamento.

PARTE IV DA IS N. DBP 4/77

SEÇÃO II

REQUERIMENTO DE AUXÍLIO-FUNERAL (FR-256)

ANVERSO:

1. GRC — REPRES. LOCAL — ÓRGÃO PAG. — RESID. — BENEFÍCIO — DATA NASCIMENTO — DATA DA ENTRADA — INÍCIO — Estes campos serão preenchidos da mesma forma que para o ProRural.

2. VALOR — Apor o valor despendido com o custeio do sepultamento, quando este for promovido por EXECUTOR NÃO DEPENDENTE, observado o limite de até 2 (dois) salários de referência, comprovadamente.

3. REQUERENTE — Transcrever do documento de identidade apresentado o nome do requerente, obedecida a regra dos 28 (vinte e oito) espaços.

4. EMPREGADOR RURAL — ICR — Apor o nome do empregador rural e sua respectiva inscrição no Cadastro Rural (extraído do Carnê de Contribuições).

5. ENDEREÇO — UF — LOCAL DE TRABALHO — UF — Informar o endereço do empregado rural e o(s) município(s) em que explore sua atividade, com a(s) sigla(s) respectiva(s) unidade(s) federativa(s).

6. FUNERAL SIMPLES? CAPELA? REGISTRO CIVIL? EXECUTOR DEPENDENTE? — Inscrever um "X" no

quadrinho correspondente, conforme a(s) modalidade(s) dos serviços prestados, comprovadamente; da mesma forma quanto à pessoa do executor que deverá ser caracterizada como dependente ou não.

7. LOCAL E DATA — Apor o nome do município, sigla do Estado e dia, mês e ano em que o requerimento está sendo assinado.

8. BENEF. ANTERIOR — ESP. — Nos casos de funeral de empregador rural aposentado, grafar o número e a espécie da aposentadoria.

9. ASSINATURA DO REQUERENTE — Campo destinado à assinatura do requerente. Na hipótese de este não saber ou não poder assinar, a Representação Local procederá conforme item 1.º. Seção I, da Parte III desta Instrução de Serviço.

10. IDENTIDADE DO REQUERENTE — Transcrever as características do documento de identidade (tipo, órgão expedidor, número, série e data de expedição) apresentada pelo requerente.

11. VISTO DA REPRESENTAÇÃO LOCAL — Campo destinado à rubrica e ao carimbo do responsável pela Representação Local.

VERSO:

12. DESPACHO DA RL — Conforme item 12 do preenchimento do FR-258.

13. OBSERVAÇÕES APÓS DESPACHO DA RL — Qualquer observação cabível posteriormente ao despacho inicial, tal como, por exemplo, DEFERIMENTO decorrente de Reclamação ou Recurso, seguida de data e rubrica do responsável pela Representação Local.

NOTA:

N.º DE VIAS E RESPECTIVA DESTINO — Da mesma forma prevista na NOTA constante do preenchimento do FR-258.

PARTE IV DA IS N. DBP 4/77

SEÇÃO III

EXTRATO DE DOCUMENTOS (FR-257)

Deverá o modelo ser fiel transcrição dos dados apresentados pelo documento que for extratado e referir-se-á, sempre, ao empregador rural ou a dependente deste, a saber:

1. EMPREGADOR RURAL OU DEPENDENTE — Nome completo, sem as limitações, portanto, dos 28 dígitos de interesse à emissão de carnê.

2. DATA NASCIMENTO — Dia, mês e ano, com dois algarismos cada.

3. PAI-MÃE — Nomes completos do pai e/ou de mãe.

4. ICR — Transcrever do Carnê de Contribuições o número de inscrição do empregador no Cadastro Rural.

5. TIPO E CARACTERÍSTICAS — Informar, no respectivo campo, o tipo de documento extratando (Certidão de Nascimento, Título de Eleitor, Certificado



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

Militar, etc.), registrando, a seguir, conforme o caso, nome (ou ordem) do Cartório ou da Paróquia, com o nome do município e da unidade federativa a que pertença (2.º Ofício, 6.ª Zona, 3.ª Região Militar — lugar tal e estado tal, etc.), por fim, referências às datas de emissão e de registro, número de livro e folhas, série, seção, etc.

6. EMITENTE — DATA — RUBRICA E CARIMBO — Apor a data em que

o documento foi extratado bem como a rubrica do responsável pela emissão do extrato e carimbo da Representação Local.

7. INSPEÇÃO — DATA — RUBRICA E MATRÍCULA — Data, rubrica e número de matrícula do inspetor da Inspeção Geral, ou emissário de DR ou DG, quando este haja tirado cópia para confronto na origem.

8. OBSERVAÇÕES — DATA — RUBRICA E MATRÍCULA — Qualquer ob-

servação cabível quanto ao documento extratado, como, por exemplo, rasura sem ressalva, dado ilegível, etc., devendo ser datado, rubricado e aposto o número de matrícula do responsável pela emissão.

NOTA:
N.º DE VIAS E RESPECTIVO DESTINO — 1 via — Ficará no RL, fazendo parte integrante do processo de benefício. ●

IMPOSTO SINDICAL

Contribuição Sindical Rural e o Prorural

LUIZ FERNANDO MACHADO
Chefe do Departamento Jurídico da FAESP

A exigência de que trata o art. 10 da Portaria Interministerial n.º 3.210, de 20 de junho de 1975, não se aplica na concessão e/ou prestação dos serviços e benefícios compreendidos no Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — PRORURAL, instituído pela Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971, conforme parecer n.º 142/76 da Consultoria Jurídica do Ministério do Trabalho, exarado no processo MTb-315.894/76.

Pelo artigo 10 da Portaria Interministerial (Ministério da Agricultura e Trabalho) n.º 3.210/75, ficou estabelecido:

"Art. 10. O comprovante do recolhimento da Contribuição Sindical Rural constitui elemento indispensável para obtenção de qualquer assistência perante as entidades sindicais rurais."

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (FETAESP), invocando o dispositivo supratranscrito, firmou o seguinte entendimento, CIRCULAR N.º 001/76,

"Efetivamente o artigo 10 da referida Portaria determina que o comprovante do recolhimento da Contribuição é elemento indispensável, para qualquer Assistência perante as Entidades Sindicais Rurais.

Assim, a Entidade Sindical deverá exigir a exibição do respectivo comprovante de quitação da Contribuição Sindical a todos os trabalhadores rurais que

necessitarem de toda e qualquer assistência. Esclarecemos ainda que, por assistência dada perante as Entidades Sindicais Rurais, entendemos que seja: consultas médicas; qualquer tratamento odontológico e protético; cortes de cabelo; triagem e emissão de guias para os hospitais convenientes do FUNRURAL; identificação e triagem dos beneficiários do PRORURAL para recebimento de benefícios pecuniários; concessão de assistência jurídica; confecção dos papéis de Declaração do Imposto de Renda e qualquer outro tipo de assistência dada pela Entidade. A liderança Sindical, entretanto, deverá oferecer assistência de caráter urgente, em casos especiais, advertindo o beneficiário da necessidade do recolhimento da Contribuição Sindical, e na apresentação oportunamente".

O Diretor Regional do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural, em São Paulo, esclareceu que "a gratuidade de prestação de serviços devidos aos beneficiários do PRORURAL está indiretamente ameaçada neste Estado, mercê da interpretação dada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (FETAESP) ao artigo 10 da citada Portaria.

"3. Sem embargo das opiniões contrárias, entendo que a "assistência" a que se refere o artigo 10 da Portaria em questão refere-se tão-somente aos serviços próprios das entidades sindicais, isto é, aqueles que são custeados pelos seus exclusivos recursos, não se podendo, conseqüentemente, confundir com aqueles previstos no PRORURAL e delegados às entidades sindicais para execução dos mesmos, na qualidade de órgãos de colaboração governamental conforme preceitua, inscritos na legislação vigente, mormente no Regulamento do PRORURAL".

O Diretor-Geral do FUNRURAL aprovou o parecer, no qual a Procuradoria Geral do Órgão sustenta, em resumo, que "não se afigura procedente a exigência em relação a nenhuma classe de beneficiários do PRORURAL, no concernente aos ser-

viços assistenciais objeto de convênio com este Fundo de Assistência"

O Decreto-lei n.º 1.166/71, disciplinando o "enquadramento e contribuição sindical rural", estabelece nos artigos 5.º, 6.º e 9.º:

"Art. 5.º — A contribuição sindical de que trata este Decreto-lei será paga juntamente com o imposto territorial rural do imóvel a que se referir.

Art. 6.º — As guias de lançamento da contribuição sindical emitidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) na forma deste Decreto-lei, constituem documento hábil para a cobrança judicial da dívida nos termos do artigo 606 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Parágrafo único. O recolhimento amável ou judicial das contribuições sindicais em atraso somente poderá ser feito diretamente ao órgão arrecadador, que providenciará as transferências e créditos na forma dos artigos 7.º e 9.º do Decreto-lei.

Art. 9.º — Aplicam-se aos infratores deste Decreto-lei as penalidades previstas nos arts. 598 e 600 da Consolidação das Leis do Trabalho."

Os artigos 598, 600 (com a redação da Lei n.º 6.181/74) e 606 da CLT, acima mencionados, estão vazados nestes termos:

"Art. 598 — Sem prejuízo da ação criminal e das penalidades previstas no art. 553, serão aplicadas multas de 1/50 (um cinquenta avos) do salário mínimo a 20 (vinte) salários mínimos regionais, pelas infrações deste Capítulo, impostas pelas Delegacias Regionais do Trabalho.

Parágrafo único. A graduação da multa atenderá à natureza da infração e às condições sociais e econômicas do infrator.

Art. 600 — O recolhimento da contribuição sindical efetuado fora do prazo referido neste Capítulo, quando espontâneo, será acrescido da multa de 10% (dez por cento), nos trinta primeiros dias, com o adicional de 2% (dois por cento) por mês subsequente de atraso, além de juros de mora de 1% (um por

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

cento) ao mês e correção monetária, ficando, nesse caso, o infrator, isento de outra penalidade.

Art. 606 — As entidades sindicais cabe, em caso de falta de pagamento da contribuição sindical, promover a respectiva cobrança judicial, mediante ação executiva, valendo como título de dívida a certidão expedida pelas autoridades regionais do Ministério do Trabalho e Previdência Social."

Como se pode verificar, a legislação aplicável à espécie não condiciona o direito aos benefícios do PRORURAL a qualquer prova, por parte do beneficiário, de quitação da contribuição sindical

rural. De consequente, não tem cabimento a interpretação dada ao art. 10 da Portaria n.º 3 210, pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de São Paulo (FETAESP), no tocante a concessão ou prestação dos citados benefícios ou serviços, pois "quando a lei quis determinou; sobre o que não quis guardou silêncio" (ubi lex voluit, dixit, ubi noluit tacuit).

Ademais, determinando o art. 46 do Decreto n.º 73.617/74 que "o atendimento dos beneficiários do PRORURAL será feito tendo em vista que as prestações constituem direito legalmente assegurado, que apenas encontra limites nas possibilidades administrativas, técnicas e financei-

ras", a Portaria não poderia cogitar de outras limitações, porque estaria extrapolando o comando de uma norma hierarquicamente superior.

Nessas condições, as entidades sindicais não podem, com fundamento no art. 10 da Portaria n.º 3.210/75, condicionar a "triagem e emissão de guias para os hospitais convenientes do FUNRURAL; identificação e triagem dos beneficiários do PRORURAL para recebimento de benefícios pecuniários" à prova de pagamento da contribuição sindical, ou, sob qualquer pretexto, adotar procedimento capaz de dificultar ou elidir os direitos de que se cogita ●

ICM — IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Entrega do DIPAM

MASATAKE TAKAHASHI

Através da Portaria CAT-5, de 31/01/78, publicada no D.O.E. de 01/02/78, o Governo do Estado de São Paulo estabeleceu a escala de entrega das "Declarações de Dados

Informativos Necessários à Apuração dos Índices de Participação dos Municípios Paulistas no Produto da Arrecadação do ICM" que, justificadamente, se abrevia para DIPAM.

Os modelos "A" e "B" da DIPAM são encontrados nas papelerias especializadas

e devem ser preenchidos, um para cada estabelecimento, e entregues no Posto Fiscal da respectiva jurisdição, por todos os contribuintes inscritos no Cadastro de Contribuintes do ICM — no Estado —, segundo a escala abaixo e em função do algarismo final dos números de inscrição:

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL



EXPLORAÇÃO
LEITEIRA

ANPES

- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr\$ 80,00
Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

Data da entrega	Algarismo final
06/03/78	1
07/03/78	2
08/03/78	3
09/03/78	4
10/03/78	5
13/03/78	6
14/03/78	7
15/03/78	8
16/03/78	9
17/03/78	0

O modelo "A" deve ser utilizado pelos produtores agropecuários e o "B", pelos demais contribuintes.

PRODUTORES AGROPECUÁRIOS

Os produtores agropecuários apresentarão a DIPAM — modelo "A", somente em relação às seguintes operações:

1 — Saídas de mercadorias com destino a outro Estado, ao Exterior, a outro estabelecimento de produtor agropecuário, a particular, ou a pessoas de direito

público ou privado não inscritas como contribuintes;

2 — Transmissões de propriedade de mercadorias depositadas em seu nome em armazéns gerais ou em outro qualquer local neste Estado, a adquirente que não seja comerciante ou industrial estabelecido em território paulista.

A Declaração será feita com base nas respectivas Notas Fiscais emitidas pelo produtor declarante que, se a fiscalização exigir, no ato da entrega da DIPAM, deverá discriminá-las no verso do formulário.

O preenchimento do modelo "A" deverá ser feito na ordem dos códigos nele constantes e segundo os valores correspondentes, como segue:

Código 01 — Saídas de mercadorias para o exterior;

Código 02 — Saídas de mercadorias para outro Estado;

Código 03 — Saídas de mercadorias para pessoas de direito público ou pri-

vado não inscritas como contribuintes do ICM;

Código 04 — Saídas de mercadorias para outros estabelecimentos de produtor ou para particulares;

Código 05 — O valor total das operações declaradas

Se não houver realizado operações enquadráveis em nenhum dos códigos acima, o produtor está desobrigado da apresentação da DIPAM.

Quando, porém, obrigados à entrega da Declaração, os produtores deverão comprovar a regularidade de sua inscrição perante o Fisco.

Deve-se, outrossim, atentar para o fato de que as Declarações não entregues no prazo estipulado não serão mais aceitas. E o descumprimento desta obrigação acarretará a multa equivalente a 1% (hum por cento) do valor das operações realizadas no respectivo período, não podendo ser inferior a Cr\$ 500,00, nem superior a Cr\$ 5.000,00.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Registro dos Contratos de Aprendizagem

Através da Portaria n.º 24, de 25/08/77, publicada no DOU — I-I, de 03/02/78, o Delegado Regional do Trabalho estabeleceu normas para o registro dos contratos de aprendizagem, aplicável às empresas urbanas que mantenham ensino de formação profissional metódica no próprio emprego.

O pedido de registro deve ser feito mediante requerimento, conforme modelo abaixo, acompanhado dos contratos, em 4 (quatro) vias e apresentados a protocolo na Delegacia Regional do Trabalho ou seus órgãos regionais.

ILM.º SENHOR DELEGADO REGIONAL DO TRABALHO (ou autoridade regional)

A empresa
CGCMF estabelecida à
n.º bairro na cidade de
operando no ramo de pelo presente
requer de V.Sa. se digne registrar
(n.º)

contratos de aprendizagem dos menores, conforme relação anexa, para o que presta as seguintes informações:

1 — Certificado n.º, fornecido pelo SENAI/SENAC, expedido em e com validade até

2 — Os programas de aprendizagem fornecidos pelo S/S, correspondentes a

cada uma das funções que constam dos contratos anexos, foram expedidos, respectivamente, em

3 — Total de empregados da empresa; menores aprendizes e com contratos de aprendizagem vigentes, funções que demandam aprendizagem

4 — Menores matriculados no SENAI/SENAC

5 — Menores matriculados em curso de formação profissional às expensas do empregador

6 — Último requerimento de registro de contratos foi apresentado em sob n.º •

NOTICIÁRIO LEGAL

COOPERATIVISMO

O Conselho Nacional de Cooperativismo, através da Resolução CNC n.º 17, de 30/01/78, publicada no DOU I-I de 13/02/78 resolveu que, nas Assembléias Gerais das Cooperativas Centrais e Federações de Cooperativas, exceto as que exerçam atividades de crédito, "os associados individuais, qualquer que seja o seu número e dos Grupos ou Núcleos, aos quais estejam classificados, serão representados apenas por um Delegado, com direito a um só voto".

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

O Ato Declaratório (Normativo) CST n.º 01, de 25/01/78 publicado no DOU

I-I, de 31/01/78, veio declarar a incoerência do fato gerador do IPI na hipótese de extravio de mercadorias importadas ocorrido antes do respectivo desembarque aduaneiro.

Pelo Ato Declaratório CST — n.º 43, de 27/01/78, publicado no DOU I-I, de 31/01/78, são relacionados os produtos e alíquotas vigentes, decorrentes de alterações posteriores à Tabela anexa ao Regulamento do IPI.

UVA E DERIVADOS — PREÇOS MÍNIMOS

Foram fixados preços mínimos básicos para financiamento e/ou aquisição de

Uva e Derivados (Decreto n.º 81.348, de 15/02/78 — DOU I-I, 16/02/78) e que são os seguintes:

Uva — Variedades Americanas e Híbridas (Grupo — 2) — Grau Glucométrico 15º — Safra 1978 — Unidade da Federação:

Minas Gerais, Paraná, R.G. do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Zona geoeconômica única. Preço a granel (Cr\$ 1,42 por quilo)

Vinho tinto comum (Correção com mosto concentrado). Safra 1978. Unidade da Federação: Minas Gerais, Paraná, R.G. do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Preço a granel (Cr\$ 2,59 por litro).

ICM — IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Coeficientes de Correção dos Débitos

Portaria CAT 6, de 31-1-78. Fixa coeficientes de atualização para o cálculo de correção monetária incidente sobre débitos fiscais relativos ao Imposto de Circulação de Mercadorias.

O Coordenador da Administração Tributária, com fundamento no que dispõe o parágrafo 1.º do artigo 554 do Regulamento do ICM, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974;

Considerando que os coeficientes de atualização a serem utilizados para o cálculo da Correção Monetária sobre débitos fiscais relativos ao ICM serão determinados, em cada mês, com base no valor das Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável, fixado para o mês anterior;

Considerando que o valor de cada obrigação do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável foi fixado em Cr\$ 243,35, para o mês de fevereiro de 1978, conforme Portaria do Ministério da Fazenda, expede a presente Portaria:

Artigo 1.º — Para cálculo da correção

monetária incidente sobre os débitos fiscais relativos ao imposto de circulação de mercadorias, inscritos ou não para cobrança executiva, serão utilizados, no mês

de março de 1978, os coeficientes de atualização constantes da tabela anexa.

Artigo 2.º — Esta portaria entrará em vigor na data da sua publicação.

TABELA DE COEFICIENTES DE ATUALIZAÇÃO DOS DÉBITOS FISCAIS DO ICM A VIGORAR NO MÊS DE MARÇO DE 1978

ANO MÊS	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Janeiro		5,875	4,912	4,004	3,473	3,078	2,309	1,859	1,354	1,041
Fevereiro		5,746	4,818	3,956	3,434	3,018	2,279	1,825	1,325	1,021
Março		5,620	4,731	3,909	3,400	2,987	2,245	1,791	1,303	1,000
Abril		5,509	4,669	3,857	3,365	2,943	2,209	1,751	1,277	
Maio		5,448	4,623	3,814	3,325	2,906	2,168	1,711	1,249	
Junho		5,398	4,570	3,764	3,287	2,860	2,126	1,669	1,214	
Julho	6,324	5,348	4,500	3,701	3,246	2,800	2,078	1,620	1,176	
Agosto	6,240	5,267	4,418	3,636	3,210	2,710	2,040	1,574	1,138	
Setembro	6,197	5,221	4,332	3,584	3,182	2,596	2,006	1,535	1,109	
Outubro	6,151	5,172	4,243	3,555	3,155	2,478	1,975	1,493	1,086	
Novembro	6,096	5,111	4,152	3,529	3,125	2,388	1,936	1,446	1,071	
Dezembro	5,998	5,016	4,070	3,496	3,104	2,338	1,895	1,395	1,057	

* Mês/Ano a partir do qual incide a Correção Monetária do Débito Fiscal.

DOE — 01/02/78 •

ICM — IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Cancelamento de Débitos

O Governo do Estado de São Paulo cancela débitos do ICM, eventualmente existentes nas Cooperativas de Consumo, até 30 de abril de 1977; identicamente os débitos pelas saídas de embarcações construídas no País, exceto as destinadas à recreação e esporte, até 14 de setembro de 1977.

Os débitos cancelados incluem imposto e multa.

DECRETO N.º 11.140, DE 3 DE FEVEREIRO DE 1978

Dispõe sobre cancelamento de débitos fiscais relativos ao Imposto de Circulação de Mercadorias

Paulo Egydio Martins, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto no artigo 3.º da Lei n. 1.003, de 22 de junho de 1976, e considerando o

que estabelecem a cláusula segunda do Convênio ICM-33-77 e o Convênio ICM-41-77, de 15 de setembro de 1977 e 7 de dezembro de 1977, respectivamente, celebrados nos termos do artigo 10 da Lei Complementar Federal n. 24, de 7 de janeiro de 1975, do parágrafo único da cláusula primeira do Convênio ICM-24-75, de 5 de novembro de 1975,

Decreta:

Artigo 1.º — Ficam cancelados os débitos fiscais correspondentes a imposto e multa, relativos ao Imposto de Circulação de Mercadorias, que se enquadrem em qualquer das seguintes hipóteses:

I — imposto devido pelas Cooperativas de Consumo, relativamente às operações realizadas até 30 de abril de 1977.

II — imposto devido pelas saídas, ocorridas até 14 de setembro de 1977, de embarcações construídas no País, exceto as destinadas à recreação e esporte, ou pela

aplicação de peças, partes e componentes utilizados no seu reparo, conserto e reconstrução.

Parágrafo único — O benefício de que trata o inciso I fica condicionado ao pagamento do Imposto de Circulação de Mercadorias devido pelas operações efetuadas a partir de 1.º de maio de 1977.

Artigo 2.º — O disposto neste decreto não autoriza a restituição de importâncias já recolhidas.

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 3 de fevereiro de 1978.

PAULO EGYDIO MARTINS

Murilo Macêdo, Secretário da Fazenda.

Publicado na Secretaria do Governo, aos 3 de fevereiro de 1978.

Maria Angélica Galiazzi, Diretora da Divisão de Atos Oficiais.

DOE — 04/02/78 •

Preços a vista e a prazo

Portaria n.º 75, de 03 de fevereiro de 1978 — Expede instruções para aplicação da Lei n.º 6.463, de 09 de novembro de 1977, que torna obrigatória a declaração de preço total das vendas, e dá outras providências.

O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto na Lei n.º 6.463, de 09 de novembro de 1977, Resolve:

1. Os estabelecimentos comerciais que efetuem vendas a varejo subordinam-se às disposições da presente Portaria.

2. Para os fins desta Portaria, entende-se por:

a) **Preço a vista** — o valor expresso em moeda corrente do País, exigido pelo vendedor para transferência da mercadoria ao comprador, pagável de uma só vez no ato da venda, sem adição de qualquer importância, observado o disposto no subitem 3.3;

b) **Publicidade** — a difusão, pela imagem ou pela palavra escrita ou falada, de mensagens comerciais relativas à venda de mercadorias a vista ou a prestação, especificando-lhe o preço e as condições de pagamento e/ou financiamento, por intermédio de veículos de divulgação como televisão, jornal, revista, cartazes, prospectos, mala direta e rádio;

c) **Destaque equivalente** — a equivalência de precisão, repetição, tamanho, formas e menções efetuadas em publicidade, no que se refere às condições de vendas indicadas no item 4;

d) **Número de prestações** — a quantidade de pagamentos para saldar uma venda a prazo, não se incluindo a entrada ou sinal;

e) **Sinal ou entrada** — o pagamento inicial relativo à venda de uma mercadoria a prazo;

f) **Preços de partida** — o preço a vista, acrescido das despesas de operação do departamento de crédito do estabelecimento varejista, calculadas na forma dos itens 6 e 7;

g) **Principal** — o saldo obtido pela diferença entre o preço de partida e o sinal ou entrada, quando houver;

h) **Custo do financiamento** — todos os valores acima do principal a ser financiado, pagos pelo comprador em decorrência do financiamento concedido, incidindo as taxas sobre o saldo devedor;

i) **Saldo devedor** — o saldo obtido pela diferença entre o valor do principal e o valor das amortizações efetuadas.

3. Todos os estabelecimentos comerciais que promovam vendas a varejo deverão registrar claramente o preço a vista dos produtos postos à venda, por meio de etiquetas ou marcas colocadas nas mercadorias ou em lotes destas.

3.1 — As mercadorias expostas em vitrines, tabuleiros, prateleiras e locais semelhantes deverão conter o preço a vista de forma visível ao público.

3.2 — É vedado aos estabelecimentos comerciais negar-se a vender suas mercadorias pelo preço a vista estabelecido.

3.3 — Ao preço a vista não poderão ser feitos quaisquer acréscimos, salvo das despesas de frete e embalagem, quando a mercadoria, à opção do comprador, deva ser entregue pelo estabelecimento comercial fora dos limites do município em que esteja localizado.

4. Na publicidade para divulgação de condições de vendas a prazo, é obrigatória a declaração, com destaque equivalente, do preço de venda a vista da mercadoria, além do número e do valor das prestações a serem pagas pelo comprador, bem como do valor da entrada ou sinal, se houver.

4.1 — Quando as condições anunciadas incluírem prestações de valores desiguais ou parcelas intermediárias, o plano completo de pagamento deverá ser descrito na publicidade.

4.2 — Entre os planos de venda oferecidos ao público pelo estabelecimento comercial, deverá figurar, obrigatoriamente, o descrito na publicidade.

4.3 — Desde que não especificado, o prazo de validade das condições de venda mencionadas em publicidade é de 7 (sete) dias, contados a partir da divulgação da mensagem publicitária.

5. Nas vendas de mercadoria a prestação é obrigatória a emissão de fatura, na qual, sem prejuízo dos demais requisitos legais, e para documentar o valor total da operação, constarão o preço a vista, o valor do acréscimo referido no item 6, em cruzeiros e percentagem, o preço de partida e o custo do financiamento.

5.1 — Equiparam-se à fatura, para os efeitos desta Portaria, a nota fiscal de venda e o contrato firmado com o comprador, desde que contenham as informações exigidas no item 5.

6. Para formação do preço de partida, poderá ser cobrado um acréscimo percentual em relação ao preço de venda a vista da mercadoria, que deverá corresponder ao estritamente necessário para atender às despesas de operação do departamento de crédito do estabelecimento varejista.

6.1 — Consideram-se despesas de operação do departamento de crédito:

a) salários e encargos sociais dos empregados que prestem atendimento aos setores de crédito e cobrança;

b) salários, encargos sociais e demais despesas atribuídas às atividades dos setores de crédito e cobrança, referentes à administração, contabilização e processamento de dados;

c) aluguel de espaço, água, luz, força, comunicações, suprimentos, manutenção, seguros, depreciações de equipamentos e outras despesas similares, atribuídas aos

setores ligados aos departamentos de crédito e cobrança;

d) despesas referentes a cadastramento e informações de clientes;

e) remuneração paga a terceiros pela prestação de serviços de crédito e cobrança;

f) tributos incidentes sobre as receitas provenientes dos acréscimos relativos às vendas a prazo;

g) outras despesas ou custos, desde que devidamente comprovados como necessários à realização da venda a prazo.

7. As despesas referidas no item anterior serão lançadas na contabilidade da empresa, em contas específicas, para efeito de controle e fiscalização.

7.1 — O acréscimo percentual destinado a atender ao custeio do departamento de crédito será obtido dividindo-se o total dos seus custos pelo total de vendas a prazo, adotado o período de referência baseado no último balanço ou balanço.

7.2 — As empresas que não efetuarem as apropriações contábeis referidas no item 6 poderão utilizar um acréscimo máximo de 10% (dez por cento) sobre o preço de venda a vista, a fim de fixarem o preço de partida.

8. Sem prejuízo do disposto no subitem 5.1, nos contratos de vendas de mercadorias a prazo serão especificados as datas de vencimento das prestações, sempre com periodicidade mínima de um mês, bem como as parcelas do preço total inerentes ao crédito, os juros de mora e quaisquer outros custos por atraso de pagamento.

8.1 — Do contrato de financiamento será entregue pelo menos uma via ao comprador, por ocasião de sua assinatura.

9. A infração às disposições desta Portaria, inclusive quando praticada por empresa de publicidade ou divulgação, sujeitará o respectivo estabelecimento comercial varejista às seguintes multas:

a) no valor de 1 (uma) a 5 (cinco) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), por infração ao disposto nos itens 5, 7 e 8, e seus subitens;

b) no valor de 25 (vinte e cinco) ORTN, por descumprimento de qualquer outro dispositivo, elevadas para 50 (cinquenta) ORTN nos casos de reincidência.

10. No prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação do presente ato, serão expedidas normas gerais de fiscalização e controle integrado das obrigações previstas nesta Portaria, com base em projeto a ser elaborado, conjuntamente, pela Coordenadoria de Assuntos Econômicos, pelo Conselho Interministerial de Preços e pela Secretaria da Receita Federal.

11. A presente Portaria entrará em vigor 30 (trinta) dias após a data de sua publicação, exceção feita aos itens 3, 6, 7 e 8, e seus subitens, para os quais o prazo será de 90 (noventa) dias. Mendo Henrique Simonsen. •

Preços mínimos

Decreto n.º 81.302 de 2 de fevereiro de 1978 — Fixa os preços mínimos para financiamento e/ou aquisição de produtos de origens agrícola e extrativa.

O Presidente da República usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III da Constituição e tendo em vista o disposto no Decreto-Lei n.º 79, de 19 de dezembro de 1966,

Decreta:

Art. 1.º — Fica assegurada aos produtores, nas especificações, para as safras e Unidades da Federação mencionadas nas tabelas de preços anexas, a garantia de preços mínimos de que trata o Decreto-Lei n.º 79, de 19 de dezembro de 1966, atendidas as condições deste Decreto.

§ 1.º — A garantia de que trata o presente artigo ampara tanto a produção quanto a comercialização dos citados produtos, podendo a Comissão de Financiamento da Produção, quando julgar necessário, estender o amparo à comercialização a outras Unidades da Federação não citadas nas tabelas anexas.

§ 2.º — No caso do casulo verde de seda, a garantia de preços mínimos de que trata este Decreto será feita indiretamente, através do amparo ao fio da seda, sem prejuízo, entretanto, de operações de financiamento ou aquisição do casulo verde, quando circunstâncias especiais, identificadas pela Comissão de Financiamento da Produção, tornarem essas operações necessárias.

Art. 2.º — Os preços mínimos para os produtos — estabelecidos em função de grupos, subgrupos, classes, subclasses, tipos, subtipos, rendas, rendimentos e segundo as zonas geoeconômicas — são aqueles que deverão ser efetivamente pagos aos produtores ou às cooperativas de produtores, livres de quaisquer deduções, inclusive do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) e da contribuição ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL), atendidas as especificações de classificação oficial vigentes.

§ 1.º — Os meses de safra para cada produto, nas Unidades da Federação, serão estabelecidos pela Comissão de Financiamento da Produção, sendo que a nomenclatura de safra utilizada nas tabelas anexas menciona os anos em que, respectivamente, ocorrem os períodos de maior concentração de plantio e comercialização dos diversos produtos.

§ 2.º — A garantia de preços mínimos à semente de juta será efetiva exclusivamente para produtores da referida semen-

te, devidamente credenciados como tal e nas quantidades previamente contratadas pelo Ministério da Agricultura através de seus órgãos regionais.

Art. 3.º — Os preços mínimos constantes das tabelas anexas a este Decreto, aplicáveis às operações de financiamento e aquisição, referem-se aos produtos classificados de acordo com as seguintes Normas: algodão em caroço, Decreto n.º 43.427, de 26-03-58; arroz em casca, Portaria n.º 111, de 18-03-77 do Ministério da Agricultura; babaçu, Portaria n.º 815, de 19-11-75 do Ministério da Agricultura; casulo verde de seda, Portaria n.º 001, de 28-07-75 do Ministério da Agricultura; feijão, Resolução CONCEX n.º 40, de 14-11-68; milho, Resolução CONCEX n.º 103, de 21-10-75; sorgo, Resolução CONCEX n.º 102, de 21-10-75; semente de juta, Portarias n.ºs 28 e 29, de 12-12-75 do Departamento Nacional de Produção Vegetal do Ministério da Agricultura.

§ 1.º — Os níveis de preços correspondentes aos demais grupos, subgrupos, classes, subclasses, tipos, subtipos, rendas e rendimentos não especificados neste Decreto, serão estabelecidos em instruções a serem baixadas pela Comissão de Financiamento da Produção.

§ 2.º — A Comissão de Financiamento da Produção poderá, quando circunstâncias especiais de mercado exigirem e mediante aprovação do Ministério da Agricultura, utilizar ou estabelecer outras especificações de classificação, diversas das vigentes.

Art. 4.º — Nos casos em que as condições de infra-estrutura — armazenagem, classificação, transportes e outros serviços essenciais — estiverem impedindo a plena execução da Política de Garantia de Preços Mínimos, bem como, quando houver necessidade de intervenção governamental no sentido de proteger e educar pequenos produtores sujeitos a práticas desvantajosas de comercialização, a Comissão de Financiamento da Produção poderá, mediante prévia aprovação do Conselho Nacional de Abastecimento — CONAB:

I — realizar operações especiais de financiamento, compra e prestação dos serviços acima aludidos, sendo que, nesses casos, os preços mínimos básicos aprovados por este Decreto ou nas instruções a serem baixadas pela CFP, poderão sofrer descontos de até o valor correspondente aos custos da operação;

II — estabelecer remuneração especial para Cooperativas e Órgãos vinculados

aos Governos Federal, Estadual ou Municipal, que se disponham a interiorizar e disseminar entre produtores as operações de preços mínimos, mediante prestação de serviços de coleta, preparação e outros afins.

Art. 5.º — Para extensão a terceiros das operações a que se refere o inciso IX do artigo 2.º do Decreto n.º 77.092, de 28-01-76, será necessário que esses comprovem ter pago aos produtores ou às cooperativas de produtores, preços nunca inferiores aos mínimos estabelecidos neste Decreto, bem como satisfaçam às demais condições constantes das Normas pertinentes e das instruções da Comissão de Financiamento da Produção.

Art. 6.º — Objetivando conceder um apoio mais efetivo às operações de preços mínimos, poderá a Comissão de Financiamento da Produção adquirir as embalagens necessárias e adequadas ao acondicionamento dos produtos, segundo os tipos e padrões específicos, bem como proceder a sua revenda.

Art. 7.º — A Comissão de Financiamento da Produção poderá estender aos subprodutos e aos derivados oriundos do beneficiamento e/ou industrialização dos produtos amparados no artigo 3.º deste Decreto, as operações de compra e de financiamento, estabelecendo os respectivos preços mínimos, mediante prévia aprovação do Conselho Nacional de Abastecimento — CONAB.

Art. 8.º — As demais instruções, necessárias à execução deste Decreto, bem como as alterações do zoneamento geoeconômico, serão fixadas pela Comissão de Financiamento da Produção.

Art. 9.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 2 de fevereiro de 1978; 157.º da Independência e 90.º da República.

ERNESTO GEISEL

Mário Henrique Simonsen

Alysson Paulinelli

A TABELA
DOS PREÇOS MÍNIMOS
ESTÁ NA PÁGINA
SEGUINTE

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

ALGODÃO
Safrá 1978/79
Em Caroço, Fibra 28/30 mm
Tipo 3
Cr\$/15 kg

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Alagoas	98,55	—	—
Bahia	—	—	98,55
Ceará	98,55	—	—
Maranhão	98,55	—	—
Pará	98,55	—	—
Paraíba	98,55	—	—
Pernambuco	98,55	—	—
Piauí	98,55	—	—
Rio Grande do Norte	98,55	—	—
Sergipe	98,55	—	—

Em Caroço, Fibra 32/34 mm
Tipo 3
Cr\$/15 kg

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Alagoas	113,10	—	—
Bahia	—	—	113,10
Ceará	113,10	—	—
Maranhão	113,10	—	—
Pará	113,10	—	—
Paraíba	113,10	—	—
Pernambuco	113,10	—	—
Piauí	113,10	—	—
Rio Grande do Norte	113,10	—	—
Sergipe	113,10	—	—

Em Caroço, Fibra 36/38 mm
Tipo 3
Cr\$/15 kg

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Alagoas	156,00	—	—
Bahia	—	—	156,60
Ceará	156,60	—	—
Maranhão	156,60	—	—
Pará	156,60	—	—
Paraíba	156,60	—	—
Pernambuco	156,60	—	—
Piauí	156,60	—	—
Rio Grande do Norte	156,60	—	—
Sergipe	156,60	—	—

ARROZ
Safrá 1978/79
Em Casca, Classe Longo
Rendimento: 40% de Inteíros e 28% de Quebrados
Tipo 2
Cr\$/50 kg a granel

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Alagoas	136,00	—	—
Bahia	—	—	—
Ceará	136,00	—	—
Paraíba	136,00	—	—
Pernambuco	136,00	—	—
Rio Grande do Norte	136,00	—	—
Roraima	125,00	—	—
Sergipe	136,00	—	—

BABAÇU
Safrá 1977/78
Tipo 2
Cr\$/60 kg a granel

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Amazonas	120,00	—	—
Ceará	120,00	—	—
Goiás	120,00	—	—
Maranhão	120,00	—	—
Mato Grosso	120,00	—	—
Pará	120,00	—	—
Piauí	120,00	—	—

SEDA
Safrá 1977/78
Casulo verde de 1.^a
Teor líquido de sãda 14,0%
Índice de defeito de até 3%
Cr\$/1 kg

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Distrito Federal	27,66	—	—
Espírito Santo	27,66	—	—
Goiás	27,66	—	—
Mato Grosso	27,66	—	—
Minas Gerais	27,66	—	—
Paraná	27,66	—	—
Rio Grande do Norte	27,66	—	—
Rio Grande do Sul	27,66	—	—
Rio de Janeiro	27,66	—	—
Santa Catarina	27,66	—	—
São Paulo	27,66	—	—

FEIJÃO
Safrá 1978/79
Grupo I, Anão, Classes: Branco, de Cores, Rajado e Preto
Tipo 3
Cr\$/60 kg a granel

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Acre	289,80	—	—
Alagoas	289,80	—	—
Amapá	289,80	—	—
Amazonas	289,80	—	—
Bahia	—	—	289,80
Ceará	289,80	—	—
Maranhão	289,80	—	—
Pará	289,80	—	—
Paraíba	289,80	—	—
Pernambuco	289,80	—	—
Piauí	289,80	—	—
Rio Grande do Norte	289,80	—	—
Roraima	289,80	—	—
Sergipe	289,80	—	—

FEIJÃO
Safrá 1977/78 (secas)
Grupo I, Anão, Classes: Preto e de Cores, variedades
Uberabinha e Roxo (Roxinho e/ou Roxão)
Tipo 3
Cr\$/60 kg a granel

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Goiás	307,80	—	—
Minas Gerais	307,80	—	—

FEIJÃO
Safrá 1978/79
Grupo II, Maciço, Classe Vermelho
Tipo 3
Cr\$/60 kg a granel

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Acre	169,20	—	—
Alagoas	169,20	—	—
Amapá	169,20	—	—
Amazonas	169,20	—	—
Bahia	169,20	—	—
Ceará	169,20	—	—
Maranhão	169,20	—	—
Pará	169,20	—	—
Paraíba	169,20	—	—
Pernambuco	169,20	—	—
Piauí	169,20	—	—
Rio Grande do Norte	169,20	—	—
Roraima	169,20	—	—
Sergipe	169,20	—	—

MILHO
Safrá 1978/79
Grupos Duro, Mole, Semiduro e Misturado
Classes: Amarelo, Branco e Mescado
Tipo 2
Cr\$/60 kg a granel

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Alagoas	88,20	—	—
Bahia	—	—	88,20
Ceará	88,20	—	—
Maranhão	88,20	—	—
Paraíba	88,20	—	—
Pernambuco	88,20	—	—
Piauí	88,20	—	—
Rio Grande do Norte	88,20	—	—
Roraima	88,20	—	—
Sergipe	88,20	—	—

SORGO
Safrá 1978/79
Classes: Branco, Amarelo, Vermelho, Castanho
e Misturado
Tipo 3
Cr\$/60 kg a granel

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Alagoas	74,40	—	—
Bahia	—	—	74,40
Ceará	74,40	—	—
Maranhão	74,40	—	—
Paraíba	74,40	—	—
Pernambuco	74,40	—	—
Piauí	74,40	—	—
Rio Grande do Norte	74,40	—	—
Sergipe	74,40	—	—

SEMENTE DE JUTA
Safrá 1977/78
Cr\$/1 kg a granel

Unidade da Federação	Zona Geoeconômica		
	Unica	1	2
Pará	12,00	—	—

Os cavalos de corrida na Argentina

ANTONIO CARVALHO MENDES

na Argentina, o fator **solo** é importantíssimo para a criação de cavalos de corrida. Antes de instalar um haras, o criador procura saber do teor mineral do solo. Se houver um mínimo de 25 por mil de cálcio e de 3 por mil em fósforo, eis um lugar ideal. Se a análise acusar menor quantidade desses sais minerais, o local será destinado a campos de invernada, criação de ovelhas.

O mais importantes haras argentinos estão instalados na região Sudeste da província de Buenos Aires, desde as serranias de Azul e Olavarría até Balcarce e Mar del Plata, cujos campos são ricos de sais minerais, sem déficit fosfórico ou calcário. Os pastos são variados, as chuvas são suficientes, a temperatura é a melhor do país, não havendo extremos: nem de frio nem de calor.

A ração concentrada é a parte mais importante da alimentação dos puros sangue, porém a contribuição do campo não é esquecida, pois os animais são produtos do meio. Quanto melhor for o pasto (deve ser considerado, tanto pela quantidade dos alimentos produzidos, quanto pela variedade e quantidade dele), tanto melhor será o leite que a égua dará ao seu potrinho.

O pasto, segundo criadores argentinos, deve ser alto, a fim de que o cavalo possa retirá-lo mediante arrancamento, tomando-o por matas entre a língua e as mandíbulas, o que não poderá fazê-lo se o pasto for baixo. O estômago do cavalo é pequeno em relação ao seu tamanho, assim há necessidade de lhe dar maior valor alimentício em menor volume de ração. Um pasto variado, com diversas espécies vegetais, dará ao puro sangue mais apetite.

Outro fator de grande importância na criação dos cavalos de corrida é o clima. A temperatura média ideal anual, para este tipo de criação, oscila entre 14 e 18 graus centígrados. Prefere-se uma zona onde não haja temperatura extremas de calor ou de frio, onde haja uma média total de 16 graus com uma máxima média de verão de 22 e uma mínima média de 10 no inverno, tal como ocorre no Sudeste da província de Buenos Aires e em grande parte das regiões de clima marítimo. Quanto mais chuva, maior riqueza de pasto. Isso dentro de certos limites que podem ser fixados entre 500 a 1000 milímetros de precipitação anual.

Finalmente, não deve ser esquecida a plantação de diversos tipos de árvores,



A presença do padreador



Éguas prenhas, uma constante

que melhoram o local onde são criados os puros-sangues. Geralmente, há grande quantidade de eucaliptos, mas a eles vêm juntar-se cedros, acácias brancas, álamos negros.

O HARAS "TOBETMA"

Na ruta 3, km 56, Cañuelas, Província de Buenos Aires, localiza-se o "Tobetma", de Alfredo R. L. Ryan. São 173 hectares que apascentam 50 éguas e quatro padreadores, tratados por Ernesto Milanesi que lá está há 25 anos.

Ali, puros sangue de grande porte e éguas prenhas correm pelos campos verdejantes, alimentando-se das vastas e ricas pastagens, tomando a água cristalina que cai abundantemente no bebedouro. Vez por outra, vêem-se potros recém-nascidos sugando o leite materno.

Alfredo Ryan conquistou inúmeras taças e entre elas, sobre a lareira de sua casa, uma que ganhou no Hipódromo da Gávea, no Rio de Janeiro. Ele possui 22 produtos em "training", entre os quais Antropólogo, Minestro Brinito, este filho de Rianco e Brini, por Aralian Night. Despontam na pista; Camoneda, Echidna, Frivolidad, Gwendalina, Goldmoura, Goldfire, Luneta, Marchesa, Obediente, Persiana, Pavone, Piruvica, Pechabiana, Perene, Rians, Riancolic, Rianmar, Takenucha e Takasugui.

Em 1924, Ryan chegou a Buenos Aires, procedente de Gibraltar. Em dezembro daquele ano adquiriria o seu primeiro animal: **Bristada**. Esta, após correr e vencer diversas carreiras, lhe deu o primeiro produto: **Apuron**. O seu primeiro padreador foi Rianco (morreu há 6 anos) que corra na Inglaterra e em outros países da Europa. Ele já chegou a ter 70 éguas, porém "50 é o ideal". Grande parte dos animais que vende em leilão, fica no país, porém alguns vão para o exterior, principalmente para os Estados Unidos.

Alfredo Ryan conquistou cerca de 40 grandes prêmios, nos hipódromos de Palermo, San Izidro e no exterior. Entre os padreadores destaca West Side, Gold Medalist, High Sun, The Champ, Escipion, Ahogado.

HIPÓDROMO DE PALERMO

O Hipódromo de Palermo, localizado em Buenos Aires, abriga 40.000 pessoas nas reuniões comuns e 100.000 nos dias de provas importantes. É propriedade do Estado e funciona durante todo o ano. Há 3 pistas de areia. O desenho da pista principal, que no total tem 2.340 metros, a perfeição de suas curvas e uma reta final aproximadamente de 630 metros, asseguram o desenvolvimento normal às corridas, ainda que sejam numerosos os participantes.

Magníficas tribunas de grande capacidade, boxes para cavalos, Tattersal para leilões, Instituto de Hipologia, Serviço Médico e seções complementares, integram esse hipódromo de renome mundial. As últimas obras de modernização levadas a efeito aumentaram as comodidades e os aspectos funcionais de Palermo.●



No bebedouro, a água cristalina.



As perfeitas curvas de Palermo.



No Hipódromo de Palermo, um "canter" de apresentação

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da
França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Telefone: 263-1825

São Paulo — SP
Presidente: Dr. Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
Diretor-Presidente:

Dr. Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLES

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131
(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de
Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Ord. kg	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Três ordenhas (3x)				
Triunfo Harmonia Laura-B-40855	PO	2-4	47230	294	5.970	142,2	2,38	Geraldo José Hass
A.F. Fortaleza Obreira-B-40576-LM	PO	2-0	48335	305	5.649	203,2	3,59	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Obliqua-B-40575	PO	2-1	48336	305	5.563	196,6	3,53	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Facelra do Burity-LM	PC	2-10	48091	305	5.871	216,8	3,69	Adherbal Ribeiro Ávila
Las L. Tayside Terencia-B-39780	PO	2-7	46361	295	4.619	157,1	3,40	Bernardino José da Cruz
Campanha do Burity-SP/4560	GC1	2-8	48426	292	4.461	166,4	3,73	Adherbal Ribeiro Ávila
J.P.R. Galhofa II-B-38625	PO	2-9	46120	194	3.233	112,4	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
Posse Kumbica-B-42120	PO	2-10	48484	218	2.554	82,7	3,23	Claudio V. Roberti
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Teteia do Burity-LM	PC	3-2	48090	305	6.277	213,2	3,39	Adherbal Ribeiro Ávila
J.P.R. Gema-B-36773	PO	3-5	44492	286	5.879	204,9	3,48	Joaquim Peixoto Rocha
Francesa 197 Bel Linha-61478	31/32	3-0	50004	149	2.619	83,8	3,19	Luiz Viscardi
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
A.F. Fortaleza Magnolia-B-35891-LM	PO	3-10	43971	305	6.850	244,0	3,56	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Gina-B-35411-LM	PO	3-9	43443	305	6.350	220,5	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
Cybelle Nett Reflect-B37499	PO	3-6	44342	236	3.500	103,7	2,96	Claudio V. Roberti
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
J.P.R. Fricoteira-B-32757	PO	4-4	42178	229	5.496	187,6	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Flor-B-33199	PO	4-5	40693	219	4.662	173,6	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Garivue Maryanne-B-35881	PO	4-1	41483	282	3.655	132,5	3,62	Claudio V. Roberti
Araruana 0031 Sorana-SP/63404	PC	4-2	50309	152	1.341	66,8	4,97	Luiz Viscardi
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
JAC Chieftain Donna-B-35860	PO	4-7	41052	282	6.185	196,1	3,16	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Lampa-B-34271-LM	PO	4-9	41529	305	5.789	235,8	4,07	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Flax M. Ocapok Burke-B-26648-LM	PO	7-11	32627	301	9.304	290,7	3,12	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Dalas-B-28115-LM	PO	6-7	37979	292	7.618	266,9	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
Inglis Prideline Etta-B-26670-LM	PO	7-9	32618	280	7.442	258,8	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
Linda Flor do Burity-SP/46083	31/32	10-7	42030	305	6.615	223,2	3,37	Adherbal Ribeiro Ávila
V.Z. 29 Marquis 163 Milord-B32771	PO	5-10	40270	281	6.481	204,9	3,16	Claudio V. Roberti
Malena 324 Irmac Review-B39753	PO	7-4	46362	246	6.426	207,7	3,23	Bernardino José da Cruz
J.P.R. Cristi-B24.915	PO	8-2	30611	270	6.348	219,8	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.F. Inconfidência-B-29279	PO	6-7	36085	305	4.675	172,6	3,69	Fazenda Fortaleza Ltda.
B. Haven Reward R. Colleen-B28525	PO	6-5	36807	204	4.610	163,8	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
Carwythan B. Eagle Fern-B-26706	PO	7-3	33586	200	4.560	166,4	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon H. Joyce-B-28173	PO	8-1	32946	98	3.541	104,6	2,95	Joaquim Peixoto Rocha
FLG. Tribel M.A. Maple-B28357	PO	6-3	46446	292	4.478	165,5	3,69	Roberto Cordeiro
Londrina do Burity	31/32	—	46467	290	4.311	159,7	3,70	Adherbal Ribeiro Ávila
J.P.R. Elite-B29508	PO	5-6	37823	175	3.803	159,5	4,19	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Lambada-B33.709	PO	11-3	40016	82	2.946	104,0	3,52	Fazenda Fortaleza Ltda.
Fleettale Starlet Kristen-B28526	PO	7-5	37467	124	2.759	91,3	3,31	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Falena S. Medalist-B-38738-LM	PO	2-3	46572	305	5.615	204,0	3,63	Benedito J.S. Mello Pati
Glenafon Pansy Cindy-B-39830	PO	2-4	47945	289	4.255	158,6	3,72	Manuel Pontes Neto
P. Karranca Selma Ivanhoé-B29489-LM	PO	2-5	48119	305	5.188	192,7	3,71	Cia. A.F. Sta. Maria da Posse
P. Lagada Indígena Marcus-B36270-LM	PO	2-3	48120	305	4.907	182,0	3,70	Faz. S. Maria da Posse A. Past.
Andradina de S. Marg.-81986	PC	1-8	48677	305	4.046	145,0	3,66	Plínio C. de Albuquerque
Bona Urano Duke R. Isa-B65546	GC2	2-3	47669	266	3.957	135,9	3,43	Com. Ind. Agr. I.A.D. Ltda.
Bond Haven Unique-B39831	PO	2-3	46289	304	3.798	122,7	3,23	Manuel Pontes Neto
Rapsodia Monitor SS-MG-28810	GC1	2-1	47566	304	3.689	134,4	3,64	João F. Frota
Joli-B-41053	PO	2-3	48149	305	3.554	137,0	3,84	Lair Antonio de Souza
Ogiva Corli	PC	2-3	48499	305	3.533	120,2	3,40	Carlos Osvaldo R. Lima
Rebeldia Perseus SS-MG-23500	GC2	2-1	47012	305	3.437	125,0	3,63	João F. Frota
SS. Rosinha M. Bootmaker-B39866	PO	2-2	47868	260	3.296	118,2	3,58	João F. Frota
Gazeta do Burity-SP/4849	GC1	2-1	48089	298	3.233	128,7	3,98	Adherbal Ribeiro Ávila

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
SS. Rizada Oriente-B40771	PO	2-1	47004	294	3.111	104,7	3,36	João F. Frota
Carlota 11 R. Maple S.H.-58936	PC	2-3	46625	272	2.696	85,6	3,17	Cia. A.T. Agr. Atagri
Belinda II 844 R.M. Saad's-SP-3983	PC	2-3	47959	305	2.666	88,4	3,31	José Saad
Noiva Corli-SP/63257	PC	2-5	48097	244	2.655	94,0	3,54	Carlos Osvaldo R. Lima
Noroega Corli-SP/63244	PC	2-3	47918	281	2.590	95,4	3,68	Carlos Osvaldo R. Lima
Nica Corli-SP/63250	PC	2-4	48098	297	2.587	97,9	3,78	Carlos Osvaldo R. Lima
Roland 2744 C. Joseta-61.913	PO	2-5	48173	305	2.577	93,2	3,61	José Saad
Ondulada Corli-SP/63253	PC	2-2	48100	241	2.524	86,0	3,40	Carlos Osvaldo R. Lima
Canastra Toby Saad's-SP/63986	PC	2-0	47956	283	2.163	69,7	3,22	José Saad
Ótica Corli-SP/63252	PC	2-2	48498	227	2.092	69,0	3,30	Carlos Osvaldo R. Lima
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Arap. Conde Sina 51-B-39423-LM	PO	2-11	48361	305	6.195	233,3	3,76	L. Noordegraaf-Arapoti
G.F.V. Dette Spr. Jojo-LM	PO	2-10	48115	305	5.600	194,1	3,46	Guido Fabrocini
São Quirino V-14-SP/1606-LM	GC5	2-8	47112	305	5.100	165,4	3,24	Pecuária Anhumas S/A.
Algema de Helena-17755-LM	31/32	2-7	47248	304	4.537	159,7	3,51	Edes dos Santos
P. Acara R. Júnior-B-40919	PO	2-7	47842	287	4.504	167,6	3,72	S/A. Faz. Paraíso A. Pec.
B.J. Lucrécia A. Burke-B-38852	PO	2-8	47238	294	4.410	150,9	3,42	João da Silva
Debora Besita-SP/56473	PC	2-11	46298	294	4.441	152,3	3,42	Roberto C.B. Barreto
S.Q. Vegas P. Redação-B38449	PO	2-6	46525	293	4.366	135,5	3,10	Pecuária Anhumas S/A.
S.Q. Vedete P. Recantada-B38448	PO	2-8	47111	280	4.063	133,2	3,27	Pecuária Anhumas S/A.
Vestala R.J. da Par. RAJ/210	GHB	2-9	46339	286	3.899	140,6	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Adana Rosafé Júnior-B40899	PO	2-8	47845	301	3.893	137,0	3,51	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Nelyo's Berta Medalist-B-40359	PO	2-7	47525	297	3.623	117,2	3,23	Manuel Pontes Neto
J.P.R. Hipercrise-B-38300	PO	2-9	47946	278	3.545	137,6	3,88	Manuel Pontes Neto
P. Angeli Downalane-B40918	PO	2-7	47843	298	3.495	126,6	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Kamurca L. Ivanhoé-B-38605	PO	2-6	47904	289	3.436	135,9	3,95	Faz. S. Maria da Posse A.P.
J. Geronimo da Yakult-64091	31/32	2-7	47666	293	3.194	129,9	4,06	Yakult S/A. Ind. Com.
M. Lita R. Marquis-B-38440	PO	2-11	48922	239	3.158	128,4	4,06	Antonio Fiorini
C-2 do Castelo-SP/55796	PC	2-8	46589	289	3.085	119,1	3,86	Faz. e Haras Castelo S.A.
Néia Corli-SP/58732	PC	2-9	48096	302	3.055	115,1	3,76	Carlos Osvaldo R. Lima
C-29 do Castelo-66145	GC1	2-10	48468	233	3.026	112,7	3,72	Faz. e Haras Castelo S.A.
Muralha J.N.-SP/67085	15/16	2-7	49650	189	2.996	107,6	3,59	Joel T. Novaes O.A. Jannes
M. Tintila B. Marquis-B-37417	PO	2-7	46402	224	2.951	123,5	4,18	Antonio Fiorini
P. Kapitula Capsule-B38.604	PO	2-6	47903	297	2.917	116,6	3,99	Faz. S. Maria da Posse A.P.
Barbacena Saad's-64.000	PO	2-7	49307	220	2.847	96,4	3,38	José Saad
A.F. Fortaleza Nuvem-B-38799	PO	2-7	47036	283	2.767	110,1	3,98	Fazenda Fortaleza Ltda.
Aurora (118)	PC	2-10	48176	234	2.685	109,7	4,08	Odilon Nogueira e Outros
V-22 S. Quirino-SP/2767	GC2	2-7	47685	228	2.619	90,3	3,44	Pecuária Anhumas S/A.
C-33 do Castelo	PC	2-11	49256	226	2.560	97,0	3,79	Faz. e Haras Castelo S/A.
Jangada da Color	GC2	2-8	48576	195	2.560	97,4	3,80	Lair Antonio de Souza
Lomet D. Lark Prally-8733587	PO	2-9	49272	205	2.550	86,0	3,37	Carlos O. Rosa Lima
Dita 28	PC	2-9	47950	272	2.545	110,2	4,33	Odilon Nogueira e Outros
C-28 do Castelo-SP/66144	GC1	2-8	47640	292	2.491	101,3	4,07	Faz. e Haras Castelo S/A.
C-27 do Castelo-SP/66143	GC1	2-10	48465	287	2.459	92,9	3,77	Faz. e Haras Castelo S/A.
Cleopatra	PC	2-10	48555	203	2.369	77,6	3,27	Odilon Nogueira e Outros
C-40 do Castelo-SP/66153	PC	2-6	48164	281	2.285	88,6	3,87	Faz. e Haras Castelo S/A.
C-12 do Castelo-SP/55805	PC	2-9	47727	300	2.093	90,5	4,32	Faz. e Haras Castelo S/A.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
STM. Confiança R. Prince-B37395-LM	PO	3-5	48114	305	5.938	204,6	3,44	Guido Fabrocini
Stella P.S. Jalie-B-41458-LM	PO	3-1	48479	305	5.673	218,7	3,85	Edes dos Santos
Arap. Baronesa Tinnie 11-24105-LM	GC3	3-0	48021	303	5.606	211,5	3,77	Fred Kok-Arapoti
SS Quietude-B-36662-LM	PO	3-5	44162	296	5.144	198,2	3,85	João F. Frota
L. Lady Stella Pedras-28761-LM	GC3	3-5	46990	283	5.095	186,7	3,66	Edes dos Santos
Yakult Batuta-B-37569-LM	PO	3-0	47278	302	4.983	189,6	3,80	Yakult S.A. Ind. Com.
Elza da Pitaka-LM	NR	3-2	49326	295	4.901	178,6	3,64	Alfredo Mathias
Arap. De J. Wietske M-Key-B-37238-LM	PO	3-2	47800	262	4.841	190,9	3,94	C.J. de Jonge-Arapoti
Quina Max-23598	GC1	3-4	44163	299	4.518	161,8	3,58	João F. Frota
P. Vidralia Fidalgo-B38045	PO	3-2	47887	284	3.970	135,8	3,41	Roberto C.B. Barreto
Beleza Jardim II	PC	3-4	48322	305	3.874	124,1	3,20	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Quitute SS-MG-26082	GC1	3-3	44160	305	3.636	126,0	3,46	João F. Frota
M. Moza B. Marquis-B-38340	PO	3-0	48923	229	3.501	145,8	4,16	Antonio Fiorini
Quelinda SS-MG-23883	GC4	3-3	44157	300	3.480	140,6	4,04	João F. Frota
CAB. Fabiola Ned-B-29499	PO	3-4	46151	302	3.255	129,7	3,98	Col. Adventista Brasileiro
Pen Lincoln Jovina-B-37710	PO	3-0	47236	301	2.956	115,7	3,91	Isaias da Costa
Portuga da S. Constança	NR	3-2	46032	210	2.310	90,0	3,89	S/A. Cortume Carioca
Gamada B. Lins-SP/55606	GC1	3-0	48907	180	2.132	78,1	3,66	Waldir J. de Andrade
Quibuca MG-23218	GC2	3-5	43604	116	2.039	73,9	3,62	João F. Frota
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
STM. Carla Sylark-B36755-LM	PO	3-8	48116	305	6.466	230,9	3,57	Guido Fabrocini
Arap. B. Teuntje Karina-27628-LM	31/32	3-6	47802	261	6.438	226,3	3,51	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Triunfo de K. Princesa-B41701-LM	PO	3-9	47583	305	5.460	211,5	3,87	José P.C.L. Toledo Piza
Mont. H.M. Jequitibá P.D.GHB/324-LM	GHB	3-7	42834	278	5.290	189,4	3,58	Jacob Rosier Dutilh
Quebradeira-MG-22432-LM	GC2	3-8	43603	275	5.011	172,2	3,43	João F. Frota
Oriente Dana A. Model-B-35886	PO	3-9	43866	297	4.841	162,0	3,34	Antonio Moscoso
SMP. India Astronaut-B34873	PO	3-11	41397	270	4.566	178,4	3,90	Faz. S.M. da Posse A. Past.
Bluebird Marquis Betty-B42034	PO	3-9	48210	305	4.491	163,8	3,64	João da Silva
Duna Bootmaker R.M.-70443	15/16	3-11	49227	299	4.136	164,4	3,97	Ramos Medeiros & Cia.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		n.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
SMP. Jacumaba Capsule-B-38315	PO	3-7	42731	271	4.002	154,5	3,85	Faz. S.M. Posse Agr. Past.
Brejeira D. de S. Fé-12548	GC2	3-11	47826	305	3.800	140,5	3,69	Helio de O. Fernandes
P. Valentina R. Júnior-B-37076	PO	3-7	47309	271	3.704	136,5	3,68	Mario Bernardo Garnero
Imbuia C. Memory-43515	GC2	3-9	44420	256	3.699	123,1	3,32	Lair Antonio de Souza
P. Vitali Rondon-B35920	PO	3-9	43982	242	3.458	131,8	3,81	Mario Bernardo Garnero
Queluz SS-MG-22510	GC2	3-7	44156	275	3.447	135,9	3,94	João F. Frota
S. Quirino U-28-SP/55682	GC5	3-9	44329	295	3.400	130,6	3,84	Geraldo José Hass
Jardim Sofia-B-36066	PO	3-8	48092	305	3.312	103,5	3,12	Angenor Cesario Ricci
Arap. C. Riemkjé 13-B37225	PO	3-10	45475	244	3.155	110,3	3,49	L. Noordegraaf-Arapoti
P. Vita Astronaut-B37088	PO	3-6	44432	293	3.054	112,7	3,68	S/A. Faz. Paraíso A. Pec.
Autentica W. da Rosa-SP/52369	PC	3-7	46131	296	2.927	109,1	3,72	Carlos Antenor Consoni
B-20 do Castelo SP-55788	GC1	3-7	43636	305	2.904	118,8	4,09	Faz. e Haras Castelo S.A.
Dec. Banda F. Niner-B38226	PO	3-10	46165	264	2.619	102,1	3,89	José Peres de Oliveira
São Quirino U-55-SP/55700	GC5	3-6	45031	241	2.580	107,1	4,14	Geraldo José Hass
Pan W. Happy Daria-B36616	PO	3-9	48193	286	2.560	105,6	4,12	Isaias da Costa
Cafelira Atlas-SP/58508	GC1	3-11	49332	204	2.541	94,9	3,73	Alfredo Mathias
CLASSE Cj — De 4 a 4½ anos.								
STM. Cassy Maple-B36038-LM	PO	4-0	45024	305	6.375	221,3	3,47	Guido Fabrocini
Olp 59 Mirafior S. C.R.B.-B-36003-LM	PO	4-0	43597	284	5.356	191,8	3,58	João da Silva
Leva T. do Capitolo-SP/52809-LM	31/32	4-3	49046	296	5.210	198,7	3,81	Haroldo V. Rodrigues
Delicada Besita-SP/49574	PC	4-3	43146	303	3.036	156,7	3,11	Roberto C.B. Barreto
Janauba da Posse-GHB/367	GHB	4-2	42043	295	4.900	181,9	3,71	Faz. S.M. da Posse A. Past.
Pampas Cotty Lena-HBA/0114479	PO	4-4	45774	287	4.804	161,3	3,35	João da Silva
Dorminhoca da Pituka	—	4-4	49084	236	4.670	163,9	3,50	Alfredo Mathias
S.A. Nina M. Burke-B-35152	PO	4-5	48408	271	4.328	152,5	3,52	Sylvio Lima Marinho
Penha-B-34910	PO	4-5	41385	303	4.229	140,0	3,31	João F. Frota
Hermelinda A. Color-50400	GC2	4-2	44426	292	4.218	145,1	3,43	Lair Antonio de Souza
STM. Bonanza Medalist-B-36147	PO	4-5	45027	235	4.118	143,9	3,49	Guido Fabrocini
P. Usiara Magnifico-B34478	PO	4-5	41221	293	4.067	165,3	4,06	Mario Bernardo Garnero
Giranda Tidy Burke S.T. SP/46586	31/32	4-5	46162	206	3.855	125,4	3,25	José Peres de Oliveira
S.A. Anama Kyland-B-35156	PO	4-3	48407	240	3.777	135,8	3,59	Sylvio Lima Marinho
P. Usiara Fidalgo-B-37033	PO	4-0	42637	219	3.718	151,5	4,07	Mario Bernardo Garnero
Revista Anri-59339	PC	4-1	44370	273	3.455	103,6	2,99	Angenor Cesario Ricci
Miranda-RP/42588	GC1	4-2	43856	146	3.259	118,1	3,62	Manoel Carlos Aranha
S.A. Patricia Reflec.-B-36813	PO	4-1	48406	232	3.258	114,7	3,51	Sylvio Lima Marinho
S. 901 Portenita N. Patsy-B-38137	PO	4-1	48215	297	3.215	108,5	3,37	Luiz G.S.P. Mazzilli
S.A. Melina B. Burke-B-35155	PO	4-4	41166	211	3.060	100,8	3,29	Sylvio Lima Marinho
Colina da S. Constança-14811	7/8	4-2	42350	295	3.008	122,2	4,06	S/A. Cortume Carioca
Babilônia D. de S. Fé-AFCB/12546	GC3	4-1	48514	285	2.888	120,7	4,18	Helio de O. Fernandes
Musky Myland-2647112	PO	4-4	41313	234	2.884	106,9	3,75	Carlos Antenor Consoni
Fernosa FW-81	1/2	4-0	48010	281	2.830	124,0	4,37	Tasso Assunção Costa
S.A. Gretha Precanta Reflec. B/35159	PO	4-3	48902	195	2.720	104,6	3,84	Sylvio Lima Marinho
Brasileira de S. Olivia-SP/70358	15/16	4-1	48229	182	2.177	72,3	3,31	Sta. Maria A.P. Ind. S.A.
F. Roleta L. Standart	PC	4-1	46288	135	2.118	78,6	3,70	Christiano dos R. Meirelles
FHC. Itaguassu A. Otimista B-34325	PO	4-5	40299	290	2.114	84,6	4,00	Faz. e Haras Castelo S.A.
Hellana Vard Color-47903	GC1	4-3	44417	184	2.101	81,5	3,88	Lair Antonio de Souza
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Limpesa do Pau D'Alho-50175-LM	PC	4-11	40568	305	6.115	197,4	3,22	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
SMP. Imbaiba Milord-B34.872-LM	PO	4-9	40344	305	5.830	214,5	3,67	Faz. Sta. Maria Posse A. Past.
Arap. Arat. Caviuna Burke-21684	GC3	4-10	40772	305	5.664	166,9	2,94	Emilio C. Kluppel-Arapoti
R.V. Aliança-B18768	PO	4-7	41233	305	5.008	187,9	3,75	Helio Moreira Salles
SMP. Indira K. Cit. B-34572-LM	PO	4-9	40004	305	4.921	178,9	3,63	Faz. S. Maria Posse A. Past.
Dec. Granfina A. Maple	PO	4-9	43747	272	4.836	170,4	3,52	José Peres de Oliveira
Magica VII A. da Paraíba-B-33886	PO	4-11	48725	258	4.790	160,7	3,35	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Cernaubeira III de Paraíba-2201	PC	4-7	45189	260	4.648	156,6	3,36	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Andaluza da Prata-49953	GC1	4-6	41175	285	4.603	175,6	3,81	Manoel Carlos Aranha
M. Balada Star-B-34336	PO	4-8	42092	240	4.572	168,6	3,68	Antonio Florini
P. Udilara Fidalgo-B-34056	PO	4-7	43580	305	4.558	141,1	3,53	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
B.J. Iole R. Delight-B35952	PO	4-8	48574	269	4.425	144,5	3,26	Luiz G.S.P. Mazzilli
Portela SS-MG-22143	GC2	4-11	40332	300	4.353	160,3	3,68	João F. Frota
Arap. B. Pretinha-27602	31/32	4-6	47475	283	4.276	148,2	3,46	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Esperança de S. Anezia-45358	15/16	4-11	48409	301	4.209	151,1	3,58	Sylvio Lima Marinho
Mascarede Anri 241	PC	4-7	48093	305	4.188	131,3	3,13	Angenor Cesario Ricci
J.D. Linda R. Master-B-38273	PO	4-9	44171	297	4.159	152,0	3,65	Junqueira Dias
P.Z.L.Q. Lady-B34.088	PO	4-8	48103	245	4.044	150,1	3,71	Esc. S. Agr. Luiz de Queiroz
Arap. B. Gertrudes-27608	31/32	4-8	48779	281	3.870	115,9	2,99	N.A. Bronkhorst-Arapoti
A-8 do Castelo-SP/46453	GC2	4-7	40459	305	3.800	143,8	3,78	Faz. e Haras Castelo S.A.
Cassilândia de S. Anezia-46448	15/16	4-9	48906	243	3.725	126,4	3,39	Sylvio Lima Marinho
Guaira de S. Anezia-45361	15/16	4-11	48905	244	3.687	132,1	3,58	Sylvio Lima Marinho
Sota da Pituka	NR	4-8	49328	268	3.599	133,2	3,70	Alfredo Mathias
Marcia J. de Sta. Marg. 50001	PC	4-11	50431	178	3.084	112,3	3,64	Plinio C. de Albuquerque
Bonita de Sta. Anezia-45366	31/32	4-9	48904	198	2.934	112,3	3,81	Sylvio Lima Marinho
Biscailha de M. Nova	NR	4-9	43624	305	2.818	116,9	4,14	Flavio C.B. Gutierrez
L.L. 787 Severina-B-39759	PO	4-8	45037	153	2.784	101,4	3,64	Bernardino J. da Cruz
Hipocrita Color-47895	GC1	4-11	44415	202	2.446	89,6	3,66	Lair Antonio de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Malden Valea G.A. Pride-B26.642-LM	PO	7-7	32645	302	7.571	232,9	3,06	Guido Fabrocini

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Gacheta do P. D'Alho-33097-LM	GC2	8-5	30704	305	7.375	249,1	3,37	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Sling. Sjouk 59 de Car. 14539-LM	GC2	6-9	44272	275	7.303	275,0	3,76	C.J. de Jonge-Arapoti
R.V. Concha Sk. Anita M.-B-33799-LM	PO	6-6	40386	305	7.017	256,1	3,64	Helio Moreira Salles
Maraba da Prata-54685-LM	31/32	9-11	44548	305	6.933	254,6	3,67	Manoel Carlos Aranha
STM. Cybele Ormsby	—	—	46180	284	6.487	214,3	3,30	Guido Fabrocini
R.V. Dunga-36038-LM	PC	9-1	44122	305	6.276	230,5	3,67	Helio Moreira Salles
R.V. Deleia Ernestina Noble-B33809-LM	PO	5-9	42325	305	6.240	234,4	3,75	Helio Moreira Salles
P. Naty Roburke-B22619-LM	PO	9-10	27169	289	6.187	232,1	3,75	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
R.V. Dandoca-66483-LM	PC	7-11	43134	305	6.151	234,5	3,81	Helio Moreira Salles
Mademoiselle SS-MG-14435	GC1	7-8	39269	304	6.068	194,6	3,20	João F. Frota
Arap. Baronesa Rita 4-16596-LM	GC1	6-5	35757	305	6.060	212,9	3,51	Fred Kok-Arapoti
S.A. Skokie S. Walker-B-20177-LM	PO	9-7	25944	305	6.007	215,2	3,58	Faz. S.M. Posse Agr. Past.
Marlene B. Chief SS-MG17909-LM	GHB	7-9	32471	283	6.003	208,5	3,47	João F. Frota
S. Quirino S42-42421	GC3	5-2	43230	305	5.954	177,2	2,97	Pecuária Anhumas S.A.
Londrina do P. D'Alho-80199-LM	PC	5-3	44924	305	5.920	227,5	3,84	José P.C.L. Toledo Piza
Oak Ridges O. Lola-B25356-LM	PO	8-1	31869	305	5.900	213,5	3,61	João da Silva
Arap. Kok Nalta 6-16512	GC1	6-11	40544	305	5.853	194,8	3,32	Hilbert Kok-Arapoti
Dec. Célia Bootmaker-B-32078-LM	PO	5-5	39312	304	5.822	197,2	3,38	José Peres de Oliveira
Oratoria Jardim-17835-LM	PC	6-5	37879	305	5.649	208,7	3,69	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Arap. Primavera Sietske 12-19377-LM	GC2	5-7	40763	293	5.637	223,6	3,96	Jan Kok-Arapoti
Flaneta III de Paraiba-1769	PC	6-11	44340	291	5.610	104,0	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
Conde Janet 40-B-33986	PO	5-5	41506	272	5.600	193,9	3,46	José Saad
Arap. B. Ineke 5-27622	31/32	8-3	38637	276	5.581	183,7	3,29	N.A. Bronkhorst-Arapoti
S. Quirino S 37-79662	GC3	5-3	39941	293	5.573	171,7	3,08	Pecuária Anhumas S.A.
Arap. de J. Lotta R. Apple-B33723-LM	PO	5-6	38644	292	5.510	205,0	3,72	C.J. de Jonge-Arapoti
Chimbica da Prata-SP/49975	GC1	5-5	45002	291	5.509	199,4	3,61	Manoel Carlos Aranha
Pequena Holanda Ana-B23087	PO	5-2	41826	284	5.462	178,2	3,26	José Saad
Palatina de Paraiba-1292	PC	10-2	30425	257	5.445	189,0	3,47	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
S. Quirino Q-90-70344	PC	7-1	35319	305	5.441	174,7	3,21	Pecuária Anhumas S.A.
S.Q. Refeita P. Noiva-B30.108-LM	PO	6-2	37384	305	5.423	219,2	4,04	Pecuária Anhumas S.A.
Atlas Debutante-B-29830	PO	6-4	36201	302	5.419	202,6	3,73	Atlas Agro Pec. Ltda.
Façaanha de Sta. Helena	3/4	10-9	35247	283	5.405	234,1	4,33	Ryve Campos Barbosa
S.Q. Paraiba M.R. Inka-B25.200	PO	8-3	32003	305	5.365	199,3	3,71	Faz. e Haras Castelo S.A.
S. Quirino R 35-79627	GC3	6-0	39792	258	5.283	148,8	2,81	Pecuária Anhumas S.A.
Darcy 372 S.C. do Escalv. 9762/2131	31/32	8-3	46352	179	5.260	175,4	3,33	Abil Ag-Comercial Ltda.
Mágica III P. de Paraiba-B-32595	PO	5-10	48726	257	5.220	177,3	3,39	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Ch. P. Baukje P. 423 de Car. 71362	GC2	8-10	32540	305	5.219	194,9	3,73	Faz. S.M. da Posse A. Past.
R.V. Delma A. Bingo-B-33818	PO	5-4	41040	305	5.199	197,7	3,80	Helio Moreira Salles
V.Z. Delfina Count-B34967	PO	5-0	39997	305	5.148	180,6	3,50	Faz. S.M. da Posse A. Past.
Elena Color-74457	PC	7-10	33891	291	5.146	173,6	3,36	Lair Antonio de Souza
W. Terrace J.E. Giseli-B-26709	PO	7-7	32903	296	5.142	180,3	3,50	Guido Fabrocini
Arap. de J. Blesje 3-11274	GC1	9-1	29467	288	5.112	179,8	3,51	C.J. de Jonge-Arapoti
Pista Corli-75139	PC	7-4	44375	305	5.045	177,4	3,51	Carlos Osvaldo R. Lima
Emerling Chief Candy-B-26728	PO	7-11	33624	202	5.044	165,0	3,27	Guido Fabrocini
Araponga Vicar Sta. Marg. 66458	PC	9-0	48679	305	5.016	162,7	3,24	Plínio C. Albuquerque
Garça Capitolo-71316-LM	GC1	7-4	49045	305	5.010	216,4	4,32	Haroldo V. Rodrigues
Mears G.B. Kerk-B-26637	PO	8-4	33767	224	4.890	164,9	3,37	Guido Fabrocini
Levada M. Capitolo-SP/52771	GC1	—	49048	303	4.878	193,4	3,96	Haroldo V. Rodrigues
Napolitana SS-22199	GHB	7-4	39570	210	4.812	176,1	3,65	João F. Frota
Malhada-43618	31/32	5-8	43410	305	4.799	180,9	3,76	Yakult S.A. Ind. Com.
Duquesa 1 Pepper S.H. 41348	GC2	6-0	43421	295	4.791	176,8	3,69	Yakult S.A. Ind. Com.
Duquesa-42853	31/32	5-11	43999	263	4.787	191,1	3,99	Yakult S.A. Ind. Com.
Dec-Cintia R. Prince-B31282	PO	6-1	37269	305	4.779	167,4	3,50	José Peres de Oliveira
Arap. Anba Sara 6-14615	GC2	5-11	43183	276	4.778	152,5	3,19	B. Koopman-Arapoti
P. Nazlea Exotico B22.616	PO	9-11	33620	305	4.697	175,6	3,73	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
Dec. Lu Forty Niner-B33917	PO	6-10	38696	231	4.666	177,6	3,80	José Peres de Oliveira
X 17 do Castelo-73983	PC	7-6	38791	268	4.639	164,4	3,54	Faz. e Haras Castelo S.A.
Durinha Color-34093	GC1	8-6	33894	305	4.622	160,5	3,47	Lair Antonio de Souza
Terpula Quaranta II do Eng. RP/7118	GC1	6-4	36287	294	4.619	144,4	3,12	Junqueira Dias
Estrema de S. Helena-LM	7/8	11-0	34649	296	4.610	209,9	4,55	Ryve Campos Barbosa
Balsa Color-49372	15/16	10-4	28219	290	4.547	162,0	3,56	Lair Antonio de Souza
Historia do P. D'Alho-65724	GHB	8-1	31762	303	4.536	150,9	3,32	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Queimada Culatra SS	GC1	—	44164	288	4.519	143,2	3,16	João F. Frota
Girafa V. Color-47889	GC1	5-5	44427	305	4.512	153,8	3,40	Lair Antonio de Souza
São Quirino Q-35-76.447	PC	8-1	40104	267	4.512	175,1	3,87	Faz. e Haras Castelo S.A.
S. Quirino R-45-79624	GC2	5-11	37388	255	4.507	162,0	3,59	Pecuária Anhumas S.A.
Oração SS-22409	GC1	5-7	40871	293	4.502	152,5	3,38	João F. Frota
P. Taioba Piebe	PO	6-1	44189	208	4.496	174,5	3,88	Mario Bernardo Garnerio
Mística SS-MG-21594	GC1	7-9	39404	304	4.476	163,1	3,64	João F. Frota
Martindale Hermosa 78-HBA/00101830	PO	6-3	44777	255	4.465	147,0	3,29	João da Silva
Lancelra 3.º de Paraiba-1695	PC	6-10	42933	232	4.423	146,9	3,32	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Pombinha-AFCB/14780	15/16	6-5	48477	269	4.404	171,2	3,88	Edes dos Santos
Jonah H. Capitolo-16377	PC	5-0	44453	253	4.393	134,0	3,05	Luiz G.S.P. Mazzilli
Romandale C. Hanna-B/21719	PO	5-11	37911	247	4.381	155,4	3,54	Antonio Fiorini
Kranz da Yakult-45162	PC	6-10	44001	278	4.374	162,5	3,71	Yakult S.A. Ind. Com.
P. Rubinele Magnifico-B26.377	PO	7-7	35224	286	4.357	158,6	3,63	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
Planista	NR	—	48478	305	4.329	165,3	3,81	Edes dos Santos
Lady Marshall SS. B-24948	PO	8-1	29540	303	4.280	169,5	3,96	João F. Frota

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Dec. Japoneza Capsule-B32.085	PO	5-1	41522	264	4.280	142,7	3,33	José Peres de Oliveira
Deca Teca Madcap-B-25114	PO	8-5	34630	264	4.265	154,6	3,62	José Peres de Oliveira
Antilha C. de S. Marg.-72119	GC2	6-9	48682	305	4.250	142,2	3,34	Plínio C. de Albuquerque
Guarita 1 T. de S. Helena-34153	GC1	7-2	36964	280	4.244	150,6	3,54	Cia. A.T. Agr. Atagri
Gleba II de S. Anezia-77.235	31/32	6-7	38273	270	4.226	143,5	3,39	Sylvio Lima Marinho
Analandia 27 R.D. Pabst-B-27143	PO	7-11	31871	305	4.177	157,5	3,77	João da Silva
A.C. Dimbara S. 297 Duda-B34.341	PO	5-9	48519	294	4.168	151,4	3,63	Guido Fabrocini
Jurema J.N.-SP/67107	15/16	7-0	46115	283	4.119	149,1	3,61	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Jacutinga do P. D'Alho-80206	GC3	6-0	40464	305	4.114	151,9	3,69	Faz. e Haras Castelo S.A.
S.L. Asilada B. Marata-76427	GC1	9-3	39180	302	4.113	154,7	3,76	Faz. e Haras Castelo S.A.
Luiza P. E. de P. D'Alho-GHB/058	GHB	5-0	41731	231	4.102	145,5	3,54	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Tirina Anri-SP/40155	15/16	8-2	45202	229	4.093	129,4	3,16	Angenor Cesario Ricci
Nicos Mulito Esclavo-B22675	PO	9-5	25228	302	4.059	155,3	3,82	Helio Moreira Salles
A.M. Ivy C. Charmor-B34977	PO	5-1	40001	248	4.058	152,7	3,76	Faz. S.M. da Posse A. Past.
Aude Wa A.R.-Juliette-B-22908	PO	13-10	26147	238	4.055	151,2	3,72	Faz. S.M. da Posse A. Past.
Cachoeira Atlas-70584	PC	7-11	35852	305	4.053	154,2	3,80	Atlas Agro Pec. Ltda.
S. Quirino Q-24-73.831	PC	8-1	38792	305	4.041	142,3	3,52	Faz. e Haras Castelo S.A.
J. Lucida F. Promis-B28284	PO	6-7	38673	303	4.040	133,0	3,29	Fernando A. Pinto S.A.
Dec. Alemanha A. Chief-B32087	PO	5-7	41152	225	4.028	149,9	3,72	José Peres de Oliveira
Escalada-74462	15/16	7-7	36273	305	4.015	159,5	3,97	Lair Antonio de Souza
Garapa Corli-75125	PC	8-9	44373	264	4.013	134,4	3,35	Carlos Osvaldo R. Lima
X 25 do Castelo-73858	PO	6-8	39476	244	4.996	147,5	3,69	Faz. e Haras Castelo S.A.
JPR. Dubarry. B-28113	PO	6-11	35724	284	3.985	137,5	3,44	Faz. e Haras Castelo S.A.
J.D. Potira Majority	—	—	46447	286	3.969	149,1	3,75	Junqueira Dias
J. Lotada Sonhet G. Three-B28657	PO	6-1	42335	185	3.968	117,1	2,95	Fernando A. Pinto S.A.
S.N. Corruira 2 R. Apple-B32.051	PO	5-4	38405	239	3.914	131,4	3,35	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Terpula Q. do Engenho-RP/6270	GC1	7-8	36286	305	3.901	125,8	3,22	Junqueira Dias
D. Gabriel Minas-B12192	PO	6-9	36114	283	3.814	121,7	3,19	Junqueira Dias
Indiana J.N.-SP/67089	PC	7-0	46096	276	3.787	116,7	3,08	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Javanese Corli-75142	PC	5-8	46284	280	3.781	152,5	4,03	Carlos Osvaldo R. Lima
Gargenta Color-55400	GC1	6-0	45225	252	3.777	144,3	3,82	Lair Antonio de Souza
Show de Sta. Marg. SP/65098	7/8	5-0	48675	305	3.775	139,4	3,69	Plínio C. de Albuquerque
Escrava de Paraiba-50574	GC2	11-9	30404	275	3.758	141,9	3,77	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
S. Quirino Q-33-73853	GC2	7-10	40108	294	3.734	145,5	3,89	Faz. e Haras Castelo S.A.
N. Della Olívia Lochinvar-B/18831	PO	10-9	23465	305	3.730	132,6	3,55	Helio Moreira Salles
B.J. Fanny D. Rocket	—	—	47514	300	3.722	118,4	3,18	Luiz G.S.P. Mazzilli
Tainha Anri-51272	PC	5-2	44037	260	3.721	111,5	2,99	Angenor Cesario Ricci
RV. Ema-B33822	PO	5-0	41232	253	3.690	134,6	3,64	Helio Moreira Salles
Calceira de S. Constança-7703	7/8	9-7	32845	290	3.687	144,7	3,92	S.A. Cortume Carioca
Moça de S. Constança-14812	3/4	5-8	44754	305	3.684	154,2	4,18	S.A. Cortume Carioca
Betuta Besita 79098	PC	6-3	44993	276	3.635	122,7	3,37	Roberto C.B. Barreto
A.M. Tyna D. Rockman-B31872	PO	5-2	38970	234	3.621	122,5	3,38	Dario Freire Meirelles
SQ. Pamela D.M. Jangada-B/25196	PO	9-1	31208	267	3.599	139,2	3,86	Faz. e Haras Castelo S.A.
Darle ZZ-SP/51717	31/32	8-8	47697	286	3.581	131,3	3,66	Armando Pucci Filho
Chorosa 189-AFCB/14228	31/32	5-0	48182	275	3.581	136,8	3,82	Rodolpho F. de Mello
Pele ZZ-SP/51712	31/32	7-7	47359	265	3.557	122,6	3,44	Armando Pucci Filho
Eleita T.B.S. Terezinha-SP/46560	31/32	5-0	49365	182	3.549	120,2	3,38	José Peres de Oliveira
Andreia do Kurumim-81221	PC	5-10	45300	232	3.502	132,1	3,77	Alfredo Mathias
Jangada H. Lucifer-B-22003	PO	9-6	28009	235	3.499	137,6	3,93	Faz. e Haras Castelo S.A.
SJT. Lady 2 Elleen 396-B31088	PO	5-3	37468	196	3.495	140,4	4,01	Joaquim Pelxoto Rocha
S.T. Elza-82198	31/32	9-10	48627	266	3.481	128,9	3,67	José Peres de Oliveira
Renda R.V.B.-SP/60717	15/16	6-5	47333	302	3.452	129,9	3,76	Rubens V. de Brito
Joma Florida Pabst-B22.474	PO	9-4	29629	285	3.452	148,6	4,30	Faz. e Haras Castelo S.A.
Dear 58 Pilar Milking-B-31245	PO	6-2	44692	218	3.407	133,1	3,90	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Lulas Pinta 44 L. 250-B/29759	PO	7-2	41688	186	3.379	111,4	3,29	Yakult S.A. Ind. Com.
Uberaba	—	—	46095	204	3.369	119,2	3,53	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Helena ZZ-SP/51695	31/32	8-6	47990	233	3.362	120,3	3,57	Armando Pucci Filho
Castelo X 21-76436	PC	9-3	39474	305	3.340	130,4	3,90	Faz. e Haras Castelo S.A.
Degeus Nelia Pila-B28436	PO	6-7	41507	237	3.303	104,9	3,17	José Saad
CRB. Alexandra H. Mark-B35146	PO	5-2	40458	287	3.294	130,7	3,96	Faz. e Haras Castelo S.A.
Arap. Conde Sita 15-B34.089	PO	5-2	42687	135	3.227	107,1	3,31	L. Noordgraaf-Arapoti
Juvenita-44927	31/32	5-4	43024	190	3.217	116,2	3,61	Yakult S.A. Ind. Com.
Beitasse Sabalima-ACERJ/17617	31/32	7-3	44148	299	3.210	107,6	3,35	Antonio P. Castro Lima
Baixela Q. de Viracopos-78409	GC1	6-6	47356	217	3.176	107,7	3,38	Armando Pucci Filho
PH. Aglala-75526	GC3	7-5	37396	212	3.165	116,1	3,66	Christiano R. Meirelles
Dalila Besita	—	—	43329	209	3.165	107,3	3,38	Roberto C.B. Barreto
Dina Color-34090	GC1	7-0	33892	210	3.117	108,4	3,47	Lair Antonio de Souza
Jangadeira Corli-SP/58724	PC	6-5	44376	285	3.081	102,0	3,31	Carlos Osvaldo R. Lima
Doutora 3.* de Paraiba-61379	PC	6-0	45964	213	3.043	112,3	3,69	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
P. Targana B. Kate-B33410	PO	5-11	44186	229	3.017	120,7	3,99	Mario Bernardo Garnero
Lorens 8 Cornelia 1124R1475-B19528	PO	11-5	23625	273	3.001	96,0	3,19	Luiz G.S.P. Mazzilli
Gatinha A. Color-49376	GC1	5-10	44985	199	2.989	108,3	3,62	Lair Antonio de Souza
Damiela Color-34089	GC2	9-4	32936	194	2.935	99,1	3,37	Lair Antonio de Souza
Bachecho Tidy Ember-B26711	PO	7-2	34243	175	2.934	95,1	3,24	Guido Fabrocini
Disneylandia 1 But. S.H.-41409	PC	5-4	42582	220	2.923	100,4	3,43	Cia. A.T. Agr. Atagri
Oria-19633	GC2	5-7	41391	259	2.904	98,8	3,40	João F. Frota
Cons. Ovation Hagen-B31019	PO	5-4	39975	267	2.875	108,9	3,78	Carlos Antenor Consoni

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Impecavel da Constança	NR	—	46031	277	2.842	143,8	5,05 S.A. Cortume Carioca
J.D. Caricia-D-3924	PO	5-10	38588	246	2.834	94,5	3,33 Junqueira Dias
B.V. Belina A. Regal-B-29190	PO	7-9	36652	244	2.833	119,0	4,20 Faz. e Haras Castelo S.A.
São Quirino S-21-70654	GC4	5-11	38206	281	2.829	103,4	3,65 Geraldo José Hass
Campolina de S. Anezia-45371	31/32	5-0	48903	187	2.814	94,4	3,35 Sylvio Lima Marinho
Dinda de Paraiba-50541	PC	11-2	26542	152	2.766	95,8	3,46 Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Almondegas 335 de Melisio-SP/53054	31/32	6-5	48425	209	2.747	89,0	3,24 Marcio Elisio de Freitas
Ligeira Corli-SP/58730	PC	5-1	45211	248	2.725	93,4	3,42 Carlos Osvaldo R. Lima
Bolacha Atlas-70588	GC1	8-2	37429	170	2.665	96,8	3,63 Atlas Agro Pec. Ltda.
Aruá	NR	—	48578	275	2.619	97,4	3,71 Kemal Labaki
Paulista Palmar-73823	PC	9-4	45626	170	2.604	99,7	3,82 Alfredo Mathias
V 27 do Castelo-73885	PC	9-6	39182	240	2.571	101,8	3,96 Faz. e Haras Castelo S.A.
S.T. Radialista-59546	GC1	10-10	34635	191	2.553	84,2	3,29 José Peres de Oliveira
Cozinha Palmar-38318	PC	8-5	43668	117	2.548	97,3	3,81 Atlas Agro Pec. Ltda.
Branquinha Besita-SP/49551	PC	5-10	45752	193	2.543	75,0	2,95 Roberto C.B. Barreto
Carioca J.N.	NR	—	48618	187	2.503	87,0	3,47 Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Grahaven Regal Liz-B/22040	PO	10-6	28593	94	2.457	82,9	3,37 Joaquim Peixoto Rocha
S.T. Cotuba-82-126	PC	7-8	39311	74	2.437	61,2	2,51 José Peres de Oliveira
CAB. Feita	—	—	49264	154	2.399	83,5	3,48 Col. Adventista Brasileiro
Sultana da S. Contança	NR	5-3	46033	206	2.357	85,4	3,62 S.A. Cortume Carioca
Dec. Amalia-B-22126	PO	8-9	32952	82	2.269	65,6	2,89 José Peres de Oliveira
Velita-63190	PC	8-5	37810	263	2.227	86,4	3,87 Agro Pec. Primavera S.A.
Flor de Maio	NR	—	47162	117	2.195	86,0	3,91 Atlas Agro Pec. Ltda.
P. Ula B. Kate-B33477	PO	5-4	41217	162	2.183	76,5	3,50 S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
P. Pamela Magnifico-B26310	PO	8-4	30538	165	2.173	79,4	3,65 S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
Ponteira da Constança	NR	—	40063	187	2.101	107,9	5,13 S.A. Cortume Carioca
Amiz. Renata 1 Cotty-B/30071	PO	6-2	42386	150	2.028	82,8	4,08 Yakult S.A. Ind. Com.
Novela-63166	PC	8-9	30891	183	2.022	75,4	3,72 Agro Pec. Primavera S.A.
Pan Rockman S. Flamina-B/29262	PO	6-4	38835	178	2.001	66,5	3,32 Carlos Antenor Consoni

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.		Três ordenhas (3x)					
C.F. Ned Alma Re-LBB/378-LM	PO	2-4	48239	305	6.655	219,9	3,30 Pedro Conde
C. Leebrook M. Rose Red-LBB/375-LM	PO	2-5	48533	278	6.446	210,1	3,25 Pedro Conde
Alb's. C.M.C. Marquesa-BB-3685-LM	PO	2-4	46715	301	5.478	179,8	3,28 Pedro Conde
Alb's. RRP. Mesquita-BB-3633	PO	2-5	46714	265	4.202	147,8	3,51 Pedro Conde
C. Brisa Duquesa's Jack	PC	2-4	48076	266	3.910	125,7	3,21 Amílcar Farid Yamin
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Alb's. CMC. Menta-BB-4095-LM	PO	2-6	48547	305	6.992	203,4	2,90 Pedro Conde
Alb's. A.B. Mariland-BB-4090-LM	PO	2-6	48549	296	6.219	200,7	3,22 Pedro Conde
Medula A.B. Albertina's-Raj-499	GHB	2-7	48943	230	5.408	154,9	2,86 Pedro Conde
Encarnada Bontje Maple-LBB-271-LM	PO	2-10	46179	268	5.315	216,8	4,07 João Passarelli
Malicia A.B. Albertina's RAJ/295	GHB	2-7	48939	243	4.811	137,4	2,85 Pedro Conde
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Lenda CMC. Betina's-RAJ/184-LM	GHB	3-8	43715	305	8.029	229,4	2,85 Pedro Conde
Leiguice RRP. Betina's	PC	3-7	46188	274	5.884	173,9	2,95 Pedro Conde
Betina's A.B. Deyse	PC	3-7	44360	255	5.821	181,0	3,10 Pedro Conde
Alb's. RRP. Leonice-LBB/78-LM	PO	3-7	42159	297	5.663	200,3	3,53 Pedro Conde
Dalila Galv's-GHB/362	GHB	3-9	44594	225	5.329	124,7	2,33 Pedro Conde
Neiva Wish SS.ES.-56461	GC5	3-6	44023	271	4.330	163,7	3,78 Eduardo Simonsen
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Macieira R. da SS.ES.-GHB/283-LM	GHB	4-3	39814	296	6.846	285,0	4,16 Eduardo Simonsen
Alb's. RRP. Jônia-GHB/061-LM	GHB	4-4	39676	295	6.331	209,4	3,30 Pedro Conde
Therezza M. Ned SMP. GHB/3P-027-LM	GHB	4-4	43196	305	5.936	222,5	3,74 Antonio C. Rachou V. Almeida
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
C. Leitchville C. Kay Red-LBB369-LM	PO	4-7	43652	277	7.375	230,2	3,12 Pedro Conde
E.S. Morena Royal SS.BB/3030-LM	PO	4-8	39956	302	5.647	223,1	3,94 Eduardo Simonsen
Hidra do Mar-80927	PC	4-7	40364	213	4.643	183,8	3,95 João Passarelli
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Guaraná RRP. Albertina's-GHB/308-LM	GHB	6-6	39282	291	7.883	260,4	3,30 Pedro Conde
SMP. S. Marquis Ned-GHB/248-LM	GHB	5-2	40851	305	6.838	255,1	3,73 Antonio C. Rachou V. Almeida
Elaine de J. Alves-5913	GC1	6-4	38222	296	5.489	173,9	3,15 Luiz Viscardi
Estreia de J. Alves-5918	GC1	6-11	38000	281	5.034	178,0	3,53 Luiz Viscardi
P. Alta Muquem-5979	31/32	9-4	49424	227	4.717	145,5	3,10 Christiano R. Meirelles
Paulista II Standart-75512	GC1	6-3	36813	284	4.365	159,5	3,65 Christiano R. Meirelles
Marita II de Sant'Ana-RP/3338	GC2	9-4	26707	297	3.874	131,4	3,39 Gabriel Dias Pereira
Albetina's RRP. Greta-BB-2661	PO	5-10	36860	139	3.315	103,7	3,12 Pedro Conde
Duqueza de Sant'Ana-59004	31/32	10-11	25762	105	2.273	78,5	3,45 Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.							
Omalgia Bardine SS.ES. RAJ/314	GHB	2-4	47642	300	4.338	139,6	3,21 Eduardo Simonsen
M.R. Belina C. Red-LBB-335	PO	2-5	48545	271	3.630	126,8	3,49 Rodolpho F. de Mello
Baluca Amparo F.S.R.-59665-LM	GC1	2-2	46964	305	3.623	142,1	3,92 Agro P.N.S. do Amparo S.A.
E.S. Opalina Baby SS-BB-3887	PO	2-3	47828	285	3.360	124,5	3,70 Eduardo Simonsen
Peig V.D.-SP/55979	GC3	2-5	46001	258	2.508	86,3	3,44 Valentim dos S. Diniz
Veisa J.N.-SP/67082	PC	2-2	49651	206	2.105	66,8	3,17 Joel T. Novaes e O.A. Jannes

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Duquesa E. Citation-SP/62246-LM	GC3	2-9	48597	305	4.592	163,5	3,56	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
M.R. Esmeralda M.K. Red-BB-3752-LM	PO	2-8	47519	262	4.087	143,2	3,50	Rodolpho F. de Mello
A. Estiva Rebel-BB-3954	PO	2-7	48128	305	3.963	144,7	3,65	José P. do Amaral
Dondoca C. 081 Expert-SP/62244-LM	GC2	2-11	48138	305	3.809	149,6	3,92	José P.C.L. Toledo Piza
Iolanda de S. Simão-SP/1267	GHB	2-9	48094	289	3.656	127,0	3,47	Antonio T. Lara Neto
Dandá C. 085 Expert-62250	GC2	2-10	48599	305	3.419	131,9	3,85	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Foxearth Maybelle-BB-3968	PO	2-8	46204	252	3.983	104,1	3,48	Amilcar Farid Yamin
F.L.F. Dourada-BB3595	PO	2-6	47061	298	2.695	108,2	4,01	Francisco Lopes Filho
Infancia de S. Simão-57054	GC4	2-10	48894	189	2.520	85,7	3,40	Antonio de T. Lara Neto
Clarebela de S. Cecilia-SP/2382	GC2	2-6	48139	235	2.506	96,0	3,83	Carlos T. Whately
ELV. S. Shelley Red-LBB-263	PO	2-6	46038	288	2.496	85,7	3,43	José Sylvio Magalhães
Betsy Robaron F.S.R. SP/59664	GC2	2-8	48846	269	2.327	89,3	3,83	Agro P.N.S. do Amparo S.A.
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Jandua da Roseira-SP/55953-LM	GC3	3-5	47160	284	4.897	175,3	3,57	Roberto Felipe Cantusio
S.N. Cabreua 4 P. Sovereign-BB-3714	PO	3-2	48019	262	4.556	132,1	2,90	Cabaña S. Nicolau-Arapoti
Forasteira R. de Meirelles-SP/56999-LM	GC1	3-1	46909	305	4.365	182,4	4,17	Antonio Josino Meirelles
Canastra S. Corona-62179	PC	3-1	48071	242	3.947	131,3	3,32	Amilcar Farid Yamin
Mors Major San-39973	PO	3-0	48072	214	3.846	130,7	3,39	Amilcar Farid Yamin
R. Justiça Roeland-BB-3465	PO	3-5	47712	289	3.680	139,9	3,80	Roberto F. Cantusio
R. Jave Roeland-BB-3466	PO	3-4	47993	239	3.525	129,8	3,68	Roberto F. Cantusio
Areruta S.R. de Meirelles-SP/51293	GC1	3-5	44240	282	3.431	154,6	4,50	Antonio Josino Meirelles
Dragona de S. Geraldo-SP/55721	PC	3-5	48127	305	3.349	133,6	3,99	José P. do Amaral
Expert Desforra L. Citation-BB3522	PO	3-4	45062	260	3.094	104,2	3,36	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Vanderleia F.L.F.	31/32	3-3	44289	135	2.244	83,2	3,70	Francisco Lopes Filho
Earincliffe Rusty Nora-BB-3428	PO	3-3	48809	209	2.099	79,1	3,76	Rodolpho F. de Mello
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
M.A. Faceira Rebel-BB-3266	PO	3-10	43788	259	3.609	133,7	3,70	Agro P.N.S. do Amparo S.A.
Cia Expert-SP/53763	GC1	3-9	47962	271	3.388	103,6	3,05	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Litorina Delduque Standart-66923	PC	3-7	46147	287	3.019	101,9	3,37	Christiano R. Meirelles
Serrinha F.L.F. 51077	GC1	3-10	47532	188	2.433	94,5	3,88	Francisco Lopes Filho
Leme's Ecarnation R. Promoter-BB-3856	PO	3-9	49626	174	2.369	94,2	3,97	Hermengarda B. Leme
Água Fria V.D.-SP/49538	GC1	3-11	46299	188	2.168	77,2	3,56	Valentim dos S. Diniz
Oscarina W. de Sant'Ana-RP/3588	GC1	3-11	44802	218	2.101	83,3	3,96	Gabriel Dias Pereira
Fabiana L. de Meirelles-RAJ/224	GHB	3-8	44394	178	2.053	70,2	3,41	Antonio Josino Meirelles
Diana de Holambra-59026	PC	3-7	45130	216	2.046	65,7	3,20	Coop. Agro Pec. Holambra
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Africana de Holambra-2041	GC2	4-1	43054	287	2.943	139,9	3,54	Coop. Agro Pec. Holambra
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
S.N. Erona Centurion-BB3172-LM	PO	4-11	40776	305	8.159	246,9	3,02	Cabaña São Nicolau-Arapoti
Gordon Jeanie T. Red-2733165-LM	PO	4-8	43104	300	5.700	215,9	3,78	Rodolpho F. de Mello
Invicta da Roseira-SP/48701-LM	GC2	4-6	47711	305	5.470	183,7	3,35	Roberto F. Cantusio
M.A. Double S. II T. Jack-BB-3008-LM	PO	4-9	40114	281	5.380	197,5	3,67	Agro P.N.S. do Amparo S.A.
Cancela R. de Meirelles-71002	31/32	4-7	48083	267	4.833	170,1	3,51	Antonio Josino Meirelles
R. Indiana Signet-BB-3190	PO	4-7	41730	242	4.743	158,7	3,34	Roberto F. Cantusio
Alvorada C.R. de Meirelles-SP/45954	GC2	4-8	44393	260	3.833	112,2	2,92	Antonio Josino Meirelles
M.A. Esfera T. Jack-BB-3251	PO	4-7	42240	245	3.727	138,9	3,72	Agro Pec. N.S. do Amparo S.A.
Shur G.P. Carrie Red-2665913	PO	4-8	43864	270	3.511	122,4	3,48	Rodolpho F. de Mello
Clarita N. de Sant'Ana-MG-9105	GC2	4-10	47833	272	3.148	109,2	3,46	Gabriel Dias Pereira
Alvorada de Holambra	PC	4-6	47563	286	2.477	94,5	3,81	Coop. Agro Pec. Holambra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Aafke Roland-BB-2112-LM	PO	10-8	25384	302	7.348	237,4	3,23	Cabaña São Nicolau-Arapoti
S.N. Corrie 7 Centurion-BB2273	PO	8-3	31965	305	7.066	173,4	2,45	Cabaña São Nicolau-Arapoti
Mantiqueira Mauro-73133-LM	PC	7-11	39146	296	5.754	226,7	3,93	Antonio C. Rachou V. Almeida
ES. Juvenia Transmitter SS-BB2626-LM	PO	6-7	35412	265	5.241	206,8	3,94	Eduardo Simonsen
Angélica F.L.F.-LM	PC	5-3	44318	267	5.141	181,8	3,53	Francisco Lopes Filho
Normalista de Sant'Ana-69212	PC	13-0	36598	305	5.106	162,9	3,19	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Janusa R. Mag's-AFCB/2193	PC	5-3	40449	305	4.865	167,4	3,44	José Sylvio Magalhães
Babá II Standart-50618	GC1	5-9	40652	277	4.855	178,7	3,67	Christiano R. Meirelles
A. Batuta-BB-2870-LM	PO	6-0	39605	305	4.831	189,9	3,93	José P. do Amaral
Jóia ESALQ-56456	31/32	5-4	45606	300	4.794	170,7	3,56	Esc. S. Agr. Luiz de Queiroz
Campanha-83089	PC	—	49072	289	4.720	185,8	3,93	José Marcellini
S.N. Bonita 1 Centurion-BB-2643	PO	6-8	37082	282	4.665	174,2	3,73	Cabaña São Nicolau-Arapoti
Sete de São Geraldo-59609	PC	9-8	30848	305	4.618	176,7	3,82	José P. do Amaral
R.W. Rich Rossanne Red-BB-3199	PO	6-4	38664	305	4.511	157,1	3,48	José S. Magalhães
Dalia K.B. de Meirelles-232/GHB	GHB	6-8	37282	290	4.381	148,2	3,38	Antonio Josino Meirelles
Encantada G. de Jurumirim	GC3	9-7	47885	302	4.322	125,5	2,92	Luiz Shehtman
Moeda J.N.-SP/67110	15/16	6-2	48246	293	4.246	161,7	3,80	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
S.N. Aafke 11 Centurion-BB-2269	PO	8-4	31467	293	4.213	139,7	3,31	Emílio C. Kluppel-Arapoti
Mar. Altamira Royal-BB-2830	PO	6-8	39658	305	4.201	143,0	3,40	José Sylvio Magalhães
Earincliffe Linda Red-2600527	PO	5-6	43099	291	4.085	139,9	3,42	Rodolpho F. de Mello
Cenoura de S. Antonio-7379	PC	7-9	48232	298	4.044	137,7	3,40	Sta. Maria A.P. Ind. S.A.
Fulana de Jurumirim-5024	PC	8-1	47149	270	4.029	133,1	3,30	Luiz Shehtman
Magnólia-8991	31/32	6-4	41857	274	3.997	141,8	3,54	Adhemar de Barros Filho
S.M.P. S. Celeta-GHB/005	GHB	11-0	24015	305	3.975	146,1	3,67	Antonio C. Rachou V. Almeida
Cristal Esmeralda-48283	PC	11-9	20486	231	3.960	149,9	3,78	Antonio T. Lara Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.C. Tijuca-RP/7873	GC2	7-11	48104	295	3.946	145,1	3,67	Esc. S. de Agr. Luiz de Queiroz
Lama	PC	5-6	48448	242	3.796	115,2	3,03	Antonio Josino Meirelles
L.P. Florença-65832	GC3	11-0	25210	305	3.765	146,7	3,89	José P. do Amaral
Opera Noble de Sant'Ana-RP/2764	GC1	7-6	34283	274	3.584	136,8	3,81	Gabriel Dias Pereira
Faculdade Lins-58318	GC1	9-5	26900	272	3.426	119,3	3,48	Waldir J. de Andrade
Leme's Opera-BB.1153	PO	14-6	23491	300	3.405	131,3	3,85	Francisco Lopes Filho
Liberdade Lins-80793	31/32	6-3	49147	203	3.313	122,3	3,69	Sylvio Lima Marinho
B. Mansa Tricordiano-5985	31/32	6-6	48163	304	3.304	131,8	3,98	Jorge de Rocha Camargo
Exata G. de Jurumirim-4466	GC1	9-3	48242	275	3.218	107,8	3,35	Luiz Shehtman
Draga Standart-53879	PC	10-11	30103	239	3.215	113,9	3,54	Christiano R. Meirelles
Ornella S. Corona-62182	GC1	5-7	47601	215	3.110	99,5	3,19	Amilcar Farid Yamin
F.S. Liberdade King-BB-2493	PO	7-4	35146	273	3.056	125,1	4,09	Fernando José Santos
Mar. Ximena R. Sovereign-BB-2845	PO	5-1	39886	238	3.011	118,4	3,93	Hugo Reinaldo Bueno
Colombina de Sant'Ana-5337	GC1	12-10	38431	260	2.967	111,7	3,76	Gabriel Dias Pereira
Willy's Rubi Plutolat Victoriana-LBB93	PO	8-3	32134	210	2.946	98,1	3,33	Antonio Josino Meirelles
Sagarama Standart-50621	GC1	5-9	40203	258	2.878	120,1	4,17	Christiano R. Meirelles
Belinda N. de Sant'Ana-RP/3340	GC1	5-0	41377	184	2.876	91,8	3,19	Gabriel Dias Pereira
W. Way E. Rubi Red-26178844	PO	5-0	43101	135	2.804	97,4	3,47	Rodolpho F. de Mello
Jangada Nico-49252	PC	5-0	47154	266	2.675	102,8	3,84	Antonio Bassoli
S.N. Barbatana	PO	6-4	44313	254	2.667	98,7	3,70	Francisco Lopes Filho
Macaé Standart-50624	GC1	5-6	41616	227	2.662	92,6	3,47	Christiano R. Meirelles
Caneta S.N.-RP/9634	GC1	5-7	47398	230	2.659	98,2	3,69	Antonio Bassoli
Salgema II de S. Francisco-69697	GC1	9-6	47397	249	2.571	101,1	3,93	Antonio Bassoli
Virgula-SP/49247	PC	5-1	47400	282	2.522	95,8	3,79	Antonio Bassoli
Garbosa do M. Verde-72411	PC	7-5	49111	281	2.501	98,9	3,95	Fernando de S. Toledo
SN. Betania	PO	6-10	44316	250	2.436	92,1	3,78	Francisco Lopes Filho
Tietje 11, BB-1738	PO	12-9	29456	187	2.419	86,5	3,57	Hermengarda B. Leme
Leme's Condessa J. Wish-BB2941	PO	6-0	42853	137	2.398	82,3	3,43	Hermengarda B. Leme
S.C. Esfera Paul-43748	PC	13-9	16875	202	2.242	87,3	3,89	Fernando José Santos
Saudade Soneto Standart-SP/66913	31/32	5-8	48737	177	2.232	84,1	3,76	Christiano dos R. Meirelles
Cascatas do M. Alto-8476	GC3	6-7	36472	205	2.228	79,3	3,56	Agro P.N.S. do Amapá S.A.
Amaral Biata-BB-3149	PO	5-4	40033	127	2.208	78,1	3,53	José P. do Amaral
Lavinia Engele de S.C.-69445	GC1	7-10	36713	283	2.168	89,9	4,14	Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

CLASSE	Grau de sangue	Idade anos/meses	Duas ordenhas (2x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
			1ª	2ª				
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.								
Austria de Gustavo-10946-C	PO	2-5	48558	209	1.087	37,3	3,43	Mario Lopes Leão
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Continencia IV Patience-1954-LM	PO	2-10	44018	305	3.372	165,7	4,91	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
S.A. Reta IV Confederando-10167-C-LM	PO	2-10	48346	305	3.338	175,6	5,26	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Salamandra Jequitiba Rey-10117-C	PO	2-10	46446	303	2.516	124,1	4,93	Augusto A. Motta Pacheco
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Moon Shine Trademark-RP/A/16504	PO	3-5	47809	271	2.246	138,9	6,18	Esc. S. Agr. Luiz de Queiroz
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
SA. Noiva 6.º Sovereign-2068	PO	3-9	47575	256	2.538	123,7	4,87	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Suissa Prata Milad-9800-C	PO	4-6	40850	260	3.051	142,5	4,67	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
SA. Xelvia 5.º Patience-1769-C-LM	PO	5-11	38771	305	4.782	189,7	3,96	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Campeira 2.º Marlu-LM	PO	—	42460	271	4.152	181,2	4,36	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Maristela III Marlu-8313-C-LM	PO	6-3	39081	305	4.094	186,2	4,54	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Gilda III Sovereign-8104-C	PO	7-4	35355	259	4.047	170,6	4,21	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Madalena V. Maria-A/14763	PO	5-6	37953	268	3.910	171,6	4,38	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Corsega 3.º Sovereign-7862-C-LM	PO	8-11	41591	279	3.838	176,7	4,60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Paula III Navio-9582-C	PO	5-11	48272	296	3.786	164,6	4,34	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Lampadosa III Intrepido-8034-C	PO	7-8	36758	304	3.780	155,6	4,11	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Isa 2.º Sovereign-7568-C	PO	9-1	30532	288	3.680	164,5	4,47	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Idolatria 3.º Marlu-8297-C	PO	5-7	38950	258	3.464	151,9	4,38	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Eunice 2.º Cantor-8019-C	PO	7-3	40188	285	3.392	153,1	4,51	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Nordestina II Trademark-8307-C	PO	5-9	41764	285	3.335	150,4	4,51	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Gilda V Marlu-8304-C	PO	5-8	39085	290	3.293	150,3	4,56	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Continencia II Wiseman-7564-C	PO	9-1	31811	274	3.288	153,3	4,66	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Xmas 5.º Ricado-RP/1653	PO	6-10	39084	283	3.239	143,5	4,43	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Feltura S.M.S.C.-68600	PC	7-5	42294	293	3.188	134,1	4,20	Decio Luiz Malta Campos
SA. Norma 2.º Marlu	—	—	47948	283	3.176	149,6	4,70	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Cristal 5.º Marlu-8039-C	PO	7-4	40744	253	2.654	130,1	4,90	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Lady F. Brampton A. de Liz-7636-C	PO	7-11	46423	296	2.409	102,7	4,26	Mario Lopes Leão
Claudia 2.º	—	—	43429	290	2.129	79,7	3,74	Albino Malzone

RAÇA SCHWYZ

CLASSE	Grau de sangue	Idade anos/meses	Duas ordenhas (2x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
			1ª	2ª				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Henriqueta da Aliança-5660	PO	2-7	48136	305	3.328	131,1	3,94	Francisco Amarante Mendes
Daka-5915	PO	2-6	47422	305	2.483	96,3	3,88	Agro P. Suíço Brasileira Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Gemea II da Aliança-1314	GC2	3-4	48137	305	3.665	145,5	3,97	Francisco Amarante Mendes
Cariri de Sta. Anezia-5419	PO	3-0	49148	225	3.010	107,2	3,56	Sylvio Lima Marinho
Professora R. de S. Anezia-5438	PO	3-2	49149	223	2.902	100,5	3,46	Sylvio Lima Marinho
Guarina R. de Sta. Anezia-5428-PO	PO	3-2	49150	212	2.645	86,3	3,26	Sylvio Lima Marinho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Germania T. de Sta. Anezia-5440	PO	3-7	48901	257	3.158	122,3	3,87	Sylvio Lima Marinho
Beca-2248	PC	3-7	49068	277	2.291	93,0	4,06	Tasso Assunção Costa
Garbosa da Aliança-82501-LM	GC2	4-1	43910	305	4.132	165,3	4,00	Francisco Amarante Mendes
Balada de Sta. Madalena-1229	15/16	4-3	44248	300	3.243	129,5	3,99	Cia. A.P. Sta. Madalena
Cinara T. de Sta. Anezia-5447	PO	4-0	48900	251	3.092	125,0	4,04	Sylvio Lima Marinho
Andora-5916	PO	4-0	47423	299	2.673	103,0	3,85	Agro Pec. S. Brasileira Ltda.
Hortencia de Sant'Ana-4988	PO	4-11	43880	305	3.605	126,4	3,50	Agro Pec. S. Brasileira Ltda.
Beibe R. de Sta. Anezia-5037	PO	4-10	41161	274	3.557	146,3	4,11	Sylvio Lima Marinho
Hilela de Sant'Ana-4990	PO	4-9	43988	288	2.922	108,3	3,70	Agro Pec. Suíço Brasileira
Marambaia de Sta. Madalena-1616	PC	4-7	48756	196	2.506	92,8	3,70	Cia. Agr. Pec. S. Madalena
Hipica de Sant'Ana-5178	PO	4-7	43990	238	2.187	81,8	3,74	Agro Pec. Suíço Brasileira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Belina de Sta. Anezia-4278	PO	8-10	34972	276	4.069	148,6	3,65	Sylvio Lima Marinho
Kaki de Sta. Anezia-4291	PO	8-2	34802	275	3.978	151,3	3,80	Sylvio Lima Marinho
B.C. Indaia Count-4687	PO	5-8	39013	303	3.560	142,3	3,99	Benedito P. Rennó
Rose-5199	PO	5-2	47418	304	3.551	127,2	3,58	Agro Pec. Suíço Brasileira
Nedina J. de Sta. Anezia-5030	PO	5-1	48405	263	3.356	120,4	3,58	Sylvio Lima Marinho
Fineza da Calciolandia-658	PC	7-0	46486	183	2.972	108,9	3,66	Gabriel D. de Andrade
Divisa da Faroste-2063	15/16	5-4	48013	266	2.873	119,9	4,17	Tasso Assunção Costa
Fertura N. de Sta. Madalena-77651	PC	5-2	41022	252	2.853	119,4	4,18	Cia. Agr. Pec. Sta. Madalena
S.V. Artistic Dixie-4501	PO	8-3	31546	278	2.502	99,6	3,98	Cia. Agr. Pec. Sta. Madalena
Dica-1917	15/16	6-5	49037	139	2.337	110,9	4,74	Tasso Assunção Costa
V.B. Duchess P. Queen-4911	PO	5-7	39356	182	2.301	85,8	3,72	Cia. Agr. Pec. S. Madalena
Honorio da Calciolandia-924	31/32	6-0	42199	178	2.295	97,9	4,26	Gabriel D. de Andrade
Bartira do Priscide S.M. 79033	PC	5-8	39775	231	2.287	93,0	4,06	Cia. Agr. Pec. S. Madalena
Lima-105	PC	—	49041	157	2.284	80,5	3,52	Tasso Assunção Costa
Quitanda de Pinheiro-3816	PO	10-9	47808	305	2.223	84,8	3,81	Esc. S. Agr. Luiz de Queiroz
Kristie's C. de S. Madalena-4677	PO	6-4	37144	243	2.190	94,5	4,31	Cia. Agr. Pec. S. Madalena
Enka-4845	PO	6-6	38688	200	2.160	80,4	3,72	Agro Pec. S. Brasileira
RAÇA SIMENTAL								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Mineira-95	PO	3-10	48218	279	2.906	128,7	4,43	Sta. Maria A.P. Ind. S/A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sabina-66	PO	6-3	42721	281	2.673	98,3	3,67	Agro P. Suíço Brasileira
Elvira-73	PO	5-8	40144	273	2.566	94,6	3,68	Agro P. Suíço Brasileira
Bethli 430	PO	6-1	48067	254	2.261	88,2	3,90	Agro P. Suíço Brasileira
Ingrid	—	—	47786	300	2.216	92,9	4,19	Gabriel D. de Andrade
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Juno Independencia-219	PO	8-1	32137	293	3.405	155,7	4,57	Jorge de Mello Sabugosa
S.A. Crilles Rita-308	PO	5-0	48256	305	2.998	103,1	3,43	De Paoli S.A. Com. Ind.
S.A. Crilles Dolly-RP/106	PO	6-11	37395	305	2.937	113,7	3,87	De Paoli S.A. Com. Ind.
Trine-90	PO	11-10	26441	273	2.289	84,8	3,70	De Paoli S.A. Com. Ind.
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Galta Primavera-72588	PC	6-7	38234	286	2.494	83,0	3,32	Livio Malzoni
520	PO	—	44953	279	2.263	73,1	3,22	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Andreza (3751)		3-11	44104	268	1.623	69,0	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Dalva (E573)		4-4	43207	298	3.453	134,9	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
Adelaide (1236)		4-2	44518	231	2.189	84,8	3,87	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Peteca (B781)		4-11	43227	299	3.172	132,0	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Ordenha (G646)		4-10	42976	299	2.858	115,6	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Coroa (E575)		4-6	43487	296	2.602	109,3	4,20	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg	%	
Chacrilonga (3688)		4-11	43213	202	1.426	57,9	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
Fantasia (G-659)		4-10	41340	175	1.056	42,6	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Primitiva (2460)		9-2	31249	287	3.591	141,7	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
Copacabana (7322)		8-10	32353	278	3.524	135,8	3,85	S.A. Frigorífico Anglo
Paulistana (2470)		8-9	30966	301	3.430	150,5	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Oscalina (3382)		9-5	31736	294	3.260	135,1	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Beleza (F656)		6-5	38018	299	3.241	132,6	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Bolonha (F215)		13-0	26702	305	3.159	131,9	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Japonesa (2415)		9-10	29421	256	3.148	139,8	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (4720)		17-11	11119	293	3.079	123,4	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Barrica (G239)		10-8	25531	298	3.030	107,8	3,55	S.A. Frigorífico Anglo
Lustroza (F639)		7-0	36499	278	2.995	121,3	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Bonequinha (2505)		8-8	33831	274	2.965	116,5	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Noiva (9328)		7-0	36386	298	2.951	121,1	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Coruja (0169)		17-11	10261	298	2.939	115,7	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
Balança (F332)		11-5	25232	249	2.878	110,3	3,83	S.A. Frigorífico Anglo
Abelha (8228)		13-4	17733	263	2.856	114,2	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Acacia		10-5	29741	224	2.835	98,3	3,46	José Resende Peres
Brama (F523)		7-1	38916	288	2.803	111,9	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Dorinha (H492)		7-4	36385	233	2.814	116,1	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Avenida (E397)		7-7	36378	261	2.753	111,8	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Palmeirinha (4578)		6-7	36894	279	2.713	113,4	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Redica (8271)		12-6	20273	244	2.708	110,6	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Analina (3721)		—	46677	271	2.692	117,6	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Janete (F599)		7-4	35753	276	2.588	104,6	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Correta (4645)		5-9	40529	296	2.569	108,9	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Bonansa (F317)		11-5	25231	242	2.431	97,6	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Mascarada (G-316)		9-5	30733	292	2.401	98,2	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Alcunha (H687)		—	46957	296	2.380	103,0	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Asteca (8036)		15-10	12889	300	2.303	95,8	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Camurça (4012)		13-0	19140	284	2.252	90,3	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Carícia (3314)		11-0	25533	269	2.220	88,8	4,84	S.A. Frigorífico Anglo
Piracicaba (6236)		12-11	18665	255	2.182	97,7	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Arpa (9620)		—	47740	299	2.087	86,7	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Frida (6705)		5-5	43216	268	2.084	91,3	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Anabela (H510)		6-11	36398	210	2.001	79,9	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Angola (6839)		—	47714	268	1.977	84,0	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Capitula (B729)		5-9	40725	268	1.971	83,4	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Bravura (2696)		6-1	38720	240	1.956	77,0	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
Fantina (3527)		7-6	35577	204	1.866	82,0	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Agricama (E610)		—	45701	275	1.864	78,9	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Acarajé (6871)		—	48397	230	1.781	72,8	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Dorley (F696)		5-10	43495	240	1.734	68,1	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Repreza (3547)		7-1	40719	204	1.731	72,1	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Aneceta (3783)		—	46956	296	1.723	74,8	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Mocinha (D589)		5-11	39581	244	1.696	73,6	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Pirata (H059)		14-4	16507	226	1.649	61,1	3,70	S.A. Frigorífico Anglo
Rala (8326)		12-2	23263	194	1.628	66,4	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Abecate (K129)		—	48069	271	1.584	64,7	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Ana Ruga (A678)		—	48039	271	1.538	63,3	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Serragem (H586)		—	41108	202	1.524	65,3	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Malhada (F483)		8-11	30972	139	1.436	58,7	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Alcoolatra (B916)		—	48031	271	1.376	53,5	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
Bicicleta (4593)		6-11	37905	202	1.316	55,9	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Bronzeada (F669)		5-10	38731	182	1.252	51,9	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Afilada (4762)		—	45700	210	1.176	49,2	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Mansinha (H508)		7-1	36383	165	1.114	49,0	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Nilza (A537)		5-4	42222	144	1.103	47,1	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Gelatina (6053)		—	15944	189	1.072	47,5	4,43	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GUZERÁ

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Duas ordenhas (2x)

Esquina de S. Constança-570	NR	—	46435	303	3.675	157,3	4,28	S/A. Cortume Carioca
Legionária J.A.-A/8727	RE	8-8	46431	296	3.151	152,3	4,83	João C. Burgues de Abreu
Alvorada JA	RE	6-7	46432	301	2.811	154,5	5,49	João C. Burgues de Abreu

RAÇA GIR

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Três ordenhas (3x)

Groelândia-S/734	RE	9-1	29770	283	3.563	149,5	4,19	Francisco F. Barretto
Gorjeta-S/78	RE	9-9	29519	293	3.399	147,6	4,34	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Flor	NR	9-11	27285	270	3.030	129,4	4,27 Francisco F. Barretto
Feição-622	NR	10-3	26284	305	2.879	110,9	3,85 Francisco F. Barretto
Historieta	NR	8-8	36069	305	2.837	135,3	4,76 Francisco F. Barretto
Jurema-J-074	NR	6-5	42078	232	2.433	106,6	4,38 Francisco F. Barretto
Demagogia-I-667	RE	11-11	23532	249	2.397	99,8	4,16 Francisco F. Barretto
Flauta-668	NR	10-0	29769	250	2.153	83,3	3,86 Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.			Duas ordenhas (2x)				
Emi-O-8324	RE	3-0	48052	305	2.458	122,9	5,00 José Lucio Rezende e Outros
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Maravilha-M-047	NR	4-0	46390	289	2.360	115,0	4,87 Francisco F. Barretto
Malha-M-027	NR	4-5	46065	269	2.185	100,4	4,59 Francisco F. Barretto
Maitá-M-022	NR	4-5	46054	301	1.893	91,4	4,82 Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.							
C.A. Harpa-968	NR	5-11	41046	298	2.674	122,9	4,59 Gabriel de Oliveira Costa
Liberia-O-8297	RE	5-3	47926	305	2.605	129,4	4,96 José Lucio Rezende e Outros
Guaivira Jandaia-5370	RE	5-10	46688	269	2.154	105,5	4,89 José Mario Siqueira Matheus
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.							
C.A. Dea-L-6665	RE	9-6	35634	305	3.125	146,3	4,68 Gabriel Oliveira Costa
Uruguiana-M-6811	RE	6-0	48085	305	2.940	152,0	5,17 José Lucio Rezende e Outros
Opereta-L-2890	RE	8-7	48084	305	2.495	125,7	5,03 José Lucio Rezende e Outros
Begonha-J-4694	RE	10-1	47788	292	2.232	96,9	4,34 José Lucio Rezende e Outros
Inflação	NR	7-9	38256	263	2.209	106,6	4,82 Francisco F. Barretto
Guaivira Duneta-G-5983	RE	7-9	47820	262	2.160	109,3	5,01 José Mario Siqueira Matheus
Guaivira Jangadilha-RG/5376	PC	6-8	46294	281	2.137	97,0	4,54 José Mario Siqueira Matheus
Bela-D/7909	RE	—	47789	268	2.129	100,9	4,73 José Lucio Rezende e Outros

RAÇA SINDI

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)				
Caçadora-522	RE	8-0	34608	260	1.904	80,8	4,24 João C. Pedreira de Freitas

GIROLANDO

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)				
Roseira	—	—	46105	260	3.978	145,1	3,64 Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Brasília	—	—	46106	266	3.957	148,3	3,74 Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Lua	—	—	46103	252	3.509	130,3	3,71 Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Fortaleza	—	—	46116	225	2.742	94,2	3,43 Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Aratinga Figueira	NR	4-11	50193	117	2.507	93,3	3,72 Emilio C. Kluppel-Arapoti

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores

Industrialização e
venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP



O Gir Leiteiro "F. B." caracteriza-se
pela elevada produção leiteira e
esplêndida conformação de úbere.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

**MAIS CARNE!
MAIS LEITE!**

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Nega Fulô-185-LM	NR	—	36433	199	2.183	142,9	6,54	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Pena de Ouro-142-LM	—	—	37104	246	2.131	149,8	7,03	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Figueira-228-LM	NR	—	36649	237	2.097	142,2	6,77	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Catalunha-174	NR	—	37102	217	2.071	138,8	6,70	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Vingança-129	—	—	25706	234	1.910	124,6	6,52	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Vanuza-182	NR	—	37103	206	1.872	123,7	6,61	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Flauta-204	NR	—	36839	220	1.870	121,6	6,50	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Negra-175	NR	—	35986	214	1.859	127,1	6,83	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Meia Noite-15	NR	—	25701	208	1.824	119,4	6,54	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Mazurca-158	NR	—	39257	203	1.804	127,3	7,05	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Boneca-72	NR	—	31852	236	1.761	129,9	7,38	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Maconha 1.º-19	NR	—	34119	211	1.757	124,3	7,07	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Bugra-29	NR	—	36638	199	1.740	120,5	6,92	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Damasca-374	NR	—	17202	207	1.730	119,1	6,88	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Patrícia-49	NR	—	33589	218	1.713	118,9	6,94	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Ivete-155	NR	—	36644	199	1.646	109,5	6,65	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Farmacia-239	NR	—	39259	205	1.581	112,1	7,09	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Tupi-04	NR	—	38976	213	1.518	103,7	6,82	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Neve-414	NR	—	36439	237	1.475	105,7	7,16	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Lebre-410	NR	—	39258	194	1.474	103,8	7,03	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Bolinha-	NR	—	39460	218	1.448	106,7	7,36	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Giorgina-267	NR	—	37108	170	1.383	95,2	6,88	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Gravata-89	NR	—	33590	204	1.378	97,8	7,09	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Lagosta-200	NR	—	36432	151	1.374	96,2	7,00	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Carbona-80	NR	—	33870	203	1.372	96,7	7,04	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Serenata-24	NR	—	34341	170	1.360	98,4	7,23	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Pralinha II-20	NR	—	38966	169	1.352	98,0	7,24	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Cabrocha-368	NR	—	31317	186	1.203	85,1	7,07	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Cigarra-366	NR	—	39722	175	1.253	85,6	6,83	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Assembleia-26	NR	—	39261	165	1.142	84,4	7,39	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATE 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Três ordenhas (3x)					
Fortuna do Burity	31/32	2-8	47504	361	5.050	187,7	3,70	Adherbal Ribeiro Ávila
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Fortaleza do Burity-LM	—	3-0	47506	361	6.561	234,3	3,57	Adherbal Ribeiro Ávila
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Guaira do Burity-LM	31/32	3-10	47929	365	7.914	275,5	3,48	Adherbal Ribeiro Ávila
A.F. Fortaleza Malha-B-37316-LM	PO	3-6	42727	365	6.688	249,2	3,72	Fazenda Fortaleza Ltda.
Letrada do Burity	PC	3-9	44083	306	5.263	181,9	3,26	Adherbal Ribeiro Ávila
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Grandeza do Burity-46178-LM	31/32	8-4	47503	365	7.835	266,3	3,39	Adherbal Ribeiro Ávila
Marisol do Burity-46103-LM	31/32	9-3	42029	357	7.625	254,4	3,33	Adherbal Ribeiro Ávila
Pintassilva do Burity-46107	PC	7-4	42554	318	7.473	241,1	3,22	Adherbal Ribeiro Ávila
Lorena do Burity-46133	31/32	5-1	47930	351	6.650	239,5	3,60	Adherbal Ribeiro Ávila
Sabauna do Burity-46115	PC	6-2	44464	317	5.683	211,7	3,72	Adherbal Ribeiro Ávila
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
3 Irmãos Prins Charm-B41473-LM	PO	2-3	47477	365	6.406	228,9	3,57	Hilbert Kok — Arapoti
Arap. Conde Petra-B-39432-LM	PO	2-3	47801	315	6.148	208,4	3,38	L. Noordegraaf-Arapoti
Arap. Conde Elisabeth-B39426-LM	PO	2-5	47472	365	5.454	196,6	3,60	L. Noordegraaf-Arapoti
A.F. Fortaleza Oba-LM	PO	2-0	47709	365	5.183	201,1	3,88	Fazenda Fortaleza Ltda.
Stel. Pedras Sapiranga I-25450-LM	PC	2-5	48252	333	5.020	187,1	3,72	Edes dos Santos
Oriente Clemluda A. Model-B39396-LM	PO	2-4	48212	313	4.986	171,1	3,43	Antonio Moscoso
P. Katita J. Ivanhoé-B22908/3P-LM	PO	2-3	47905	337	4.788	181,3	3,78	Faz. S.M. Posse Agr. Past. Ltda.
P. Karreta Vera Char-B39488-LM	PO	2-5	47906	337	4.620	176,5	3,82	Faz. S.M. Posse Agr. Past. Ltda.
Rosângela S. de S. Marg.-65040	GC4	2-5	48291	357	4.505	157,3	3,49	Plínio C. de Albuquerque
Triunfo D. Villana-B-41700-LM	PO	2-5	47890	339	4.461	182,8	4,09	José P.C.L. Toledo Piza
Arap. Conde Branca	NR	2-3	47474	365	4.054	145,4	3,85	L. Noordegraaf-Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SQL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg		
Roland 2752 S. Gina-61931	PO	2-5	48172	308	2.313	84,6	3,65	José Saad
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Aurora 477 M. Amanecido-0124385-LM	PO	2-9	48782	330	7.109	209,5	2,94	Cabaña São Nicolau-Arapoti
Pinguela N. Car. S. Marg. SP/65018-LM	GC1	2-11	48283	365	5.422	188,5	3,47	Plínio C. Albuquerque
C-22 do Castelo-SP/66140-LM	GC1	2-8	47638	365	4.347	178,4	4,10	Faz. e Haras Castelo S.A.
Sanfé Cortesã M. Dividend-B38845	PO	2-7	47825	335	3.484	143,3	4,11	Helio de O. Fernandes
C 31 do Castelo-SP/66147	GC1	2-7	47639	355	3.453	131,7	3,81	Faz. e Haras Castelo S.A.
B.J. Jean F. Pioneer-B-38856	PO	2-7	48214	321	3.295	117,3	3,55	Luiz G.S.P. Mazzilli
C 10 do Castelo-SP/55801	GC1	2-11	47637	365	3.042	117,9	3,87	Faz. e Haras Castelo S.A.
C 30 do Castelo-SP/66146	PC	2-8	47872	336	2.538	95,8	3,77	Faz. e Haras Castelo S.A.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.N. Corruira 4 Majority-B-38709-LM	PO	3-5	43404	365	8.073	258,2	3,19	Cabaña São Nicolau-Arapoti
Arap. Conde Elske 14-B-37517-LM	PO	3-2	43955	321	7.433	260,0	3,49	L. Noordegraaf-Arapoti
SMP. Jujuba Juliette Triune-B38596-LM	PO	3-5	44705	324	5.602	201,8	3,60	Faz. S.M. Posse A. Past. Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Acacia R. Verdinho-SP/73459-LM	PC	3-7	47841	363	5.911	227,8	3,85	Helio Moreira Salles
S.N. White D.S. Adonis-B-38708	PO	3-9	43203	316	5.653	180,5	3,19	Cabaña São Nicolau-Arapoti
Anesita P. de S. Marg. SP/50017	GC1	3-11	48276	365	5.067	182,1	3,59	Plínio C. de Albuquerque
Torneira Corli-SP/78810	PC	3-11	48497	310	4.440	159,4	3,59	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Ninety F. Jack S. Marg. SP/67727	GC1	3-10	48367	328	4.405	150,4	3,41	Plínio C. Albuquerque
Cr. Avenca Astronaut-B37496	PO	3-6	47957	365	3.662	124,6	3,40	José Saad
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
A.M. Florinda D. Rockman-B37685-LM	PO	4-3	41811	329	6.195	204,4	3,29	Faz. S.M. Posse A. Past. Ltda.
J.D. Augusta R. Master-B-12192	PO	4-3	43920	365	4.727	164,1	3,47	Junqueira Dias
Pituca J. de S. Margarida-49997	GC2	4-3	48275	365	4.606	161,4	3,50	Plínio C. de Albuquerque
Holambra II Alba Pan 15-B37579	PO	4-1	44363	365	4.185	177,2	4,23	Inst. de Est. Assist. Holambra II
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Africa Bueno-53219-LM	GC1	4-10	48121	325	10.130	350,7	3,46	Joaquim Bueno Neto
Analia Bueno-43217-LM	GC2	4-11	48122	316	7.426	272,3	3,66	Joaquim Bueno Neto
J.D. Saionara R. Master-B36949-LM	PO	4-9	41651	365	5.903	200,0	3,38	Junqueira Dias
Justa K.B.O.P. Capitolo-SP/52413	GC1	4-9	48216	306	5.005	160,6	3,20	Luiz G.S.P. Mazzilli
Arap. Kok Blok Celebrité 2-B34069	PO	4-11	44561	320	4.624	168,8	3,65	Fred Kok — Arapoti
FHC. Manon Albani Olimista-B35392	PO	4-6	41665	318	4.557	179,2	3,93	Faz. e Haras Castelo S.A.
Regatona Palestra-SP/45434	31/32	4-7	48284	352	4.381	157,0	3,58	Plínio C. Albuquerque
Id. — F. J. Olimista Aiutú-B38128	PO	4-8	44452	356	3.953	138,0	3,48	Luiz G.S.P. Mazzilli
Cocib P. Wibrig Impala-B35654	PO	4-8	48213	321	3.712	132,0	3,55	Luiz G.S.P. Mazzilli
B.J. Ione Inca F. Niner-B36950	PO	4-9	44149	354	3.613	130,9	3,62	Luiz G.S.P. Mazzilli
A 12 do Castelo-SP/46455	GC5	4-10	40670	323	3.251	135,7	4,17	Faz. e Haras Castelo S.A.
Eleição-091	3/4	4-11	48670	311	1.910	103,9	5,39	Tasso Assunção Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Corrie 13 Madcap-B22953-LM	PO	10-2	25380	365	8.328	251,9	3,02	Cabaña São Nicolau-Arapoti
S.N. Gonda 1 S. Adonis-B29254-LM	PO	6-3	37569	365	7.954	245,7	3,08	Emílio C. Kluppel-Arapoti
R.V. Cravina Esclavo M.B.-33795-LM	PO	6-8	40862	365	7.444	289,6	3,89	Helio Moreira Salles
Malena 317 A. Leader-B37874-LM	PO	7-11	47916	365	7.343	265,3	3,61	Joaquim Bueno Neto
R.V. Carla L. Astro-B-23298-LM	PO	6-10	36687	323	7.231	271,4	3,75	Helio Moreira Salles
Malena 293 A. Dominó-B/37873-LM	PO	8-7	48123	308	7.144	271,4	3,75	Joaquim Bueno Neto
Arap. Baronesa Pretinha 4-B24710-LM	GC1	6-11	43401	328	6.996	229,8	3,28	Fred Kok — Arapoti
Linda da Prata-39737-LM	GC1	7-9	40996	365	6.911	267,0	3,86	João Carlos Aranha
R.V. Camuflada M. Burkeboy-B32765-LM	PO	6-10	39132	365	6.839	257,7	3,76	Helio Moreira Salles
Dec. Harmonia R. Master-B32065-LM	PO	6-2	36932	365	6.806	230,6	3,38	José Peres de Oliveira
Nevinha Castronse-12692-LM	GC1	8-7	29340	365	6.654	238,3	3,58	Hilbert Kok — Arapoti
Patricia 150 S. Adulona-B28549	PO	9-1	33917	317	6.619	204,1	3,08	Luiz G.S.P. Mazzilli
R.V. Delgada Astro-B33803-LM	PO	5-10	40035	352	6.370	230,8	3,62	Helio Moreira Salles
R.V. Boneca-B25884-LM	PO	7-11	36793	363	6.290	235,7	3,74	Helio Moreira Salles
Veneza do Engenho-MG-17528	PC	8-1	33681	365	5.999	195,4	3,27	Junqueira Dias
Holanda Corli-75127-LM	PC	8-0	44374	365	5.999	195,4	3,27	Carlos Osvaldo Rosa Lima
J.D. Ester R. Master-B15996-LM	PO	5-5	38587	365	5.681	205,6	3,61	Junqueira Dias
Full Carimbo de S.M. 78133	GC1	5-5	38587	365	5.681	205,6	3,61	Plínio C. Albuquerque
Andrie Bonus de S.M. 78137	GC2	5-10	48274	360	5.596	192,3	3,43	Plínio C. Albuquerque
Araraquara Palestra-SP/45412	15/16	7-0	48288	354	5.593	194,1	3,47	Plínio C. Albuquerque
Recodo 81 Fanny Buenita-B22923	PO	10-9	30154	339	5.208	191,1	3,44	Faz. S.M. Posse A. Past. Ltda.
Robusta Anri-75437	PC	7-1	43942	333	5.090	160,0	3,14	Angenor Cesarino Ricci
Grena Capitolo-71317	GC1	7-1	35203	310	4.978	194,9	3,91	Haroldo V. Rodrigues
Paloma Roburke Paraíso-SP/71761-LM	GC1	8-11	49047	317	4.963	213,8	4,30	Haroldo V. Rodrigues
Benanada de Paraíba-50450	GC2	10-9	34480	319	4.954	174,3	3,51	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Barbulha de S. Marg. 49639	31/32	11-1	48290	347	4.874	158,9	3,26	Plínio C. Albuquerque
R.V. Bordinina C. 344 M.B./26229	PO	7-10	37007	331	4.700	176,2	3,74	Helio Moreira Salles
Juquá III de Paraíba-1694	PC	7-4	43803	329	4.501	165,6	3,67	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Juta Carimbo de S. Marg. 72122	GC2	6-7	48368	365	4.377	171,9	3,92	Plínio C. de Albuquerque
B.J. Helena M. Wideal-B/38277	PO	6-2	42652	320	4.243	132,8	3,12	Luiz G.S.P. Mazzilli
Alanta I. Jack de S. Marg. 78110	GC1	6-2	48313	307	3.984	133,8	3,35	Plínio C. Albuquerque
Nellie 22-B-30127	PO	6-9	36740	332	2.855	121,9	4,27	Inst. E.A.S. Holambra II

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.	Três ordenhas (3x)						
C.S. Farm Sandie Red-LBB/304-LM	PO	2-6	48238	365	8.786	264,6	3,01 Dr. Pedro Conde

Nome do animal	Grav. de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	g	PROPRIETÁRIO
Maydame CMC. Albertina's-RAJ/493-LM	GHB	2-8	48548	318	8.038	228,9	2,84	Dr. Pedro Conde
SMP. Lenora M. Ned-GHB/148-LM	GHB	2-8	47877	341	4.859	183,7	3,78	Antonio C. Rachou V. Almeida
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
P. Margarete Noble-BB-2065	PO	4-6	43131	353	4.815	188,4	3,91	Gabriel Dias Pereira
Lucita Noble de Sant'Ana-MG-7194	GC4	4-9	42828	364	4.012	177,2	4,41	Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dulce L.N. Betina's-GHB/106-LM	GHB	9-4	30723	365	10.996	371,1	3,37	Pedro Conde
P. Tania Gossiana-BB-1736	PO	9-1	29084	363	4.562	167,5	3,67	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
White W. Ruby J. Red-BB-3433-LM	PO	2-11	47517	358	5.133	186,5	3,63	Rodolpho F. de Mello
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Mr. Scarlet Rubi-BB-3753-LM	PO	3-5	44743	362	5.201	181,4	3,48	Rodolpho F. de Mello
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
R. Wood Joni D. Red-BB-3426-LM	PO	3-6	42602	354	6.968	234,8	3,37	José Sylvio Magalhães
Laguardia P. de Meirelles-64016-LM	GC1	3-7	44827	323	6.076	200,5	3,30	Antonio Josino Meirelles
Canastra R.R. Expert-SP/53768-LM	GC2	3-6	47891	365	5.305	216,6	4,08	José P.C.L. Toledo Piza
Mag's Zenith Royal-LBB-56-LM	PO	3-11	43090	321	4.603	163,9	3,56	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Letonia R. Mag's-GHB/340-LM	GHB	4-0	43312	326	6.493	216,8	3,32	José Sylvio Magalhães
Earincriffe Margaret Red-LBB-238-LM	PO	4-1	47518	357	6.096	221,8	3,63	Rodolpho F. de Mello
Noviça R. Mag's-GHB/341-LM	GHB	4-0	43868	324	5.518	181,4	3,28	José Sylvio Magalhães
Fabula R. do M. Alto-GHB/359-LM	GHB	4-1	42931	364	5.440	205,2	3,77	Agro P.N.S. do Amparo S.A.
C. Heartheric C. Bess Red-LBB-211	PO	4-0	43305	323	4.380	151,1	3,45	José Sylvio Magalhães
Maple G.R. Dahlia Red-8332673	PO	4-1	42745	365	3.658	135,5	3,70	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
C. Sherbrooke Susan Red-LBB-207-LM	PO	4-7	40837	353	5.886	196,7	3,34	José Sylvio Magalhães
S.C. Alfazema-82538	PC	4-7	40747	365	3.753	143,9	3,81	Carlos T. Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Havana R. Mag's-9165-LM	63/64	7-4	34108	352	5.855	196,3	3,35	José Sylvio Magalhães
Dolores G. de Jurumirim-4175	GC3	10-3	47886	362	5.359	174,8	3,26	Luiz Shehtman
Bacana de S. Rosaria-7575	GC1	6-7	36129	365	5.308	175,5	3,30	Jorge da R. Camargo
Leme's Ocarina-41863	PC	14-6	25804	327	4.251	129,8	3,05	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Tatinha J.N.-SP/67093	31/32	5-10	48247	311	3.704	133,3	3,59	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Briza de S. Rosaria-7588	GC1	6-4	37161	349	3.691	129,9	3,51	Jorge da R. Camargo

RAÇA JERSEY

CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.								
S. Xupeta Gabola-10456-C-LM	PO	2-4	Duas ordenhas (2x) 47975	340	2.703	142,1	5,25	Augusto A.M. Pacheco
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Brigite Jequitibá Rey-10260-C	PO	2-7	48240	313	2.484	127,2	5,12	Augusto A.M. Pacheco
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
SA. Lapa 2.º Sovereign-7831-C-LM	PO	7-11	33866	345	4.151	190,8	4,59	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Cafeina Oleiro-5757-C-LM	PO	12-11	22226	316	3.903	179,3	4,59	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
SA. Mary II Wiseman-7852-C	PO	8-5	33593	365	3.872	173,6	4,48	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S.A.
Esmeralda Rey-6876-C	PO	9-11	30700	311	2.794	137,0	4,90	Augusto A.M. Pacheco

RAÇA SCHWYZ

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
B.C. Andrea Topper III-5513-LM	PO	2-6	Duas ordenhas (2x) 47969	365	4.111	156,0	3,79	Benedito Portugal Rennó
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
BC. Italia Alaric I-4980	PO	4-9	43107	342	4.067	154,0	3,78	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bia da Aliança-67923-LM	PC	8-1	32914	365	4.670	188,2	4,02	Francisco Amarante Mendes

RAÇA DINAMARQUESA

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Crilles Perola-RP/195	PO	6-2	Duas ordenhas (2x) 39441	365	3.828	136,2	3,55	De Paoli S.A. Com. Ind.
S. Alda M.T. Trindade-140	PO	9-6	28964	308	2.710	104,4	3,85	De Paoli S.A. Com. Ind.

RAÇA GIR

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Reservada-I-4015	RE	9-7	Duas ordenhas (2x) 47796	365	3.054	148,5	4,86	José Lucio Fozende e Outros

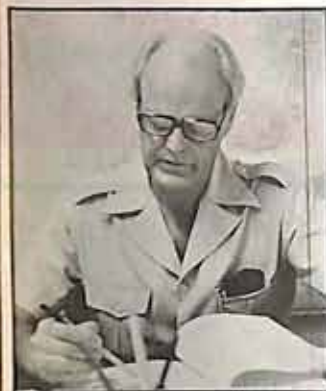
GIROLANDO

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Graia-LM	NR	—	Duas ordenhas (2x) 46114	365	6.841	221,9	3,24	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Pindaiba-LM	—	—	46118	310	4.684	192,8	4,11	Joel T. Novaes e O.A. Jannes

LM — LIVRO DE MÉRITO

EMPRESAS & EMPRESÁRIOS

TOFT DO BRASIL



Aprovada pelo Ministério da Agricultura, está sendo lançada no mercado brasileiro a colhedora de cana inteira TOFT 1-200, totalmente fabricada no Brasil, acoplada a trator agrícola. Segundo Patrik Lindin (foto), gerente de marketing da Toft do Brasil, "a 1-200 deve ter grande aceitação junto ao pequeno e médio produtores brasileiros, cujo índice de mecanização da colheita de cana-de-açúcar não ultrapassa os 30%. A Toft 1-200 não exige investimento adicional em infraestrutura. Podem ser utilizados os equipamentos já existentes nas usinas, como por exemplo os caminhões normalmente empregados no transporte da cana." Entre as principais vantagens da colhedora 1-200, Patrik Lindin aponta o baixo custo de aquisição e manutenção, a possibilidade de abertura de talhão em qualquer ponto do canavial, a regulação de altura de corte que vai desde 1,5 cm abaixo do nível do solo (para o cortador de base) até entre 1,00 e 3,25 m de altura, (para o cortador de pontas) e ainda a possibilidade da 1-200 cortar cana também para sementes.

RHODIA

Nelson Antunes, gerente geral do Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux, acaba de ser nomeado vice-presidente executivo do Comitê do Grupo Saúde da Rhodia Indústrias Químicas e Têxteis S/A. Esse grupo, que conta com mais de 2.000 pessoas, é composto de Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux S/A.; Companhia Nacional de Defensivos Agrícolas e da Divisão Farmacêutica.

EXPORTAÇÃO DE SILOS PARA A BOLÍVIA



Duas unidades de silos metálicos, com capacidade para 700 toneladas, no valor de 55 mil dólares, foram exportadas pela Casp S/A para a Cooperativa Agropecuária Integral San Juan de Yapacani de Santa Cruz, na Bolívia. A região, importante centro de avicultura daquele país, utilizará os silos brasileiros na conservação do milho, para posterior industrialização, quando será transformado em ração avícola. O transporte será por via férrea e a Casp, através de seus técnicos, fará toda a instalação e montagem dos equipamentos, além de assessoria técnica permanente.

Os silos metálicos herméticos e isotérmicos, produzidos pela empresa, há mais de 20 anos, estão encontrando grande aceitação nos países latino-americanos, principalmente nos de clima tropical onde os problemas de armazenamento de cereais são os mesmos do Brasil. No entanto, a tecnologia e a experiência em conservar grãos, mesmo sob severas condições externas de umidade e temperatura, permitiram à empresa nacional ganhar alguns mercados externos como os do Equador, Paraguai, México e Angola.

ELETRICIDADE SEM GASTAR COMBUSTÍVEL



Máquinas Agrícolas Fortuna Ltda. está introduzindo no mercado o Eletrofortuna, um gerador de eletricidade movido a vento. O equipamento gera uma corrente contínua de energia elétrica de 24 volts, o que permite inúmeras aplicações na área rural, como iluminação residencial, alimentação de aparelhos eletrodomésticos, além de aplicações específicas em instrumentos instalados em locais desprovidos de linhas de transmissão de eletricidade.

O preço do produto ao comprador não deve ultrapassar os 25 mil cruzeiros. Sua manutenção e controle não requerem técnica especial — a bateria acumuladora, por exemplo, é a mesma utilizada em veículos automotivos como tratores etc.

De acordo com o fabricante, a maior vantagem do Eletrofortuna é o aproveitamento da energia do vento, que é gratuita, em substituição ao uso de motores movidos a combustível.

FORD

A Ford Brasil — Operações de Tratores, para o ano de 1978, recebeu de seu distribuidor na Turquia um pedido de 2 mil tratores agrícolas Ford 6600, sendo que mil dessas unidades serão embarcadas para aquele país nos próximos meses de janeiro, fevereiro e março. Esta primeira remessa atinge o montante de 8,3 milhões de dólares, numa operação financiada pela CACEX.

Iniciando assim seu programa de exportações para o ano de 1978, a Ford Brasil — Operações de Tratores atinge o mercado turco que, durante o ano de 1977, absorveu cerca de 60 mil tratores, tendo a Ford Internacional participado deste total com cerca de sete mil unidades.

UPJOHN



Antibiótico de amplo espectro para uso intra-uterino em animais domésticos (vacas, ovelhas e suínos), usado no tratamento e controle de infecções bacterianas do útero, vagina e área vulvovaginal, causadas por germes sensíveis à neomicina. É particularmente eficaz na prevenção de infecções bacterianas do útero após o parto, sensíveis a neomicina. Se não houver melhora no prazo de três dias, rever o diagnóstico.

Introduzir 1 a 4 comprimidos no útero ou na vagina. Se necessário, repetir a dose cada 24 ou 48 horas. A administração deve ser precedida de boas normas assépticas. Neobiotic Bolus 500 mg Upjohn é apresentado em caixas contendo 50 comprimidos em tiras aluminizadas.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

“Os 500” ...

...principais criadores e selecionadores de gado de raça.

Veja porque você deve reservar hoje mesmo
seu exemplar do
ANUÁRIO DOS CRIADORES.

Reserve seu exemplar do
ANUÁRIO DOS CRIADORES
Porque:

O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1977/78 publicará um estudo em português e inglês sobre a *Realidade da pecuária no Brasil e suas perspectivas*. Esse estudo tratará das origens da pecuária em nosso País; as três principais pecuárias: a do Brasil Central, a do Rio Grande do Sul e a do nordeste e indicações econômicas. Publicará, ainda estudos e noções técnicas e práticas sobre carcaça bovina, e estratégia para a produção de bovinos nos trópicos. Em suinocultura tratará do manejo do rebanho; em caprinocultura cuidará detalhadamente desse importante setor criatório ainda pouco explorado no País; na medicina humana um importante estudo do Instituto Butantã sobre animais peçonhentos e respectivos soros e

no setor da medicina veterinária teremos 177 verbetes sobre as principais afecções nos bovinos e medicamentos recomendados. Em construções rurais continuará a série dos estudos com as respectivas plantas, da Associação Brasileira de Cimento Portland agora, sobre construção de mata-burros e fossa séptica. Sobre alimentação há um trabalho sobre novas tendências na ensilagem de forrageiras e que, cuidados nas contas evita a falta de ensilagem na seca. Sobre a pecuária leiteira temos o trabalho demonstrando que a sala de ordenha substitui currais e mostra vantagens (com plantas e esclarecimentos). Ainda neste setor há um trabalho sobre leite para consumo — caracteres tecnológicos para a produção de leite B e C. Outro trabalho neste setor: estudo completo sobre o Serviço de Controle Leiteiro da ABC e recordistas até junho de 1977.

a realidade para você



350 páginas
com informações
essenciais para criadores.
os 500 principais
criadores e selecionadores
de gado de raça.
os 100 GRANDES CAMPEÕES
DO ANO em cores
apresentados pelos criadores acima.
as associações de registro
genealógico — diretorias e endereços.
Confederação Nacional
e Federações Estaduais de Agricultura
e Sindicatos Rurais.
o Ministério da
Agricultura e sua distribuição pelo País.
endereços de firmas de maquinário agrícola e de fábricas de adubo,
de defensivos e de laboratórios veterinários e fábricas de ração.

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78

Cupom de venda

Com a presente peça me remeterem um exemplar do
ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78 ao preço de Cr\$ 300,00.
Anexo o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado:

O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Encerrando o movimento do ano de 1977, o Serviço de Controle Leiteiro apresenta em seu relatório n.º 397, 618 lactações terminadas no mês de dezembro. Foram 46 vacas mantidas em 3 lactações, o que corresponde a 7,4%, e 572 animais em 2 lactações (92,6%).

Na Divisão de até 305 dias, mantiveram-se 190 vacas (31,5%) das quais 35 inscritas em Livro de Escol; na II Divisão, referente à lactação de até 365 dias, outras 428 vacas foram colocadas, sendo que 110, ou 26,1%, inscreveram-se em Livro de Mérito.

As raças, variedades ou tipos controlados foram 11, que pela ordem decrescente de animais apresentados são as seguintes: raça Holandesa variedade preto e branco com 290 vacas, raça Pitangueiras, com 119 animais, raça Holandesa variedade vermelho e branco, com 83 exemplares, raça Schwyz, com 54, raça Jersey com 28, raça Gir, com 23, raça Dinamarquesa, com 8, raça Simental, com 7, raça Red-Poli com 3, tipo Girlando com 2 e, finalmente, a raça Guernsey com 1 só exemplar.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Destacaram-se com o título de Reprodutoras Eméritas (RE) duas vacas da raça Holandesa variedade preto e branco, uma da variedade vermelha e branco, uma da raça Schwyz e outra da raça Pitangueiras, todas em regime de duas (2) ordenhas.

Como os leitores sabem, esse título é obtido pela fêmea que em três lactações consecutivas ou cinco alternadas seja incluída em Livro de Escol. Com a aquisição desse título, ela estará em condições de receber a "Medalha de Prata" de Produção e Reprodução.

Natalina SS, de João Figueiredo Frota, é filha de S. Quirino Nero Duke Tânia e Imbira SS, e conseguiu novamente o título, ao dar em 291 dias, 5.381 kg de leite, 187,8 kg de gordura, aos 6 anos e 10 meses.

Conchita Citation Charmer de Ann Mary é outra vaca holandesa, variedade preto e branca; ela pertence à Fazenda Santa Maria da Posse Agrícola e Pastoral Ltda. e é filha de Surodana Citation Charmer e de L.M. Carabina e estreou na categoria ao dar, em 305 dias, 5.630 kg de leite e 205,0 kg de gordura, aos 4 anos e 9 meses de idade.

Representando a variedade vermelha e branca, e pela primeira vez; com o título aparece a "crioula" de Antonio Josino Meirelles, Mariana Roeland R. de Meirelles, que é filha de Larry Moore Sir Roeland R e Mensagem de Meirelles. Aos 5 anos e 3 meses, ela deu 5.783 kg de leite e 197,0 kg de gordura, em 305 dias.

A suíça Esquadra da Aliança é filha de Bom Café Dengoso e Rolêta da Aliança e tem 5 anos e 7 meses e é "crioula" de Francisco Amarante Mendes. Em 305 dias ela produziu 5.315 kg de leite e 211,9 kg de gordura, alcançando pela primeira vez o título de Reprodutora Emérita.

Na Fazenda Três Barras, da S.A. Frigorífico Anglo, vamos encontrar Águia F-318, filha de Champaña, e que se inscreveu na categoria de Reprodutora Emérita com a lactação de 3.667 kg de leite e 159,3 kg de gordura, em 271 dias, aos 11 anos e 2 meses de idade.

Essa Pitangueira, pela quarta vez consecutiva, alcançou Livro de Escol, repetindo o título de Reprodutora Emérita. Além desse destaque convém lembrar que ela detém o Livro de Mérito nas lactações dos 9 anos e dos 10 anos e 1 mês.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branca

Somando 290 cabeças, a variedade preto e branca representou 45,5% do total de animais controlados e 76,8% da raça Holandesa.

Mantiveram-se em regime de três (3) ordenhas 41 vacas, sendo 1 em Livro de Escol e 11 em Livro de Mérito e, em regime de duas (2) ordenhas as restantes 249; destas, 25 inscreveram-se em Livro de Escol e 57 em Livro de Mérito.

Na Divisão de até 305 dias, mantiveram-se 79 vacas em regime de duas (2) ordenhas e 4, em regime de 3 ordenhas; destas, Pepita D. Premier Capsule, de Cláudio V. Roberti, foi a única a obter o Livro de Escol e a melhor delas, pois, aos 2 anos e meio, deu 5.186 kg de leite e 195,0 kg de gordura, em 295 dias.

Em regime de 2 ordenhas, das 79 fêmeas, 25 alcançaram Livro de Escol, o que equivale a 31,6% delas.

Nesse lote, além das já citadas Reprodutoras Eméritas (RE), Conchita C.C. de Ann Mary e Natalina SS, destacaram-se Arapoti B. Grietje Simone, Jangada Oferta Lanterna J. Diamond e Arapoti Baronesa Mossel.

Arapoti B. Grietje Simone, de W. A. Bronk Horst, aos 3 anos e 4 meses, deu, em 305 dias, 7.230 kg de leite e 259,1 kg de gordura.

Jangada Oferta Lanterna J. Diamond, com 3 anos e meio, deu, na Fazenda de Fernando Alencar Pinto S/A., 6.292 kg de leite e 167,4 kg de gordura, em 305 dias.

Também do Paraná, Arapoti Baronesa Mossel, de Fred Kok, aos 5 anos e 7 meses, produziu respectivamente 7.645 kg e 278,2 kg, em 299 dias.

Na Divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas, surgem 27 vacas, sendo 11 em Livro de Mérito, correspondente a 40,8%.

Na Fazenda de Cláudio V. Roberti está a mais nova delas, Edyval Roland R. Maple, com 2 anos e 3 meses de idade, 6.893 kg de leite e 209,7 kg de gordura, em 349 dias.

Willards Astro Snowball, com 2 anos e 7 meses, de Joaquim Peixoto Rocha, deu, em 314 dias, 7.134 kg de leite e 267,5 kg de gordura.

A melhor "adultas", Classe D, com 8 anos e 11 meses, foi Angela do Brasil 31/32, de Adherbal Ribeiro Avila, que em 365 dias, deu 8.018 kg de leite e 269,5 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, 57 animais dos 180 alcançaram Livro de Mérito, destacando-se entre elas Gemada da Prata, com 2 anos e 10 meses de idade, e Manoel Carlos Aranha e Japão Primo de S.A., com 3 anos e 2 meses, de Vasso Mil Homens Arantes.

A primeira, em 365 dias, produziu 7.051 kg de leite e 249,2 kg de gordura. Japão Primo de S.A., em 325 dias, produziu respectivamente 8.725 kg e 269,6 kg.

Na Classe CJ, com 4 anos e meio, Arapoti Bronkhorst Juliana Clas, 31/32 de grau de sangue, de N.A. Bronkhorst, produziu 8.667 kg de leite e 292,2 kg de gordura, em 365 dias.

Entre as "adultas", "Classe D", destacaram-se muito boas lactações de 3 anos do Sítio 33, todas em Livro de Mérito, sendo a melhor delas 33 Corbelle Skinson Maple, que aos 5 anos e 1 mês produziu 10.011 kg de leite e 347,4 kg de gordura, em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

O lote de holandesa "vermelha" é composto de 5 vacas em regime de 3 ordenhas, 78 vacas em 2 ordenhas, sendo 5 inscritas em Livro de Escol e 9 em Livro de Mérito (16,9%).

Na Divisão de até 305 dias, apareceram 28 vacas em regime de 2 ordenhas; das últimas, a melhor e única em Livro de Escol, foi J.P. Ada Pioneer Santa Inês que tem 2 anos e 2 meses de idade e, em 305 dias, produziu 5.895 kg de leite e 27,3 kg de gordura, na Fazenda de Lou Viscardi.

Em regime de 2 ordenhas, colocaram-se 28 fêmeas, sendo 4 inscritas em Livro de Escol. Entre elas aparecem a Reprodutora Emérita Mariana Roeland R. de Meirelles e Gironda de São Simão; esta é filha de Antonio de Toledo Lara Neto e aos 3 anos e 11 meses deu 4.407 kg de leite e 153,2 kg de gordura, em 286 dias.

Na Divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas, apareceram 3 vacas, sendo SMP Maria Cecília Marquis Ned, de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, a única a obter Livro de Mérito; aos 2 anos e 9 meses ela produziu 5.902 kg de leite e 235,6 kg de gordura, em 363 dias.

Em regime de 2 ordenhas apareceram 50 fêmeas, sendo 8 em Livro de Mérito entre elas salientaram-se Oferenda Baby SS E.S., com 2 anos e 3 meses, de Edyval do Simonsen e Rosalva's Filha, com 2 anos e 4 meses, de Roberto Felipe da Tusi.

Oferenda Baby SS E.S., em 323 dias

produziu 4.469 kg de leite e 153,6 kg de gordura.

Roseira's Fleka, em 365 dias, deu 8.267 kg de leite e 323,6 kg de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Foram 119 as fêmeas da raça Pitangueiras com lactações encerradas em dezembro, o que equivale a 19,8% do total. Com exceção de 2, todas as demais mantiveram-se em regime de 2 ordenhas.

Na I Divisão, todas as 58 vacas estiveram em 2 ordenhas, sendo 3 em Livro de Mérito; entre elas está Águia F-318, citada como Reprodutora Emérita.

A melhor produção, também em Livro de Mérito, pertence a Roteira 6151, que aos 13 anos e 10 meses deu, em 305 dias, 3.889 kg de leite e 156,7 kg de gordura.

Na Divisão de até 365 dias, aparecem 2 animais, em regime de 3 ordenhas, ambos de José Resende Peres; em regime de 2 ordenhas, colocaram-se as demais 59, mas nenhuma delas conseguiu Livro de Mérito.

Alvorada H-289, de José Resende Peres, foi uma das mantidas em 3 ordenhas; aos 9 anos e 11 meses produziu 3.807 kg de leite e 153,3 kg de gordura, em 292 dias.

Em regime de 2 ordenhas, o animal mais novo foi Anatomia H-741, com 2 anos e 10 meses, dando 3.312 kg de leite e 137,5 kg de gordura, em 365 dias.

Na Classe D, a melhor foi Chapinha 8525, que aos 8 anos e 3 meses produziu, em 365 dias, 4.526 kg de leite e 191,4 kg de gordura.

RAÇA SCHWYZ

As vacas da raça Schwyz foram 54, todas em regime de 2 ordenhas; duas delas conseguiram Livro de Escol e quatro Livro de Mérito.

Na I Divisão aparecem 11 fêmeas, sendo 2 inscritas em Livro de Escol; uma delas é a citada Reprodutora Emérita, Esquadra da Aliança, "crioula" de Francisco Amante Mendes. Esse animal, aos 5 anos e 7 meses, produziu 5.315 kg de leite e 211,0 kg de gordura, em 305 dias e quase alcançou o recorde de 5.456 kg de leite que Bom Café Cofap deu, em 1970.

Na Divisão de até 365 dias, das 43 fêmeas, 4 inscreveram-se em Livro de Mérito.

Doca de São Carlos, com 3 anos e 3 meses de idade, "crioula" de Carlos Cardoso de Almeida Amorim, foi uma das melhores, inscritas em Livro de Mérito, dando em 365 dias, 4.520 kg de leite e 185,9 kg de gordura.

Francisco Amante Mendes é o criador de Eterna da Aliança, que aos 5 anos e 4 meses conseguiu Livro de Mérito, dando 5.223 kg de leite e 224,6 kg de gordura, em 365 dias.

Leal 5912, com 2 anos e 9 meses, mesmo não se inscrevendo em Livro de Mérito, destacou-se, dando 3.888 kg de leite e 154,7 kg de gordura, em 348 dias; ela pertence à Agro Pecuária Suíça Brasileira Ltda. que, diga-se, é a proprietária de outros 21 vacas colocadas na II Divisão,

o que equivale a mais de metade desse lote.

RAÇA JERSEY

Com 4 animais colocados na Divisão de até 305 dias e 24 na II Divisão, a raça Jersey representou 4,7% do total controlado. Todas elas mantiveram-se em 2 ordenhas e 8 inscreveram-se em Livro de Mérito.

Os melhores animais, ambos colocados na Divisão de até 365 dias, foram: S. A. Nordestiniv Marlu, com 4 anos e meio e S. A. Neiva IV Marlu, com 6 anos e 7 meses, ambas crioulas da Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo S/A.

A primeira, em 365 dias, deu 4.267 kg de leite e 101,2 kg de gordura e S. A. Neiva IV Marlu, em 359 dias, produziu, respectivamente, 4.510 e 205,4 kg.

RAÇA GIR

Representando 3,8% do total controlado, os 23 exemplares da raça Gir foram mantidos quase todos, com exceção de 1, na Divisão de até 365 dias.

Classificaram-se nessa Divisão 8 vacas em regime de 3 ordenhas e 14 em 2 ordenhas; duas inscreveram-se em Livro de Mérito: Harmala de Brasília e Jida J-045.

Em regime de 3 ordenhas, Classe D, Jurussanga de Brasília, de Rubens Resende Peres, aos 5 anos e 2 meses, produziu, em 362 dias, 4.070 kg de leite e 226,5 kg de gordura. Do mesmo criador e na mesma Classe D, está Harmala de Brasília, que aos 7 anos e 11 meses obteve Livro de Mérito, dando 5.172 kg de leite e 246,0 kg de gordura, em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, Classe E, Jida J-045, de Francisco F. Barretto, aos 6 anos e 4 meses, conseguiu Livro de Mérito, com 3.209 kg de leite e 158,4 kg de gordura, em 365 dias.

Nessa Classe, mas sem inscrever-se em Livro de Mérito, destacou-se como a melhor produtora, em regime de 2 ordenhas, Paqueta G-8233, de Miguel Angelo Camardelli Cançado; em 365 dias ela deu 3.375 kg de leite e 153,3 kg de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

As fêmeas da raça Dinamarquesa foram 8, todas em regime de 2 ordenhas; uma delas foi colocada na I Divisão e as restantes 7 na Divisão de até 365 dias.

Na II Divisão, destacaram-se com Livro de Mérito, Roda Viva de São José, de Olavo Barbosa, e Serena Independência, crioula de Jorge de Mello Sabugosa.

A primeira, aos 6 anos e 10 meses produziu 5.234 kg de leite e 212,4 kg de gordura, em 303 dias.

Serena Independência, em 341 dias deu, respectivamente, 4.373 kg e 208,4 kg de leite e de gordura.

RAÇA RED POLL

Os 3 exemplares da raça Red Poll são crioulas e propriedade de Livio Malzoni e foram mantidas em 2 ordenhas, na Divisão de até 365 dias.

A melhor foi Primavera Iraqueana que, em 228 dias, produziu 2.049 kg de leite e 73,9 kg de gordura, aos 3 anos e 8 meses de idade.

RAÇA SIMENTAL

Com Carmen-84, dando 2.439 kg de leite e 97,0 kg de gordura, em 250 dias, aos 3 anos e 10 meses de idade, colocada na I Divisão e mais 6 outras mantidas na II Divisão, a raça Simental representou 1,2% do total controlado.

Todos os 78 animais estiveram em 2 ordenhas e pertencem à Agro Pecuária Suíça Brasileira Ltda.

Na II Divisão, o melhor animal foi Elster 439 que, aos 4 anos e 11 meses de idade deu 3.790 kg e 136,5 kg de gordura, em 325 dias.

TIPO GIROLANDO

O cruzamento das raças Gir com Holandeses tem adeptos na maioria dos produtores de leite, que consideram esse tipo chamado de "Girolando" como bons produtores.

Poucos criadores, entretanto, mantêm as vacas em controle leiteiro e, entre eles, alguns se destacaram, como Joel T. Noves e Oscar Antonio Jannes, da Fazenda Santa Maria, em Pinhal.

Em dezembro, 2 vacas desses criadores encerraram as lactações, ambas em regime de 2 ordenhas e colocadas na II Divisão.

Uma delas, Chumbada, inscreveu-se em Livro de Mérito dando, em 312 dias, 5.068 kg de leite e 189,1 kg de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Somente Esalq Nanette T. Cícero-931, criada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, representou a raça Guernsey.

Em 287 dias, em regime de 2 ordenhas, I Divisão, ela produziu 2.290 kg de leite e 109,5 kg de gordura, apesar de ter 2 anos e 7 meses de idade. ●

FAZENDA

Mato Grosso do Sul

5.400 alqueires

VENDE-SE, com frente para o Rio Pardo, junto ao Rio Paraná (entre Pres. Epitácio e Bataguá).

600 alq. de inverno formado (co-lônio), 2.000 alq. de varjão, 300 alq. de capoeira, 2.500 alq. de mata, Sede e 6 casas de madeira. 60.000 m de arame farpado. EXCEPCIONAL PARA CRIAÇÃO DE GADO. Aceita-se imóveis em S. Paulo como parte de pagamento.

Informações: Dr. João Olmos
Rua Xavier Toledo, 265 — 5.º andar
Fones: 34-2505 e 35-9366 - S.P.

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Somaram 23 os bovinos que encerraram o controle de pesagem em fevereiro deste ano; foram 13 machos (56,6%) e 10 fêmeas (43,4%).

A grande maioria, isto é, 20 animais ou 86,9%, foi constituída por animais da raça Santa Gertrudis; outras 3 raças, a Canchim, a Schwyz e a Lavinia foram representadas com um macho cada uma.

Cerca de 17 cabeças chegaram à pesagem final, com 7 machos, pesando em média de 408,7 kg e 10 fêmeas, que pesaram 469,2 kg em média.

Entre eles destacaram-se com maior peso os garrotes Trinta e Sete, com 779 kg e Trinta e Seis com 737 kg, ambos de Fernando Muniz de Souza, e as fêmeas Trinta e Oito, com 533 kg e Quarenta, com 514 kg, também do mesmo criador e da Raça Santa Gertrudis.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Com 10 machos e 10 fêmeas, a raça Santa Gertrudis foi representada por animais da Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagri (8), Fernando Muniz de Souza (7), Adalpra S/A Agrícola e Comercial (3) e Clelia Anita A. Bannwart (2).

Em regime de pasto, sem ração, apareceram 5 machos e 8 fêmeas, que pesaram, em média, 626,5 kg e 455,6 kg respectivamente, aos 2 anos.

Entre os machos o melhor em peso foi S.H. Celino 1/98, da Atagri e que pesou 28 kg ao nascer em janeiro de 1976, 180 kg aos 205 dias, 320 kg aos 365 dias, 482 kg aos 550 dias e 685 kg aos 730 dias, ele é filho de TS-1-1/98 e FS-212-26.

Das fêmeas salientou-se S.H. Célula 1/98, com 203 kg, 337, 430 e 517 kg respectivamente; ela nasceu em janeiro do mesmo ano, com 30 kg, é filha de TS-1-1/98 e FS-1-511 e pertence também à Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri.

Na Divisão II, colocaram-se 5 machos e 2 fêmeas; dos primeiros somente Trinta e Seis, com 292 kg, 421, 576 e 737 e Trinta e Sete, com 245, 431, 652 e 779 kg chegaram à pesagem final. Ambos são de fevereiro de 1976 e pertencem a Fernando Muniz de Souza, Trinta e Sete é filho de Bravo e Bonita e nasceu com 36 kg.

Das 2 fêmeas, ambas de fevereiro de 1976 e de criação de Fernando Muniz de Souza, a mais pesada foi Trinta e Oito, com 282 kg, 401 kg, 472 kg e 533 kg. Ela é filha de Bravo e Mocinha e nasceu com 35 kg.

Aos 205 dias, na Divisão I, a média

de peso foi de 235,8 kg para os garrotes e 167,3 kg para as fêmeas.

Na Divisão II, essas médias foram 258,8 kg e 253 kg respectivamente.

RAÇA CANCHIM

A raça Canchim foi representada por Dado do Buracão-083, da Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.; foi mantido em regime de pasto e pesou 274 kg aos 365 dias, 372 kg aos 550 dias e 381 kg aos 730 dias. Ele é filho de P-1335 e Jurema Jaboti e nasceu com 41 kg em janeiro de 1976.

RAÇA SCHWYZ

Somente o garrote S.B. Feulides F-188, da Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda. representou a raça Suíça.

Esse é filho de Lord e Molli, nasceu com 38 kg em maio de 1977 e foi pesado só aos 205 dias, com 325 kg, e mantido na Divisão I.

RAÇA LAVINIA

Mação de S. Luiz H-200, que nasceu em janeiro de 1976 com 31 kg. E é filho de Caboclo-L-31 e Jangada-274, pertence a Rubens Franco de Mello, criador da Raça Lavinia.

Esse garrote pesou 153 kg aos 205 dias, 235 kg aos 350 dias, 324 kg aos 550 dias e 441 kg aos 2 anos, sempre em regime de campo. ●



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — Índia. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SEMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

Fazenda INDIANA Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca

Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO - RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	De Leite	%
MACA MILANESA - variedade preta e branca						
Agro Pw-Jona Amélia S/C Ltda.Souza,Est.de São Paulo.Controle em 26/02/972.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fial Dylana Comestre Junior	PO	2-4	30	144	16,0	3,93
F.Vana Centurion	PO	4-6	40	122	16,0	3,27
F.Universal Burke Kate	PO	3-0	50	99	16,0	3,72
F.Viola Bonafé Junior	PO	3-7	30	11	17,0	3,47
F.Vigessa Fidalgo	PO	4-5	30	22	21,0	2,93
F.Dueta Royal Master	PO	4-0	30	76	27,0	3,21
F.Dueta Burke Kate	PO	3-10	10	71	17,0	3,90
F.Vicentina Astronaut	PO	4-6	30	69	21,0	3,88
F.Steve Rondon	PO	3-1	30	69	10,0	3,77
F.Dupina Mil Key	PO	3-10	20	90	21,0	4,15
F.Dupina Burke Kate	PO	4-11	70	214	17,0	3,66
F.Taguerey Citation	PO	4-3	70	202	17,0	3,43
F.Tamaré Fidalgo	PO	4-6	70	200	16,0	3,72
F.Vanilina Bonafé Junior	PO	4-1	70	176	19,0	3,40
F.Tiliela Rondon	PO	3-9	60	166	17,0	3,93
Fial Dueta Bonafé Tarugo	PO	2-10	30	143	13,0	3,65
F.Brutancia Burke Kate	PO	3-2	102	276	15,0	3,32
F.Ubahua Bonafé Junior	PO	3-2	90	231	15,0	3,55
F.Eldropia Rondon	PO	4-6	10	13	21,0	3,01
Fial Taguerey Bonafé Junior	PO	3-0	10	15	17,0	3,74
F.Taloha Flaco	PO	3-1	10	15	18,0	3,43
F.Dulcinea Fidalgo	PO	3-2	10	12	24,0	2,90
F.Vella Astronaut	PO	3-0	10	10	21,0	3,46
Fial Tangerina Cefone Sensation	PO	3-0	10	8	15,0	3,70
Fial Dylana Criativa Rondon	PO	2-5	20	40	16,0	3,69
F.Viana Burke Kate	PO	3-9	10	32	16,0	3,92
Fial Sentaça Cripta Sensation	PO	2-4	10	30	15,0	3,53
Fial Dylana Criativa Ultramar	PO	2-2	10	34	16,0	3,72
F.Valentina Bonafé Junior	PO	4-0	10	25	24,0	3,53
F.Uiana Burke Kate	PO	3-10	10	25	16,0	3,62
F.Turgina Burke Kate	PO	6-11	10	24	20,0	3,77
Agropecuária e Pastoral Fao.Guayana Ltda.Jaguaruna,Est.S.Paulo.Controle em 21/02/973.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bonafé II de Guayana	PCOD	4-9	70	213	16,0	2,93
Bonafé de Guayana	PCOD	3-5	70	231	13,0	3,53
Bonafé de Guayana	PCOD	6-4	70	222	17,0	2,98
Bonafé de Guayana	PCOD	6-3	70	205	16,0	2,93
Bonafé de Guayana	PCOD	-	70	235	20,0	2,93
Bonafé de Guayana	PCOD	5-1	70	196	17,0	2,93
Bonafé de Guayana	PCOD	4-11	60	202	16,0	2,95
Bonafé de Guayana	PCOD	6-9	60	129	19,0	3,03
Bonafé de Guayana	PCOD	7-7	60	188	15,0	3,16
Bonafé de Guayana	PCOD	3-5	50	132	20,0	4,02
Bonafé de Guayana	PCOD	7-5	50	129	19,0	1,97
Bonafé de Guayana	PCOD	3-2	50	131	16,0	3,07
Bonafé de Guayana	PCOD	3-4	50	129	17,0	2,70
Bonafé de Guayana	PCOD	3-9	40	97	23,0	2,87
Bonafé de Guayana	PCOD	-	30	68	22,0	3,18
Abil Agro Comercial Ltda.Lamberi,Est.de Minas Gerais.Controle em 16/02/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bolani 1213 Dymby Royal	PO	5-2	70	194	26,0	2,66
Bolani 1214 Dymby Alicia	PO	5-1	80	173	23,0	2,69
Bolani 1215 Laura Cleovus	PO	5-2	60	135	20,0	2,76
Bolani 1216 Dymby Reflection	PO	5-6	50	160	24,0	2,04
Insulas de Costa.Majé,Est.do Rio de Janeiro.Controle em 23/02/972.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fao Centurion F.Jesabel	PO	3-8	70	184	15,0	4,06
Fao de Raul	CC-1	4-3	30	44	17,0	3,33
Fao Bonafé Burke Bonafé	PO	5-11	10	25	18,0	3,61
Fao Citation Ljocela Jovina	PO	4-1	10	20	19,0	3,58
Sio Novo Florestal e Agrícola S/A.Sta.Barbara do Rio Preto,Est.São Paulo.Controle em 07/02/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bonafé's Maple Dictator 7	PO	3-3	20	61	13,0	4,10
Los Gêmeos 461 Martin	PO	4-1	20	67	16,0	3,74
Los Gêmeos 330 Royal Indiana	PO	3-2	20	63	16,0	3,69
Martona's Perseus Victor 1						
Los Gêmeos 312 Sovereign	PO	3-8	20	48	18,0	3,85
Martona's Maple Bell 2	PO	3-4	20	48	20,0	3,34
Martona's Maple Paragon 2	PO	3-3	20	47	19,0	3,59
Los Gêmeos 311 Royal	PO	3-4	20	54	14,0	4,06
Los Gêmeos 334 Martin	PO	3-4	20	45	21,0	3,49
Los Gêmeos 497 Reflection	PO	3-4	10	8	15,0	3,99
Instituto de Est.e Assistência Social Nubem II.Paranaíba,Est.S.Paulo.						
Controle em 03/02/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dinwertje 263	PO	2-7	30	66	31,0	4,00
Tessel 104	PO	-	50	144	14,0	3,62
Dr.Haroldo Viana Rodrigues.Asapel,Est.de São Paulo.Controle em 14/02/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Liana Alan do Capitôlio	CC-1	4-6	50	213	22,0	3,00
Guarujá do Capitôlio	PCOD	4-0	70	196	22,0	3,77
Galera do Capitôlio	PCOD	-	60	183	23,0	3,36
Gorgona do Capitôlio	CC-1	7-6	60	181	20,0	3,58
Ipamema Sears do Capitôlio	CC-1	5-11	40	189	23,0	3,53
Izco Hagen Capitôlio	CC-1	6-0	30	66	21,0	3,59
Iliade R.Maple Capitôlio	CC-1	6-3	20	56	22,0	3,64
Garça Capitôlio	CC-1	8-4	10	31	33,0	3,30
Largy Sears do Capitôlio	CC-2	5-1	10	4	23,0	3,76
Antonio Fiorini.Vargem Grande do Sul,Est.de São Paulo.Controle em 10/02/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jona Luta Luehke	PO	9-8	90	138	14,0	3,85
Martona's Dictator Victory 1	PO	11-8	70	191	18,0	3,63
Marjan Julia Burke	PO	6-3	70	175	13,0	3,33
Martindale Cinderella 229	PO	11-11	60	151	16,0	3,13
Marjan Yara Elector	PO	5-3	30	118	15,0	3,48
Marjan Serena Hada	PO	4-9	40	108	13,0	3,73
Marjan Lamara Pacemaker	PO	2-8	40	92	14,0	3,47
Marjan Rita Mar	PO	4-4	40	101	15,0	3,46
Marjan Gerson Hengry	PO	6-2	40	120	20,0	3,73
Marjan Zeta Star	PO	6-5	40	96	16,0	4,30
Marjan Jarita Victor Star	PO	3-9	40	83	17,0	4,04
Marjan Vianza Hada	PO	7-0	30	74	14,0	3,19
Marjan Brana Boston	PO	8-4	20	34	31,0	3,60
Marjan Tintila Burke Marquis	PO	3-11	20	31	24,0	4,48
Jona Luta Luehke	PO	10-1	10	1	19,0	2,71
Marjan Tibelly Hada Pacemaker	PO	2-9	10	14	20,0	3,32
Angenor Cesarino Ricci.Botatão,Est.de São Paulo.Controle em 07/02/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fumaça Anri	-	6-3	20	41	24,0	2,44
Jardim Sueli	PO	6-4	20	32	21,0	2,84
Fabiola Anri	11/31	4-7	20	40	20,0	2,78
Brasagem Anri	11/32	8-4	10	8	16,0	3,42
Blindado Anri	PCOD	7-7	30	66	23,0	2,77
Helio Moreira Salles.Casa Branca,Est.de São Paulo.Controle em 15/02/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Artemisa R.V.	PCOD	3-11	40	114	17,0	3,77
Come Go Skyrocket Uroala	PO	11-6	40	111	13,0	3,58
R.V.Alegoria	PO	4-10	40	105	21,0	3,79
Faveia R.V.	PCOD	4-3	40	100	14,0	3,55
R.V.Corina Dourin Burke Roy	PO	7-7	40	99	20,0	3,70
Artemisa R.V.	PCOD	5-5	30	95	20,0	3,40
Artemisa R.V. Verdinho	PO	12-2	20	85	15,0	3,67
Malberry 625 Marina Bombi	PO	4-6	30	83	21,0	3,58
R.V.Dorete Antilhas Dingo	PO	4-0	30	93	18,0	3,64
Estela Carconete Astro R.V.	PCOD	3-0	30	74	13,0	4,00
R.V.Cabala	PO	2-11	20	74	15,0	3,39
R.V.Borboleta	PO	5-3	20	65	18,0	3,39
R.V.Borboleta	PC	3-2	20	61	15,0	3,66
Naiana R.V.	PO	4-7	20	61	21,0	3,39
R.V.Afirma	PO	8-10	20	137	15,0	3,68
R.V.Catia Olli Carnation Astro	PO	7-2	80	220	20,0	3,55
R.V.Embrocha Lashinvar Burke Roy	PO	4-0	70	254	15,0	3,69
R.V.Arara	PCOD	9-1	70	197	13,0	3,63
R.V.Diana	PO	12-2	50	141	19,0	3,60
Foca Alameira 43 R 1325	PCOD	9-4	50	124	17,0	3,37
R.V.Dalis	PO	4-7	40	123	22,0	3,76
R.V.Andira	PO	-	-	-	-	-

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite	%	
E.V.Beta	PO	3-2	40	119	17,0	3,42	Acadêmica do Morada Nova	NR	9-6	80	119	17,0	3,42	
E.V.Arcosira	PO	9-11	59	118	19,0	3,35	Amélia do Morada Nova	NR	4-9	30	81	12,2	2,44	
E.V.Delma Lorenza Sobres	PO	6-3	40	113	21,0	3,30	Barbosa A.F. do Morada Nova	NR	4-10	29	82	14,0	2,80	
E.V.Arcosira	PO	4-3	90	301	15,0	6,08	Bianca do Morada Nova	NR	9-1	30	224	23,0	4,60	
Fabiola Jurema Burckebey E.S.	PCOC	6-8	100	301	18,0	3,63	Tom Bezerra Gomes Frazon	PO	3-7	40	104	23,0	4,60	
E.V.Cristalina Ursula S.Bey	PO	6-10	100	295	15,0	3,08	Calpécia Barão Fato do Morada Nova	NR	6-5	30	112	12,0	2,40	
E.V.Cibleria Madson Martins	PO	6-10	100	292	16,0	3,08	Camélia do Morada Nova	NR	4-10	27	35	20,4	4,08	
Elia Lúcia de S. Durso Quando	PO	11-2	90	234	30,0	3,48	Carla do Morada Nova	NR	11/32	-	119	293	13,0	2,60
E.V.Aiba	PO	8-9	90	231	14,0	4,04	Carla do Morada Nova	NR	5-9	30	45	22,0	4,40	
E.V.Elita	PCOC	8-9	90	246	14,0	3,40	Carla do Morada Nova	NR	5-4	70	181	17,0	3,40	
E.V.Evita Firmada Burckebey G.Bey	PCOC	7-11	90	246	14,0	3,74	Chelício do Morada Nova	NR	4-1	60	238	13,0	2,60	
E.V.Cortezira Jemina S.Bey	PO	7-1	80	238	19,0	3,42	Chella do Morada Nova	NR	-	90	245	15,0	3,00	
E.V.Nelele Ernestina Sobres	PO	5-9	110	332	14,0	3,05	Cira do Morada Nova	NR	4-8	20	43	13,0	2,60	
E.V.Concha Skyrocket Anita M.	PO	6-6	100	317	15,0	3,42	Cocada do Morada Nova	NR	11/32	-	29	43	13,0	2,60
E.V.Brigadeira Skyrocket G.R.Nobrega	PO	6-6	100	304	16,0	4,08	Coracina do Morada Nova	NR	8-2	50	136	13,0	2,60	
E.V.Cabrita	PO	2-10	20	59	21,0	3,68	Coracina do Morada Nova	NR	7-5	70	213	13,0	2,60	
E.V.Dengosa	PCOC	8-9	29	59	24,0	3,74	Cristina F.F.	PC	9-2	30	111	17,0	3,40	
E.V.Darlate Pura E. 94 Astro	PO	6-7	29	55	19,0	3,67	Deliziana do Morada Nova	NR	9-6	40	86	23,0	4,60	
Estalaba E.V.	PC	3-1	29	55	19,0	3,50	Dengosa do Morada Nova	NR	8-4	40	145	13,0	2,60	
Dona Siga Solimira E.V.	PC	5-8	29	52	23,0	3,35	Dorinda do Morada Nova	NR	11-1	29	43	23,0	4,60	
E.V.Altosa	PO	4-11	29	69	21,0	3,70	E.F. Editora do Morada Nova	NR	4-1	30	136	13,0	2,60	
E.V.Bomanga	PO	3-4	29	63	14,0	3,34	Fabiola do Morada Nova	NR	4-9	30	17	13,0	2,60	
Silene Mullia Esclavo	PO	10-6	19	74	22,0	3,74	Fabiola do Morada Nova	NR	8-10	29	27	23,0	4,60	
Cabana Rio Verdinho	PC	3-0	19	23	18,0	3,40	Flore Prade do S. Bezerra	NR	6-2	29	52	24,0	4,80	
E.V.Demosa	PCOC	9-1	19	21	23,0	3,03	Flore Prade do S. Bezerra	PC	7-11	30	129	14,0	2,80	
E.V.Salema	PO	3-6	19	13	16,0	3,39	Fortuna Dondá	PC	8-9	29	11	29,0	5,80	
Malberry 801 Beviens Faber	PO	12-18	19	11	23,0	3,34	Gea Van do S. Bezerra	PC	7-6	60	142	18,0	3,60	
E.V.Diamela	PCOC	9-11	19	10	22,0	3,43	Gea Van do S. Bezerra	PC	7-8	30	34	20,0	4,00	
E.V.Copacabana R.R.Martindero	PO	7-4	19	9	15,0	3,10	Guara Van do S. Bezerra	PC	7-5	29	28	13,0	2,60	
Dr. Adherbal Ribeiro Avila, Miroira Cesar, Est. de São Paulo, Controle em 20/02/970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 + 2 ordenhas.							Itaculini do Morada Nova	NR	4-7	50	124	15,0	3,00	
3 ordenhas							Itaquara do Morada Nova	NR	-	40	109	23,0	4,60	
Linda Flor do Surty	11/32	10-7	119	314	17,0	4,44	José Adema 4 do S. Bezerra	PC	8-1	50	120	13,0	2,60	
Neia Nite do Surty	11/32	4-2	90	257	19,0	4,37	José Adema 4 do S. Bezerra	NR	6-0	80	228	14,0	2,80	
Dengosa do Surty	11/32	2-5	90	244	19,0	3,95	Jupia Adema 4 do S. Bezerra	PC	5-10	60	148	13,0	2,60	
Princesa do Surty	PCOC	10-10	59	221	19,0	3,98	Lagosta do Morada Nova	NR	-	40	109	14,0	2,80	
Corne do Surty	PCOC	10-11	59	212	22,0	3,84	Lanterna do Morada Nova	NR	8-6	40	100	14,0	2,80	
Berdia do Surty	PCOC	9-9	80	224	17,0	4,63	Lenda do Morada Nova	NR	8-1	80	179	14,0	2,80	
Famosa do Surty	PCOC	3-11	29	131	19,0	4,16	Leopoldina Herri do S. Bezerra	NR	4-11	40	174	13,0	2,60	
Beleza do Surty	PC	2-11	80	239	17,0	5,15	Ligia do Morada Nova	NR	4-6	30	132	13,0	2,60	
Vinosa do Surty	PCOC	6-0	80	226	14,0	3,31	Lira 29 do Morada Nova	NR	3-6	70	194	13,0	2,60	
Lagosta do Surty	PCOC	9-11	60	176	21,0	3,54	Lury Adema 4 do S. Bezerra	NR	3-6	70	194	13,0	2,60	
Ballerina do Surty	PCOC	6-2	120	124	19,0	3,07	Maiorque Coracina do S. Bezerra	NR	4-3	20	39	15,0	3,00	
Campanota do Surty	PCOC	4-5	30	99	20,0	3,82	Marcos do Morada Nova	NR	6-5	20	43	20,0	4,00	
Famosa do Surty	11/32	8-2	29	51	30,0	3,35	Memória 40 do Morada Nova	NR	3-7	10	15	20,0	4,00	
Londrina do Surty	11/32	-	10	7	23,0	3,04	Memória 40 do Morada Nova	NR	5-10	20	44	22,0	4,40	
Guara do Surty	11/32	3-10	120	349	15,0	4,44	Monica do Morada Nova	NR	6-11	70	208	14,0	2,80	
Neia do Surty	PCOC	3-2	110	117	13,0	4,32	Opera do Morada Nova	NR	7-4	60	179	14,0	2,80	
Fucliza do Surty	PCOC	2-10	110	311	17,0	4,20	Palmeira do Morada Nova	NR	4-2	20	24	15,0	3,00	
Academia do Surty	11/32	3-8	10	12	17,0	3,37	Palma do S. Bezerra	NR	4-1	40	108	17,0	3,40	
Paulista do Surty	PCOC	4-8	10	26	20,0	3,27	Pato do Morada Nova	NR	8-0	80	177	14,0	2,80	
Lobro do Surty	PCOC	5-5	10	23	21,0	4,05	Perla 29 do Morada Nova	NR	4-11	30	130	14,0	2,80	
2 ordenhas							Pezia do Morada Nova	NR	8-7	10	8	14,0	2,80	
Neia Lou do Surty	11/32	5-3	100	209	15,0	4,44	Popila do Morada Nova	NR	10-5	30	131	13,0	2,60	
Grana do Surty	-	-	10	8	18,0	3,82	Realidade do Morada Nova	NR	8-0	10	30	13,0	2,60	
Nebula do Surty	-	-	10	8	18,0	3,10	Semente do Morada Nova	NR	8-4	30	132	14,0	2,80	
Carlos Alberto Costa e Irineu, Corgirama, Est. de Paraná, Controle em 22/02/970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Seta do Morada Nova	NR	7-9	40	120	13,0	2,60	
Margarida do Nova Horizonte	GC-1	9-7	29	107	19,0	3,42	Sobrinha do Morada Nova	NR	4-10	100	293	13,0	2,60	
Carlos Alberto J. Johnson, Lagostina, Est. de São Paulo, Controle em 22/02/970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Tapera do Morada Nova	NR	-	90	233	13,0	2,60	
Primavera Tula Fride Olga	PO	3-1	20	70	14,0	2,50	Torda Cito Man do Morada Nova	NR	3-11	40	123	14,0	2,80	
Solira do Franço	PCOC	3-1	20	69	20,0	1,83	A.F. Vandersa 20 do Morada Nova	NR	2-5	70	181	14,0	2,80	
Neia do Franço	PC	3-1	20	49	16,0	2,17	Zuleika do Morada Nova	NR	8-9	30	81	15,0	3,00	
Karchenbil Trino Mal	PO	3-10	20	53	16,0	3,11	Dr. Benedito J. S. de Mello, Pari, St. Amaro, São Paulo, Controle em 20/02/970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 + 2 ordenhas.							
Aurelia do Franço	PO	4-11	20	37	17,0	2,87	3 ordenhas							
Beata do Franço	PCOC	4-4	10	4	18,0	2,08	Coyne Fama Astro King Famy	PO	4-7	40	149	17,0	3,40	
Walla do Franço	13/18	3-3	10	10	14,0	2,44	Esperança Chumbo Esporoso	PO	4-4	20	18	17,0	3,40	
Sagrada do Franço	13/18	2-11	10	45	15,0	2,35	33 Gerdemia Frenonion Buckman	PO	2-3	70	204	23,0	4,60	
Oficina	7/8	4-5	10	5	20,0	2,48	33 Epocia Sankison Medalist	PO	4-4	80	249	14,0	2,80	
Colônia do Franço	13/18	4-8	10	11	13,0	2,44	Correda do Miravella Reflection	PO	6-6	20	13	14,0	2,80	
Chela Vista Amiral Vinnos	PO	5-11	10	11	13,0	2,50	Corbelle Sankison Maple	PO	6-3	10	11	15,0	3,00	
Strigoda	PC	4-10	10	10	20,0	2,49	2 ordenhas							
Dr. Flavio Corralo, Bruma S. Ferreira, Est. Lagoas, Est. de Minas Gerais, Controle em 01/01/970, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							33 Graciosa Sanki Medalist	PO	2-3	40	118	14,0	2,80	
							Fafena Sankison Medalist	PO	3-3	10	30	20,0	4,00	
							33 Hinchima Sankison Buckman	PO	2-5	50	130	13,0	2,60	
							Guilherme Trowadora Buckman	PO	2-4	20	84	21,0	4,20	
							Kalunga Sankison Victoria	PO	7-0	20	43	20,0	4,00	
							33 Cinderella Chumbo Medali	PO	6-5	40	170	15,0	3,00	
							Hiliter Aguilas Aurora Sankison	PO	10-4	40	125	17,0	3,40	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite		
Leite Viçosa, Bragança, Ext. de São Paulo, Controle em 16/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. José Pedro C. Lima de F. Pina, Ag. de Prata, Ext. São Paulo, Controle em 24/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Agustina 0047 Sorana		31/32	4-6	30	24,0	3,34	Loureira do Pau D'Alho	POC	5-3	119	314	13,0	4,07	
Arara 0053 Sorana		31/32	5-3	40	22,0	3,63	M. Helena 672 Diplomata Domicil	PO	2-4	106	277	15,0	3,73	
Alcântara 0037 Sorana		31/32	5-0	40	118	18,0	3,22	Flamenga do Pau D'Alho	QIB	10-3	79	196	20,0	3,65
Alameda 0004 Sorana		31/32	4-6	40	99	19,0	3,65	Lacração do Pau D'Alho	QIB	5-4	40	113	21,0	3,07
Alameda 0013 Sorana		31/32	3-11	40	111	25,0	3,32	Lana do Pau D'Alho	QIB	5-4	40	114	23,0	3,48
Arara 0016 Sorana		31/32	4-1	30	82	19,0	3,33	Latvia do Pau D'Alho	QIB	4-11	40	99	27,0	3,78
Agua 0018 Sorana		31/32	4-1	20	54	23,0	3,06	Marca do Pau D'Alho	OC-4	4-4	40	97	23,0	3,72
Agua 0022 Sorana	PCOD	4-3	50	135	20,0	3,38	Japania do Pau D'Alho	QIB	6-2	30	34	20,0	3,30	
América 0015 Sorana		31/32	4-1	30	39	24,0	3,41	M. Helena 712 Espinosa Isidm	PO	3-4	30	63	19,0	3,44
Arara 0025 Sorana		31/32	4-1	60	250	18,0	4,14	Literatura Imbu Cachoeira do F. D'Alho	QIB	5-5	20	43	20,0	3,72
Arara 0031 Sorana	PCOD	6-4	50	128	25,0	3,40	Triunfo de Rei Princesa	PO	4-7	20	32	30,0	3,40	
Arara 0035 Sorana		31/32	4-0	30	86	24,0	3,16							
Arara 0044 Sorana		31/32	4-7	20	43	29,0	3,59							
Arara 0045 Sorana	PCOD	4-3	50	133	19,0	3,81								
Arara 0046 Sorana		31/32	3-6	20	32	18,0	3,82							
Australiana 0048 Sorana		31/32	5-0	40	122	20,0	3,75							
Angelina 0051 Sorana		31/32	4-0	30	187	20,0	3,67							
Angélica 0054 Sorana		31/32	3-1	30	89	18,0	3,08							
Arara 0055 Sorana		31/32	3-4	40	112	18,0	3,90							
Arara 0056 Sorana		31/32	3-5	40	96	10,0	4,05							
Arara 0057 Sorana		31/32	4-2	20	62	18,0	4,19							
Arara 0058 Sorana		31/32	2-2	40	106	18,0	3,61							
Arara 0059 Sorana		31/32	2-1	20	54	20,0	3,64							
Arara 0060 Sorana		31/32	6-5	40	101	20,0	3,11							
Arara 0061 Sorana	PCOD	4-5	30	72	23,0	3,35								
Arara 0062 Sorana	PCOD	3-9	30	66	23,0	3,67								
Arara 0063 Sorana	OC-2	2-0	30	236	18,0	4,20								
Arara 0064 Sorana	PO	4-10	30	89	24,0	3,47								
Arara 0065 Sorana	PO	4-10	20	47	27,0	4,02								
Arara 0066 Sorana	PO	4-1	50	129	20,0	3,00								
Arara 0067 Sorana	PO	4-1	30	92	23,0	3,33								
Arara 0068 Sorana	PO	4-1	30	92	22,0	3,47								
Arara 0069 Sorana	PO	3-11	40	124	19,0	3,22								
Arara 0070 Sorana	PO	3-9	50	155	18,0	4,17								
Arara 0071 Sorana	PO	3-6	40	100	19,0	4,09								
Arara 0072 Sorana	PO	3-6	30	72	20,0	3,65								
Arara 0073 Sorana		31/32	4-10	10	4	25,0	3,89							
Arara 0074 Sorana		31/32	4-6	10	1	23,0	4,32							
Arara 0075 Sorana		31/32	4-7	20	34	22,0	3,32							
Arara 0076 Sorana		31/32	2-6	20	33	20,0	2,99							
Arara 0077 Sorana		31/32	3-8	10	31	22,0	3,92							
Arara 0078 Sorana	PO	4-6	10	29	19,0	3,97								
Arara 0079 Sorana	PO	6-10	10	29	27,0	3,36								
Arara 0080 Sorana	PO	4-3	10	26	25,0	3,75								
Arara 0081 Sorana		31/32	3-8	10	19	26,0	3,44							
Arara 0082 Sorana		31/32	3-4	10	10	21,0	4,19							
Arara 0083 Sorana		31/32	4-3	10	10	31,0	3,56							
Arara 0084 Sorana		31/32	3-3	10	10	22,0	3,46							
Arara 0085 Sorana	OC-1	3-5	10	7	26,0	4,06								
Faculdade Superior de Agr. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Ext. de S. Paulo, Controle em 02/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							João Figueiredo, Foz de Iguaçu, Ext. de Minas Gerais, Controle em 21/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Arara 0086 Sorana	PO	8-3	80	265	30,0	3,15	Ligia Leader SS	QIB	9-9	50	138	27,0	3,97	
Arara 0087 Sorana	PO	3-10	90	249	30,0	4,45	Marina Conander	QIB	5-4	50	140	23,0	3,49	
Arara 0088 Sorana	PO	9-2	100	219	11,0	4,30	Mistica SS	OC-1	8-8	10	29	28,0	2,46	
Arara 0089 Sorana	PO	8-4	60	174	12,0	4,79	Monica SS	PO	7-11	40	128	23,0	3,20	
Arara 0090 Sorana	PO	2-5	50	131	30,0	3,90	SS Sans Frederik Kennedy	PO	7-10	40	101	29,0	2,61	
Arara 0091 Sorana	PO	3-4	30	108	12,0	3,61	SS Nicóia	PO	7-3	40	101	27,0	3,90	
Arara 0092 Sorana	PO	2-5	20	52	17,0	2,87	Salto Kannie Admiral	PO	7-3	20	57	34,0	3,97	
Arara 0093 Sorana	PO	8-5	20	40	30,0	3,35	Olegaria SS	—	—	40	105	22,0	3,32	
Arara 0094 Sorana	PO	2-3	20	42	13,0	3,60	Olivia High Mark	QIB	6-1	20	60	25,0	3,91	
Arara 0095 Sorana	PO	2-5	20	32	10,0	3,23	Omeida B. SS	—	—	20	45	29,0	2,73	
Arara 0096 Sorana	PO	4-9	10	3	23,0	4,02	Oração SS	OC-1	4-7	10	32	22,0	2,75	
							Faulstich High Mark SS	OC-2	5-4	20	105	20,0	3,71	
							Pasoco SS	QIB	5-3	40	135	20,0	2,54	
							Portuguesa Capsula SS	OC-1	4-4	40	130	23,0	3,20	
							Pipoca Letícia SS	OC-3	5-7	20	181	29,0	2,99	
							Palmeira Kate SS	OC-1	5-7	20	31	29,0	3,10	
							Quebrança SS	OC-4	4-3	40	107	28,0	3,08	
							Queixa B	OC-2	4-4	70	182	22,0	3,55	
							Quelajinha Ouro Verde SS	OC-3	4-4	20	135	23,0	4,21	
							Queluz SS	OC-2	4-4	10	13	23,0	2,30	
							Quiluba SS	OC-2	4-5	10	13	23,0	2,49	
							Quimada Culatra SS	OC-1	—	10	28	19,0	3,15	
							Quervia Ouro Verde	OC-2	4-3	50	131	26,0	4,45	
							Quirela SS	OC-2	4-2	20	84	24,0	3,32	
							Quiluba SS	OC-2	4-1	30	81	24,0	4,25	
							SS Eucália Oriente	PO	3-4	60	181	21,0	3,14	
							Raquel P. Astronaut SS	OC-2	3-2	110	113	20,0	3,65	
							SS Eaglan Oriente	PO	3-4	50	164	13,0	3,54	
							Rapadura Ouro Verde	OC-2	3-5	50	143	20,0	3,77	
							SS Bazio	PO	3-6	40	112	22,0	2,81	
							Reserva Ouro Verde	QIB	3-1	40	120	28,0	2,74	
							SS Rizada Oriente	PO	3-2	10	34	34,0	3,98	
							SS Rizada Oriente	PO	3-4	20	82	22,0	3,41	
							SS Rizada Citation	PO	3-2	20	32	26,0	2,99	
							Rosa Citation SS	OC-2	3-1	50	137	23,0	3,41	
							SS Roxina Sootmaker	PO	3-4	20	55	22,0	2,80	
							SS Frodo	PO	3-4	10	33	22,0	3,14	
							Portela SS	OC-2	4-0	10	34	23,0	3,15	
							SS Olga Nil Key	PO	3-0	10	31	17,0	4,20	
							SS Olga Majoria SS	PO	7-4	10	30	24,0	3,05	
							Quadrado Ouro Verde SS	OC-2	4-8	10	21	17,0	2,76	
							Ribila	—	—	10	16	24,0	3,80	
							SS Roxinha H. Sootmaker	PO	4-2	10	18	29,0	3,00	
							Oria B SS	OC-2	4-7	10	10	24,0	2,72	
							Quiluba SS	OC-1	4-3	10	10	23,0	2,80	
							Rapadura Sootmaker SS	OC-1	3-3	10	10	23,0	3,08	
							Rocatada	—	—	10	10	23,0	3,20	
							Roca	—	—	10	10	23,0	3,53	
							Rodada Honito SS	OC-2	3-5	10	4	27,0	3,07	
							Rebeldia Perceus SS	OC-1	3-3	10	18	26,0	3,23	
							Rocad	—	—	10	4	27,0	4,44	

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Central Paulista Agropec. Conf.Ltda. Juiz.Est.S.Paulo-Controle em 22/02/970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Central Paulista Agropec. Conf.Ltda. Juiz.Est.S.Paulo-Controle em 22/02/970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Abaranda 4 J.	PC	-	90	245	13,0	3,39	Abaranda 4 J.	PC	-	90	245	13,0	3,39
Gum Co Skymaster Lucille	PO	10-8	39	240	19,0	3,34	Gum Co Skymaster Lucille	PO	10-8	39	240	19,0	3,34
Ahenita 4 J	PC	-	79	182	14,0	3,45	Ahenita 4 J	PC	-	79	182	14,0	3,45
San Gregorio Matelita C.Baurista	PO	12-6	39	138	15,0	3,46	San Gregorio Matelita C.Baurista	PO	12-6	39	138	15,0	3,46
3F.Relinda	PO	3-6	39	119	19,0	3,07	3F.Relinda	PO	3-6	39	119	19,0	3,07
Alterosa 4 J.	PCOD	1-7	40	93	23,0	3,77	Alterosa 4 J.	PCOD	1-7	40	93	23,0	3,77
Amenda	-	-	20	30	22,0	2,81	Amenda	-	-	20	30	22,0	2,81
Anahai 4J.	PC	-	10	30	21,0	3,51	Anahai 4J.	PC	-	10	30	21,0	3,51
Apucarana 4 J.	PC	-	10	34	14,0	3,29	Apucarana 4 J.	PC	-	10	34	14,0	3,29
Guarabira Santa Cruz 0027	PO	10-6	10	11	22,0	3,36	Guarabira Santa Cruz 0027	PO	10-6	10	11	22,0	3,36
4J.Astoria	PO	-	10	22	21,0	3,44	4J.Astoria	PO	-	10	22	21,0	3,44
Antonio Nussco-Passa Três-Est.do Rio de Janeiro-Controle em 20/02/972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Antonio Nussco-Passa Três-Est.do Rio de Janeiro-Controle em 20/02/972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Logie Beaz Nel Doreen	PO	2-9	80	273	17,0	2,87	Logie Beaz Nel Doreen	PO	2-9	80	273	17,0	2,87
Leonidas Rosina Dunita Rosaff	PO	10-9	99	249	28,0	4,03	Leonidas Rosina Dunita Rosaff	PO	10-9	99	249	28,0	4,03
Oriente Abel Model	PO	2-9	90	226	15,0	3,46	Oriente Abel Model	PO	2-9	90	226	15,0	3,46
Oriente Idira Bootmaker	PO	3-11	79	210	18,0	2,46	Oriente Idira Bootmaker	PO	3-11	79	210	18,0	2,46
Oriente Nazaretta Criss Cross	PO	4-6	79	207	14,0	3,12	Oriente Nazaretta Criss Cross	PO	4-6	79	207	14,0	3,12
Oriente Sonata Abel Model	PO	2-8	79	208	14,0	3,43	Oriente Sonata Abel Model	PO	2-8	79	208	14,0	3,43
Oriente Jacqueline Marquis	PO	3-11	79	200	15,0	3,09	Oriente Jacqueline Marquis	PO	3-11	79	200	15,0	3,09
Bornes Nel Chrisie	PO	3-4	79	194	21,0	3,51	Bornes Nel Chrisie	PO	3-4	79	194	21,0	3,51
Oriente Sueli Abel Model	PO	2-9	60	128	12,0	2,96	Oriente Sueli Abel Model	PO	2-9	60	128	12,0	2,96
Puverti Nulion Telstar Boush	PO	3-6	60	176	18,0	3,04	Puverti Nulion Telstar Boush	PO	3-6	60	176	18,0	3,04
Oriente Versovia Abel Model	PO	1-6	40	101	20,0	3,23	Oriente Versovia Abel Model	PO	1-6	40	101	20,0	3,23
Oriente Tatiana Paid	PO	3-0	30	76	24,0	3,37	Oriente Tatiana Paid	PO	3-0	30	76	24,0	3,37
Oriente Margarida Abel Model	PO	3-0	79	197	16,0	3,57	Oriente Margarida Abel Model	PO	3-0	79	197	16,0	3,57
Oriente Miriam Rosaff	PO	-	10	10	27,0	3,12	Oriente Miriam Rosaff	PO	-	10	10	27,0	3,12
Antonio Pinto de Castro Lima-Silva Jardim-Est.do Rio de Janeiro-Controle em 16/02/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Antonio Pinto de Castro Lima-Silva Jardim-Est.do Rio de Janeiro-Controle em 16/02/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Alexandra 455 das Guararemas	PCOD	2-6	60	162	16,0	3,62	Alexandra 455 das Guararemas	PCOD	2-6	60	162	16,0	3,62
Astrid das Guararemas	OC-1	4-2	69	175	13,0	3,44	Astrid das Guararemas	OC-1	4-2	69	175	13,0	3,44
Granjera 365 Inka	PO	3-7	69	170	13,0	3,05	Granjera 365 Inka	PO	3-7	69	170	13,0	3,05
Britt Roeland das Guararemas	OC-1	3-3	30	73	13,0	3,70	Britt Roeland das Guararemas	OC-1	3-3	30	73	13,0	3,70
Adelia Roeland das Guararemas	-	-	10	5	16,0	3,79	Adelia Roeland das Guararemas	-	-	10	5	16,0	3,79
Nomato Atlanta Madcap Fabat	PO	6-6	10	5	18,0	4,17	Nomato Atlanta Madcap Fabat	PO	6-6	10	5	18,0	4,17
Bernardino José da Cruz-Jesuânia-Est.de Minas Gerais-Controle em 14/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Bernardino José da Cruz-Jesuânia-Est.de Minas Gerais-Controle em 14/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Las Lozas Emperor Idalia	PO	4-1	99	231	24,0	3,53	Las Lozas Emperor Idalia	PO	4-1	99	231	24,0	3,53
Las Lozas 707 Josefina	PO	4-6	99	207	25,0	3,90	Las Lozas 707 Josefina	PO	4-6	99	207	25,0	3,90
Las Lozas Imilia Medalist	PO	3-4	80	139	41,0	3,27	Las Lozas Imilia Medalist	PO	3-4	80	139	41,0	3,27
Las Lozas Rockman Kate	PO	4-2	30	159	23,0	2,63	Las Lozas Rockman Kate	PO	4-2	30	159	23,0	2,63
Las Lozas Teyside Terencia	PO	4-0	19	1	29,0	4,05	Las Lozas Teyside Terencia	PO	4-0	19	1	29,0	4,05
Roland 2490 Citation Royal	PO	4-2	79	217	17,0	3,65	Roland 2490 Citation Royal	PO	4-2	79	217	17,0	3,65
Roland 2420 Reflection Citation	PO	4-9	79	189	22,0	3,16	Roland 2420 Reflection Citation	PO	4-9	79	189	22,0	3,16
Roland 2017 Madcap Ivanhoe	PO	4-9	79	186	17,0	3,26	Roland 2017 Madcap Ivanhoe	PO	4-9	79	186	17,0	3,26
Roland 2498 Royal Babette	PO	4-2	79	204	21,0	3,23	Roland 2498 Royal Babette	PO	4-2	79	204	21,0	3,23
Roland 2411 Josefina Thorella	PO	4-10	40	116	23,0	2,89	Roland 2411 Josefina Thorella	PO	4-10	40	116	23,0	2,89
Roland 2495 Madcap Bea	PO	4-8	20	39	31,0	3,10	Roland 2495 Madcap Bea	PO	4-8	20	39	31,0	3,10
Selado 85 Bellavina Ivanhoe Leda	PO	3-9	30	61	21,0	2,88	Selado 85 Bellavina Ivanhoe Leda	PO	3-9	30	61	21,0	2,88
Selado 71 Estrela Glenvue	PO	3-1	30	133	15,0	3,40	Selado 71 Estrela Glenvue	PO	3-1	30	133	15,0	3,40
Selado 83 Bengosa Ivanhoe	PO	4-0	20	43	20,0	3,00	Selado 83 Bengosa Ivanhoe	PO	4-0	20	43	20,0	3,00
Selado 116 Aquena R.Imperor	PO	3-4	19	21	25,0	3,33	Selado 116 Aquena R.Imperor	PO	3-4	19	21	25,0	3,33
Goio Fabrocini-Galto-Est.de São Paulo-Controle em 11/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Goio Fabrocini-Galto-Est.de São Paulo-Controle em 11/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
G.F.V.Doremi Mathewfield Prince	PO	3-0	79	204	16,0	3,51	G.F.V.Doremi Mathewfield Prince	PO	3-0	79	204	16,0	3,51
S.T.M.Carla Skylark	PO	3-6	119	317	18,0	3,32	S.T.M.Carla Skylark	PO	3-6	119	317	18,0	3,32
Danielle Farn H.Friendly	PO	3-9	109	278	18,0	3,73	Danielle Farn H.Friendly	PO	3-9	109	278	18,0	3,73
S.T.M.Almanara Trivy Citation	PO	4-11	20	47	19,0	3,71	S.T.M.Almanara Trivy Citation	PO	4-11	20	47	19,0	3,71
Rardins Farn See Ann Sharon	PO	8-6	20	41	34,0	3,44	Rardins Farn See Ann Sharon	PO	8-6	20	41	34,0	3,44
STM.Apple Charnar Royal Master	PO	4-3	10	11	25,0	3,77	STM.Apple Charnar Royal Master	PO	4-3	10	11	25,0	3,77
STM.Confiança K.Prince	PO	4-5	119	333	19,0	3,47	STM.Confiança K.Prince	PO	4-5	119	333	19,0	3,47
STM.Aparecida Ideal Citation R.	PO	4-8	80	216	19,0	3,77	STM.Aparecida Ideal Citation R.	PO	4-8	80	216	19,0	3,77
STM.Casey Maple	PO	4-0	119	332	24,0	3,34	STM.Casey Maple	PO	4-0	119	332	24,0	3,34
STM.Clotilde Modeling Prince	PO	4-1	109	299	18,0	3,62	STM.Clotilde Modeling Prince	PO	4-1	109	299	18,0	3,62
Ingila Ellen Skyhawk	PO	4-8	80	173	23,0	3,26	Ingila Ellen Skyhawk	PO	4-8	80	173	23,0	3,26
Mitchell Acres Ivanhoe Nathan	PO	3-9	20	57	31,0	3,23	Mitchell Acres Ivanhoe Nathan	PO	3-9	20	57	31,0	3,23
STM.Nelinda Ivanhoe Perseus	PO	5-0	40	103	17,0	3,87	STM.Nelinda Ivanhoe Perseus	PO	5-0	40	103	17,0	3,87
Willow Terrace S.Lydia	PO	7-11	49	100	34,0	3,22	Willow Terrace S.Lydia	PO	7-11	49	100	34,0	3,22
Wollaston D.A.Pride Nelsa	PO	8-7	80	156	16,0	3,35	Wollaston D.A.Pride Nelsa	PO	8-7	80	156	16,0	3,35
G.F.V.Eva Jacey Deceptor	PO	4-0	20	43	26,0	3,29	G.F.V.Eva Jacey Deceptor	PO	4-0	20	43	26,0	3,29

NOME DO ANIMAL						Gravidade do sangramento	Controle de sangramento	Dias de controle	Leite lactação	%
STH-Arlinda Eugen Master										
STH-Bertina J.M. Master										
Carl L.M.										
G.F.V. Inês de Jojo										
STH-Asas de M. Medeiros										
STH-Bertina Ben Am Majority										
Sprague's Gistatin Honey										
Len Lyn Jane Girl Burke										
Berling Dandy Mandy										
Ingile Molting Berta										
STH-Aurora Luma Majority										
C.F.V. Jolinda Carmado Prince										
G.F.V. Eça Buby										
G.F.V. Damião Ivanov P.										
STH-Clara Le Holly Maple										
Storck's Cantorlum Betsy										
STH-Alinda Tugos Ormby										
G.F.V. Eliza Ideal Bortucker										
G.F.V. Chalmers Tugos Prince										
STH-Bathia Silver Buckman										
STH-Bacana Lombaker										
STH-Alanna Imperial Buckman										
G.F.V. Damião Gistatin R.										
Malden Valde Omar Angus Prido										
Agro. Família Primavera S/P. Associação de São Paulo, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro, Controle em 17/02/97B.										
Regime de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Floração da Espalmada										
Amor da Espalmada										
3-1 19 14 16,0 6,25										
3-1 19 11 13,0 3,96										
Deferimento Nível de Barreiras, Planos das Flores, Estado Rio de Janeiro,										

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	%
Dr. Odilon Nogueira e Outros, Casa Branca, Est. São Paulo, Controle em 12/07/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bugia Inêsia P. 11 Am Mary	PC	-	110	105	17,0	3,29
Bony Berta de Am Mary	PC	-	39	37	23,0	3,98
João de Pau D'Alho	PCOC	0-1	40	83	19,0	3,93
Antônia Berta de Am Mary	OC-1	0-10	40	50	19,0	3,11
Ylita Diamantina Cotty Am Mary	PC	-	79	174	19,0	3,71
Almeida Mark G. Pau D'Alho	CHB	4-7	20	43	22,0	3,49
Joela Cerradinho	PC	4-1	20	29	19,0	4,22
Rebecca Cerradinho	13/16	3-2	60	164	14,0	4,07
Isabelina Cerradinho	13/16	3-5	60	158	19,0	3,31
Yolana Cerradinho	PCOC	2-6	40	84	19,0	3,76
Yolana Cerradinho	-	-	20	29	18,0	5,17
Camilla Cerradinho	PC	2-10	20	31	14,0	3,46
Carla Cerradinho	13/16	3-7	20	17	24,0	2,94
Dr. Roberto Cordeiro, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 05/03/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
P.L. G. Anomias Astronaut	PO	2-4	00	108	18,0	3,55
L.C. Elise Pontias Delight	PO	2-1	70	248	14,0	3,65
L.C. Anomias E. Maple	PO	-	70	235	17,0	4,09
And Raven Tiram Juliet	PO	3-7	60	128	15,0	3,48
L.C. Elise 475 Pontias Delight	PO	2-0	40	130	14,0	2,30
L.C. Elise 75 Marquis Ned	PO	2-8	10	40	21,0	3,37
Dr. Marcio Elias de Freitas, Bragança, Est. de São Paulo, Controle em 09/02/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11 Ruberia Leona Maple	PO	5-8	80	124	18,0	4,09
Amelia 224 de Malisio	11/32	6-10	60	175	17,0	3,46
Agua 1876 de Malisio	11/32	6-10	30	147	19,0	3,50
Alma 201 de Malisio	11/32	6-11	40	137	15,0	3,98
Alma de Malisio	11/32	2-5	40	112	15,0	3,72
Isabelina Felita E Royal	PO	2-5	40	109	17,0	3,40
Amelia 44 de Malisio	11/32	7-2	20	56	15,0	3,25
11 Casandra Cadden Model	PO	6-9	20	47	23,0	3,00
Isela Felita Rada de A. Juez	OC-1	5-3	20	36	23,0	3,74
Amelia 137 de Malisio	11/32	7-3	20	34	29,0	3,00
Amelia P. G. F.	11/32	4-6	10	24	18,0	3,78
11 Yonina Chumbo Delight	PO	4-10	10	18	22,0	3,56
Amelia de Malisio	11/32	2-6	10	8	16,0	3,56
Dr. Roberto Carlos Barros Barreto, Descalvado, Est. São Paulo, Controle em 17/02/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Isabelina Beila	PCOB	4-10	40	109	13,0	4,32
Isela 14 Beila	PCOB	6-11	20	97	13,0	2,06
F. Virasola Bombon	PO	4-8	20	91	13,0	3,04
Isabelina Fidalgo de Paraíso	PCOC	4-10	20	91	14,0	3,52
Utagli Magnifico de Paraíso	PCOC	5-3	20	84	16,0	2,78
Isela Quirino E 29	OC-5	6-10	10	83	13,0	4,13
Isela C. A. Y.	PCOC	5-9	10	81	14,0	2,83
Isela Beila	-	-	10	43	13,0	3,24
Ramos, Modelos e Cia. São João Novo, Est. de São Paulo, Controle em 29/02/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.M. Diana Elyand Premier	PO	4-0	10	13	16,0	3,77
Brila de Lago	PCOB	6-10	10	10	19,0	3,77
Ylita Elyand Premier R.H.	OC-1	3-6	50	155	13,0	3,02
Don Bootmaker R.H.	PCOC	5-1	19	24	19,0	3,35
E.M. Carolina Buckler	PO	4-10	50	196	14,0	3,08
Don Bootmaker R.H.	PCOC	4-6	30	98	19,0	3,67
Dr. Luis Carlos Moraes Lazzarini, Casemiro de Abreu, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 10/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Isabelina Chieftain Peg	PO	6-0	50	134	27,0	3,73
And Raven Urdy Colleen	PO	8-0	30	63	34,0	3,81
Isela Raven Medalist Gerda	PO	8-4	30	59	29,0	3,68
2 ordenhas						
Ylita Chieftain E Cundo	PO	9-8	30	76	20,0	3,95
Isela Superior Fátula	PO	5-5	30	64	20,0	3,77
Isela Superior Glash	PO	3-4	20	67	18,0	3,90
Isela Mira Nicholas	PO	5-10	10	19	23,0	3,57
Isela Chieftain Joy	PO	4-7	19	17	23,0	3,42
Isela Bootmaker Polar	PO	2-5	100	270	16,0	4,09
Isela Algonquin C. Captain	PO	5-7	90	249	17,0	4,04
Isela Medalist Libra	PO	2-6	00	210	14,0	3,90
Isela Ned Hagen	PO	2-3	80	207	13,0	6,17
Isela Free Bina	PO	5-4	80	206	14,0	3,91
Nome DO ANIMAL						
Gau Idade Con- Dias %						
sangue anos trole de Leite lactação						
Cash Mir Mary Hilerberg	PO	4-10	70	174	18,0	3,93
Cincorro Hercules Zeta	PO	1-0	60	144	14,0	3,78
Cincorro Medalist Alpha	PO	3-6	50	121	20,0	3,78
Cincorro Bootmaker Venus	PO	2-4	50	127	15,0	3,83
Cincorro Buckman Andromeda	PO	2-4	30	74	22,0	3,23
Mecyr Finola S. José de Bela Vista, Est. São Paulo, Controle em 24/02/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Color Frontis Mariona Iara	PO	4-10	70	101	17,0	3,68
Danielle Fern Hagen Scarlet	PO	3-10	30	82	14,0	2,77
Dr. Manoel Alves de Castro, Fazenda Quatro, Est. de Minas Gerais, Controle em 27/02/978.						
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlene Helvetic Bootmaker	PO	3-8	10	17	20,0	3,31
Arlene Dinora Duke Bootmaker	PO	4-3	10	22	21,0	3,08
Arlene Orgulhosa Duke	PO	8-9	20	41	21,0	3,68
Arlene Jussara Ultima	PO	3-1	30	98	22,0	3,00
Arlene Norma Bootmaker	PO	4-3	10	31	22,0	3,43
Colégio Adventista Brasileiro, São Amaro, São Paulo, Controle em 27/02/978.						
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Complicado Medalist CAB.	PCOC	8-1	110	305	13,0	3,64
CAB. Seresta Biblos Telstar	PO	2-6	70	202	14,0	3,82
CAB. Turbina Centurion	PO	3-6	10	18	22,0	3,24
Fanfara	-	-	30	70	14,0	3,74
CAB. Nutrida Bootmaker	PO	2-9	90	240	14,0	3,47
Furtada Biblos Telstar CAB.	PCOC	2-6	70	185	13,0	3,74
Riqueza Kate CAB.	CHB	5-3	70	223	15,0	3,30
Bolivia Seamus CAB.	OC-6	6-2	100	287	15,0	3,57
Fetunia Centurion CAB.	PCOC	5-6	60	151	15,0	3,90
Fama Maple CAB.	CHB	7-5	40	118	21,0	3,42
Promotora Colonel CAB.	PCOC	2-7	70	215	15,0	3,73
Marjan Beta Texal Hagen	PO	7-3	20	43	17,0	3,42
Bolivia Biblos Telstar CAB.	CHB	2-8	10	49	17,0	3,21
Bisontina	-	-	50	129	15,0	3,78
CAB. Fortuna Centurion	PO	4-11	80	219	13,0	3,53
CAB. Fritura Maple	PO	4-2	20	54	17,0	3,39
CAB. Flautista II Medalist	PO	10-4	60	174	13,0	3,63
CAB. Sabedora Mentor	PO	3-11	50	147	14,0	3,88
CAB. Cascata Majority	PO	5-4	30	69	17,0	3,72
Lorena Graciela CAB.	PCOC	4-3	60	183	17,0	3,36
Flanura Kate CAB.	CHB	5-6	60	160	14,0	3,28
Minica Bootmaker CAB.	CHB	4-3	80	219	17,0	4,06
Bera Bootmaker CAB.	CHB	4-8	20	38	19,0	3,35
Receita Centurion CAB.	PCOC	5-2	30	120	18,0	3,22
Baroleza	-	-	50	128	20,0	3,44
Perita Fride CAB.	PCOC	4-3	70	190	17,0	3,80
Privilite Biblos Telstar CAB.	PCOC	2-4	70	104	14,0	3,32
Reserva Reflection CAB.	PCOC	4-4	20	48	18,0	3,46
Dana Maple	PCOC	4-0	30	70	13,0	3,44
Sordada Ned CAB.	CHB	4-3	50	151	13,0	3,44
CAB. Forjada	-	-	80	230	14,0	3,62
Bonita Majority CAB.	OC-7	7-3	60	157	17,0	3,35
Portadora Majority CAB.	CHB	6-6	70	212	16,0	3,91
Britania Neda CAB.	CHB	2-11	50	134	20,0	3,40
Marjan Neda Cotty	PO	7-2	40	90	23,0	3,87
Normalista	-	-	30	68	21,0	3,18
Defesa Centurion C.A.B.	CHB	5-5	40	94	19,0	3,39
Bonã Model CAB.	CHB	7-4	70	47	26,0	3,13
Fantastica Fride C.A.B.	CHB	4-3	70	44	13,0	3,71
CAB. Tirana Centurion	PO	5-1	60	164	14,0	3,38
CAB. Feroleza Monitor	PO	7-2	30	72	13,0	3,56
Falada Graciela CAB.	PCOC	6-4	50	137	17,0	3,46
Marjan Ira Torbelle	PO	7-4	20	34	16,0	3,86
CAB. Soeбра Monitor	PO	5-10	40	111	23,0	3,20
Dotada Graciela CAB.	OC-7	6-4	30	190	14,0	2,32
Rmanga Model CAB.	OC-8	7-2	30	36	13,0	4,03
CAB. Sauna Centurion	PO	5-6	70	239	14,0	3,58
M.S. Paragon Golden Prilly Susana	PO	12-10	20	34	27,0	3,09
Laika M.	-	-	10	27	31,0	3,39
Isela Monitor CAB.	PCOC	5-4	100	264	13,0	3,90
CAB. Jequã Centurion	PO	4-11	20	41	17,0	3,52
Cafusa	-	-	10	30	10,0	3,22
Maxima Graciela CAB.	PCOC	6-1	30	121	16,0	3,32
CAB. Flautista T. Telstar	PO	2-10	20	49	13,0	3,87
Marjan Rosa Telstar	PO	7-2	20	43	19,0	3,29

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Cont.	Dias	Leite	%
	do	anos	leite	de		
	sangue	meses	leite			
Washington Luís E. Vianna do Silva, Rio das Ostras, Est. Rio de Janeiro, Controle em 17/02/976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Azeite Lavínia Burke Reflection	PO	6-1	69	181	11,0	3,63
Pao Beckman José Giorgina	PO	6-5	69	181	11,0	4,02
Pao Willy's Marquês Glória	PO	6-5	19	18	13,0	3,98
Lyndia Royal Master Juro	PO	4-2	19	34	14,0	3,22
Maidir Junqueira de Andrade-Lima, Est. de São Paulo, Controle em 10/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Catala Line	OC-1	5-10	109	206	13,0	4,10
Crochete Line	OC-1	4-5	49	94	19,0	3,67
Yamata Line	POCO	6-5	49	93	20,0	3,19
Halefêre Line	POCO	9-6	39	71	20,0	3,37
Matorra Line	POCO	6-0	89	139	17,0	3,52
Parole Line	OC-1	8-7	19	37	12,0	3,54
Chalupa Line	—	—	89	239	13,0	4,62
Peyra Line	31/32	7-2	29	33	14,0	2,31
Favala Line	POCO	10-0	49	93	10,0	4,34
Maruna 327 Line	POCO	7-3	79	31	10,0	2,63
Piper Wm Kate Line	PO	5-5	29	34	15,0	3,37
Chitona Line	POCO	6-10	79	34	23,0	3,31
Pao Kowakú Citation Huelvica	PO	7-2	79	34	21,0	7,27
Aspera 239 Line	15/16	4-4	89	134	14,0	3,06
Vanda Line	POCO	6-5	79	194	16,0	3,50
Nada 321 Line	15/16	3-4	99	136	13,0	4,66
Bordeira Line	POCO	9-4	19	3	17,0	3,39
Serra Negra 431 Line	PO	3-2	99	148	16,0	3,22
Granja 331 Line	POCO	3-4	79	233	14,0	2,61
Papo MII Raposa Arango, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 13/02/972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Emmanuella Willy's	31/32	5-2	79	107	19,0	3,57
Porpo Machiel de S.A.	OC-1	7-2	79	187	29,0	3,29
Sta. Maria Agropec. Industrial S/A, Sr. Antonio da Posse, Est. S. Paulo, Controle em 15/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carla II de Sta. Antônio	POCO	8-8	29	48	10,0	3,21
Carla de Sta. Antônio	POCO	8-10	29	43	26,0	7,72
Francosa de Sta. Olívia	POCO	11-10	69	101	16,0	2,95
Balana de Sta. Olívia	15/16	5-4	69	177	15,0	3,62
Gaticeira de Sta. Olívia	POCO	8-5	69	161	16,0	3,22
Camêda de Sta. Olívia	POCO	6-5	69	176	15,0	3,93
Mariaga de Sta. Olívia	POCO	5-0	59	127	13,0	1,60
Completa III	POCO	9-5	59	128	15,0	2,76
Sta. Olívia R. Mária Boísa	PO	4-10	59	206	13,0	3,08
Bre. Olívia H. Marych Solóme	PO	7-2	69	106	17,0	2,91
Sta. Olívia H. Praxetoria	PO	—	39	66	16,0	3,19
Agulha Plutura de Sta. Olívia	PO	7-2	79	193	14,0	3,59
Casa Branca de Sta. Olívia	POCO	5-2	69	102	13,0	3,22
Diamond de Sta. Olívia	POCO	5-6	29	62	14,0	2,78
Freixo de Sta. Olívia	POCO	5-0	29	63	14,0	2,90
Brinca de Sta. Olívia	POCO	4-2	109	281	13,0	3,25
Perbura	—	—	89	220	16,0	3,31
Corvina de Sta. Antônio	POCO	6-4	39	84	16,0	2,94
Casa Nova de Sta. Olívia	PO	6-2	39	70	15,0	3,60
Coca Cola de Sta. Olívia	POCO	4-9	29	49	17,0	2,60
Tailin de Sta. Antônio	—	—	19	19	14,0	3,31
Gatista de Sta. Antônio	—	—	19	26	17,0	3,05
Canô	—	—	19	29	18,0	2,63
Agulha Melodia de Sta. Olívia	—	—	19	43	19,0	2,29
Sta. Olívia Mária Sablonia	—	—	19	34	21,0	1,09
Laranjeira de Sta. Olívia	—	—	19	22	17,0	2,64
Brasileira de Sta. Olívia	15/16	5-0	19	35	17,0	2,25
Yakult S/A, Ind. do Com. Bragança, Est. de São Paulo, Controle em 10/02/976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Talga	31/32	5-2	99	240	20,0	3,02
Piloteína	31/32	5-10	89	224	15,0	3,21
Marquês de Yakult	POCO	7-9	79	214	15,0	3,56
Maruna	31/32	6-6	79	210	19,0	7,00
Rapetinho Especial Crisco	POCO	7-2	79	210	16,0	3,52
Fluência de Yakult	POCO	1-8	79	209	16,0	3,09
Shella de P.H.	OC-1	6-3	39	63	25,0	1,50
Ado Wijnlander 225	PO	3-9	79	77	15,0	3,48
Yakult Jotoba	PO	4-0	39	85	20,0	4,25
Ilustração de Yakult	OC-1	3-4	39	43	15,0	3,18
Jonada de Yakult	OC-1	7-2	29	53	21,0	3,54
Roberta 5 Var D.S.H.	OC-1	8-0	19	57	17,0	2,27

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Cont.	Dias	Leite	%
	do	anos	leite	de		
	sangue	meses	leite			
Dorada do Yacult						
Cadence do Yacult	—	—	39	16	27,0	1,49
Azeri Folia Makavito	31/32	4-0	19	44	20,0	1,49
Sorain 1 Aranda 24 N. S. M. Lina	OC-2	8-10	29	43	17,0	1,49
Lina do Yacult	31/32	7-6	49	114	23,0	1,49
Suzana 5 N. S. M. Lina	OC-4	6-4	49	114	23,0	1,49
Diga do Yakult	POCO	3-1	39	107	14,0	1,49
Yakult Amara Rensin	PO	2-3	49	108	16,0	1,49
Judete do Yakult	PO	2-4	39	17	13,0	1,49
Edgar do 31 N. S. M. Lina	OC-3	5-3	49	173	15,0	1,49
Paçanha	OC-1	6-3	39	85	23,0	1,49
Juturna do Yakult	PO	2-5	39	87	13,0	1,49
Malva	OC-1	6-10	39	85	23,0	1,49
Israha do Yakult	POCO	3-1	39	144	13,0	1,49
Pábul	POCO	8-4	39	137	15,0	1,49
Musa do Yakult	POCO	7-4	39	137	17,0	1,49
Israha do Yakult	POCO	6-10	39	203	20,0	1,49
Buques do Yakult	OC-4	3-11	49	108	15,0	1,49
Israha do Yakult	31/32	3-9	49	176	15,0	1,49
Maruja	31/32	6-2	49	137	13,0	1,49
Joanice	31/32	6-4	49	135	13,0	1,49
Nico 4 Folia Africana	PO	2-2	39	102	15,0	1,49
Karolita 1 Var D. S. M.	OC-2	4-6	39	128	23,0	1,49
Jandaya do Yakult	POCO	7-3	49	137	13,0	1,49
Texana 2 N. S. M. Lina	OC-5	6-6	49	143	13,0	1,49
Pastora 2 N. S. M. Lina	31/32	4-6	129	384	15,0	1,49
Mirisa	—	—	119	328	15,0	1,49
Casão 31 N. S. M. Lina	OC-2	5-4	109	295	16,0	1,49
Dessa	31/32	4-3	109	290	15,0	1,49
Aura	31/32	6-2	99	177	17,0	1,49
Sibéria do Yakult	31/32	3-0	29	37	21,0	1,49
Expansão	POCO	7-7	19	34	29,0	1,49
Maruho	POCO	6-7	19	21	29,0	1,49
Yakult Betuca	PO	4-1	19	13	13,0	1,49
Marta do Yakult	POCO	7-6	19	13	13,0	1,49
Belosa Pura Anjo do Yakult	POCO	3-4	19	23	14,0	1,49
Yakult da Curvado Benson	PO	3-2	19	23	13,0	1,49
Rosa do Yakult	31/32	7-10	19	18	14,0	1,49
Cadence do Yakult	31/32	4-4	19	9	10,0	1,49
Soddy 31 N. S. M. Lina	PO	4-3	19	6	10,0	1,49
Melinda	31/32	6-10	19	9	10,0	1,49
Denista 1 Butlerman S. M.	OC-1	6-2	19	5	10,0	1,49
Jana Geromina do Yakult	31/32	3-2	19	2	10,0	1,49
Sicardale Lechavar Estela	PO	3-0	19	2	14,0	1,49
Alameda Rochana Yakult	POCO	3-2	19	2	13,0	1,49
Melinda do Yakult	POCO	4-2	19	2	13,0	1,49
Donald Crabar, Campinas - Est. de São Paulo, Controle em 20/02/971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galada Panoram	OC-2	4-6	09	241	21,0	1,49
Beahara Trine Seja Olívia	PO	3-9	79	208	19,0	1,49
Rita Rehman	OC-1	4-1	79	133	14,0	1,49
Rehman Star Nani Dje	PO	3-11	69	131	17,0	1,49
Kingway 1 Star Anna	PO	3-10	69	148	22,0	1,49
Sinking Spring Pierce Maria	PO	4-6	69	154	16,0	1,49
Kingway Charming Cross	PO	3-10	39	129	13,0	1,49
Kingway Charming New Idea	PO	3-10	39	143	14,0	1,49
Sinking Spring Gay Rehman	PO	3-11	39	133	13,0	1,49
Catarina Panoram	OC-3	4-4	49	130	20,0	1,49
Kingway 1 Star Princess	PO	3-4	49	104	12,0	1,49
Galada Panoram	OC-4	2-7	49	91	11,0	1,49
Galva Panoram	POCO	3-4	39	82	11,0	1,49
Sinking Spring Gay Zan	PO	3-4	49	90	12,0	1,49
Europa Panoram	—	—	39	71	10,0	1,49
Sinking Spring Lander Mary	PO	4-1	19	40	10,0	1,49
Elmico Panoram	PO	4-9	19	31	13,0	1,49
Joaquim Peluto Rocha, Curitiba, Est. de São Paulo, Controle em 17/02/976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J. P. R. Gáparo	PO	3-2	99	266	18,0	1,49
J. P. R. Macaria	PO	3-4	39	181	21,0	1,49
Ilavatha Mopla M. H. H.	PO	5-6	109	319	13,0	1,49
Olavita Fido Glen Heg	PO	0-8	49	134	21,0	1,49
S. M. H. H. Patricia Mack	PO	13-1	59	164	13,0	1,49
J. P. R. Gáparo	PO	3-8	79	223	20,0	1,49
J. P. R. Gáparo	PO	4-4	89	234	13,0	1,49
J. P. R. Gáparo	PO	4-2	109	265	22,0	1,49
J. P. R. H. H. H. H.	PO	3-5	39	75	22,0	1,49
J. P. R. H. H. H. H.	PO	3-4	49	135	25,0	1,49
J. P. R. H. H. H. H.	PO	3-5	39	120	19,0	1,49

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
J.F. Pinheiro	PO	3-10	90	91	23,0	3,44	Vigora Sane	PCOD	8-10	18	56	17,0	3,81
J.F. A. Galvão	PO	4-1	90	141	23,0	3,37	Piracema Sane	PCOD	5-0	18	69	22,0	3,79
J.F. A. Sane	PO	4-4	90	47	31,0	3,41	Morinha Sane	PCOD	3-11	19	17	14,0	3,40
Simone Sane	PO	2-10	90	212	19,0	3,52	Ponte Alta Sane	PCOD	8-9	18	2	17,0	3,78
J.F. A. Sane	PO	4-4	90	204	23,0	4,19	Carla Sane	PCOD	5-4	19	19	29,0	3,30
J.F. A. Sane	PO	4-2	90	114	18,0	3,44	J. Sane	PCOD	3-9	19	33	13,0	3,40
J.F. A. Sane	PO	3-9	90	293	19,0	4,04	Dorinda Sane	PCOD	4-4	19	41	13,0	3,38
J.F. A. Sane	PO	2-3	90	89	14,0	3,43							
J.F. A. Sane	PO	3-3	90	96	77,0	3,36							
J.F. A. Sane	PO	1-10	90	132	19,0	4,11							
J.F. A. Sane	PO	2-10	90	211	19,0	3,50							
Simone Sane	PO	2-10	90	79	10,0	2,40							
Simone Sane	PO	4-7	90	137	24,0	3,23							
Simone Sane	PO	2-3	90	262	10,0	3,73							
Simone Sane	PO	2-4	90	98	11,0	3,09							
Simone Sane	PO	4-9	10	91	29,0	3,20							
J.F. A. Sane	PO	4-7	90	244	18,0	3,20							
J.F. A. Sane	PO	3-7	90	232	18,0	4,05							
J.F. A. Sane	PO	4-10	10	32	24,0	3,45							
J.F. A. Sane	PO	3-5	90	137	18,0	3,44							
J.F. A. Sane	PO	2-4	90	153	18,0	4,04							
J.F. A. Sane	PO	4-9	20	78	24,0	3,44							
J.F. A. Sane	PO	3-3	90	99	21,0	3,22							
J.F. A. Sane	PO	3-7	90	28	24,0	3,44							
J.F. A. Sane	PO	4-5	30	179	29,0	3,44							
J.F. A. Sane	PO	2-2	40	180	14,0	3,35							
J.F. A. Sane	PO	3-4	10	134	24,0	3,35							
J.F. A. Sane	PO	3-7	90	197	23,0	3,38							
J.F. A. Sane	PO	3-11	30	201	14,0	3,44							
J.F. A. Sane	PO	2-1	30	139	14,0	4,08							
J.F. A. Sane	PO	4-1	90	101	24,0	3,24							
J.F. A. Sane	PO	3-11	40	201	27,0	3,33							
J.F. A. Sane	PO	2-1	90	142	18,0	3,40							
J.F. A. Sane	PO	4-1	90	241	20,0	4,33							
J.F. A. Sane	PO	4-10	90	242	18,0	3,20							
J.F. A. Sane	PO	4-9	90	113	22,0	3,76							
J.F. A. Sane	PO	2-4	90	232	18,0	3,91							
J.F. A. Sane	PO	4-5	90	90	30,0	3,31							
J.F. A. Sane	PO	3-4	90	92	19,0	3,38							
J.F. A. Sane	PO	4-1	10	29	31,0	4,08							
J.F. A. Sane	PO	3-10	40	101	19,0	3,93							
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													
J.F. A. Sane													

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias da lactação	Leite %	%
A.F.Portaleza Matata	PO	4-0	99	242	17,0	3,78
A.F.Portaleza Naida	PO	3-4	89	223	18,0	3,73
A.F.Portaleza Oliveira	PO	2-0	119	305	15,0	3,93
A.F.Portaleza Jangada	PO	6-7	29	32	33,0	3,01
A.F.Portaleza Ofite	PO	2-5	29	38	25,0	2,95
Romandale Maple Sherry	PO	7-8	29	27	27,0	3,53
A.F.Portaleza Olimpia	PO	2-4	19	19	21,0	3,38
A.F.Portaleza Nuvem	PO	3-6	19	17	28,0	3,58
A.F.Portaleza Nôvo	PO	3-10	19	13	25,0	3,37
A.Y.Portaleza Ondina	PO	2-4	19	16	22,0	3,70
Willards Kate Nancy Twin	PO	6-3	19	4	31,0	3,00
A.F.Portaleza Glaria	PO	2-6	19	1	21,0	4,13
2 ordenhas						
A.F.Portaleza Nação	PO	3-4	79	103	15,0	3,78
João Peres de Oliveira,Campinas,Est.de São Paulo,Controle em 17/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta.Terezinha Lameira	GC-1	9-7	79	216	19,0	2,93
Dec.Baileira Royal Master	PO	7-2	69	186	26,0	3,04
Dec.Katia Royal Prince	PO	7-5	69	197	22,0	3,03
Sta.Terezinha Brazinha	GC-1	11-4	59	157	19,0	3,23
Dec.Leninha	PO	7-4	59	153	20,0	3,53
Dec.Mirra Chief	PO	5-11	49	120	18,0	3,33
Colahada Tidy Burke Sta.Terezinha	PCOD	3-8	49	120	20,0	3,50
Serrana Forty Miner de Sta.Terezinha	31/32	4-7	39	87	19,0	3,37
Dec.Carvella Bootmaker	PO	6-2	39	103	22,0	3,39
Dec.Famasa Comet Sovereign	PO	7-2	39	72	32,0	2,74
Sta.Terezinha Araçatuba	31/32	6-6	39	92	27,0	2,76
Dec.Madame Apple Hagen	PO	4-4	99	282	17,0	3,96
Doutora T.Burke Sta.Terezinha	PCOD	4-4	99	265	19,0	3,49
Sta.Terezinha America	PCOD	5-3	99	234	13,0	3,80
Sta.Terezinha Kalinda	PCOD	10-1	99	302	16,0	3,69
Sta.Terezinha Bombacha S.Kate	GC-1	3-1	99	255	22,0	3,03
Sta.Terezinha Africana	PCOD	10-11	99	265	16,0	3,63
S.T.Madia Forty Miner	GC-2	6-10	99	262	14,0	3,70
Cortiga Bootmaker Sta.Terezinha	PCOD	6-0	99	263	16,0	3,63
Sta.Terezinha Ballarina	GC-1	11-1	69	218	16,0	3,10
Sta.Terezinha Gina	PCOD	9-5	69	188	10,0	3,15
Sta.Terezinha Rafina	PCOD	9-2	69	191	14,0	3,65
Carilha Forty Miner Sta.Terezinha	PCOD	4-7	69	180	13,0	3,32
Decampinas Correntessa	PO	10-2	79	193	19,0	3,71
Sta.Terezinha Nava	GC-1	10-10	39	82	18,0	3,38
Dec.Piloto Bootmaker	PO	5-3	39	80	22,0	3,30
Vila Rica Forty Miner Sta.Terezinha	31/32	4-11	109	256	16,0	3,36
Dec.Varinha Bootmaker	PO	4-1	109	296	17,0	3,83
Dec.Jandira Master Bond	PO	4-3	119	329	14,0	4,15
Dec.Maravilha A.Chief	PO	5-10	109	292	13,0	4,01
Sta.Terezinha Miranda Sovereign	GC-1	5-9	49	127	15,0	3,95
S.T.Cristalia Sento Bootmaker	PO	3-5	69	167	16,0	4,12
Holambra Wayne's Examtje	PO	10-3	69	181	17,0	3,82
Dec.Jully Bag Apple	PO	6-0	69	218	15,0	4,08
Dec.Fidalgos Apple Hagen	PO	5-7	59	141	19,0	3,68
Dec.Pangulha Capsule	PO	3-7	59	177	17,0	3,91
Dec.Luty Apple Maple	PO	7-0	79	234	19,0	3,64
Dec.Malva Bootmaker	PO	5-4	89	225	18,0	3,64
Dec.Lidia Forty Miner	PO	6-3	79	229	16,0	3,74
Dec.Florida A.Chief	PO	6-6	79	234	22,0	3,23
Sta.Terezinha Kalinda	GC-2	7-9	119	343	16,0	3,41
Dec.Santora	PO	7-8	119	330	16,0	4,06
Sta.Terezinha Moderna	GC-1	10-0	89	250	16,0	3,33
Saracura F.Miner S.Terezinha	15/16	5-8	99	262	20,0	3,74
Sta.Terezinha Carinhosa	PCOD	7-6	79	216	21,0	3,21
Sta.Terezinha Azanga	PCOD	5-4	79	227	17,0	3,57
Cleida Tidy Burke Sta.Terezinha	PCOD	5-18	39	83	21,0	3,16
Dec.Cintia Royal Prince	PO	7-3	29	62	22,0	3,04
Dec.Campeã Apple Hagen	PO	4-7	29	56	19,0	3,87
Dec.Salinas Bootmaker	PO	5-3	29	35	24,0	2,88
Dec.Japonesa Capsule	PO	6-4	29	53	24,0	3,09
Holambra Betty XXIV	PO	12-10	29	35	19,0	3,50
S.T.Vidreia	GC-2	8-7	29	53	20,0	2,60
Goma Forty Miner Sta.Terezinha	31/32	2-11	39	62	25,0	3,13
Dec.Yunico Sovereign	PO	6-5	29	86	21,0	3,17
Dec.Celia Bootmaker	PO	6-7	29	80	23,0	3,21
Dec.Hartinha Piebe	PO	8-0	29	72	22,0	3,25
Dec.Luizania Apple Hagen	PO	4-9	19	10	27,0	3,36
Dec.Ema Comet Sovereign	PO	7-4	19	33	30,0	5,09
Decampinas Anália	PO	10-0	19	29	34,0	3,40
Dec.Sonaca Forty Miner	PO	7-10	19	25	28,0	3,02
Armando Paulo Filho,Campinas,Est.de São Paulo,Controle em 26/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias da lactação	Leite %	%
Zizi	31/32	8-4	29	38	22,0	3,3
Bertha	31/32	4-3	29	85	22,0	3,5
Fancha Ultimate de Guarapiranga	GC-3	4-7	29	82	26,0	3,8
Pintada Ultimate de Guarapiranga	GC-3	4-11	29	54	34,0	3,8
Margarida Adina Hottier	PO	9-9	109	290	14,0	3,6
Barrinha 22	31/32	9-1	29	32	25,0	3,8
Guarapiranga Nankin Quilantha	PO	3-10	29	37	22,0	3,8
Fidalgos 22	31/32	4-4	30	34	13,0	3,8
Ativa 22	31/32	4-4	49	103	13,0	3,8
Violeta 22	31/32	9-2	49	112	18,0	3,8
Malandra do Coruscir	31/32	4-9	49	107	18,0	3,8
Jandara 22	31/32	4-1	49	94	14,0	3,8
Madalena 22	PCOD	9-2	49	111	22,0	3,8
Lindesa Model de Guarapiranga	GC-2	5-1	39	44	21,0	3,8
Servici	PCOD	5-3	39	88	18,0	3,8
Onígia do Burucirir	31/32	5-1	39	89	22,0	3,8
Meia Noite	31/32	9-11	39	124	13,0	3,8
Achalay Aggie Fandilha	PO	9-4	29	68	24,0	3,8
Balana Quirera de Viracopos	GC-1	7-10	39	70	21,0	3,8
Noemia Mil Key de Guarapiranga	GC-3	6-0	39	88	18,0	3,8
Guarapiranga Bootmaker Petunia	PO	3-9	69	104	17,0	3,8
Swaglam 295 Tortolita	PO	9-9	59	126	15,0	3,8
Guarap,Paclamar Prudente	PO	4-7	59	134	19,0	3,8
Berenice 22	31/32	8-11	59	131	15,0	3,8
Malu 22	31/32	8-1	59	144	16,0	3,8
Apontada 3 F	PCOD	6-0	39	126	25,0	3,8
Galvota Kate Fosso	GC-2	7-0	49	114	22,0	3,8
Jurubeba	31/32	2-5	49	106	13,0	3,8
Malicia Mallary de Guarapiranga	GC-1	7-4	99	269	18,0	3,8
Formosa Reflection Toroca	GC-2	9-1	89	234	21,0	3,8
Jalsarta 22	PCOD	7-11	89	219	13,0	3,8
Debutante J.F.R.	GC-1	7-4	99	212	23,0	3,8
Explendida	GC-3	3-9	79	139	18,0	3,8
Queirida 22	31/32	5-2	79	34	13,0	3,8
Beiga 22	31/32	8-4	79	81	21,0	3,8
E.B.O.Quirera de Viracopos	GC-1	4-11	29	85	25,0	3,8
Canes 22	31/32	7-3	29	85	22,0	3,8
Baixela Quirera de Viracopos	GC-1	7-7	19	18	24,0	3,8
Dario 22	PCOD	9-9	19	20	25,0	3,8
Pele 22	PCOD	8-8	19	13	38,0	3,8
Patricia 22	PCOD	9-4	19	22	21,0	3,8
Helena 22	PCOD	9-4	19	17	26,0	3,8
Dario Freire Meirelles,Campinas,Est.de São Paulo,Controle em 26/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M.Juvelite Seaman	PO	4-5	29	216	18,0	3,8
Temesa Premier 4 Bootmaker	PO	3-8	29	47	23,0	3,8
S.M.Rita Advocate Fury	PO	8-2	129	341	34,0	3,8
S.M.Irean Starman Ningo	PO	6-0	129	365	15,0	3,8
S.M.Duchess Mark Capoule	PO	4-9	129	357	14,0	3,8
S.M.Leda Hagen Bootmaker	PO	3-10	89	256	17,0	3,8
S.M.Irean Ningo Complete	PO	4-4	79	187	38,0	3,8
S.M.Markise Premier Model	PO	6-9	79	188	21,0	3,8
S.M.Nancy Pat Seaman II	PO	6-2	79	203	19,0	3,8
Joanie Admiral Jess Astro	PO	6-8	79	199	18,0	3,8
A.H.Tina D.Rockman	PO	6-1	79	187	18,0	3,8
Jang.Nilce 0143 Bootmaker	PO	6-0	79	187	14,0	3,8
S.M.Monalisa Radar	PO	7-7	69	182	22,0	3,8
S.M.Bailarina High Brow Astronaut	PO	5-3	69	181	17,0	3,8
J.Organizada 0102 Bootmaker	PO	3-9	69	180	28,0	3,8
Sinking Spring Ivanhoe S.Bargie	PO	6-0	89	142	25,0	3,8
S.M.Yara Hope Pat	PO	10-7	69	145	23,0	3,8
S.M.Furpa R.Maple	PO	4-8	79	144	25,0	3,8
S.M.Patsy Pride Bootmaker	PO	5-1	59	133	38,0	3,8
Jang.Osigeunda 0143 Bootmaker	PO	3-10	39	142	13,0	3,8
S.M.Skiano Pride Bootmaker II	PO	2-8	129	360	15,0	3,8
S.M.Pat Centurion Bootmaker	PO	2-7	129	363	11,0	3,8
S.M.Barbara Astronaut	PO	2-10	129	365	18,0	3,8
Sinking Spring 1.Star Rocket	PO	3-11	129	365	14,0	3,8
Jang.Louzada Gramma Capsule	PO	6-8	119	321	38,0	3,8
S.M.Carol Forty Complete	PO	4-0	109	287	17,0	3,8
S.M.Patricia Pat Emperor	PO	2-3	99	241	18,0	3,8
S.M.Hope Pat Criterion	PO	3-4	99	245	17,0	3,8
S.M.Mattie Wayne Centurion	PO	7-0	99	236	23,0	3,8
S.M.Bambi Ivanhoe Capsule	PO	5-4	99	214	15,0	3,8
S.M.Bennie Inka Emperor	PO	6-5	99	218	13,0	3,8
S.M.Julia Felton Bootmaker	PO	3-4	59	131	38,0	3,8
Jang.Ouricana Juju Bootmaker	PO	3-11	59	137	22,0	3,8
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	6-1	69	134	38,0	3,8
S.M.Basilah C.Capsule	PO	4-11	49	181	23,0	3,8
S.M.Bouich C.Bootmaker	PO	3-3	39	82	18,0	3,8
S.M.Gal Reflection Hagen	PO	4-10	39	67	22,0	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Jang-Frontado Zulceia J.Diamond	PO	3-9	50	110	27,0	1,53	Jang-Hortencia Diamond	PO	10-3	70	201	17,0	3,19
Jang-Bossary Barilla Bootmaker	PO	2-7	70	110	18,0	3,43	Jang-Hilda Diamond	PO	10-7	10	23	26,0	3,61
Jang-Bigoni Jandira Combination	PO	2-4	60	110	17,0	2,40	Jang-Irmã II Dunedin Fayne	PO	8-9	70	218	18,0	3,67
Jang-Bagila Barila Oliver Bootmaker	PO	2-5	40	123	17,0	3,79	Ingrata Lucifer	PO	3-11	40	117	22,0	1,70
Jang-Lala Wulha Promis	PO	3-10	40	109	11,0	3,09	Jang-Itatanga Lucifer	PO	8-1	20	58	17,0	3,29
Jang-Lampolina Isabela Promis	PO	3-7	30	174	20,0	4,53	Jang-Jacques Master Dean	PO	2-1	70	210	18,0	1,89
J.Paraluma Lemora Ultimate	PO	1-2	100	102	17,0	3,94	Jang-Jamora Promis	PO	3-11	80	130	16,0	3,25
J.Firmolira Janira W.Performer	PO	1-1	50	143	16,0	2,74	Jang-Jarvisha Isabela Promis	PO	8-0	50	161	21,0	2,62
J.Pocela S.Metalino Bootmaker	PO	2-3	80	141	16,0	3,73	Jang-Lindola Barila Master	PO	7-10	30	65	20,0	2,80
J.Pocela S.Metalino Bootmaker	PO	2-3	80	141	16,0	3,60	Jang-Lamira Nana Royal Master	PO	7-10	20	50	19,0	3,05
J.Solvidade Itala Diamond	PO	4-8	30	232	16,0	4,23	Jang-Liga Geratina Promis	PO	7-7	20	54	21,0	2,11
J.Solvidade Itala Diamond	PO	4-0	60	164	16,0	3,73	Jang-Lúcia Florença Promis	PO	7-9	10	14	18,0	3,62
J.Solvidade Itala Diamond	PO	5-0	50	147	17,0	3,50	Jang-Wilda Hedda Juraci Diamond	PO	5-8	28	55	27,0	2,96
J.Solvidade Itala Diamond	PO	7-4	10	60	16,0	3,66	J.Nigeria Hipolita J.Diamond	PO	5-7	20	52	21,0	2,55
Jang-Lia O127 Promis	PO	6-10	80	226	16,0	3,55	J.Nepolitana Fabiana Juraci Diamond	PO	5-5	40	115	18,0	3,44
J.Solvidade Itala Diamond	PO	6-4	40	149	18,0	3,03	Jang-Naufat Joana Performer	PO	5-8	10	31	25,0	3,76
Jang-Olímpia O147 Bootmaker	PO	3-6	30	272	18,0	3,43	Jang-Narcissa Eugenia Seaman	PO	5-7	10	15	28,0	2,89
Jang-Solara Japira Ultimate	PO	3-7	40	257	16,0	4,20	J.Betinha O140 Performer	PO	5-3	40	106	22,0	3,80
J.Olímpia Jerra Capela	PO	3-11	40	118	18,0	4,19	J.Ondina Lebre II Laure M.B.M.	PO	4-10	40	131	17,0	1,19
Jang-Fecadora Marisa J.Diamond	PO	4-1	10	10	23,0	3,35	J.Olga Embalada Bootmaker	PO	4-6	20	235	18,0	2,70
J.Solvidade Itala Diamond	PO	5-4	30	198	16,0	4,01	Jang-Odolina Leopoldina J.Diamond	PO	3-0	20	54	20,0	3,52
J.Picai Solara Milord R.A.	PO	3-8	30	83	22,0	2,74	J.Olivia Ingrid Bootmaker	PO	4-7	70	225	22,0	3,61
J.Solara Jerra Capela	PO	3-5	80	227	21,0	3,20	J.Médica Jacqueline Bootmaker	PO	6-5	10	21	35,0	3,72
Jang-Papa Barbalha Capela	PO	3-10	10	10	23,0	4,22	Jang-Maravilha Cuité Bootmaker	PO	5-11	70	206	22,0	3,66
J.Petron Thom M.Astronaut	PO	3-7	90	90	16,0	3,94	J.Mariene Honora Promis	PO	8-4	20	63	23,0	2,84
Jang-Pera Teonilde Milard Astronaut	PO	3-9	10	10	21,0	3,19	Jang-Morinha Jacuina Seaman	PO	5-11	70	200	16,0	4,31
Jang-Peralta Solara Ultimate	PO	3-2	10	225	17,0	3,19	Jang-Marcelinha Elton Buttermen	PO	4-4	10	10	24,0	3,54
J.Poranga Nancy M.Seaman	PO	4-2	80	226	19,0	1,95	Jang-Medalla Cleo Promis	PO	5-8	20	225	20,0	3,57
J.Petrolina Hortencia M.Astronaut	PO	3-8	50	152	18,0	3,11	J.Marie O134 Promis	PO	6-0	40	120	22,0	3,07
J.Pocela Helen Bootmaker	PO	3-7	30	153	17,0	3,44	J.Melina Lara Maple	PO	6-2	30	68	30,0	2,71
J.Poranga Teonilde Capela	PO	3-7	10	10	22,0	3,40	J.Macacira Godiva Seaman	PO	6-4	10	10	30,0	2,55
J.Paulista Jera Capela	PO	3-7	10	40	23,0	2,70	J.Marito Holanda Performer	PO	5-0	70	214	19,0	3,25
Jang-Pepita S.B.Bootmaker	PO	3-4	10	10	24,0	2,73	J.Nora Janai Maple	PO	5-10	20	46	29,0	1,61
Jang-Solara Marla Kuperor	PO	2-7	30	166	20,0	3,11	Jang-Nini I O116 Juraci Diamond	PO	5-11	10	34	23,0	3,76
Jang-Bagila Lavinia Red	PO	2-4	80	132	17,0	3,66	J.Noiva O102 Juraci Diamond	PO	5-11	10	34	16,0	1,57
J.Bagila Sola Ultimate	PO	2-7	30	133	17,0	4,00	J.Nobilia Jornada Model	PO	5-7	30	82	25,0	3,00
J.Bagila Riterai Filho	PO	2-3	40	116	19,0	3,39							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-3	30	133	17,0	3,03							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-8	30	10	18,0	3,00							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-0	40	131	19,0	2,53							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-1	80	133	17,0	3,59							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-6	40	109	17,0	3,64							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-3	60	106	17,0	2,85							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-3	10	147	18,0	3,40							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-7	10	10	18,0	3,09							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-4	10	130	20,0	3,40							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-6	20	50	20,0	3,34							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-2	60	192	16,0	3,40							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-4	40	130	16,0	3,60							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-3	40	139	21,0	3,03							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-3	40	116	18,0	3,37							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-4	10	102	17,0	3,03							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-4	30	118	18,0	3,19							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-6	10	13	20,0	2,05							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-3	10	21	16,0	3,46							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-4	10	16	19,0	3,35							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-3	20	57	16,0	3,64							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-4	10	10	17,0	3,19							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	3-11	10	210	18,0	3,24							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-3	30	227	16,0	4,04							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	2-4	60	195	17,0	3,36							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	3-0	10	240	17,0	4,90							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	3-1	10	10	23,0	3,30							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	3-7	50	131	21,0	3,74							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	4-7	10	08	23,0	4,21							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	4-2	60	109	16,0	3,60							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	4-1	00	255	17,0	3,64							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	4-3	10	83	24,0	2,34							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	4-3	60	133	19,0	4,15							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	3-10	70	217	22,0	3,90							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	3-10	60	176	20,0	4,12							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	3-10	70	53	23,0	4,12							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	3-1	70	206	20,0	3,02							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	3-1	60	178	16,0	2,19							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	7-4	30	73	19,0	2,66							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	3-0	10	12	22,0	2,04							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	6-7	60	135	18,0	3,58							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	6-10	20	41	26,0	3,30							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	6-10	10	13	24,0	3,76							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	6-8	20	56	32,0	3,05							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	6-1	70	242	19,0	3,10							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	6-4	50	166	20,0	2,84							
J.Bagila Lavinia Filho	PO	6-6	30	170	17,0	3,44							

BAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca												
Condômino Gabriel Dias Pereira,Olimpio Noronha,Est.de Minas Gerais,Controle em 18/01/979.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Albertina Arion de Sant'Ana	OC-2	4-6	80	243	14,0	3,72						
Asteca de Sant'Ana	11/32	9-6	60	205	14,0	3,16						
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	3-9	60	149	16,0	3,16						
Fábula Nobre de Sant'Ana	CHB	7-11	70	190	19,0	3,49						
Guitarra Nobre de Sant'Ana	CHB	7-10	40	108	15,0	3,23						
Granfina de Sant'Ana	OC-1	8-5	30	89	19,0	3,08						
Lindola de Sant'Ana	CHB	8-4	40	134	16,0	4,00						
Pereira Tamara Renovador	PO	3-1	80	267	13,0	3,82						
Pereira Mary Nobre	PO	3-5	40	119	15,0	3,38						
Simpatis Nobre de Sant'Ana	OC-1	4-5	60	183	19,0	1,61						
Terphuster Anna II	PO	11-10	50	130	17,0	3,14						
Eva Renovador de Sant'Ana	OC-1	2-6	10	16	15,0	3,65						
Belinda Nobre de Sant'Ana	CHB	5-11	10	9	31,0	3,23						
Opera Nobre de Sant'Ana	CHB	5-5	10	12	13,0	2,29						
Columbina de Sant'Ana	CHB	13-9	10	18	17,0	3,08						
Lucita Nobre de Sant'Ana	OC-4	5-10	10	11	13,0	4,52						

Escola Superior de Agr.Luiz de Omeiras,Piracicaba,Est.S.Paulo,Controle em 02/02/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Jereme ESALQ.	11/32	6-4	00	272	10,0	4,09						
Maryland FELQ.	PCOD	3-7	30	131	16,0	3,69						
Loanda ESALQ.	11/32	5-3	40	100	13,0	3,74						
Joia ESALQ.	PCOD	6-4	10	14	23,0	3,40						

Coop.Agro Fertiliza Holambra,Jaguariuna,Est.de São Paulo,Controle em 08/02/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Holambra Jôia	PO	3-5	90	234	14,0	3,60						
Astoria da Holambra	OC-2	7-6	40	83	16,0	3,37						
Amora da Holambra	OC-3	4-8	30	83	19,0	3,36						
Holambra Artesia	PO	2-8	20	75	13,0	3,96						
Bonita da Holambra	PCOD	7-3	30	64	14,0	3,34						
Anêia da Holambra	OC-1	4-6	20	84	13,0	3,77						
Buzeira da Holambra	—	—	22	43	17,0	3,79						
Bosa da Holambra	PCOD	6-3	20	68	19,0	3,08						
Holambra Estrália	PO	5-11	10	19	18,0	2,84						
Africana da Holambra	OC-2	5-4	10	1	19,0	3,15						
Clarice da Holambra	PCOD	3-10	10	8	16,0	3,08						
Yonarth Rosa J.T.R.	PO	3-10	40	96	18,0	3,73						
Chella da Holambra	PCOD	6-3	30	63	21,0	3,25						
Rheila II da Holambra	PCOD	2-4	20	50	15,0	3,00						

BACA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

Condado Gabriel Dias Pereira, Orlândia, São Paulo, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/01/970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Albertina Arias de Sant'Ana	OC-2	4-6	80	243	14,0	3,72
Alegra de Sant'Ana	31/32	9-0	60	225	16,0	3,16
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	3-9	60	169	16,0	3,16
Fênix Nobre de Sant'Ana	QIB	7-11	70	190	19,0	3,49
Guitarra Nobre de Sant'Ana	QIB	7-10	40	108	15,0	3,23
Graciosa de Sant'Ana	OC-1	8-3	30	39	19,0	3,08
Lindola de Sant'Ana	QIB	8-4	40	154	16,0	4,00
Pereira Tamara Renovador	PO	3-1	80	267	13,0	3,82
Pereira Mary Nobre	PO	3-5	40	119	15,0	3,38
Simplicia Nobre de Sant'Ana	OC-1	4-7	60	183	19,0	3,81
Terphaster Anna II	PO	11-10	50	130	17,0	3,14
Eva Renovador de Sant'Ana	OC-1	2-8	10	16	15,0	3,65
Belinda Nobre de Sant'Ana	QIB	5-11	10	9	31,0	3,23
Opera Nobre de Sant'Ana	QIB	8-5	19	22	17,0	2,29
Colombina de Sant'Ana	QIB	12-9	10	18	17,0	3,06
Lucita Nobre de Sant'Ana	OC-4	5-10	10	11	13,0	4,52

Escola Superior de Agr.Luis de Oliveira, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 02/02/970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jerome ESALQ.	31/32	6-4	80	272	10,0	4,09
Myriam FZLQ.	PCOD	3-7	30	131	30,0	3,69
Loanda ESALQ.	31/32	5-3	40	100	13,0	5,74
Joia ESALQ.	PCOD	6-4	10	14	23,0	3,40

Coop.Agro Fecundária Holambra, Jaguariúva, Est. de São Paulo, Controle em 08/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.

Holambra Jôia	PO	3-5	90	234	16,0	3,65
Astoria da Holambra	OC-2	7-8	40	93	18,0	3,37
Amora da Holambra	OC-3	4-8	30	83	15,0	3,36
Holambra Artesia	PO	3-8	20	75	13,0	3,86
Bonita da Holambra	PCOD	7-3	20	66	14,0	3,54
Anália da Holambra	OC-1	4-8	30	86	13,0	3,77
Roseira da Holambra	—	—	20	43	17,0	3,75
Boca da Holambra	PCOD	6-3	20	68	19,0	3,00
Holambra Estrelita	PO	5-11	10	19	10,0	2,84
Africana da Holambra	OC-1	5-4	10	1	19,0	3,15
Clarice da Holambra	PCOD	3-10	10	8	16,0	3,00
Fenarth Rosa J.T.R.	PO	3-10	40	96	18,0	3,73
Chella da Holambra	PCOD	6-3	30	63	21,0	3,25
Sheila II da Holambra	PCOD	2-4	20	50	15,0	3,00

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	% de leite
Gracia Baby da S. Sebastião ES.	GC-1	3-6	10	14
Princesa da Holanda	GC-1	4-10	10	26
Crissalinda da Holanda	GC-1	3-6	10	6
Luiz Viacardi-Bragança-Ext.de São Paulo-Controle em 16/02/978.				
Região de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
J.P.Bastings & Royal S.Inds	PO	5-7	40	114
Mar.Zemla William	PO	7-10	50	120
J.P.Bastings T.Jack S.Inds	PO	6-2	60	103
Plan Alma William Fremster	PO	4-3	40	111
Mar Ipsi Inspiration	PO	4-7	40	159
Plan Bariera Goversess Tr.Jack	PO	3-3	50	100
Plan Barcocha R.Danton	PO	3-4	20	60
J.P.Brenda P.Rod de Sta.Inds	PO	2-2	30	78
Mar Ruri Pegasus Rod	PO	4-9	60	172
J.P.Replisa Pegasus Rod S.Inds	GBR	3-4	40	197
J.P.Beta Citium Rod S.Inds	GBR	2-10	40	111
Siemba Pegasus Rod de Sta.Inds	GC-2	2-1	60	137
J.P.Arionas Luck's C.de Sta.Inds	GBR	3-5	20	37
Heliodora do Mar	31/32	5-5	70	203
Branca Pegasus Rod de S.Inds	GC-2	2-2	40	112
J.P.Ldaí Pegasus Rod de Sta.Inds	GC-4	4-10	20	41
Aurelia São Rafael	31/32	6-1	70	107
Cristina São Rafael	31/32	2-9	30	95
Salina Salencia R.Rod SRA.	GC-1	5-2	70	91
Aurea 0235 Sorana	PCOD	4-0	50	123
Pantera São Rafael	31/32	2-10	20	67
Setim's B2P-Goodola	PCOD	7-5	60	118
Andaluzia 0189 Sorana	PC	0-8	30	56
Aelene 0190 Sorana	31/32	4-2	30	52
Anomara Gay's 192 Sorana	PCOD	7-8	50	135
Artemia Salpe da Nova do Sol	GC-2	4-1	20	59
Andaluzia 0204 Sorana	31/32	3-4	30	84
Chapitea São Rafael	31/32	2-11	20	41
Antionim 0225 Sorana	31/32	4-3	20	44
Basilinda do Sautana Plan	31/32	3-7	30	83
Marota Belona Salpe S.S.A.	GC-2	3-3	40	105
Maruca Antarcica Inspiration S.H.A.	GC-1	6-4	20	47
Maruca Tricordiano	GC-1	8-2	50	144
Flamioira 63 Bel Lina	15/16	5-7	20	38
Saxatha de Sant'Ana	31/32	6-2	10	3
J.P.Aimilina T.de Sta.Inds	GBR	2-9	20	34
Tolima de São Rafael	PCOD	6-3	20	62
Sorana São Rafael	31/32	2-11	20	46
Plan Almesa Oasaco Jack	PO	4-7	20	35
Bartira Pegasus Rod de Sta.Inds	PO	2-1	70	193
Karin Betta Doco VIII Via Marit	PO	0-6	30	255
J.P.Ada Pioneer de Sta.Inds	PO	3-3	10	72
J.P.Bacuris Pegasus Rod de Sta.Inds	PO	2-2	40	165
Mar Inovacion Pegasus Rod	PO	3-9	20	36
Mar.Nebolina Pegasus Rod	PO	3-3	30	222
Cigana Anta Jack's	GC-1	6-1	10	32
Camelina Plan	PCOD	2-4	10	27
Arara 0191 Sorana	31/32	2-9	10	23
Hidalgos do Mar	GC-1	3-10	10	24
J.P.Replisa Netherl R.S.A.Inds	GC-2	5-10	10	22
Troiteiro II de S.Sebastiao	31/32	6-10	10	23
Plan Calvina Tiburam	PO	3-0	10	10
Ronda de Sant'Ana	PCOD	5-5	50	137
Ribalta de Sant'Ana	31/32	5-8	10	28
Alexandria Royal Diana Plan	31/32	4-3	30	103
Falácia Plan	PCOD	6-5	50	137
Alameda João Oliveira Ponte Alza	GC-1	3-11	70	197
Palmeira	31/32	9-4	20	54
Marilena Sobre de Sant'Ana	GC-1	6-2	30	116
Revancho Orygel de S.Inds	GC-2	3-4	70	192
Bombacha Sultran Majesty S.Inds	GC-2	5-1	70	192
Glória Royal de São Luis	GC-2	9-0	40	99
Adolfina Bonifim Premier Plan	GC-2	4-1	60	246
Anelisa Sultran Majesty Plan	GC-1	4-1	60	168
Andrea Tralinda R.Plan	GC-1	4-0	40	104
Natércia Job Majesty Plan	GC-2	3-9	70	191
Sollito do Mar	GC-1	3-4	50	111
Dr.Mario Casarin Brenow Estreito-São Leopoldo-Ext.de São Paulo-Controle em 07/02/978.Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Almeira de Miranda Nova	GBR	3-0	10	39
Dia de Miranda Nova	GBR	7-9	20	98
Intilinda de Miranda Nova	GBR	-	50	99
Crissalinda de Miranda Nova	GBR	6-10	40	94
Clareira de Miranda Nova	GBR	2-3	70	51
Clareira de Miranda Nova	GBR	-	40	165
Natércia de Miranda Nova	GBR	1-3	50	100
3 ordenhas.				
SOP-Somation Marquis Rod	GBR	3-2	100	333
SOP-Metalia Marquis Rod	GBR	8-10	70	252
SOP-Socum Marquis Rod	GBR	4-2	70	262
Sag's Alja R.Troper	PO	8-10	70	257
SOP-Sylvia Marquis Rod	GBR	8-10	70	257
SOP-Maxilla Marquis Rod	GBR	3-1	40	218
SOP-Princilla Marquis Rod	GBR	8-0	40	218
SOP-Santana Concha	GBR	6-1	70	218
Bark Ann Tancy Samson	GBR	10-4	70	218
Bonaria Marquis Rod S.H.P.	GBR	4-3	70	218
Marina Marquis Rod S.H.P.	GBR	2-9	70	218
Marina Marquis Rod S.H.P.	GBR	2-9	70	218
2 ordenhas	GBR	3-4	70	218
S.H.P.-Clinda	GBR	10-2	80	263

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	% de gordura
Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Mat. S. Paulo, Controle em 27/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.S. Transmittor	PO	6-8	99	143	13,0	3,88
Jarrinha Hendrix de Sta. Cruz	POC	8-8	72	126	14,0	3,54
Olais Majesty de Sta. Cruz	OC-3	3-5	60	248	23,0	3,93
F.L.V. Royal Governor Red	PO	6-4	70	211	17,0	3,84
F.S. Paloma Royal Red	PO	4-1	90	127	13,0	3,80
Serita Ladyman de S.C.	OC-4	2-9	50	126	18,0	3,73
F.S. Fatty Royal Red	PO	4-2	70	200	19,0	3,84
Parahola Promoter Sovereign S.C.	OC-2	4-3	40	110	15,0	3,89
Lantita Engle de S.C.	POC	8-4	40	57	15,0	4,09
F.S. Paveon Citation Rebel	PO	4-8	30	68	15,0	3,99
Carrollville Sany Red	PO	7-7	30	72	26,0	3,69
F.S. Paloma Torangi	PO	4-11	20	38	13,0	3,89
S.C. Patrulla Torangi	OC-3	3-1	20	50	15,0	3,80
Soviga Transmittor S.C.	OC-1	8-11	20	41	19,0	3,48
F.S. Trystle 27	PO	9-0	20	35	19,0	3,49
F.S. Regina Tonal Hagie S.Red	PO	3-10	20	30	21,0	3,40
F.S. Procellana Ladyman	PO	4-1	10	33	13,0	4,00
Avani Sonto Império	PO	9-5	10	28	13,0	4,16
F.S. Ogiva Pioneer	PO	3-4	10	12	16,0	3,80
F.S. Rolata Citation Rebel	PO	3-6	10	12	13,0	4,00
Lavinia Fagete de S.C.	OC-1	8-10	10	5	16,0	3,54
Raposa Ladyman S.C.	—	—	10	20	13,0	4,05
Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Mat. S. Paulo, Controle em 27/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fernando de Souza Toledo, Jaguariaçu, Est. do Rio Pardo, Controle em 22/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ante do Negro Verde	POC	4-7	90	220	14,0	4,20
Samanta do Negro Verde	OC-1	3-6	80	205	16,0	4,20
Vicla do Negro Verde	POC	4-9	90	233	13,0	3,37
Beacilla do Negro Verde	13/16	11-0	90	202	14,0	3,69
Andra do Negro Verde	OC-2	9-2	90	186	14,0	3,06
Tramas do Negro Verde	11/32	3-2	60	113	16,0	3,81
Petala do Negro Verde	POC	2-11	90	151	14,0	3,94
Erigia	POC	10-2	90	173	20,0	3,84
Princesa do Negro Verde	OC-4	10-4	90	161	18,0	3,16
Anamara do Negro Verde	13/16	9-2	60	89	15,0	3,74
Jail do Negro Verde	11/32	4-10	90	98	17,0	3,48
Petala do Negro Verde	OC-4	3-2	90	80	17,0	3,60
Rosalia	11/32	14-0	90	65	14,0	3,72
Ramada do Negro Verde	11/32	7-8	90	84	23,0	3,50
Valéria do Negro Verde	OC-1	7-10	20	94	16,0	3,76
L.C. Bevenha	PO	7-7	20	37	16,0	3,14
Cléia do Negro Verde	OC-1	5-8	10	23	17,0	3,88
Arleone do Negro Verde	11/32	5-7	10	17	17,0	3,99
Valéria do Negro Verde	11/32	7-8	10	12	14,0	4,34
Floribella do Negro Verde	11/32	7-8	10	17	15,0	3,37

Jorge da Rocha Canargo, Bragança, Est. do Rio Pardo, Controle em 08/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Natopêria Mauro	OC-1	6-8	100	262	15,0	3,44
Rosquira Mauro	POC	6-7	72	182	21,0	4,42
Ranchete Mauro	POC	10-4	70	187	16,0	3,58
Malina de Bragança	OC-1	6-1	60	167	17,0	3,94
Olina Mauro	11/32	6-5	70	148	15,0	4,03
Amélia de Bragança	OC-1	6-2	30	58	19,0	3,53
Candelaria de Bragança	OC-2	3-6	70	99	15,0	3,07
Margueta Mauro	OC-1	5-6	10	4	23,0	2,04
Ada de Bragança	OC-1	5-7	10	3	17,0	3,82

Dr. José Príncipe do Amaral, Est. do Rio Pardo, Mat. S. Paulo, Controle em 11/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A. Caribana Estelita	PO	5-6	20	40	20,0	3,73
A. Reina Englander	PO	4-0	20	30	15,0	3,80
A. Balta	PO	6-7	10	3	19,0	3,37

Joel T. Sousa e Doris A. Lemos, Exp. Santa do T. Simão, Est. de São Paulo, Controle em 24/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Impona Expert Citation	OC-3	2-9	100	376	14,0	3,91
Eliza Expert	OC-1	4-11	90	264	14,0	4,13
Jane's Orlis	PO	13-0	90	237	14,0	3,70
Expert Rosella L. Rosalinda	PO	4-3	90	240	13,0	4,42
Jane's Genia Dually Birch	PO	6-1	50	117	18,0	3,40
Expert Rosella Jane's Jack	PO	3-7	10	4	29,0	2,63
Simone Royal 100 Expert	OC-2	3-6	10	22	18,0	4,26
Bright Experts	OC-1	5-2	10	8	15,0	3,62

Dr. José Pedro E. Lima de T. Pina, Ag. da Penta, Est. de São Paulo, Controle em 10/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Shammy Expert	PO	—	40	65	15,0	3,79
Expert Paly Jane's Citation	PO	3-6	80	228	16,0	4,40
Eliza Citation III Expert	OC-2	3-9	10	13	27,0	3,61

Agro P. N. L. de Ag. S. A. Ag. S. A. Est. de São Paulo, Controle em 24/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.S. Famine Transmittor Jack	PO	4-4	90	255	13,0	3,74
Flamenga Seland do Negro Alto	OCB	4-7	90	133	16,0	3,76
Regina Royal Red do Negro Alto	OCB	3-9	90	105	16,0	3,78
Verônica F.S. Ag. S. A.	11/32	10-7	40	101	13,0	4,03
Calceira do Negro Alto	OCB	7-11	20	57	14,0	3,91
L.S. Famine Seland Majesty S.	OC-3	3-9	20	60	16,0	3,55
S.S. Seland Star II T. Jack	PO	6-1	20	39	10,0	3,42
Reina Ag. S. A.	OC-1	3-4	10	20	18,0	3,60
Impona S. do Negro Alto	OCB	0-0	10	13	15,0	3,58
Impona Seland Ag. S. A.	OC-2	3-6	10	30	18,0	3,65
Clara	—	—	10	8	14,0	3,36

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	% de gordura
Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Mat. S. Paulo, Controle em 27/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.S. Namorada Transmittor	PO	6-8	99	143	13,0	3,80
Jarrinha Hendrix de Sta. Cruz	POC	8-8	72	126	14,0	3,80
Olais Majesty de Sta. Cruz	OC-3	3-5	60	248	23,0	3,49
F.L.V. Royal Governor Red	PO	6-4	70	211	17,0	3,84
F.S. Paloma Royal Red	PO	4-1	90	127	13,0	3,80
Serita Ladyman de S.C.	OC-4	2-9	50	126	18,0	3,73
F.S. Fatty Royal Red	PO	4-2	70	200	19,0	3,84
Parahola Promoter Sovereign S.C.	OC-2	4-3	40	110	15,0	3,89
Lantita Engle de S.C.	POC	8-4	40	57	15,0	4,09
F.S. Paveon Citation Rebel	PO	4-8	30	68	15,0	3,99
Carrollville Sany Red	PO	7-7	30	72	26,0	3,69
F.S. Paloma Torangi	PO	4-11	20	38	13,0	3,89
S.C. Patrulla Torangi	OC-3	3-1	20	50	15,0	3,80
Soviga Transmittor S.C.	OC-1	8-11	20	41	19,0	3,48
F.S. Trystle 27	PO	9-0	20	35	19,0	3,49
F.S. Regina Tonal Hagie S.Red	PO	3-10	20	30	21,0	3,40
F.S. Procellana Ladyman	PO	4-1	10	33	13,0	4,00
Avani Sonto Império	PO	9-5	10	28	13,0	4,16
F.S. Ogiva Pioneer	PO	3-4	10	12	16,0	3,80
F.S. Rolata Citation Rebel	PO	3-6	10	12	13,0	4,00
Lavinia Fagete de S.C.	OC-1	8-10	10	5	16,0	3,54
Raposa Ladyman S.C.	—	—	10	20	13,0	4,05

Dr. José Sylvio Magalhães, Sta. Cruz, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 22/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mag's Olinda Pioneer	PO	6-2	60	188	23,0	3,34
Fitanga R. da Marabala	OCB	12-7	60	175	24,0	3,79
Gentleest Blondie Red	PO	5-1	90	275	26,0	3,49
Marabala Natalia Royal	PO	10-3	80	137	22,0	3,79
Duallyn Ian Ann Red	PO	6-1	70	75	20,0	3,53
Mag's Mirna Pabst Majority	PO	3-11	10	1	22,0	3,43

Dr. Antônio de Toledo Lara Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 08/02/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elene de São Simão	OC-1	8-4	40	123	21,0	3,17
Cristal Gasolina	POC	12-0	40	126	18,0	2,63
Elaine de São Simão	OC-3	6-0	40	118	18,0	3,14
São Simão de Estelinda	POC	6-10	20	46	25,0	2,94
Judith de São Simão	OC-4	2-9	20	53	13,0	3,85
Broler de São Simão	POC	7-1	10	10	26,0	2,94
Ingrate	—	—	10	14	19,0	2,97
São Simão da Balva	PO	7-3	20	30	24,0	3,48
Ite de São Simão	OC-1	3-0	50	129	16,0	3,39
São Simão de Gasolina	OCB	4-1	30	46	19,0	3,07
Cristal Validade	POC	12-3	30	78	18,0	3,44
Gazeta de São Simão	OCB	4-10	10	9	24,0	3,33
Floresta	—	—	40	104	15,0	4,00
São Simão de Elza	PO	6-3	60	173	16,0	2,68
São Simão Geni	PO	4-3	50	120	21,0	3,36
São Simão de Bebel	PO	8-3	80	231	12,0	3,99
São Simão de Glitana	PO	4-2	30	165	16,0	3,17
São Simão de Danuta	PO	3-8	10	9	11,0	3,80
Nargula M. Mary Red	PO	3-3	20	73	18,0	3,04
Direce de São Simão	POC	7-1	30	137	13,0	2,78
São Simão de Betty	OC-1	8-3	20	73	21,0	3,43
São Simão Todeto	PO	3-3	20	250	13,0	3,07
Hervales Serson Rhoda Red	PO	2-6	40	110	17,0	3,79
Dede de São Simão	POC	7-2	30	76	17,0	2,08
Evinda de São Simão	OC-3	5-10	50	151	13,0	3,22
Cristal Reportagen	OC-2	11-7	20	45	21,0	3,08
Fana de São Simão	OCB	3-4	60	128	17,0	3,41
Isolinda de São Simão	OCB	3-3	20	45	23,0	3,64
Girlanda de São Simão	OC-2	4-9	30	78	18,0	2,61
Galveta de São Simão	OC-4	4-6	30	76	19,0	2,89
São Simão Landira	PO	2-9	10	44	20,0	3,41
Jurata de São Simão	OC-4	2-6	20	58	14,0	2,99
Jacira de São Simão	OCB	2-0	60	108	13,0	2,87
São Simão de Glitana	PO	4-2	30	89	20,0	2,96
India de São Simão	OC-3	3-3	20	50	16,0	3,17
Jamato de São Simão	OC-1	2-10	10	11	15,0	2,30
Parreira de São Simão	OC-3	3-3	10	11	22,0	2,46

Dr. Luiz Shalman, Serecoba, Est. de São Paulo, Controle em 03/03/978. Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elegante Dostaf de Jurmirin	OC-1	8-10	90	273	14,0	3,70
Japy de Jurmirin	OC-2	4-0	70	210	13,0	3,53
Lona Tiliase de Jurmirin	OC-3	4-0	70	201	13,0	3,17

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Cor	Dieta	Unidade	%
----------------	----------------	----------------	-----	-------	---------	---

Jellie Felenbader do Jurumirim	OC-4	8-3	10	175	15,0	3,29
Cina Tjiane do Jurumirim	OC-5	8-9	50	185	15,0	3,18
Petane do Jurumirim	PC00	9-1	10	10	15,0	3,11

Francisco Lopes Filho, Salto, Estado de São Paulo, Controle em 13/02/1973.
Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aurea F.L.F.	PC00	4-2	10	10	20,0	3,30
Begonia	OC-2	-	110	260	11,0	3,91
Apalila S.M.	PC00	0-1	80	177	16,0	3,82
Pior do Campo Serra Negra	PC00	8-11	10	5	10,0	3,81
Delicada F.L.F.	PC	2-9	20	11	15,0	3,80
Rebela	31/32	11-9	20	15	17,0	3,79
Ataguia	OC-3	8-1	20	17	20,0	3,78
F.L.F. Atibolia	PC	1-6	10	100	10,0	3,78
Avarina F.L.F.	OC-3	5-5	20	191	15,0	3,75
F.L.F. Salada	PC	1-4	50	100	15,0	3,77
Dorinda F.L.F.	PC	2-5	50	117	11,0	3,77
F.L.F. Conquistadora	PC	2-6	40	125	11,0	3,74
Chapada	PC00	0-5	20	130	11,0	3,70
Angelica Fil.F.	PC	0-1	10	70	20,0	3,68
Antonia F.L.F.	PC	0-0	10	100	18,0	3,67
Artista	-	-	20	30	25,0	3,67
Apelão S.M.	PC00	0-5	40	156	16,0	3,65
Andressa F.L.F.	OC-4	6-5	30	162	16,0	3,64
Cardinal F.L.F.	PC	2-7	80	136	15,0	3,67
Conceição de Serra Negra	PC	2-11	40	126	20,0	3,65
Aurelia	PC	4-4	50	200	19,0	3,63
Vanderleia F.L.F.	31/32	5-4	10	6	13,0	3,63
Roseira F.L.F.	31/32	6-7	10	16	20,0	3,65
S.M. Bragança	PC	2-2	40	90	13,0	3,60
F.L.F. Andaluzia	PC	4-9	90	150	15,0	3,70
Passora F.L.F.	PC	1-6	10	21	17,0	3,75
Nolanda de Serra Negra	PC00	8-1	60	114	16,0	3,61
Enfermeira	PC	1-6	10	7	18,0	3,60
Serrinha F.L.F.	OC-1	4-11	10	10	17,0	3,69
Albaia F.L.F.	PC	1-7	10	10	20,0	3,62
Alcina F.L.F.	PC	6-6	40	99	16,0	3,65
Doroteia F.L.F.	OC-1	2-5	70	205	16,0	3,69
Alcira	-	-	90	270	16,0	3,68
Abelino F.L.F.	OC-3	5-9	40	100	15,0	3,50
Adelina F.L.F.	PC00	3-10	30	73	26,0	3,23
F.L.F. Dourada	PC	3-0	20	41	20,0	3,35
Serejeta F.L.F.	OC-3	5-2	30	189	18,0	3,63
Dacira	PC	2-7	10	27	10,0	3,67
Alcina	PC	3-2	10	30	18,0	3,78
Fábulo	-	-	10	19	14,0	3,80
Dianina	-	-	40	99	18,0	3,77
Fado F.L.F.	PC00	5-0	10	27	24,0	3,50
Arlene F.L.F.	PC00	10-9	10	2	20,0	3,66
Serra Negra Boa Vista	PC	8-1	10	12	13,0	3,53
Amatino F.L.F.	OC-1	6-9	10	10	16,0	3,62
Desidreia	-	2-0	20	17	16,0	4,01

Orsiciano dos Reis Melro, São Simão, Estado de São Paulo, Controle em 23/02/1978.
Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Juliana Standart	OC-1	4-4	10	190	16,0	3,03
Wendee Standart	OC-1	2-5	20	32	15,0	3,34
Aracete Toação Standart	31/32	1-3	40	90	18,0	3,53
Berlinda de Sta. Helena	OC-1	2-6	20	50	14,0	3,95
Bicula Standart	OC-1	2-1	70	196	17,0	3,04
Marlene Antio Standart	31/32	2-0	10	31	23,0	3,34
Drecone Standart	OC-1	5-8	40	113	20,0	3,13
Dileta Standart	OC-1	4-10	20	48	17,0	3,58
Cyrelle Standart	OC-1	4-11	70	299	16,0	3,25
Marquês Pioneer Standart	PC00	-	10	25	15,0	3,32
Miranda Eubiana	PC00	5-6	80	83	14,0	3,30
Dile Eubiana Standart	31/32	5-4	20	32	23,0	3,40
Valente Standart	OC-2	4-8	40	97	15,0	2,93
Rafael Standart	OC-1	9-8	60	150	18,0	3,74
Maricane Standart	OC-1	4-2	10	7	22,0	3,95
Marlene Quilva Standart	31/32	4-7	70	12	16,0	4,24

Dr. Rodolpho Figueira do Mello, Três Rios, Estado de Rio de Janeiro, Controle em 23/02/1978.
Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Willi Grip Espuma Red	PC	3-10	100	203	16,0	3,62
Shirley Gato Pontal Fianet Red	PC	3-7	80	158	17,0	3,25
A.Sun Hugger Red	PC	2-2	80	153	17,0	3,30
Mr. Hubi Witty's Plutolok	PC	4-5	50	127	20,0	4,30
Arthuro Polly Accraption Red	PC	2-0	10	142	10,0	4,86
White Way Chamber Red	PC	4-11	50	139	17,0	2,81
Rob Lucky Condo Red	PC	2-2	60	105	18,0	6,39

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Cor	Unidade	%
----------------	----------------	----------------	-----	---------	---

Paula Pimenteira Red	PC	4-9	10	10	14,0	2,8
Gigi M.R.	OC-1	3-7	30	29	13,0	2,8
Carlos Luis Richard Cristiani Red	PC	3-9	20	34	13,0	2,8
Marcelo May Estelle Gama Red	PC	0-11	10	43	13,0	2,8
Shirley Gato Pontal Cristiani Red	PC	3-7	10	26	23,0	2,8
Baronessa Linda Red	PC	4-6	10	26	19,0	2,8
M.R. Corralda M. Kato Red	PC	3-7	10	19	23,0	2,8

Soc. Marisa Agro Ind. Industrial S/A, São Antonio de Pádua, Estado de Pádua, Controle em 23/02/1978.
Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agustina Orange de Sta. Olívia	PC00	9-3	30	71	17,0	3,6
Roseira	-	-	10	30	15,0	4,2
Celina de Sta. Olívia	-	-	10	18	14,0	3,6
Princesa	-	-	10	20	16,0	3,6
Figura de Sta. Olívia	-	-	10	20	16,0	3,6
Conquista	-	-	10	20	16,0	3,6
Bacano	-	-	10	20	16,0	3,6

Vence Nil Helena Arantes, São Carlos, Estado de São Paulo, Controle em 13/02/1978.
Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inga Larry Moore de S.A.	OC-2	3-0	40	106	23,0	3,6
Helouise	-	-	70	207	23,0	3,6

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andaraia, Estado de São Paulo, Controle em 04/02/1978.
Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Guilherme Carol	PC	2-7	20	111	13,0	3,6
-----------------	----	-----	----	-----	------	-----

Valentim dos Santos Diniz, Itapicuru, Estado de São Paulo, Controle em 13/02/1978.
Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Justina Rosa	OC-1	8-7	20	84	23,0	3,6
Carina	-	-	20	40	13,0	3,6
Joana Rosa	OC-1	8-3	90	247	13,0	3,6
Orléia Rolate	PC00	4-0	80	246	14,0	3,6
Mônica Royal	PC00	5-2	70	173	13,0	3,6
Parola V.O.	OC-3	3-7	30	163	13,0	3,6
Parola V.O.	OC-2	-	10	112	13,0	3,6
Estelita	-	-	10	80	13,0	3,6
Alfiane V.O.	PC00	2-7	30	91	10,0	3,6
Onda Jacaro	PC00	2-6	30	80	11,0	3,6

Malda Jucelino de Andrade, Itapicuru, Estado de São Paulo, Controle em 13/02/1978.
Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Milady Rosa	OC-1	8-9	10	17	14,0	3,6
-------------	------	-----	----	----	------	-----

Dr. Pedro Chade, Sorocaba, Estado de São Paulo, Controle em 13/02/1978.
Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agustina	OC-1	13-1	40	217	20,0	3,6
Betty RRP, Albertina's	OC-1	2-4	40	258	27,0	3,6
Liviana RRP, Bering's	OC-1	4-10	60	265	25,0	3,6
Berlinda's RRP, Gundalajara	OC-1	2-4	60	263	25,0	3,6
Berlinda's RRP, Gundalajara	PC00	3-11	80	227	22,0	3,6
Alcina Bering's	OC-1	6-3	80	291	25,0	3,6
Japonesa Bering's	OC-1	7-3	80	281	25,0	3,6
Berlinda's RRP, Bering's	OC-1	5-5	30	173	27,0	3,6
Mônica G.O. Bering's	OC-1	2-2	50	163	25,0	3,6
Jandara Bering's, Bering's	OC-1	4-9	30	155	25,0	3,6
Norcia RRP, Bering's	PC00	3-4	30	151	22,0	3,6
Albertina's RRP, Bering's	PC	4-3	30	149	23,0	3,6
Zola Bering's	PC00	2-5	40	140	21,0	3,6
Jandara RRP, Bering's	OC-1	5-8	40	125	25,0	3,6
Jary RRP, Albertina's	OC-1	5-8	40	131	23,0	3,6
Jary RRP, Albertina's	OC-1	4-10	40	113	24,0	3,6
Berlinda's RRP, Bering's	OC-1	10-5	40	114	23,0	3,6
C. Bering's, Bering's	PC	2-5	40	114	21,0	3,6
Dun Duf Bering's, Bering's	PC	1-4	30	90	24,0	3,6
Albertina's RRP, Bering's	PC	3-6	30	89	24,0	3,6
Alcina Bering's	PC	2-11	20	40	23,0	3,6
Liviana RRP, Albertina's	OC-1	4-2	20	33	20,0	3,6
Keatins RRP, Bering's	OC-1	4-10	20	32	23,0	3,6
Albertina's RRP, Bering's	PC	2-4	20	42	17,0	3,6
C. Bering's, Bering's	PC	2-1	20	31	23,0	3,6
Linda Red	PC	-	10	41	23,0	3,6

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con. de lactação	Dias de Leite	%	
Solima Lily Generator	PO	—	39	85	15,0	3,37
S.A. Solima 30 Nijama	PO	9-8	19	23	78,0	3,59
Solima Pary Generator	—	—	19	22	19,0	3,75
Chamilo 20	—	—	19	15	15,0	3,33
Dr. Mario Lopes Leão, Jumbiaí-Ext. de São Paulo, Controle em 09/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P.C.B. Delanga	PO	3-5	39	75	13,0	4,00
S.E. Rita Nijam	PO	5-6	39	701	12,0	4,37
Raymond Ivy	PO	6-8	69	176	15,0	5,39
Adella	PO	3-3	39	70	12,0	4,33
S.A. Luciola 30 Parlanco	PO	—	39	30	13,0	5,25
S.A. Recopadora 30 Sovereign	PO	5-9	29	65	12,0	5,12
Escolta Generator de S.F.	PO	4-5	29	40	12,0	5,10
S.A. Lantema 20 Nijama	PO	5-10	29	46	14,0	4,37
S.E. Statilia Rock's Duas	—	—	29	46	13,0	5,00
Reita Generator de S.F.	PO	4-10	29	61	20,0	5,25
Pima Valor de S. Francisco	PO	5-10	19	29	13,0	5,30
Gabi Wicman de S. Francisco	PO	2-8	19	10	12,0	5,05
S.A. Neiva 139 Lioce	PO	3-5	19	3	12,0	4,65
S.A. Nijita 129 Nijerio	PO	3-6	19	4	14,0	5,12
S.E. Clarinha Sovoan	PC	5-7	19	15	15,0	5,50
S.A. Odila 20 Sovereign	PO	9-11	19	3	13,0	5,51
Vasco M. Acuntes Jo. e Paulo Henrique Voz Harling, São Carlos, Estado de São Paulo. Controle em 16/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Allegia de São Helena	63/64	9-3	59	165	12,0	4,95
Betilia do Salicão	127/1210	3-5	59	169	10,0	4,53
Campeira do Salicão	127/1210	1-5	59	161	13,0	5,33
Abadessa do São Helena	PCOC	6-8	49	121	20,0	4,90
Agaceira do São Helena	PC	2-6	39	70	11,0	4,10
Capela do Salicão	127/1210	3-11	39	30	16,0	4,10
Donuza do Salicão	PC	3-11	39	36	16,0	4,80
Amorosa de São Helena	15/16	9-8	29	56	22,0	5,23
Diriana do Salicão	127/1210	3-9	29	91	16,0	4,70
RAÇA SOVET						
Eduardo Portugal Romão, Jacutinga, Est. de Minas Gerais, Controle em 27/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
2 ordenhas						
S.C. Evonita Alario I	PO	5-3	109	120	10,0	4,53
S.C. Taina Topper II	PO	3-5	59	113	24,0	4,59
2 ordenhas						
S.C. Tolanda	—	—	99	250	13,0	4,36
S.C. Itatiana Alario I	PO	3-5	49	92	17,0	3,08
S.C. Tania Ivanhoé II	PO	4-0	49	104	16,0	4,38
S.C. Valda Ivanhoé	PCOC	4-2	49	106	13,0	3,49
S.C. Vamuzo Ivanhoé	PO	3-9	39	34	13,0	3,52
S.C. Valéria Ivanhoé I	PO	4-4	39	33	16,0	3,00
Sid. Birigui Chipe Paul J	PCOC	2-7	39	58	14,0	3,08
Geólia de Jacutinga	PC	—	39	68	14,0	3,04
Reiteira	PC	—	29	23	19,0	3,94
S.C. Lira	PO	3-3	29	43	13,0	3,66
S.C. Jovanelista Topper II	PO	4-5	29	43	14,0	3,28
Jumbiera de Jacutinga	PCOC	3-0	29	41	13,0	3,21
S.C. Bailarina Topper II	PO	3-0	19	4	13,0	3,27
S.C. Tania Topper II	PO	4-4	19	34	13,0	2,77
Guapira de Jacutinga	PCOC	5-2	19	12	13,0	2,54
S.C. Tereza Couto	PO	7-0	29	67	15,0	3,47
Escola Superior do Agr. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. S. Paulo, Controle em 02/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Moia do Flahairo	PO	13-7	19	19	16,0	3,69
Dr. Sylvio Lira Karinha, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 05/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Calina Molting de São Anselmo	PO	7-1	39	179	14,0	2,26
Tacouza de São Anselmo	GC-I	6-9	49	184	14,0	4,03
Jufo de São Anselmo	GC-I	4-3	49	61	15,0	2,36
Colapina Topper de São Anselmo	PO	2-3	39	61	17,0	3,20
Cría Molting de São Anselmo	PO	3-3	19	3	15,0	4,06
Montanha de São Anselmo	PO	7-8	19	34	10,0	3,80
Matia Molting de São Anselmo	PO	5-7	19	5	16,0	3,57
Corallina de São Anselmo	PO	5-3	19	26	15,0	3,76
Diraani Topper de São Anselmo	PO	3-10	19	33	15,0	3,40
Aventida Topper de São Anselmo	PO	3-11	19	5	17,0	3,07

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con. de lactação	Dias de Leite	%
Amélia de São Paulo	PO	4-6	19	1	13,0	3,7
Ma. Maria de São Paulo	PO	5-8	19	3	13,0	3,8
Dr. Carlos Carlos Almeida Amorim, Carande-Ext. de São Paulo, Controle em 02/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
2 ordenhas						
Elizete de São Paulo	PCOC	3-1	99	218	13,0	4,7
2 ordenhas						
Luiza de São Paulo	PCOC	10-6	39	78	13,0	3,8
Luciana de São Paulo	PCOC	4-11	39	54	13,0	3,7
Valéria de São Paulo	PCOC	10-11	19	29	13,0	3,7
Bel. Lúcia Mariana	PO	17-2	19	13	13,0	3,7
Dr. Paulo de S. Vignolo Zorio, Cap. Santo de Flórida, Est. de São Paulo, Controle em 02/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Manoel F. N. II	PO	10-7	29	30	12,0	3,7
Princesa de São Paulo	PO	7-1	29	210	13,0	3,7
Dr. Paulo de S. Vignolo Zorio, Cap. Santo de Flórida, Est. de São Paulo, Controle em 02/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bana de Aliança	GC-1	6-10	109	30	13,0	4,7
Colarina de Aliança	GC-2	4-1	80	101	13,0	3,8
Bolinda de Aliança	PCOC	9-1	39	30	19,0	3,7
Elizete de Aliança	PCOC	6-9	39	60	17,0	4,7
Delusiana de Aliança	PCOC	7-10	29	63	16,0	3,7
Isa de Aliança	GC-2	6-9	29	63	13,0	3,8
Claudete de Dourado	PO	13-10	19	35	13,0	4,7
Cl. Ag. R. V. de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 11/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Vitor de São Paulo de S. M.	PO	6-6	29	46	19,0	3,8
Balena Royal de São Paulo	15/16	3-3	29	56	18,0	4,0
Rod. R. R. R.	PO	5-11	29	31	13,0	3,8
Adalberto S. A. Ag. R. V. de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 11/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalberto Nijama	PO	12-3	19	43	19,0	3,8
Adalberto Alvorado	GC-1	8-10	109	254	15,0	4,7
Adalberto Yara	PO	7-7	49	218	13,0	4,0
Adalberto Zila	PO	7-10	49	218	13,0	4,0
Adalberto Vito	PO	11-0	29	42	12,0	3,7
Clovio Branquinho Grossi, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controle em 28/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Bon. Café Iporanga	PO	4-11	99	290	13,0	4,7
B. G. Frajo Alario I	PO	5-2	59	171	11,0	3,7
Amorosa de São Paulo	—	—	19	31	19,0	3,7
Biana Topper de Lusoira	PO	3-1	29	51	12,0	3,7
Murilde de São Anselmo	PC	4-4	19	10	13,0	4,0
Amorosa Bon. Café	PO	5-6	19	31	19,0	3,7
2 ordenhas						
Bon. Café	PO	4-4	19	13	13,0	3,7
Críola	15/16	—	19	4	16,0	3,7
Amorosa Bon. Café	PO	5-0	79	264	13,0	3,7
Juizina Bon. Café	PO	3-1	49	191	13,0	3,7
Marília	11/12	—	19	13	17,0	3,4
Madre de São Anselmo	GC-1	4-5	19	10	16,0	3,8
Marília de São Anselmo	PCOC	5-5	19	10	16,0	3,8
Alcione	—	—	19	31	13,0	3,7
Adalberto F. R. de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 11/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marcelo Tullman Svana	PO	—	19	18	20,0	3,4
Norval Tullman Lúcia	PO	4-1	19	11	13,0	3,7
Montevid. F. R. de São Paulo	PO	3-0	19	64	13,0	3,7
S. S. J. J. J.	PO	3-0	19	10	20,0	3,4
Montevid. Dana	PO	4-7	19	13	13,0	3,4
Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/02/973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amorosa	PC	8-3	60	104	14,0	4,4
Balanga	PC	7-3	39	104	15,0	4,4
Prasa	15/16	5-11	59	119	13,0	4,4

NOME DO ANIMAL	Grau do ano sangre meses	Idade anos	Con- trole	Dias de	% lactação
RAÇA DINAMANTESA					
Olivia Nabiana, Gostoso, Est. de Minas Gerais, Controle em 25/02/1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Baronesa São José	PO	3-5	30	125	13,0
Amélia São José	PO	3-7	30	144	12,0
Tânia São José	PO	3-6	30	143	14,0
Alícia São José	PO	3-6	30	125	13,0
Pluma São José	PO	3-10	30	80	15,0
Malena São José	POB	3-1	30	63	13,0
Leontina São José	PO	3-3	30	55	16,0
Beliquia São José	PO	6-5	20	56	14,0
Viviana São José	PO	3-8	20	33	14,0
Alícia São José	PO	3-1	20	44	12,0
Francine	PO	3-1	20	35	15,0
Danny	PO	4-10	10	23	16,0
Leontina São José	PO	3-10	10	11	13,0
Dr. Jorge de Nello Sabugosa, Racional, Est. de São Paulo, Controle em 11/02/1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Tabirina Independência	PO	11-11	80	216	13,0
Monica Independência	PO	3-6	20	81	16,0
Netina Independência	PO	3-6	20	56	18,0
Dr. Paulo S/A, Com. Ind. Port. de São Paulo, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/02/1978, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Philipe	PO	11-9	90	254	15,0
Sa-Aida Cillios Preciosa	PO	3-7	40	104	14,0
Sa-Aida Cillios Preciosa	PO	3-6	30	23	16,0
Dr. Paulo Rogério Neto, Campina, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
F. B. C. Borda	PO	6-6	30	69	10,0
F. B. C. Borda	PO	3-11	50	139	10,0
João	PO	4-0	10	16	11,0
F. B. C. Borda	PO	6-6	10	12	17,0
RAÇA BERN-POUL					
Lampark Tolly	PO	7-6	20	35	10,0
RAÇA PANGLOSS					
Antonio José Braga Monteiro, Carmo, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 26/02/1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amora	PO	3-6	50	130	12,0
Afrida	5/8	3-10	20	46	13,0
Africana	5/8	4-4	90	239	13,0
Araponga	5/8	6-2	10	28	13,0
Antena	5/8	3-7	10	8	14,0
RAÇA GURIA					
Ponto Nova J.A.	BE	3-5	30	213	11,0
Reguilla J.A.	BE	3-5	50	168	11,0
Gaurina J.A.	PO	3-2	20	50	10,0
Suprema J.A.	PO	4-0	20	47	11,0
Bentina J.A.	PO	3-5	20	43	15,0
RAÇA EIE					
Dr. Renato e José João Salgado Rabin, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 11/02/1978, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R. J. Alves, Curitiba					

NOME DO ANIMAL	Grau do ano sangre meses	Idade anos	Con- trole	Dias de	% lactação
RAÇA DINAMANTESA					
Olivia Nabiana, Gostoso, Est. de Minas Gerais, Controle em 25/02/1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Baronesa São José	PO	3-5	30	125	13,0
Amélia São José	PO	3-7	30	144	12,0
Tânia São José	PO	3-6	30	143	14,0
Alícia São José	PO	3-6	30	125	13,0
Pluma São José	PO	3-10	30	80	15,0
Malena São José	POB	3-1	30	63	13,0
Leontina São José	PO	3-3	30	55	16,0
Beliquia São José	PO	6-5	20	56	14,0
Viviana São José	PO	3-8	20	33	14,0
Alícia São José	PO	3-1	20	44	12,0
Francine	PO	3-1	20	35	15,0
Danny	PO	4-10	10	23	16,0
Leontina São José	PO	3-10	10	11	13,0
Dr. Jorge de Nello Sabugosa, Racional, Est. de São Paulo, Controle em 11/02/1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Tabirina Independência	PO	11-11	80	216	13,0
Monica Independência	PO	3-6	20	81	16,0
Netina Independência	PO	3-6	20	56	18,0
Dr. Paulo S/A, Com. Ind. Port. de São Paulo, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/02/1978, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Philipe	PO	11-9	90	254	15,0
Sa-Aida Cillios Preciosa	PO	3-7	40	104	14,0
Sa-Aida Cillios Preciosa	PO	3-6	30	23	16,0
Dr. Paulo Rogério Neto, Campina, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
F. B. C. Borda	PO	6-6	30	69	10,0
F. B. C. Borda	PO	3-11	50	139	10,0
João	PO	4-0	10	16	11,0
F. B. C. Borda	PO	6-6	10	12	17,0
RAÇA BERN-POUL					
Lampark Tolly	PO	7-6	20	35	10,0
RAÇA PANGLOSS					
Antonio José Braga Monteiro, Carmo, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 26/02/1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amora	PO	3-6	50	130	12,0
Afrida	5/8	3-10	20	46	13,0
Africana	5/8	4-4	90	239	13,0
Araponga	5/8	6-2	10	28	13,0
Antena	5/8	3-7	10	8	14,0
RAÇA GURIA					
Ponto Nova J.A.	BE	3-5	30	213	11,0
Reguilla J.A.	BE	3-5	50	168	11,0
Gaurina J.A.	PO	3-2	20	50	10,0
Suprema J.A.	PO	4-0	20	47	11,0
Bentina J.A.	PO	3-5	20	43	15,0
RAÇA EIE					
Dr. Renato e José João Salgado Rabin, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 11/02/1978, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R. J. Alves, Curitiba					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	%
C.A.Turpeta	BE	7-9	79	104	11,0	5,75
S.T.Covencor Sadeu	PD	1-7	29	36	19,0	1,82
Indiano	PC	10-0	29	31	32,0	9,71
Marcilha Mourada Cuchiebo	PD	6-10	29	39	19,0	5,72
C.A.Escortada Ráida	BE	9-8	10	21	11,0	7,10
Dr. Miguel Angelo C. Conçado, Curvelo, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/07/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Serivka	BE	5-0	40	109	14,0	4,18
Divina	—	—	20	36	14,0	4,08
Sorra	BE	1-0	40	171	11,0	6,79
Serra	BE	—	80	107	10,0	5,18
Colombo	BE	0-0	90	206	10,0	5,39
Baltiano	BE	2-11	20	129	10,0	5,55
Iara	BE	1-1	30	31	10,0	4,62
Idulatria	BE	5-5	20	224	11,0	5,67
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Est. de São Paulo, Controle em 10/07/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flavinho	BE	1-2	90	137	10,0	5,13
Elita de Sotoca	BE	8-0	100	226	11,0	4,98
Chata	BE	—	30	32	10,0	5,12
Estrela	PC	0-11	20	110	11,0	1,01
Dr. José Lucio Bezende e Outros, Matosinhos, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/07/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jamika	BE	1-0	80	225	10,0	5,23
Laborino	BE	4-6	19	9	12,0	6,14
Perúlia	BE	—	40	119	10,0	5,02
Laguna	BE	7-0	30	69	10,0	3,51
Silbreira	BE	4-0	30	79	10,0	6,19
Vivinha	BE	—	30	70	11,0	4,71
Acapira	BE	—	70	191	10,0	5,53
Alança	BE	—	30	13	11,0	5,10
Chimaleha	BE	—	19	15	11,0	6,24
Cigarra	BE	12-9	19	6	12,0	4,20
Belicia	BE	9-1	70	33	11,0	6,12
Extravista	BE	8-5	10	25	10,0	3,57
Europa	BE	5-8	20	52	10,0	1,72
Eva	BE	—	40	96	10,0	3,47
Fêula	BE	—	19	4	14,0	6,03
Fineco	BE	8-2	40	111	10,0	4,64
Germania	BE	—	30	30	11,0	4,59
Dr. Arthur Souto Mair Filizola, Jequitibá, Est. de Minas Gerais, Controle em 21/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aurota	BE	4-5	60	225	11,0	4,60
Caviana	BE	—	60	187	10,0	5,44
Colmba	BE	10-8	60	218	10,0	4,93
Emolada	BE	9-0	60	221	12,0	5,57
Falco	BE	7-11	60	235	10,0	4,69
Portinha	BE	—	50	122	12,0	4,62
Princesa	BE	11-2	60	234	10,0	5,06
Ralcha	BE	9-0	10	12	20,0	4,09
Rondaira	BE	12-3	40	131	13,0	4,69
Solea	BE	4-0	70	27	14,0	4,59
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 17/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Galatino II	BE	16-7	40	111	11,0	5,12
C.A. Ballarina	BE	12-2	20	63	11,0	4,37
C.A. Colina	BE	11-8	20	54	12,0	4,33
C.A. Ciranda	—	—	20	45	11,0	4,42
C.A. Ave	BE	14-5	19	12	12,0	4,66
C.A. Bulcara	BE	10-5	19	7	14,0	3,86
Rubens Bezende Feres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 27/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Geometria de Brasília	BE	9-1	90	255	12,0	5,19
Valencia de Brasília	BE	0-7	80	211	14,0	4,35
Linda de Brasília	BE	5-9	30	87	18,0	5,92
Miguelado de Brasília	BE	4-10	60	99	18,0	4,01
Nomad de Brasília	BE	7-11	40	110	20,0	5,10
Leônia de Brasília	BE	4-11	40	100	12,0	4,03
Harmonia de Brasília	BE	8-6	50	137	14,0	5,33
Leônia de Brasília	BE	5-5	40	90	14,0	4,55
Francisco F. Barretin, Mococa, Est. de São Paulo, Controle em 11/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jonata	—	—	18	25	16,0	6,5
Landa	BE	6-5	50	129	12,0	4,5
Imojo	—	5-6	20	52	11,0	4,0
Alba	BE	14-4	20	39	12,0	4,0
Jada	BE	7-0	70	210	12,0	4,0
Itabiana	BE	7-11	70	193	10,0	4,0
Naturalista	BE	4-2	40	106	11,0	4,0
Impedreira	—	9-5	20	49	16,0	4,0
Latada	BE	6-0	30	64	11,0	4,0
Jararaca	BE	7-8	30	104	13,0	4,0
Galga	BE	10-10	30	79	18,0	4,0
Janta	BE	7-2	60	114	11,0	4,0
Lapela	BE	8-1	30	68	12,0	4,0
Camboquira	BE	12-9	40	134	11,0	4,0
Fluska	BE	8-8	40	103	14,0	4,0
Itapoc	BE	7-11	70	213	11,0	4,0
Historica	BE	9-5	30	115	11,0	4,0
Juriti	BE	7-4	20	43	11,0	4,0
Lagarta	BE	6-8	30	79	15,0	4,0
Demagogia	BE	13-2	20	37	14,0	4,0
Garatuja	BE	10-8	40	119	12,0	4,0
Jufuho	BE	7-4	30	112	11,0	4,0
Fome	BE	11-4	40	95	11,0	4,0
Harmonica	BE	8-11	50	134	11,0	4,0
Humaita	BE	9-6	20	40	16,0	4,0
Humidade	BE	6-6	30	57	12,0	4,0
Limorino	BE	8-3	30	103	13,0	4,0
Greenlandia	BE	10-5	20	42	16,0	4,0
Guatemala	BE	10-2	20	111	11,0	4,0
Seve	BE	3-10	70	181	11,0	4,0
Inda	BE	8-6	40	114	14,0	4,0
Imburana	BE	8-6	10	212	11,0	4,0
Senja	BE	4-2	80	209	10,0	4,0
Itaperuna	BE	7-11	50	142	11,0	4,0
Bernina	BE	8-4	20	40	16,0	4,0
Dureza	—	13-4	20	44	16,0	4,0
Linocira	—	8-6	20	39	16,0	4,0
Flauta	BE	11-2	10	25	15,0	4,0
Largura	—	8-1	20	51	15,0	4,0
Ragaine	BE	6-3	90	104	11,0	4,0
Feição	BE	11-7	10	15	13,0	4,0
Largueza	BE	9-2	20	35	11,0	4,0
Lapla	BE	6-8	30	136	14,0	4,0
Gravura	BE	10-2	50	130	11,0	4,0
Justiciera	BE	8-6	100	230	10,0	4,0
Sorra	BE	7-10	70	194	13,0	4,0
Lapida	BE	8-0	30	56	11,0	4,0
Lavagem 20	BE	5-11	10	119	11,0	4,0
Manducira	BE	5-6	30	64	15,0	4,0
Jabutiana	BE	7-7	70	180	12,0	4,0
Imprensa	BE	8-10	30	71	12,0	4,0
Galileia	BE	10-3	10	21	17,0	4,0
Itaperica	BE	7-11	50	128	11,0	4,0
Socela	BE	5-11	30	82	11,0	4,0
Cabrila	BE	10-7	30	111	11,0	4,0
Perruqueta	BE	11-2	30	115	10,0	4,0
Discordia	BE	13-3	40	99	12,0	4,0
Lombonga	BE	6-7	30	82	11,0	4,0
Quia	—	10-0	20	35	11,0	4,0
Medusa	BE	8-10	60	146	10,0	4,0
Judeica	BE	7-2	20	31	15,0	4,0
Molindona	BE	5-7	19	7	14,0	4,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Colomada	NR	9-10	69	163	13,0
Lago	NR	8-3	70	184	12,0
Linda	NR	6-5	20	52	13,0
Flora	NR	11-0	30	83	10,0
Luana	NR	6-4	40	105	10,0
Luia	NR	5-10	29	54	14,0
Luia	NR	5-11	40	102	10,0
Luciana	NR	12-11	50	144	10,0
Lupia	NR	7-3	19	27	13,0
Luiz	NR	3-10	30	207	10,0
Luiza	NR	12-1	30	74	12,0
Luizade	NR	12-5	19	26	12,0
Luiziana	NR	5-9	19	5	13,0
Luiziana	NR	7-2	30	63	11,0
Luiz	NR	11-2	29	32	16,0
Luizara	NR	7-8	19	5	13,0
Luizara	NR	9-10	19	8	10,0
Luizara	NR	9-9	39	190	10,0
Luizara	NR	8-3	20	58	13,0
Luizara	NR	9-11	30	67	11,0
Luizara	NR	11-0	19	22	15,0
Luizara	NR	3-10	19	5	16,0
Luizara	NR	6-2	30	27	11,0
Luizara	NR	5-10	19	27	13,0
Luizara	NR	4-3	29	52	11,0
Luizara	NR	-	29	52	10,0
Luizara	NR	-	29	55	12,0
Luizara	NR	11-0	19	3	13,0
Luizara	NR	6-10	19	2	12,0
Luizara	NR	5-10	19	4	11,0
Luizara	NR	7-0	19	2	13,0
Luizara	NR	5-0	19	13	11,0
Luizara	NR	3-4	30	27	10,0
Luizara	NR	4-2	30	97	10,0
Luizara	NR	4-4	19	8	10,0
Luizara	NR	6-5	19	1	12,0
Luizara	NR	6-4	19	1	11,0
Luizara	NR	5-10	19	1	11,0
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 22/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fuza da Calciolândia	NR	5-6	30	125	12,0
Fuza da Calciolândia	NR	9-7	30	126	10,0
Fuza	NR	5-8	40	96	13,0
Fuza	NR	-	19	10	11,0
Fuza da Calciolândia	PC	4-7	40	135	12,0
Fuza da Calciolândia	NR	5-9	29	41	14,0
Fuza da Calciolândia	NR	10-7	29	37	15,0
Fuza da Calciolândia	NR	3-3	20	43	13,0
Fuza da Calciolândia	NR	7-0	30	200	10,0
Fuza da Calciolândia	NR	6-8	00	216	12,0
Fuza da Calciolândia	NR	9-2	30	196	10,0
Fuza da Calciolândia	NR	5-3	30	153	13,0
Fuza da Calciolândia	NR	11-7	19	10	10,0
Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/02/970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fuza	NR	6-11	30	61	11,0
Fuza	NR	8-5	20	31	13,0
Fuza	NR	10-3	19	30	10,0
Fuza	NR	7-2	20	68	11,0
Fuza	NR	7-9	60	164	12,0
Fuza	NR	5-11	40	155	10,0
RACA SINDI					
João Carlos Pereira de Freitas, Arcoburgo, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fuza	NR	-	30	187	10,0
Fuza	NR	9-2	20	80	11,0
CIBOLAND					
Carlos Alberto Costa e Irmãos, Guapirama, Est. do Paraná. Controle em 22/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fuza	1/2	4-3	29	127	23,0
Fuza	1/2	-	20	69	12,0
Fuza	1/2	-	29	77	14,0
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Dr. Nagib Salim Naddaf, Piratininga, Est. de São Paulo. Controle em 17/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
V-8	NR	-	79	224	10,0
Coração	NR	-	30	217	12,0
Gravata	NR	-	40	157	10,0
Viagem	NR	-	20	38	11,0
Parasita	NR	-	20	37	14,0
Juriti	NR	-	19	4	15,0
Jardineira	NR	-	19	4	17,0
Baleia	NR	-	50	137	11,0
Gibria	NR	-	40	108	11,0
Baiana	NR	-	40	114	13,0
Baiana	NR	-	40	104	13,0
Baiana	NR	-	40	103	14,0
Baiana	NR	-	40	112	15,0
Baiana	NR	-	30	84	13,0
Baiana	NR	-	30	92	12,0
Baiana	NR	-	30	32	11,0
Joel T. Novais e Oscar A. James, Exp. Santo do Pinhal, Est. São Paulo. Controle em 26/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marcos	NR	-	90	250	14,0
Chunhada	NR	-	19	1	22,0
Meia Lua	NR	-	79	207	18,0
Bandeira	NR	-	90	254	14,0
Gratia	NR	-	129	348	15,0
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 20/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Juvenia da Calciolândia	NR	5-0	30	66	18,0
Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Benda	NR	8-10	20	48	11,0
Paralha	NR	8-8	20	88	14,0
Folha	NR	6-7	19	19	13,0
Bumida	NR	6-0	10	10	16,0
Garcia	NR	6-1	20	84	16,0
Bela	NR	6-6	20	71	14,0
Bolota	NR	5-11	20	36	15,0
Vila Nova	NR	6-7	20	76	18,0
Candola	NR	6-7	20	42	17,0
Quadrilha	NR	5-8	20	47	15,0
Garos	NR	5-9	20	97	11,0
Bamba	NR	7-0	20	31	17,0
Ituruna	NR	5-11	20	42	11,0
Central	NR	6-11	20	42	14,0
RÚVALA					
Miguel Arranja da Costa, Barbosa, Alfenas, Est. Minas Gerais. Controle em 22/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fuza do Porto	NR	8-0	19	10	11,0
Raça do Ouro Grande	NR	3-10	19	45	13,0
129	NR	-	19	10	10,0
Corôa	NR	-	19	39	10,0
Maria da Miraga	NR	3-11	19	23	10,0
Maria	NR	-	19	17	10,0
Araçatuba III	PO	8-0	19	1	10,0
RACA BELONE					
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 20/02/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galeia	NR	11-0	19	10	11,0
OBSERVAÇÕES: BOL - Holandesa; PR - preta e branca; VB - vermelha e branca; GR - Gado Holandês Brasileiro; PCOD - puro por cruzes de origem desconhecida; PO - puro de origem; NR - não registrada; EF - registro provisório.					
São Paulo, FEVEREIRO de 1978.					

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores
CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de Pasto													
RAÇA STA. GERTRUDIS													
MACHO													
14.080	Bandolin-105	12-75	234	336	440	—							
	Clélia Anita A. Bannwart												
15.091	278	01-76	—	357	490	568							
	Adalpra S/A Agr. e Comercial												
13.233	S.H. Celino 1/98	01-76	180	320	482	685							
	Cia. Adm. Técnica e Agr. Atagri												
14.084	Baluarte-109	02-76	248	335	474	—							
	Clélia Anita A. Bannwart												
14.630	67	07-76	281	393	504	—							
	Fernando Muniz de Souza												
FÊMEA													
13.456	262	10-75	175	272	412	392							
15.094	271	12-75	—	285	427	446							
	Adalpra S/A Agrícola e Comercial												
13.230	S.H. Branca-1/98	12-75	149	256	310	391							
13.232	S.H. Célula 1/98	01-76	203	337	430	517							
13.231	S.H. Célia 1/98	01-76	164	298	368	490							
13.234	S.H. Cereja 1/98	01-76	155	277	372	473							
13.235	S.H. Cerveja 1/98	01-76	155	271	381	450							
13.237	S.H. Cana 1/98	02-76	200	305	414	486							
	Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri												
RAÇA CANCHIM													
MACHO													
14.196	D. do Buracão-083	01-76	—	274	372	381							
	Faz. Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.												

RAÇA SCHWYZ

MACHO													
16.053	S.B. Feuclides-F186	05-77	325	—	—	—							
	Agro-Pecuária Suíço Brasileiro Ltda.												

RAÇA LAVÍNIA

MACHO													
15.983	Mação de S. Luiz-H200	01-76	153	235	324	—							
	Rubens Franco de Mello												

DIVISÃO II — Regime de Pasto com Ração**RAÇA STA. GERTRUDIS**

MACHO													
13.694	36	02-76	292	421	576	—							
13.695	37	02-76	245	431	552	—							
	Fernando Muniz de Souza												
13.236	S.H. Carlito 1/98	02-76	200	342	475	—							
	Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri												
14.608	44	03-76	263	411	485	—							
14.619	56	05-76	294	434	523	—							
	Fernando Muniz de Souza												
FÊMEA													
13.696	38	02-76	282	401	472	—							
13.698	40	02-76	224	362	419	—							
	Fernando Muniz de Souza												

RELATÓRIO N.º 102 — MARÇO DE 1978

DIVISÃO I — Regime de pasto**RAÇA CANCHIM**

MACHO													
13.788	Fabulario T. 294	02-76	245	303	—	—							
13.790	F. Tabajara-296	02-76	239	324	354	—							
13.794	F. Tabajara-300	02-76	219	273	321	—							
14.044	F. Tabajara-305	03-76	220	346	450	713							
14.048	F. Tabajara-309	03-76	208	271	316	—							
14.051	F. Tabajara-312	03-76	204	288	356	—							
14.050	F. Tabajara-311	03-76	196	272	334	—							
	Tabajara da Silva Firpo												
FÊMEA													
13.791	F. Tabajara-297	02-76	215	299	350	—							
14.042	F. Tabajara-303	02-76	206	282	296	—							
14.043	F. Tabajara-304	02-76	202	290	289	—							
13.786	F. Tabajara-292	02-76	177	—	250	—							
13.789	F. Tabajara-295	02-76	147	—	224	252							
	Tabajara da Silva Firpo												

RAÇA CHAROLÉS

MACHO													
14.783	Amalia Haicai.	09-76	248	371	—	—							
14.788	Amalia Helenico	10-76	166	206	—	—							
	Agro-Industrial Amalia S/A												
FÊMEA													
14.029	B.P. Faceira	02-76	210	296	316	364							
	Manoel Correa de S. Netto												

RAÇA MARCHIGIANA

FÊMEA													
13.562	D. da Liquifarm-MD1	01-76	—	217	313	—							
14.731	D. da Liquifarm-MD2	02-76	—	256	339	—							
	Dr. Paulo P. de Queiroz Jr.												

RAÇA LAVÍNIA

MACHO													
15.039	H-207	03-76	—	187	257	—							
15.034	L-173	03-76	—	184	245	—							
15.032	L-171	03-76	—	179	210	—							
15.037	L-176	06-76	110	172	283	—							
	Dr. Rubens Franco de Mello												
FÊMEA													
15.031	Gaiola-L-170	03-76	—	220	294	—							
15.040	H-208	03-76	—	201	260	—							
15.033	Gaita-L-172	03-76	—	182	247	—							
15.041	H-210	03-76	—	157	222	—							
15.035	L-174	04-76	—	226	289	—							
	Dr. Rubens Franco de Mello												

RAÇA GUZERÁ

MACHO													
13.247	Xamã-SC-374	01-76	122	169	211	—							
13.248	Azurado-SC-375	01-76	82	134	193	—							
13.834	Prateiro-SC-383	02-76	104	140	193	—							
13.830	Chamariz-SC-379	02-76	88	168	204	—							
13.829	Dirano-SC-378	02-76	87	165	200	—							
13.831	Túlio-SC-380	02-76	77	—	—	—							
13.835	Fantasma-SC-384	02-76	76	121	189	—							
13.838	Cosmo-SC-387	02-76	52	116	238	—							

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
13.842	Acácio-SC-391	03-76	143	—	—	—
13.843	Gazel-SC-392	03-76	119	149	228	276
	S/A Cortume Carioca					
	FÊMEA					
13.246	Dali-SC-373	01-76	65	112	170	218
13.827	Ganeira-SC-376	02-76	103	138	203	249
13.828	Tália-SC-377	02-76	103	—	—	—
13.836	Dendria-SC-385	02-76	87	163	186	244
13.833	Rancheira-SC-382	02-76	81	113	165	247
13.837	Ventura-SC-386	02-76	73	137	194	241
13.844	Gavinha-SC-393	03-76	123	204	221	275
13.895	Puna-SC-394	03-76	122	165	227	291
13.847	Atrabilis-SC-396	03-76	121	181	224	267
13.848	Cachola-SC-397	03-76	117	142	191	255
13.841	Garça-SC-390	03-76	95	161	254	277
	S/A Cortume Carioca					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
13.153	45/161	10-75	224	—	433	503
	King Ranch do Brasil S/A					
	RAÇA CHAROLÊS					
	FÊMEA					
13.678	F.B. Pullman-077	03-76	200	296	307	424
13.680	F.B. Pullman-079	03-76	181	289	290	—
	Manoel Correa de S. Netto					
15.394	Iansã-0110	03-77	162	—	—	—
	Agro-Industrial Amalia S/A					
	RAÇA GUZERÁ					
	MACHO					
13.832	Protargol-SC-381	02-76	109	200	—	—
13.839	Dador-SC-388	02-76	92	227	—	—
	S/A Cortume Carioca					
	FÊMEA					
13.840	Verdade-SC-389	03-76	126	155	341	406
	S/A Cortume Carioca					

DIVISÃO II — Regime de Pesto com Ração

RAÇA STA. GERTRUDIS

FÊMEA

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA STA. GERTRUDIS				
PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagiri				
MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP				
DATA DA PESAGEM: 10-01-78				
MACHO				
S.H. Cacique 7/138	104	11-04-76	575	484
S.H. Consul 7/138	109	09-07-76	550	539
S.H. Cabo 7/138	112	24-07-76	535	561
S.H. Caramuru	138	27-12-76	379	339
S.H. Dracula 8/2	139	11-01-77	364	389
S.H. Diabólico 8/2	141	16-01-77	359	329
S.H. Duque 8/2	146	18-03-77	234	236
S.H. Danúbio 8/2	147	23-03-77	229	210
S.H. Daomé 8/2	150	23-04-77	198	233
S.H. Dâmocles P. Chico	155	25-05-77	166	235
S.H. Demon 8/2	156	26-05-77	165	215
S.H. Daniêster 8/2	157	29-05-77	162	237
S.H. Dardanelos	158	01-06-77	223	208
S.H. Darwin 8/2	163	23-06-77	201	234
S.H. Decárneron 8/2	164	29-06-77	195	183
S.H. Décio 8/2	165	30-06-77	194	213
S.H. Dédalo P. Chico	166	05-07-77	189	242
FÊMEA				
S.H. Cebola 7/138	99	17-02-76	555	415
S.H. Carabina Azul	102	03-04-76	583	379
S.H. Carlota Azul	105	25-05-76	531	369
S.H. Cartucheira 1/98	107	01-07-76	558	398
S.H. Comarca 1/98	108	06-07-76	553	354
S.A. Colina 1/98	110	15-07-76	544	371
S.H. Cabana 7/138	111	21-07-76	538	372
S.H. Condessa 1/98	113	24-07-76	346	317
S.H. Darling 8/2	140	12-01-77	363	333
S.H. Dama 8/2	142	29-01-77	208	221
S.H. Deda 7/138	143	04-02-77	340	321
S.H. Daene 8/2	148	15-04-77	206	245
S.H. Dagmar	149	17-04-77	204	188
S.H. Dalila P. Chico	151	02-05-77	189	217
S.H. Dalmácia P. Chico	152	11-05-77	180	230
S.H. Débora 8/2	154	22-05-77	169	224
S.H. Dermêter 8/2	159	09-06-77	215	222
S.H. Diepa 8/2	160	10-06-77	214	225
S.H. Diana 8/2	161	18-06-77	206	221
S.H. Dione P. Chico	162	20-06-77	204	188

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
S.H. Dobruja P. Chico	167	06-07-77	188	218
S.H. Dodona 8/2	168	27-07-77	167	186
RAÇAS SCHWYZ/SIMENTAL				
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Sulgo Brasileiro Ltda.				
Município: Campinas — SP				
DATA DA PESAGEM: 04-11-77				
MACHO				
Elson	E-100	26-06-76	496	605
Encontro	E-140	25-11-76	344	420
Feduardo	F-153	05-01-77	303	377
S.H. Ferasmo	F-161	20-01-77	288	380
FÊMEA				
Elizabeth	826	10-04-76	573	463
Elidia	E-82	29-04-76	554	375
Emanuela	E-88	14-05-76	539	406
Esmeria	E-94	08-06-76	514	395
Esflinge	E-96	08-06-76	514	375
Esotica	E-97	11-06-76	511	407
Esther	E-98	15-06-76	507	378
Estrela	E-101	28-06-76	494	377
Eurora	831	08-07-76	484	372
Eureca	E-104	13-07-76	479	353
Etelina	832	17-07-76	475	350
Eunice	E-108	02-08-76	459	317
Elidia	E-109	03-08-76	458	354
Evandra	E-133	07-11-76	362	331
Fezira	F-155	13-01-77	295	293
Fuá	F-158	18-01-77	290	290
Felide	E-178	25-03-77	224	202
S.B. Fellana	F-179	14-04-77	204	240
Fegidea	841	19-04-77	199	236
S.B. Feletra	F-180	22-04-77	196	220
S.B. Finda	F-182	27-04-77	191	210
S.B. Fedebrenda	F-187	20-05-77	168	183
S.B. Feisler	F-196	19-07-77	108	135
SIMENTAL				
MACHO	SBP-41	01-10-76	284	445
Patricio	SBP-54	09-11-76	284	400
Parazani				
FÊMEA	SBP-43	04-10-76	284	390
Poseli	SBR-10	15-05-77	173	210
Reciosa S.B.				

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

dezembro/77/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	Unidade	594,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	13.763,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	148.000,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	14.358,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	71.629,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba por dia	unidade	182.125,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	1.190,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	652,50
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	139,20
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	699,33
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	706,83
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	1.665,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	113.708,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	141.011,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	2.240,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	2.010,00
Termofosfato	tonelada	2.352,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	2.863,00
Salitre do Chile	tonelada	3.488,33
Uréia	tonelada	3.911,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.220,00
Nitrato de amônio	tonelada	3.485,00
DAP	tonelada	5.896,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.719,00
Superfosfato triplo	tonelada	4.417,00
Calcário Dolomítico	tonelada	120,00

VACINA E MEDICAMENTO

Cerrapaticida assuntol	quilograma	332,00
Creolina pearson	litro	35,44
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,51
T-M-10	saco 25 kg	594,00
Vacina contra brucelose	dose	4,83
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	8,05
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	17,15
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	8,03
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	3,54

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	182,00
BHC 2%	saco 25 kg	77,05
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,58
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,13
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	2.060,00
Dithane-M-45	quilograma	49,00
Manzate	caixa 25 kg	759,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	38,00
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	43,00
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,71
Sulfato de cobre	quilograma	18,22

dezembro/77/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	77,77
Arame farpado nacional	quilograma	13,11
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	182,77
Corrente grossa 1/4	quilograma	29,77
Encerado locomotiva	m ²	42,77
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/s	35,77
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	42,77
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	37,77
Enxadão 2 caras, 3 libras	unidade	44,77
Foice 10", meia lua	unidade	32,77
Grampo para cerca	quilograma	12,77
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	36,77
Latão de leite, 50 litros	unidade	50,77
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	58,77
Machado collins, 3 libras	unidade	60,77
Peneira para café, 70"	unidade	79,77
Prego 17/21	quilograma	13,77
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	17,77
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	17,77
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	30,77
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	17,77

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	30,77
Disco de arado, liso, 26"	unidade	40,77
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	2.412,77
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.963,77

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	30,77
Farelo de caroço de algodão	quilograma	2,77
Farelo de amendoim	quilograma	5,77
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	5,77
Farelo de soja	quilograma	5,77
Farinha de ossos	quilograma	3,77
Farinha de sangue	quilograma	4,77
Farinha de carne	quilograma	7,77
Farinha de ostra	quilograma	8,77
Refinasil	saco de 50 kg	64,77
Sal, comum grosso	saco 50 kg	36,77
Sulfato de manganês	quilograma	16,77
Torta de algodão	quilograma	2,77
Torta de amendoim	quilograma	2,77

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,77
Para frango	quilograma	1,77
Para poedeira	quilograma	1,77
Para reprodutora	quilograma	1,77
Para corte inicial	quilograma	1,77
Para corte final	quilograma	1,77
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	1,77
Linhagem para postura	unidade	1,77

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - telefone: 826-3033

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colômbio, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	13.950,00
3 linhas equipadas com sulcadores	19.470,00
4 linhas equipadas com sulcadores	24.730,00
Unidade para adição sem sulcador	5.060,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm

5 linhas de 45 cm com adubadores laterais

4 linhas de 60 cm com adubadores laterais

3 linhas de 90 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 180 litros

Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO 26.180,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm

7 linhas de 40 cm com adubadores laterais

6 linhas de 49 cm com adubadores laterais

5 linhas de 60 cm com adubadores laterais

4 linhas de 81 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 260 litros

Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

PREÇO 40.680,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm

6 linhas de 44 cm com adubadores laterais

5 linhas de 55 cm com adubadores laterais

4 linhas de 75 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 225 litros

Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO 38.480,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 9.504,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 12.000,00

MOTO SERRAS STIHL

08,5 c/sabre 43 cm — 5,5 HP	9.980,00
041 AV c/sabre 40 cm — 6,0 HP	14.220,00
051 AVE c/ sabre 63 cm — 8,5 HP	15.290,00
075 AVE c/sabre 75 cm — 11,5 HP	18.760,00

IMPLEMENTOS PARA STIHL 08,5

	s/motor	c/motor
Roçadeira FS-08	11.336,00	20.580,00
Perfurador de solo p/mourões 4308	16.720,00	26.000,00
Perfurador de solo e madeira 4309	9.140,00	18.430,00
Furadeira p/mourões e madeira	9.140,00	18.430,00
Cortador de ferro e pedra	6.520,00	19.740,00

ARAMES

Arame farpado - nac. - 400 - tipo IOWA - 4 farpa - fio 13 1/2 - 32 kg - 400 metros	320,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguaio	492,00 liq.
Liso Ovalado - 15/17 - Nacional	480,00 liq.

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	360,00
Anabortina — B19 — 15 doses	48,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses	14,90
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	90,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	50,00
ADE — Ciba, Geigy — vidro 100 ml	67,00
ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml	138,00

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	241,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	693,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.800,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	750,00
Sulfato de cobre inglês — kg	23,00
Malagram — sacos com 25 kg	438,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	46,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxada 2 caras — 3 libras	50,00
Enxada Zapp	46,00
Foice Sertãozinho	70,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	84,00
Grampos para cerca — kg	14,00
Latão para transporte de leite 50 l	562,00
Machado Collins 3 1/2 libras	66,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro mochoador cobre Martelo	128,00
Cavadeira Pacetta	75,00
Torques para castrar 19" Burdizzo	1.370,00
Torques para ferador Linardi	210,00
Sacos p/colheita — 60 litros	42,00
Panos p/colheita 2 x 4	195,00
Panos p/colheita 3 x 4	258,00

SEMENTES - Plantio da Primavera

LEGUMINOSAS

Calopogônio. Centrosema. Crotilária Juncea. Desmodium Intortum. Feijão Guandu. Feijão Mucuna Preta. Feijão de Porco. Galactia Striata. Soja Perene, comum. Lab-Lab. Leucacaena. Pueraria (Kudzu Tropical). Siratro.

GRAMÍNEAS

Brachiaria Decumbens, nacional. Bengo. Buffel Grass. Cabelo de Negro, especial. Catingueiro Roxo, especial. Capim Chorão. Capim Colômbio. Jaraguá, comum. Rhodes. Setaia Kazangula.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados
de território nacional têm
total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES,
que com suas publicações orienta os criadores
como criar, como plantar, como
administrar, e como vender.

Representantes e distribuidores da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

INTERIOR

ESTADOS

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO, Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO, Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • LIVRARIA TRIÂNGULO, Rua Barão de Itapetininga, 255 - Lojas 23 • LIVRARIA KOSMOS EDITORA, Galeria Metrôpole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 • LIVRARIA TURA, Avenida Paulista, 2078, Conj. Nacional • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA, Alameda Dino Bueno, 400 • LIVRARIA FAVALLE, Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA, Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. 5 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

MICHEL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 187 - GANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., s/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Dantas, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 - BRAGANÇA PAULISTA • RODONEWS, Rua Barão de Itapetininga, 690 - box 9/10 - Estação Rodoviária - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS, Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • RABELO - Caixa Postal 499 - PRESIDENTE PRUDENTE • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - C.P. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - ITAPETINGA • RICARDO LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA • J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-2000 - Pituba • SALVADOR • CEARÁ — DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1150 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 1 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENEZES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhangaba, 200 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MATO GERAIS — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAVÁ • PARÁ — WILSON LOPES DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURAS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - R. Eng.º Ubaldo Gomes Mattos, 33 - RECIFE • RIO DE JANEIRO — LIVRARIA KOSMOS EDITORA S.A. - Rua do Rosário, 135/137 - 252-9552 • EDIMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza Venturan, 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - R. Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroporos de Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - (Parte da Universidade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, 1 - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 50,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP

Leite em abundância com Murrah



KHADIR III P.O. - SRG 09

Excepcional reprodutora Bufala - Raça Murrah

Seleção de Murrah Leiteiro

Plantel coberto com touro P.O.:	RAJAH DO OURO GRANDE - SRG 79
	IBURU VR - SRG 106
	NORTISTA DA SANTA HELENA - SRG 12
	MEXICANO DO CAFEZINHO VR - SRG 120
	NEVOEIRO T.F. - R.P. 05

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

THALES GOUVÊA FAGUNDES

Rua Almirante Barroso, 143 - Tel. (DDD 0186) 23-2513 - ARAÇATUBA - SP

FAZENDA SANTA AUGUSTA
Araçatuba - SP

FAZENDA NOVA ZELANDIA
Chapada dos Guimarães - MT
Vale do Fica-Faca